



GERSON BATISTELLA

**O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS POR MEIO DE
APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

CANOAS, 2024

GERSON BATISTELLA

**O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS POR MEIO DE
APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – UNILASALLE, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientação: Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande

CANOAS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B333d Batistella, Gerson.

O desenvolvimento de competências profissionais por meio de aprendizagens construídas durante o estágio curricular obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária [manuscrito] / Gerson Batistella. – 2024.

213 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.

“Orientação: Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande”.

1. Educação. 2. Educação – estágio curricular. 3. Educação – técnico em agropecuária. 4. Educação – competência técnica. I. Casagrande, Cledes Antonio. II. Título.

CDU: 377

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

GERSON BATISTELLA

**O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS POR MEIO DE
APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Tese aprovada para a obtenção do título de doutor,
pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Judite Scherer Wenzel
Universidade Federal da Fronteira Sul

Prof. Dr. Anderson Luiz Tedesco
Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof.^a Dra. Dirléia Fanfa Sarmiento
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Fabrício Pontin
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof.^a Dra. Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle, Canoas/RS

Prof. Dr. Clede Antonio Casagrande
Orientador e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Educação
Curso: Doutorado em Educação

Canoas, 5 de setembro de 2024

AGRADECIMENTOS

O sonho de um menino simples do interior se concretiza. Foi na escola agrícola que esse sonho nasceu. Formado aos 17 anos de idade, com muita convicção e persistência, nenhum obstáculo mudou a certeza da importância da educação e da busca constante por formação.

Após quase meio século de vida, é gratificante defender uma tese de doutoramento construída com base no estudo em uma escola que me transformou como pessoa, cidadão e profissional, e me mostrou as infinitas possibilidades do mundo.

Enfim, agradeço:

- Ao meu orientador, colega de escola agrícola, Prof. Dr. Cledes Antonio Casagrande, pela paciência, sabedoria no compartilhamento de experiências, auxílio nos temas, orientações, sugestões, conceitos e pela confiança depositada nesta pesquisa.
- Aos professores e profissionais da Universidade La Salle de Canoas pelos ensinamentos repassados e, nessa reta final, pela atenção, compreensão, flexibilização e todo o apoio recebido.
- À Escola Agrícola La Salle, *lócus* de pesquisa, que permitiu que o estudo pudesse ser realizado.
- Ao Irmão Aníbal Thiele, diretor da Escola Agrícola La Salle, pelo apoio incondicional aos estudos, convivência e amizade, sendo, com muito respeito, uma segunda figura paterna.
- À minha mãe por me amar e apoiar sempre, estou certo de que está feliz por mais esta conquista que também é sua.
- Ao meu pai (*in memoriam*), pela convivência de muito aprendizado que sempre proporcionou.
- Sim, de forma especial, **à minha família**. Minha esposa Naidi pelo apoio e estímulo, sendo sempre a melhor fonte inspiradora e motivadora na superação das dificuldades, e companheira de partilha nas conquistas. E aos meus filhos amados, Eduardo, Sara e Davi, pelo carinho, por dividir minha atenção e presença com viagens, leituras e pesquisas, e pelo brilho no olhar.
- A Deus, por tudo e por poder ser grato!

A todos,

Muito obrigado!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a:

Meu pai João Batistella (*in memoriam*), pelo exemplo vivido de honestidade, solidariedade, liderança, responsabilidade, caráter e ética.

E aos meus amados filhos Davi, Sara e Eduardo, para que construam pela educação a sabedoria para a vida.

EPÍGRAFE

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida (John Dewey).

Aprender? Certamente, mas, primeiro, viver e aprender pela vida, na vida (John Dewey).

Na vida, faça sempre o seu melhor na condição que você tem, até ter condições melhores para fazer melhor ainda (Mário Sérgio Cortella).

RESUMO

Esta tese investiga como as experiências vivenciadas durante o estágio curricular obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária contribuem para a aprendizagem e a construção das competências profissionais dos estudantes, a partir das compreensões pedagógicas de aprendizagem pela experiência, norteadas pelas concepções epistemológicas de John Dewey. A investigação insere-se na Linha 1 de Pesquisa: Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, Canoas (RS), sendo desenvolvida com bolsa de estudos concedida pela própria Universidade. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC). A pesquisa caracteriza-se por ser uma investigação exploratória e qualitativa, baseada em um estudo de caso. Os participantes foram estudantes da terceira série do curso técnico em agropecuária, e a coleta de dados ocorreu após a conclusão do programa de estágio, de junho a dezembro de 2023. Para a coleta de dados, foram utilizados questionário com estudantes, diário de campo e análise documental, e os dados foram analisados a partir da abordagem hermenêutica. A tese defendida pelo pesquisador é: As experiências contínuas vivenciadas no programa de estágio curricular obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) proporcionam aprendizagens, que contribuem para a formação integral dos estudantes, nas quais teoria e prática se complementam de maneira sinérgica e contínua, bem como o desenvolvimento de competências, que transformam os estudantes em profissionais éticos e responsáveis, aptos a uma participação ativa e eficaz na sociedade. Os dados da pesquisa confirmaram a importância dos estágios na formação dos estudantes, nos quais os alunos ampliaram e enriqueceram seus conhecimentos prévios, evidenciando um *continuum* experiencial que motivou novas aprendizagens, com destaque à valorização da estratégia pedagógica do “aprender fazendo” como componente central da formação profissional. Além disso, a interação dos estudantes com os ambientes de estágios, professores orientadores e supervisores, profissionais formados e a comunidade contribuíram para uma formação alinhada às necessidades da profissão. A autonomia dos alunos foi reforçada pela liberdade de escolha das áreas de estágio e desenvolvimento de projetos próprios, incentivando responsabilidade e engajamento, confirmando um modelo pedagógico eficaz e necessário para a formação de profissionais competentes frente aos desafios do século XXI.

Palavras chave: Educação técnica em agropecuária; competências profissionais; práticas pedagógicas; aprendizagem pela experiência; estágio curricular.

ABSTRACT

This thesis investigates how the experiences lived during the mandatory curricular internship in the Agricultural Technician Course contribute to the learning and development of students' professional competencies, based on pedagogical understandings of experiential learning, guided by the epistemological conceptions of John Dewey. The research is part of Research Line 1: Teacher Training, Theories, and Educational Practices, of the Graduate Program in Education at La Salle University, Canoas/RS, and was developed with a scholarship granted by the University itself. The general objective of the research is to understand how professional competencies are developed through experiential learning during the mandatory curricular internship in the Agricultural Technician Course at La Salle School in Xanxerê/SC. The research is characterized as exploratory and qualitative, based on a case study. The participants were third-year students of the agricultural technician course, and data collection took place after the internship program was completed, from June to December 2023. For data collection, questionnaires with students, field diaries, and document analysis were used, and the data were analyzed using a hermeneutic approach. The thesis defended by the researcher is: The continuous experiences lived in the mandatory curricular internship program of the Agricultural Technician Course at La Salle School in Xanxerê/SC provide learning that contributes to the integral education of students, in which theory and practice complement each other in a synergistic and continuous way, as well as the development of competencies that transform students into ethical and responsible professionals, capable of active and effective participation in society. The research data confirmed the importance of internships in student training, where students expanded and enriched their prior knowledge, showing an experiential continuum that motivated new learning, highlighting the appreciation of the pedagogical strategy of "learning by doing" as a central component of professional training. Furthermore, the interaction of students with internship environments, supervising and mentoring teachers, trained professionals, and the community contributed to training aligned with the profession's needs. Students' autonomy was reinforced by the freedom to choose internship areas and develop their own projects, encouraging responsibility and engagement, confirming an effective and necessary pedagogical model for training competent professionals in the face of the challenges of the 21st century.

Keywords: Technical agricultural education; professional competencies; pedagogical practices; experiential learning; curricular internship.

RESUMEN

Esta tesis investiga cómo las experiencias vividas durante la pasantía curricular obligatoria en el Curso Técnico en Agropecuaria contribuyen al aprendizaje y al desarrollo de las competencias profesionales de los estudiantes, a partir de las comprensiones pedagógicas del aprendizaje experiencial, guiadas por las concepciones epistemológicas de John Dewey. La investigación se inscribe en la Línea 1 de Investigación: Formación de Profesores, Teorías y Prácticas Educativas, del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad La Salle, Canoas/RS, y fue desarrollada con una beca otorgada por la propia Universidad. El objetivo general de la investigación es comprender cómo se desarrollan las competencias profesionales a través del aprendizaje experiencial durante la realización de la pasantía curricular obligatoria en el Curso Técnico en Agropecuaria del Colegio La Salle de Xanxerê/SC. La investigación se caracteriza por ser exploratoria y cualitativa, basada en un estudio de caso. Los participantes fueron estudiantes de tercer año del curso técnico en agropecuaria, y la recolección de datos se realizó tras la finalización del programa de pasantías, de junio a diciembre de 2023. Para la recolección de datos se utilizaron cuestionarios con estudiantes, diarios de campo y análisis documental, y los datos fueron analizados a partir del enfoque hermenéutico. La tesis defendida por el investigador es: Las experiencias continuas vividas en el programa de pasantías curriculares obligatorias del Curso Técnico en Agropecuaria del Colegio La Salle de Xanxerê/SC proporcionan aprendizajes que contribuyen a la formación integral de los estudiantes, en los que la teoría y la práctica se complementan de manera sinérgica y continua, así como el desarrollo de competencias que transforman a los estudiantes en profesionales éticos y responsables, capaces de una participación activa y eficaz en la sociedad. Los datos de la investigación confirmaron la importancia de las pasantías en la formación de los estudiantes, en las que los alumnos ampliaron y enriquecieron sus conocimientos previos, evidenciando un continuo experiencial que motivó nuevos aprendizajes, destacando la valorización de la estrategia pedagógica del “aprender haciendo” como componente central de la formación profesional. Además, la interacción de los estudiantes con los entornos de las pasantías, profesores supervisores, profesionales formados y la comunidad, contribuyeron a una formación alineada con las necesidades de la profesión. La autonomía de los estudiantes se vio reforzada por la libertad de elegir las áreas de pasantías y desarrollar sus propios proyectos, fomentando la responsabilidad y el compromiso, confirmando un modelo pedagógico eficaz y necesario para la formación de profesionales competentes ante los desafíos del siglo XXI.

Palabras clave: Educación técnica en agropecuaria; competencias profesionales; prácticas pedagógicas; aprendizaje experiencial; pasantía curricular.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aprendizagem pela experiência na concepção pedagógica de John Dewey.....	42
Figura 2 - Currículo do curso de Capatazes Rurais.....	72
Figura 3 - Estrutura do método fenomenológico hermenêutico.....	81
Figura 4 - Imagem área da Escola Agrícola La Salle, Xanxerê/SC.....	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências utilizadas na Avaliação do CONEA a partir de 2013.....	76
Quadro 2 - Classificação da pesquisa.....	79
Quadro 3 - Descrição e resultados da busca acadêmica.....	87
Quadro 4 - Levantamento de Trabalhos.....	88
Quadro 5 - Método FINER para elaborar um bom problema de pesquisa.....	93
Quadro 6 - Objetivos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados.....	99
Quadro 7 - Objetivos da pesquisa e questões relacionadas.....	100
Quadro 8 - Pergunta: Após concluído o programa de estágio e conseqüentemente o Curso Técnico, seu desejo é?.....	106
Quadro 9 - Pergunta: Já decidiu qual curso de graduação e/ou trajetória profissional deseja seguir?.....	107
Quadro 10 - Pergunta: A realização do Programa de Estágio ajudou em suas tomadas de decisões sobre as escolhas profissionais e acadêmicas que deseja seguir?.....	107
Quadro 11 - Pergunta: Você teve plena autonomia e liberdade para a escolha das áreas e temas dos estágios?.....	108
Quadro 12 - Pergunta: Considera que a escolha das áreas e temas de estágio tiveram influência ou foram motivadas por: (Pode ser assinalado até 3 opções).....	109
Quadro 13 - Pergunta: Após a finalização de cada estágio na área escolhida, qual o sentimento que ficou em relação à expectativa gerada?.....	111
Quadro 14 - Pergunta: As aprendizagens desejadas na escolha da área de estágio foram alcançadas?.....	112
Quadro 15 - Pergunta: As atividades práticas realizadas durante o estágio foram importantes para sua formação pessoal e profissional?.....	113
Quadro 16 - Pergunta: As experiências vivenciadas durante o período de estágio contribuíram para seu aprendizado?.....	114
Quadro 17 - Pergunta: As experiências vivenciadas durante o período de estágio contribuíram para o aprimoramento de conhecimento em relação às experiências anteriores que você já tinha?.....	115
Quadro 18 - Pergunta: A metodologia utilizada no programa de estágio, a saber: escolha da área, escolha do orientador, definição de tema e objetivos, construção de um relatório técnico,	

desenvolvimento das atividades e experimentos à campo e apresentação em banca examinadora - considera importante para a aprendizagem?.....	116
Quadro 19 - Pergunta: O que considera de maior importância para exercer a profissão como técnico em agropecuária nas áreas de interesse em que realizou os estágios? Pode assinalar até três opções.....	117
Quadro 20 - Pergunta: Em relação às aprendizagens construídas durante os três anos do Curso Técnico em Agropecuária, para exercer a profissão, qual é o percentual de importância dessa aprendizagem que você atribui ao Programa de Estágio?.....	118
Quadro 21 - Pergunta: Comente sobre quais aprendizados foram significativos durante a realização do programa de estágio?.....	119
Quadro 22 - Pergunta: Quais as dificuldades encontradas durante a realização do programa de estágio?.....	123
Quadro 23 - Pergunta: Comente sobre a importância de vivenciar as práticas realizadas durante o estágio?.....	126
Quadro 24 - Pergunta: Comente sobre aspectos positivos da metodologia utilizada no programa de estágio, a saber: escolha da área, escolha do orientador, definição de tema e objetivos, construção de um relatório técnico, desenvolvimento das atividades e experimentos à campo e apresentação em banca examinadora?.....	129
Quadro 25 - Pergunta: Ainda em relação a metodologia, quais aspectos considera que deveria melhorar?.....	132
Quadro 26 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “continuum experiencial” da aprendizagem pela experiência de Dewey.....	136
Quadro 27 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “interação” da aprendizagem pela experiência de Dewey.....	138
Quadro 28 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “autonomia” da aprendizagem pela experiência de Dewey.....	140
Quadro 29 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “propósito” da aprendizagem pela experiência de Dewey.....	142
Quadro 30 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “conteúdo” da aprendizagem pela experiência de Dewey.....	144
Quadro 31 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “método científico” da aprendizagem pela experiência de Dewey.....	146

LISTA DE SIGLAS

- AGPTEA – Associação Gaúcha dos Professores Técnicos Agrícolas.
- ATABRASIL – Associação Nacional dos Técnicos Agrícolas do Brasil.
- ATASC – Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina.
- BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular.
- CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- CNE – Conselho Nacional de Educação.
- CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais.
- CONEA – Conselho Estadual de Ensino Agrícola de Santa Catarina.
- CTDC – Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.
- ETA – Escola de Engenharia Agrícola.
- FENATA – Federação Nacional dos Técnicos Agrícolas.
- FENEA – Federação Nacional do Ensino Agrícola.
- FINTA-BR – Federação Nacional dos Técnicos Agrícolas do Brasil.
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases.
- MEC – Ministério da Educação e Cultura.
- NURTAI – Núcleo Regional dos Técnicos Agrícolas do Alto Irani.
- SINTAGRI – Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio de Santa Catarina.
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- UEPs – Unidades Educativas de Produção.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 Competência profissional.....	22
2.2 Aprendizagem pela experiência.....	26
2.2.1 <i>A trajetória de John Dewey na educação.....</i>	27
2.2.2 <i>A filosofia de John Dewey no Brasil.....</i>	33
2.2.3 <i>A difusão da filosofia de John Dewey no meio escolar brasileiro.....</i>	35
2.3 A pedagogia de John Dewey – Aprendizagem pela Experiência.....	38
2.3.1 <i>A necessidade de mudança na filosofia da educação.....</i>	43
2.3.2 <i>A teoria e os critérios da experiência.....</i>	44
2.3.3 <i>A compreensão e aplicação da autoridade e liberdade na educação.....</i>	51
2.3.4 <i>A construção de um propósito relacionado às matérias/conteúdos de estudo.....</i>	54
2.3.5 <i>A importância de um método.....</i>	58
2.3.6 <i>O potencial da capacidade humana de pensar e aprender.....</i>	60
2.4 Educação profissional.....	62
2.4.1 <i>Educação Profissional: formação para a técnica e para a cidadania.....</i>	64
2.4.2 <i>Educação Profissional: Teoria e Prática, a experiência na aprendizagem.....</i>	68
2.5 A formação do técnico em agropecuária.....	70
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	79
3.1 Caracterização do estudo.....	79
3.1.1 <i>Natureza: Pesquisa qualitativa.....</i>	79
3.1.2 <i>Método: Estudo de Caso.....</i>	81
3.1.3 <i>Quanto ao objetivo: Pesquisa exploratória.....</i>	83
3.1.4 <i>Ambiente de coleta: pesquisa de campo.....</i>	84
3.2 Relevância, problema e os objetivos da pesquisa.....	84
3.2.1 <i>Relevância pessoal/profissional.....</i>	84
3.2.2 <i>Relevância acadêmico-científica.....</i>	86
3.2.3 <i>Relevância social.....</i>	91
3.2.4 <i>O problema e os objetivos da pesquisa.....</i>	92
3.3 Unidade de análise - campo empírico.....	94
3.3.1 <i>Histórico da Escola Agrícola La Salle.....</i>	95

3.3.2 Organização dos estágios.....	96
3.3.3 Avaliação dos estágios.....	97
3.4 Participantes do estudo.....	97
3.5 Instrumentos de coleta de dados.....	98
3.5.1 Questionário com estudantes.....	99
3.5.2 Diário de campo.....	100
3.5.3 Análise documental.....	101
3.6 Análise e interpretação dos dados.....	102
4 RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	105
4.1 Análise e discussão dos dados do questionário.....	105
4.2 Análise e discussão dos dados do diário de campo.....	134
4.4 Análise e discussão dos documentos analisados.....	149
4.4.1 Conhecimentos teóricos e habilidades práticas.....	155
4.4.2 Atributos pessoais e profissionais.....	158
5 RESULTADOS, DISCUSSÕES E A TESE.....	172
5.1 Competências socioemocionais para gestão do tempo.....	173
5.2 Perfil profissional do Técnico em Agropecuária.....	176
5.3 Formação integral pelas experiências vivenciadas.....	179
5.4 Teoria e prática na aprendizagem: aprender fazendo.....	183
5.5 Desenvolvimento de competências profissionais.....	187
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	191
REFERÊNCIAS.....	197
ANEXOS.....	204
Anexo I. Atribuições profissionais do Técnico Agrícola.....	204
Anexo II. Exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).....	208
APÊNDICES.....	210
Apêndice I. Declaração de Instituição coparticipante.....	210
Apêndice II. Declaração de utilização de dados.....	211
Apêndice III. Cronograma de estágios internos.....	212
Apêndice IV. Cronograma de estágios externos.....	213

1 INTRODUÇÃO

A formação técnica de nível médio, no Curso Técnico em Agropecuária, vai além de uma simples formação científica teórica, ela deve ser indissociável da aprendizagem pela experiência. Acreditamos que a formação para a técnica e para o trabalho requer um esforço formativo abrangente, que seja referenciado no ambiente, nos valores, nas práticas, nos métodos e nas necessidades do mundo do trabalho específico de cada profissão. Essa formação deve transcender a fundamentação teórica e prática e as tarefas de sala de aula, promovendo também a formação para a cidadania.

Nesse contexto, emergiu a problemática da pesquisa: Como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório, no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC)?

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) para o Ensino Médio, a preparação básica para o trabalho deve promover o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível. Nesse sentido, os projetos pedagógicos e currículos escolares devem ser estruturados de maneira a aproximar a formação teórica e prática da realidade social, cultural e profissional. A importância do estágio curricular obrigatório se destaca, portanto, como um elemento crucial para essa aproximação, permitindo que os alunos vivenciem, na prática, os conceitos e teorias aprendidos.

O estágio supervisionado, conforme resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2003), deve ser integrado ao currículo escolar, sendo uma atividade curricular. Isso significa que ele deve ser assumido pela escola como um ato educativo de sua responsabilidade, vinculado à prática do educando e em consonância com a proposta pedagógica da instituição. A interação entre teoria e prática promovida pelo estágio permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda e aplicável dos conceitos teóricos, consolidando-os em contextos reais do mundo profissional do trabalho. Além disso, proporciona uma formação mais ampla, não apenas na técnica, mas também na cidadania, preparando os estudantes para uma participação ativa e responsável na sociedade.

A Lei nº 11.788/2008, que regula os estágios no Brasil, reforça essa integração, definindo o estágio como ato educativo supervisionado e orientado, desenvolvido em ambiente de trabalho para a preparação profissional dos educandos e construção de competências próprias para o exercício da atividade profissional (Brasil, 2008).

Assim, o objetivo geral deste estudo é compreender como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório. Esta tese está vinculada à Linha 1 de pesquisa: Formação de Professores, Teorias e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle de Canoas (RS).

A motivação pessoal para realizar esta pesquisa está profundamente enraizada em minha trajetória profissional, acadêmica e nas experiências acumuladas ao longo dos anos. Como Técnico em Agropecuária de formação e docente há vinte e sete anos, sempre acompanhei de forma ativa e participativa o movimento dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina e do Brasil, organizando e participando de encontros e debates promovidos por entidades como CONEA¹, FENEA², ATASC³ e SINTAGRI⁴. Durante esses eventos, os debates com professores e profissionais formados da área agropecuária sempre destacaram a preocupação com a qualidade da formação oferecida e a redução constante das práticas de campo nas escolas formadoras.

Atuando como coordenador do curso, coordenador pedagógico e coordenador de estágios, esse cenário me impulsionou a investir na melhoria contínua do programa de estágio oferecido pelo Colégio La Salle na Escola Agrícola La Salle, acreditando firmemente na importância das práticas de campo e no aprender fazendo para uma formação integral e completa. Minha dedicação em aprimorar esse programa despertou um profundo interesse em investigar sua eficácia, pois acabou se consolidando um modelo diferenciado das demais escolas, como veremos no decorrer deste texto. O objetivo é validar e aprimorar as práticas pedagógicas que considero importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes, assegurando que eles se tornem profissionais competentes, éticos e responsáveis, preparados para enfrentar os desafios do agronegócio contemporâneo.

¹ Conselho Estadual de Ensino Agrícola de Santa Catarina

² Federação Nacional de Ensino Agrícola

³ Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina

⁴ Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio de Santa Catarina

A pesquisa caracteriza-se por ser uma investigação exploratória e qualitativa, baseada em um estudo de caso, no qual os participantes foram os estudantes da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária, do Colégio La Salle de Xanxerê (SC). A coleta de dados ocorreu após a conclusão do programa de estágio pelos estudantes, de junho a dezembro de 2023. Para a coleta de dados, foram utilizados questionário com estudantes participantes da pesquisa, o diário de campo e a análise documental. Os dados foram analisados a partir da abordagem hermenêutica.

A tese que emergiu da pesquisa, aqui defendida, é: *As experiências contínuas vivenciadas no programa de estágio curricular obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) proporcionam aprendizagens, que contribuem para a formação integral dos estudantes, nas quais teoria e prática se complementam de maneira sinérgica e contínua, bem como o desenvolvimento de competências, que transformam os estudantes em profissionais éticos e responsáveis, aptos a uma participação ativa e eficaz na sociedade.*

Entendemos que a formação integral proporcionada pelo estágio curricular obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) destaca-se como um modelo eficaz e necessário para a preparação de profissionais competentes e adaptáveis aos desafios do século XXI. Esse processo de formação integral é caracterizado pelas aprendizagens experienciadas por meio do aprender fazendo, garantindo uma formação completa e profundamente enraizada nas exigências profissionais do mundo do trabalho.

Este relatório de tese de doutorado está dividido em seis capítulos. O primeiro, esta introdução, apresenta, de forma sucinta, os principais temas e estruturas que fundamentam a pesquisa.

No segundo capítulo, exploramos o referencial teórico. Abordamos o conceito de competência profissional, embasado nos trabalhos de Le Boterf (2003) e Perrenoud (2000), e investigamos a aprendizagem pela experiência a partir das concepções epistemológicas defendidas nas obras do filósofo John Dewey. Além disso, discutimos as compreensões pedagógicas de aprendizagem por meio da experiência, a relevância das questões legais relativas à formação profissional de nível médio no Brasil, e a trajetória da formação

profissional do Técnico em Agropecuária no Brasil, conforme as diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e as atribuições profissionais estabelecidas em lei⁵.

No terceiro capítulo, são descritos detalhadamente os procedimentos metodológicos que fundamentam esta investigação qualitativa e exploratória, baseada em um estudo de caso. A pesquisa foi realizada no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC), localizado na Fazenda da Escola Agrícola La Salle, onde também é desenvolvido o estágio curricular obrigatório dos alunos da terceira série. Além disso, este capítulo justifica a relevância pessoal/profissional, acadêmica/científica e social da pesquisa, apresentando o problema central e os objetivos específicos da investigação, e fornecendo uma compreensão abrangente do processo de coleta e análise dos dados.

No quarto capítulo, apresentamos e interpretamos os dados coletados durante a pesquisa. A interpretação dos dados foi conduzida pela abordagem hermenêutica, levando em consideração o contexto histórico, cultural e profissional da formação dos técnicos em agropecuária no Brasil, permitindo uma compreensão contextualizada. Essa abordagem dialógica manteve o pesquisador em constante interação com os dados, integrando suas próprias perspectivas. A pré-compreensão do pesquisador contribuiu para a formação de novas compreensões, buscando decifrar não apenas o significado literal dos dados, mas também sua relevância e aplicabilidade contemporânea, reinterpretando-os à luz de novos contextos.

No quinto capítulo, sintetizamos os achados da pesquisa organizados em cinco categorias emergentes: Competências socioemocionais para gestão do tempo; Perfil profissional do Técnico em Agropecuária; Formação integral pelas experiências vivenciadas; Interação teoria e prática na aprendizagem; e Desenvolvimento de competências profissionais. A primeira categoria emergiu durante a análise dos dados, revelando novas demandas enfrentadas pelos estudantes. Já as quatro últimas categorias respondem diretamente aos objetivos específicos e ao objetivo geral da pesquisa.

Nas considerações finais, último capítulo, retomamos o percurso investigativo e os principais resultados da pesquisa realizada. Reforçamos a importância do estágio curricular obrigatório como elemento central na formação integral dos Técnicos em Agropecuária,

⁵ A profissão do Técnico Agrícola foi reconhecida pela Lei nº 5.524/1968, e suas atribuições profissionais foram regulamentadas pelo Decreto nº 90.922/1985 e atualizadas pelo Decreto nº 4.560/2002. Importante destacar que, atualmente, é a única categoria profissional vinculada às ciências agrárias, cujas atribuições profissionais estão detalhadas em decreto nacional.

destacando como as aprendizagens experienciadas durante o estágio contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais. Além disso, discutimos as implicações desses achados para a prática educativa e propomos direções para futuras pesquisas que possam aprofundar o entendimento sobre o impacto do estágio na carreira dos egressos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório, no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC), o aporte teórico está dividido em cinco seções. Na primeira seção, é apresentado o conceito de competência profissional elaborado pelo autor, embasado em Guy Le Boterf e Philippe Perrenoud.

Na segunda seção, buscou-se o entendimento de como acontece a aprendizagem pela experiência, e para isso são apresentadas as concepções epistemológicas pragmáticas do filósofo norte-americano John Dewey, sua trajetória na educação, sua filosofia e a difusão de sua filosofia no Brasil.

Na terceira seção, são abordadas as compreensões pedagógicas de aprendizagem por meio da experiência, nas quais John Dewey descreve como acontece a aprendizagem pela experiência, principalmente em sua obra “Experiência e Educação”.

Na quarta seção, apresentam-se questões legais relativas à formação profissional de nível médio no Brasil, abordando a formação para cidadania e a articulação entre teoria e prática na aprendizagem pela experiência.

Por fim, na quinta seção, é apresentada a trajetória da formação profissional do Técnico em Agropecuária no Brasil, em consonância com as diretrizes formativas do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos com as atribuições profissionais estabelecidas em Lei.

2.1 Competência profissional

Este estudo foi realizado em uma escola-fazenda, num ambiente de formação profissional, no qual a formação de competências profissionais é uma das tarefas da instituição educativa. Por isso, apresentamos inicialmente as concepções utilizadas nesse trabalho sobre competência profissional pelo olhar de Guy Le Boterf, que é um dos principais teóricos no campo do desenvolvimento de competências profissionais, e de Philippe Perrenoud, renomado teórico da educação que possui uma visão particular sobre as competências, em especial, as profissionais.

Para Le Boterf (2003), competências profissionais são mais do que simplesmente habilidades técnicas ou conhecimentos específicos. Ele conceitua as competências como um

conjunto dinâmico e integrado de conhecimentos, habilidades e atributos (atitudes e valores) os quais permitem aos indivíduos desempenharem efetivamente suas funções em contextos profissionais diversos, como veremos na sequência.

- **Conhecimento:** as competências profissionais incluem um componente de conhecimento que vai além do conhecimento técnico específico de uma área. Isso envolve a compreensão dos princípios teóricos subjacentes à prática profissional, bem como o conhecimento contextual sobre o ambiente de trabalho, os clientes, os processos organizacionais e as tendências do mercado (Le Boterf, 2003).
- **Habilidades:** além do conhecimento, as competências profissionais envolvem a capacidade de aplicar esse conhecimento na prática. Isso inclui habilidades técnicas, operacionais e metodológicas necessárias para executar tarefas específicas de maneira eficaz e eficiente. Também abrange habilidades cognitivas, como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões (Le Boterf, 2003).
- **Atributos (Atitudes e Valores):** destaca a importância das atitudes e valores dos profissionais no exercício de suas funções. Isso inclui a postura ética, a responsabilidade, a proatividade, a capacidade de trabalhar em equipe, a adaptação a mudanças e a busca pela melhoria contínua. Essas atitudes e valores influenciam diretamente o comportamento e a interação dos profissionais no ambiente de trabalho (Le Boterf, 2003).

Um aspecto fundamental das competências profissionais, conforme definido por Le Boterf (2003), é a capacidade de integrar e mobilizar os diferentes elementos (conhecimentos, habilidades e atributos) em diferentes contextos e situações profissionais. Isso requer uma abordagem holística e adaptativa, na qual os profissionais são capazes de responder de forma flexível e eficaz às demandas e desafios do ambiente de trabalho em constante mudança.

De forma geral, para Le Boterf (2003), as competências profissionais representam um conjunto complexo e dinâmico de elementos que capacitam os indivíduos a desempenharem suas funções de maneira eficaz e adaptativa em contextos profissionais diversos. Essas competências vão além do domínio técnico e envolvem também aspectos comportamentais, cognitivos e éticos que são essenciais para o sucesso profissional.

Perrenoud (2000), fala especialmente das competências para a docência, e apesar disso não difere muito de Le Boterf (2003) pois considera que as competências profissionais vão

além do simples conhecimento técnico ou habilidades específicas. Ele as conceitua como um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitem aos profissionais desempenharem suas funções de forma eficaz em contextos profissionais diversos, considera competência como a capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles.

- **Conhecimento:** Perrenoud (2000) reconhece a importância do conhecimento na formação das competências profissionais. No entanto, ele enfatiza que esse conhecimento deve ser contextualizado e aplicável a situações reais de trabalho. Perrenoud destaca a importância de um conhecimento prático e interdisciplinar, que permita aos profissionais compreender e resolver problemas complexos em seu campo de atuação.
- **Habilidades:** Para Perrenoud (2000), as habilidades são essenciais para o desenvolvimento das competências profissionais. No entanto, ele as vê não apenas como habilidades técnicas, mas também como habilidades socioemocionais e cognitivas. Isso inclui habilidades de comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, pensamento crítico, tomada de decisões e gestão do tempo, entre outras.
- **Atitudes e Valores:** Perrenoud (2000) reconhece a importância das atitudes e valores dos profissionais no exercício de suas funções. Ele destaca a necessidade de uma postura ética, responsável e comprometida com o trabalho, bem como a valorização da diversidade, da empatia e do respeito mútuo. Essas atitudes e valores são fundamentais para a construção de relações interpessoais saudáveis e para o desenvolvimento de um ambiente de trabalho colaborativo e inclusivo.
- **Aprendizagem Contínua:** Perrenoud (2000) enfatiza a importância da aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento das competências profissionais. Ele argumenta que os profissionais devem estar sempre abertos à atualização de seus conhecimentos e habilidades, buscando constantemente novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional.

Em resumo, para Perrenoud (2000), as competências profissionais são um conjunto complexo e integrado de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que capacitam os profissionais a desempenharem suas funções de forma eficaz e ética em diferentes contextos

profissionais. Essas competências são desenvolvidas ao longo da vida e requerem um compromisso constante com a aprendizagem e o aprimoramento pessoal e profissional.

Entendemos que Guy Le Boterf e Philippe Perrenoud oferecem perspectivas complementares sobre o desenvolvimento de competências profissionais, enriquecendo a compreensão sobre o tema. Por isso, ao combinarmos os dois conceitos obtivemos uma abordagem mais abrangente e integrada para o desenvolvimento de competências.

Ambos os autores destacam a importância do conhecimento contextualizado para o desenvolvimento de competências profissionais. Le Boterf (2003) enfatiza a necessidade de um conhecimento prático e aplicável, enquanto Perrenoud (2000) ressalta a importância de um conhecimento interdisciplinar e situacional. Ao integrar essas perspectivas, reconhecemos que as competências são desenvolvidas por meio da aplicação prática de conhecimentos teóricos em contextos reais de trabalho.

Tanto Le Boterf (2003) quanto Perrenoud (2000) reconhecem a importância das habilidades práticas e socioemocionais no desenvolvimento de competências profissionais. O primeiro destaca a necessidade de habilidades técnicas e operacionais, enquanto o segundo enfatiza habilidades como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Nesse sentido, a articulação dessas abordagens tem potencial de desenvolver uma gama de habilidades que possibilitam enfrentar os desafios complexos do ambiente de trabalho.

Ambos autores sinalizam o mérito das atitudes e valores dos profissionais no exercício de suas funções. Le Boterf (2003) enfatiza a postura ética e a responsabilidade profissional, enquanto Perrenoud (2000) destaca a valorização da diversidade e o comprometimento com a melhoria contínua. Eles reconhecem que as atitudes e valores dos profissionais são fundamentais para o sucesso no ambiente de trabalho e para a construção de relações interpessoais positivas.

Ainda, Le Boterf (2003) destaca a necessidade de uma abordagem de aprendizagem ao longo da vida, enquanto Perrenoud (2000) enfatiza a importância da reflexão sobre a prática. Em aproximação, os dois autores, entendem que os profissionais devem estar sempre abertos a novas experiências e oportunidades de aprendizado, e que a reflexão sobre a prática é essencial para o aprimoramento contínuo das competências.

Na articulação das visões de Le Boterf (2003) e Perrenoud (2000), obtemos uma compreensão mais ampla e integrada do desenvolvimento de competências profissionais. Essa abordagem nos permite reconhecer a complexidade e a multidimensionalidade do

desenvolvimento das competências, bem como a importância de uma educação centrada no aluno, prática e contextualizada para preparar os profissionais para os desafios do mundo do trabalho.

Dessa forma, o conceito de competência profissional utilizado nesta tese é: “*a capacidade contínua de um indivíduo de mobilizar, transferir e aplicar, de forma integrada e eficaz, seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em situações profissionais diversas e em constante evolução, a fim de atingir e superar desempenhos relacionados em suas atribuições profissionais.*”

Com a definição do conceito de competências, percebemos que, nas obras de John Dewey, mesmo que não tenha abordado explicitamente o conceito de competências, sua filosofia educacional fornece *insights* valiosos sobre como as competências podem ser desenvolvidas por meio da experiência prática, resolução de problemas e aprendizagem contextualizada. Esses princípios fundamentais serão explorados nesta tese entendendo que eles podem ser aplicados na educação profissional para preparar os alunos para os desafios do mundo do trabalho.

2.2 Aprendizagem pela experiência

Para dar suporte teórico ao problema da pesquisa, abordamos as compreensões pedagógicas de aprendizagem por meio da experiência, norteadas pelas concepções epistemológicas pragmáticas do filósofo norte-americano John Dewey.

John Dewey apontou para a necessidade de que o processo ensino-aprendizagem centralize-se nas experiências vivenciadas e na resignificação dessas experiências em um modo semelhante ao fazer artístico. Ele se tornou um dos maiores pedagogos e filósofos norte-americanos, e, no meio educacional, é incontestável sua ousadia na defesa de valores democráticos em que sua preocupação se volta para a formação do indivíduo na sociedade.

Esta seção aborda a trajetória do filósofo norte-americano John Dewey na educação estadunidense, a chegada de sua filosofia da educação no Brasil por meio de Anísio Teixeira, e por fim, as concepções pedagógicas da aprendizagem pela experiência.

2.2.1 A trajetória de John Dewey na educação

Nascido nos Estados Unidos em 1859, John Dewey foi o filósofo norte-americano mais importante da primeira metade do século XX. Sua carreira perpassa por três gerações e suas ideias são discutidas nas controvérsias culturais dos Estados Unidos e em outros países, desde a década de 1890, até a sua morte em 1952, com 92 anos de idade. Fez visitas à Rússia, China, Europa, e ao México, onde circulavam suas ideias. Estava engajado em pensar o que estava acontecendo com a democracia tanto internamente, nos Estados Unidos, mas também pensou nas ameaças à democracia vindas do exterior (Dewey, 2010a).

O filósofo Dewey viveu justamente esse período de transição entre o século XIX e a primeira metade do século XX testemunhando alterações sociais profundas advindas da intensificação da organização dos processos de industrialização da sociedade e portanto da massificação seja nas relações de produção e consumo, ou nas relações de comunicação com a sociedade.

Ele desenvolveu uma filosofia que defendia a unidade entre a teoria e a prática, unidade que se demonstrava em sua própria ação como intelectual e militante político. Seu pensamento se baseia na convicção moral de que a democracia é liberdade. Dedicou toda a sua vida elaborando argumentos filosóficos para fundamentar essa convicção, bem como militou para desenvolver suas ideias na prática. O compromisso de Dewey com a democracia e com a integração entre teoria e prática ficou evidente em sua carreira como reformador da educação (Dewey, 2008)⁶.

Os esforços de John Dewey para dar vida à sua própria filosofia nas escolas foi e é acompanhado de controvérsias, principalmente quando se discute, nos Estados Unidos, as falhas do sistema escolar americano. Para Westbrook (2010), tanto os defensores como os críticos, tendem a ler Dewey erroneamente, superestimando sua influência e subestimando os ideais democráticos que animam sua pedagogia.

Entre os anos de 1894 e 1904 em que Dewey ficou em Chicago ele foi membro fundador do Clube de Doutores de Michigan, que fomentou a cooperação entre os docentes do ensino médio e do ensino superior do Estado. Também nesse período, na Universidade de

⁶ Reedição de 1909 pelo Project Gutenberg *eBook*.

Chicago, foi nomeado diretor de um novo departamento de pedagogia onde conseguiu criar uma “escola experimental” para pôr suas ideias à prova.

Durante a década de 1890, baseado na teoria biológica evolucionista de Charles Darwin e no pensamento pragmatista de Willian James, John Dewey foi migrando gradualmente do idealismo puro para o pragmatismo e naturalismo, iniciando assim o desenvolvimento de uma epistemologia que questionava os dualismos que opõem mente e mundo, pensamento e ação, que haviam caracterizado a filosofia ocidental desde o século XVIII (Dewey *et al.* 2010).

A “Teoria do Conhecimento” de John Dewey destaca a necessidade de comprovar se o pensamento por meio da ação é transformado em conhecimento. Seus trabalhos sobre educação tinham como finalidade estudar as consequências que teria seu instrumentalismo para a Pedagogia e comprovar sua validade mediante a experimentação (Westbrook, 2010).

John Dewey estava convencido de que não havia diferenças na dinâmica da experiência entre crianças e adultos, pois ambos são seres ativos que aprendem resolvendo situações problemas que surgem durante as atividades desenvolvidas. Dessa forma, o pensamento constitui os instrumentos destinados a resolver os problemas da experiência, e o conhecimento é a acumulação da sabedoria que gera a resolução desses problemas (Westbrook, 2010).

De acordo com Westbrook (2010), para John Dewey, uma educação eficaz requer que o educador explore todos os interesses representados nas experiências que podem ser vivenciadas na escola, para poder orientar o educando ao seu máximo aproveitamento de todas as matérias científicas, históricas ou artísticas.

John Dewey pedia aos educadores que utilizassem a psicologia nos programas de estudo, construindo um ambiente em que as atividades do dia a dia se confrontam com situações problemáticas que exigem conhecimentos teóricos e práticos da esfera científica, histórica e artística, para resolvê-las. O programa e o planejamento dos estudos, de acordo com Dewey (2009)⁷, devem sempre lembrar ao educador a importância de mostrar aos alunos os caminhos da verdade, da beleza e do bem, estimular as faculdades ativas dos alunos em que cada criança possa construir o seu próprio caminho.

⁷ Reedição de 1902 pelo Project Gutenberg *eBook*.

O pensamento deweyano admite que a maioria dos educadores não possui os conhecimentos teóricos e práticos que são necessários para ensinar dessa maneira, mas considerava que todos podem aprender, e, para isso, defende, em sua obra, a formação continuada dos professores.

Para Dewey (2012)⁸, as pessoas se realizam utilizando seus talentos, contribuindo para o bem-estar de sua comunidade, e essa é a razão de que a principal função da educação é de ajudar as crianças a desenvolver seu “caráter” – conjunto de hábitos e virtudes que lhes permitam realizar plenamente dessa forma. Defendia ainda que a formação do caráter constituía a única base verdadeira de uma conduta moral, identificando a conduta moral com as práticas democráticas.

John Dewey viveu e ensinou em uma democracia florescente, seu principal objetivo era formar cidadãos democráticos atuantes, curiosos, críticos e respeitosos. Para Dewey o principal problema dos métodos de educação convencionais era a passividade que eles estimulavam nos alunos. Pedir que os alunos sejam ouvintes passivos, além de não desenvolver suas capacidades críticas, certamente os enfraquece como seres humanos democráticos (Nussbaum, 2015).

Dewey (2009)⁹ afirmava que para a escola fomentar o espírito social das crianças e desenvolver seu espírito democrático, ela precisava se organizar como comunidade cooperativa. A educação para a democracia precisa de um ambiente escolar que proporcione um local de vida para a criança, onde ela se sinta como um membro da sociedade, onde ela pode ter consciência e perceber sua contribuição.

O ambiente escolar ideal para favorecer a formação de um sentido democrático não é fácil de construir. De acordo com Dewey (2012)¹⁰, os professores não podem impor esse sentimento aos alunos, mas é necessário criar condições em que as crianças assumam, por si mesmas, as responsabilidades de uma vida moral democrática. Esse tipo de vida só acontece quando a pessoa aprecia por si mesma os objetivos a serem alcançados e trabalha com motivação, interesse e dedicação para alcançá-los.

Dewey acreditava que a melhor maneira de tornar os jovens atuantes era transformar a sala de aula num espaço do mundo real como continuidade do mundo fora da escola, um lugar

⁸ Reedição de 1909 pelo Project Gutenberg *eBook*.

⁹ Reedição de 1902 pelo Project Gutenberg *eBook*.

¹⁰ Reedição de 1909 pelo Project Gutenberg *eBook*.

com problemas reais que são resolvidos com práticas reais. Dewey sempre salientou que, em uma boa escola, os alunos aprendem técnicas de cidadania, ocupando-se de projetos comuns e resolvendo-os em conjunto, com espírito respeitoso, mas crítico. Ele defendia que a atividade coletiva tinha a vantagem adicional de ensinar o respeito pelo trabalho manual (Nussbaum, 2015).

A educação constitui uma espécie de caldo de cultura que pode influenciar eficazmente o curso de sua evolução. Assim, se os educadores desempenham realmente bem o seu trabalho, das classes de aula poderia surgir uma comunidade democrática e cooperativa. O grande problema, segundo Dewey (2015)¹¹, é que as escolas não foram concebidas para transformar a sociedade, mas para reproduzi-la, pois o sistema escolar sempre esteve em função do tipo de organização da vida social dominante.

Dewey (2015) declarou que a escola é a única forma de vida social que funciona de forma abstrata em um meio controlado, e isso é experimental, assim, a construção de uma escola experimental seria seu ponto de partida. Conforme Westbrook (2010), talvez esse pensamento tenha motivado John Dewey que, ao chegar em Chicago, estava convicto com a ideia de construir, por conta própria, sua “escola experimental”.

Dewey defendia uma escola que, mantendo os estudos teóricos em contato direto com as exigências da prática, se constituiria o componente fundamental de um departamento de Pedagogia. E assim, em janeiro de 1896, foram abertas as portas da Escola Experimental da Universidade de Chicago, que começou com 16 alunos, mas, em 1903, já contava com 140 estudantes, 23 docentes e 10 assistentes graduados (Westbrook, 2010).

No núcleo do programa da Escola de Dewey, os alunos eram divididos em grupos por idade e desenvolviam diversos projetos em uma proposta pedagógica denominada de “ocupação”. Os projetos eram baseados nas distintas profissões históricas e contemporâneas da época, e os alunos desenvolviam de forma organizada e orientada todas as tarefas na prática (Dewey, 2017)¹².

Momento culminante na história da Escola Experimental foi a partir da fundação do Clube de Debates pelos alunos de 13 anos de idade e a demanda por um espaço próprio para a realização das reuniões. O sucesso do Clube de debates levou a Universidade a construir um

¹¹ Reedição de 1915 pelo Project Gutenberg *eBook*.

¹² Reedição de 1899 pelo Project Gutenberg *eBook*.

edifício para a ampliação do projeto, que teve a participação de estudantes de todas as faixas etárias, em um trabalho cooperativo (Westbrook, 2010).

Na Escola Experimental, os estudantes faziam diversas atividades como, cozinhar, plantar, colher, limpar, até trabalhar com marcenaria em construções simples, e, como consequência dessas ações, se articulavam os estudos de leitura, escrita e cálculos (Dewey, 2017)¹³. John Dewey afirmava que quando a criança entende a razão pela qual precisa adquirir um conhecimento, ela terá grande interesse e motivação para adquiri-lo, nesse momento, os livros e a leitura serão considerados apenas ferramentas para o conhecimento.

Para Nussbaum (2015), a proposta de educação de John Dewey nos Estados Unidos, está diretamente alinhada à Escola fundada na Índia por Rabindranath Tagore, onde, dentre várias ideias similares ao filósofo norte-americano, estimulava-se os alunos a deliberar sobre as decisões que influenciavam sua vida diária, onde as crianças eram estimuladas a buscar a autoconfiança e a liberdade intelectual.

O ponto chave da pedagogia deweyana consiste em proporcionar às crianças experiências de primeira mão, sobre situações problemáticas a partir de experiências próprias, a partir das quais, com ensaios e erros, as crianças participam ativamente analisando seus próprios problemas e buscando métodos de resolvê-los (Dewey, 1997)¹⁴.

John Dewey valorizava o conhecimento acumulado pela humanidade e queria que as crianças tivessem acesso a esses conhecimentos por meio das ciências, da história e das artes, queria que as crianças aprendessem a ler e a escrever, a contar, a pensar cientificamente, e a expressar-se de forma estética. Os objetivos educacionais de Dewey eram bastante convencionais e estavam claramente enunciados, porém, eram os métodos adotados que se apresentavam inovadores e radicais (Westbrook, 2010).

Para Westbrook (2010), por mais importante que fosse a escola como campo experimental do pragmatismo de Dewey, ela foi mais importante ainda como expressão de sua ética e de sua teoria democrática. Dewey defendia que o primordial era a função social da educação, e que a escola era, antes de tudo, um experimento sobre “educação para a cidadania”.

¹³ Reedição de 1899 pelo Project Gutenberg *eBook*.

¹⁴ Reedição de 1903 pelo Project Gutenberg *eBook*.

O projeto de Dewey teve um notável êxito na criação de uma comunidade democrática na Escola Experimental. Nela, as crianças participavam na formulação de seus projetos, onde a execução se caracterizava por uma divisão cooperativa do trabalho e as funções de direção eram assumidas em rodízio (Westbrook, 2010).

Dewey (1997)¹⁵ sempre se posicionou a favor da participação cooperativa na construção dos projetos educacionais envolvendo dirigentes, professores e alunos. Defendendo sempre uma posição política democrática, seu interesse era de levar a democracia além da política, levar até o lugar de trabalho, oportunizando a participação das pessoas na definição das condições e objetivos de seu próprio trabalho. Com isso, por meio da harmonização livre e recíproca das diferentes pessoas, a atividade do mundo se faz melhor, do que quando poucos planejam, organizam e dirigem.

A organização do trabalho dos professores ocorria de forma parecida com a dos estudantes. Semanalmente os professores se reuniam para avaliar o que já tinha sido realizado e planejar o trabalho futuro, mesmo que limitados em suas críticas pela imponente presença de John Dewey, desempenhavam uma função ativa na elaboração do seu próprio programa escolar (Westbrook, 2010).

Para Dewey (1979), os trabalhos exercidos pelos alunos estavam livres de pressões econômicas, já que o objetivo não era o valor econômico dos produtos, mas o desenvolvimento do poder social e da pesquisa. As ocupações de trabalhos dos estudantes eram feitas de tal forma que o método, o objetivo e a compreensão da atividade estivessem presentes na consciência dos estudantes e que essas atividades tivessem significados para eles. O trabalho não era desconexo da realidade para os alunos pois, o que se produzia na escola estava alinhado ao sistema produtivo que existia nas fábricas e oficinas do país.

As convicções democráticas de John Dewey o levaram a se envolver em controvérsias com um grande número de educadores “progressistas”, até mesmo com alguns que se consideravam seus fiéis adeptos (Westbrook, 2010).

Em 1904, pressionado pela Universidade de Chicago, a quem pertencia a Escola Experimental, e querendo tirar a gestão de seu controle, John Dewey pediu demissão e foi trabalhar na Universidade de Columbia, onde permaneceu até o final de sua longa carreira. A perda do controle da Escola Experimental, permitiu que outros interpretassem, aplicassem e

¹⁵ Reedição de 1903 pelo Project Gutenberg *eBook*.

deformassem a pedagogia deweyana, perdendo-se um extraordinário instrumento para concretizar seus ideais democráticos (Westbrook, 2010).

Já na década de 1930, opôs-se até mesmo aos partidários radicais do “reconstrutivismo social”, cujo pensamento estivesse, talvez mais próximo do seu, quando propuseram utilizar programas de “contra doutrinação” para se oporem a um ensino dirigido à legitimidade de uma ordem social opressora. John Dewey era contra essa ideia, e dizia que ninguém havia doutrinado os estudantes para chegarem às conclusões dos efeitos da sociedade capitalista, mas que eles haviam alcançado mediante estudos inteligentes das forças e condições históricas e atuais da época (Westbrook, 2010).

Depois da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as escolas deixaram pouco a pouco de ser o ponto central da reconstrução social que John Dewey sempre defendeu. Nesse período, o filósofo começou a reconhecer que a escola, ao estar vinculada às estruturas de poder vigente, constituíam um dos principais instrumentos de reprodução da sociedade de classes do capitalismo, e que por isso, se tornava cada vez mais difícil transformá-la em um agente propulsor de uma sociedade democrática (Westbrook, 2010).

A partir desse novo olhar, Dewey acabou mudando sua forma de pensar a escola, e passou a defender que a escola somente conseguirá participar ativamente de uma mudança social democrática se ela se aliar a algum movimento das forças sociais já existentes. Ao contrário do que antes considerava, John Dewey passa a discutir a escola como um veículo que não pode mais evadir-se da política (Westbrook, 2010).

2.2.2 A filosofia de John Dewey no Brasil

A chegada da filosofia de John Dewey no Brasil se deve à iniciativa do educador baiano Anísio Teixeira, que após quatro anos como Diretor da Instrução Pública da Bahia - vivendo a complicada realidade educacional do sertão baiano e ao mesmo tempo o excesso de burocracias e oposições intransigentes do setor público - resolveu visitar os Estados Unidos com o objetivo de buscar uma visão diferente sobre a educação (Mendonça e Nobre, 2020).

Até então, a formação de Anísio Teixeira era restrita ao conservadorismo europeu apreendido nos colégios jesuítas, onde os problemas eram sempre tratados com atitudes drásticas. Sua percepção de educação mudou após conhecer a realidade da educação norte-americana. Em suas próprias palavras, a passagem pelos Estados Unidos foi assim

registrada por Teixeira (2006, p. 49) “se alguma lição tem a América a dar ao mundo, se algum grande ideal sustenta a sua civilização e dá vigor e sentido à sua obra – essa lição e esse ideal se consubstanciam em democracia”.

Após aproximação ao pragmatismo deweyano, Anísio Teixeira adota uma nova postura educacional no Brasil ao retornar dos Estados Unidos em 1931. Participante ativo da Associação Brasileira de Educação junto ao grupo de “educadores liberais”, Anísio Teixeira integra e articula o famoso Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Já discípulo deweyano, Anísio Teixeira assumiu o cargo de Diretor da Instrução Pública no Distrito Federal promovendo uma reforma no ensino público e criando, em 1962, a Universidade de Brasília – UNB, (Mendonça e Nobre, 2020).

O manifesto tinha como objetivo buscar uma educação de qualidade e acessível a todos, e trouxe à Anísio Teixeira e outros expressivos intelectuais pressões políticas que eram contrárias às suas atuações. Bortoloti e Cunha (2010, p. 1), ao falarem sobre a filosofia deweyana por Anísio Teixeira, enfatizam que

[...] todas as suas atuações como educador e como administrador público na área da educação foram inspiradas no pragmatismo deweyano. Teixeira ocupava um alto cargo administrativo na área educacional e sofria constantes ataques de intelectuais de linha política conservadora, especialmente vinculados à Igreja Católica, e por esse motivo foi afastado de suas funções públicas.

Anísio Teixeira defendia a reconstrução material, social e moral da escola e da civilização na formação de consciências independentes e responsáveis. Essas ideias foram escritas em seu livro “Educação Progressista”, publicado em 1933 e reeditado em 1934 e 1938. Após a publicação do livro, os ataques, principalmente políticos, se intensificaram até que ele se demitiu do cargo no Distrito Federal em 1935 (Mendonça e Nobre, 2020).

Mesmo com a demissão de Anísio Teixeira, a semente do pragmatismo deweyano tinha sido semeada em terra fértil e foi se difundindo no Brasil a partir da Universidade do Distrito Federal, na Escola de Belas Artes sob orientação de Portinari, onde as pinturas começaram a retratar a realidade das desigualdades sociais do país. Aos poucos, o pensamento filosófico de John Dewey foi ganhando consistência e influenciando na formação crítica dos cidadãos no Brasil (Mendonça e Nobre, 2020).

Na desigual realidade brasileira, em que a vida aburguesada já estava arraigada nas classes dominantes, as ideias de Dewey para uma sociedade democrática provocou o desenvolvimento de pesquisas e de práticas desenvolvidas nas escolas de educação básica.

Assim, começou a busca por uma melhor formação ao aglutinar teoria e prática, possibilitando, por exemplo, aos alunos de pintura, alcançarem destaque como críticos do duro realismo brasileiro, maculado de contrastes sociais e de injustiças (Mendonça e Nobre, 2020).

Anísio Teixeira passa por um afastamento da vida pública entre os anos de 1937 e 1945. O retorno do discípulo deweyano por excelência aconteceu na década de 1950 ao retomar os trabalhos de difusão da filosofia de Dewey no Brasil, conforme escreveu Lins (2015, p. 21)

[...] Anísio Teixeira, o discípulo brasileiro de John Dewey, a quem se deve a difusão de sua obra e de sua filosofia no Brasil, foi convidado pela Columbia University em carta publicada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1959) para fazer parte do comitê internacional para o planejamento das comemorações desta importante data.

Com isso, Anísio Teixeira tem novamente a oportunidade de reinserir, na reflexão brasileira, o pensamento de John Dewey demonstrado pelo fato de ter encomendado uma análise sobre a filosofia deweyana. Esse trabalho foi realizado pelo filósofo brasileiro Newton Sucupira, da Universidade de Recife. Assim o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, revive na década de 1950, mediante um novo manifesto: Mais Uma Vez Convocados, datado em 1959 (Mendonça e Nobre, 2020).

O artigo de Newton Sucupira, publicado em 1960, bem como os escritos de Paulo Freire, possibilitaram o processo de difusão e acolhida do pensamento de Dewey no Brasil.

2.2.3 A difusão da filosofia de John Dewey no meio escolar brasileiro

Para Mendonça e Nobre (2020), a difusão do pensamento deweyano se deve principalmente aos escritos de Newton Sucupira bem como, suas aulas e sua influência no ambiente escolar e social. Os textos de Newton Sucupira enfatizavam a importância do alcance do pensamento de Dewey nos Estados Unidos, em outros países e no Brasil, evidenciando a atualidade da filosofia de Dewey e também suas críticas, à exemplo de ser acusado de filósofo do poder por Bertrand Russell.

A filosofia de John Dewey sobre a formação humana também pode ser vista como uma teoria geral da educação. De acordo com Sucupira (1960, p. 79), apesar de sua grande motivação na análise solicitada por Anísio Teixeira, ele expressa que

[...] a obra de Dewey se apresenta tão vasta e multiforme, se alonga e ramifica numa tal quantidade de escritos, e constitui um marco tão importante na história do pensamento moderno que não nos é possível, nos limites de uma conferência, avaliar devidamente todo o seu alcance e significação e nem mesmo traçar uma síntese de seu pensamento que o abrangesse em toda a sua complexidade.

Para Sucupira (1960), a grande motivação em pesquisar e escrever sobre John Dewey é a riqueza e a profundidade dos seus escritos, nos quais sua teoria parece transformar as dificuldades em forças. Ainda descreve a grande contribuição de John Dewey no processo de construção de um indivíduo crítico e inserido ativamente na defesa da vida plena para todos, refletindo em uma educação para a coletividade.

Mendonça e Nobre (2020) destacam que a recepção da pedagogia deweyana no Brasil, também teve várias críticas, protagonizada especialmente por Jorge Nagle em seu livro *“Educação e Sociedade na Primeira República”* de 1974. Na mesma linha crítica, também escreveu o professor Dermeval Saviani (1980, 1981, 1982). Tais críticos apontaram que o movimento no Brasil teve uma perspectiva tecnicista que favorece ou legitima uma visão elitista da educação e acusam a Escola Nova de ser um movimento caracterizado de “otimismo pedagógico”.

As críticas, principalmente por Dermeval Saviani, entendiam que a educação reduzida ao tecnicismo é apenas favorável à classe dominante. Saviani constrói uma visão específica da burguesia, a de que ela usou a pedagogia da essência para se emancipar enquanto classe e a substituiu pela pedagogia da existência ao pretender manter-se no poder (Nunes, 2009).

Para Mendonça e Nobre (2020), as críticas de Dermeval Saviani, ao apontar que a visão da Escola Renovada carece de critérios éticos, estéticos e políticos, revela que o autor parece não ter compreendido o texto de John Dewey, e igualmente não ter compreendido o pensamento de Anísio Teixeira, que se dedicou em fazer que o pensamento deweyano fosse o primeiro passo no Brasil para o processo de democratização. Assim, a preocupação de Anísio Teixeira era de ofertar um ensino de qualidade indistintamente a todos os brasileiros, por meio da escola, proporcionando aos indivíduos que se tornem agentes de transformação para uma vida democrática.

Nessa perspectiva não parece possível vislumbrar a atuação de Anísio Teixeira em prol de uma educação de qualidade no Brasil como desprovida de critérios éticos, estéticos e políticos. Vale ainda considerar que Paulo Freire, discípulo de Anísio Teixeira, se destaca como um marco importante no processo de disseminação de um conhecimento que tem a

práxis como um fundamento imprescindível, dando continuidade ao estudo do processo de receptividade do pensamento de John Dewey no Brasil (Mendonça e Nobre, 2020).

A teoria de deweyana também foi utilizada pelo educador Paulo Freire para dar continuidade no processo de efetivação da vida democrática brasileira. A educação popular defendida por Paulo Freire propunha avanços com a tomada de consciência dos empobrecidos da exploração econômica e política no País (Mendonça e Nobre, 2020).

A pedagogia freireana, que busca a conscientização das classes oprimidas em vista de sua contínua libertação, deve, em alguma medida, aos conceitos fundamentados no pensamento deweyano, e isso não significa que Paulo Freire seja um seguidor de todas as ideias de Dewey. Caron *et al.* (2016, p. 100), ao falar sobre a sintonia de pensamento de John Dewey e Paulo Freire, registra

[...] ao observar as ideias de cada um conforme sua realidade é possível entender seus pensamentos. John Dewey buscava a democracia dentro da sala de aula, já Paulo Freire buscava a igualdade social em um país com tanta desigualdade. No entanto, conclui-se que as ideias de ambos tinham o mesmo objetivo, uma sociedade mais justa e igualitária, com cidadãos com consciência crítica.

No processo de receptividade do pensamento de John Dewey no Brasil, a dialética seguiu uma dinâmica comum dos conflitos históricos, os defensores da Escola Nova e seguidores do pensamento deweyano eram criticados tanto pelos movimentos conservadores de cunho tradicionalista, quanto pelos renovadores de cunho tecnicista (Mendonça e Nobre, 2020).

Para Mendonça e Nobre (2020), o desafio sempre foi de fomentar um sistema de educação capaz de resistir a todo o tipo de dominação, amparado no pensamento crítico, ético e reflexivo. Nesse ponto, o papel da escola se torna imprescindível, e o pensamento de John Dewey é extremamente importante para que a igualdade social, bem como o combate à exploração humana sejam mais facilmente alcançadas.

De acordo com Cunha (2002), o movimento da realidade brasileira reivindica que se traga novamente à tona a filosofia pragmatista de John Dewey, considerando que suas ações sempre defenderam um mundo em mudança. A teoria deweyana desempenhou um papel fundamental no pensamento educacional renovador brasileiro, e se hoje ainda desempenha, talvez não seja com a mesma conotação de antes.

Para Mendonça e Nobre (2020), o pensamento pragmatista de John Dewey teve, no Brasil, uma excelente acolhida e se faz necessário a continuidade urgente de seus estudos

sistematizados. Defendem ainda a necessidade de utilizar a leitura direta dos textos de John Dewey em todos os cursos de licenciaturas e das ciências humanas em geral. É necessário entender John Dewey, conforme cita Dalbosco (2018, p. 467) “[...] com forte inspiração estoíca e por influência da teoria pragmatista da ação, compreende a filosofia como forma de vida que possui a tarefa de refletir sobre a dimensão social e comunitária da práxis humana”.

O pensamento deweyano busca desenvolver os valores de cooperação e solidariedade no ambiente educativo, considerado como uma pequena comunidade, e daí poderá se expandir para a edificação de uma grande sociedade democrática. Isso se consegue com maior facilidade quando a família e a escola se unem de forma genuína e mútua para uma formação democrática.

Para Mendonça e Nobre (2020), na interpretação da literatura de John Dewey, vida e educação acontecem sempre ao mesmo tempo, por isso é importante entender que a difusão do pensamento de Dewey deve ser constante. A compreensão de experiência e educação atrelada à filosofia pragmática de Dewey não perde a sua atualidade, principalmente se pensada a partir da filosofia da educação.

2.3 A pedagogia de John Dewey – Aprendizagem pela Experiência

O filósofo norte-americano John Dewey descreve como acontece a aprendizagem pela experiência principalmente em sua obra “Experiência e Educação” (Dewey, 1976). Nela, o autor interpreta e formula o sentido de uma filosofia de experiência e as implicações do método científico na educação, proporcionando as bases para uma ciência experimental no campo educacional.

Para Teixeira (2010), a experiência é como um modo de existência da natureza, percebe-se que ela é real, como todas as partes de um experimento são reais. Pode-se então definir a experiência como a relação que se processa entre dois elementos do cosmos, alterando-lhes, até certo ponto, a realidade. Qualquer experiência pode trazer esse resultado, inclusive as experiências humanas de reflexão e conhecimento.

Considerando a educação como reconstrução da experiência, é necessário interpretar os sentidos desse conceito para o campo educacional. No mundo físico, a experiência acontece sem nenhum sentido de adaptação, pois os corpos não fazem questão de conservar

seu “caráter”; o ferro, por exemplo, não se esforça em continuar ferro – se entra em contato com a água, logo se transforma em dióxido de ferro (Teixeira, 2010).

Já no plano humano, as experiências, o agir e o reagir ganham larga amplitude, não ficam só na escolha, na preferência, na seleção, ou nos acontecimentos biológicos, mas no agir e no reagir que envolvem reflexão, conhecimento e a reconstrução da experiência. Assim como na natureza, existe sempre uma interação, em que os dois elementos – situação e agente – são modificados (Teixeira, 2010).

Hart (1927) classifica as experiências humanas em três tipos fundamentais: a primeira, são as experiências que se tem simplesmente pelo convívio do dia a dia, experiências adquiridas pela observação dos fenômenos da natureza; o segundo tipo são as experiências que, refletidas, chegam ao conhecimento, à apresentação consciente. A natureza é abordada em um novo nível, e isso faz surgir a inteligência, as análises, as indagações, as escolhas e as seleções; o terceiro tipo representa os anseios do ser humano pelo desconhecido, essas experiências surgem de falhas de experimentos ou da persistência em descobrir algo além de sua experiência já vivida.

De acordo com Teixeira (2010), para John Dewey, quanto mais experiência o ser humano vive, mais desenvolve sua consciência às falhas, às contradições e às dificuldades de uma completa inteligência do universo. É isso que torna a pessoa permanentemente insatisfeita, inquieta e empenhada em revisar constantemente a sua própria obra.

A aprendizagem pela experiência vai ganhando significado quando se completa com elementos de percepção, de análise, de pesquisa, levando assim à aquisição de conhecimentos que tornam os seres humanos cada vez mais aptos a conduzir as experiências em novas situações ou então para conduzir novas experiências. Dessa forma, o processo de experiências atinge o nível de percepção das relações entre as coisas e assim, a “aprendizagem pela experiência”. Não se pode separar vida, experiência e aprendizagem – simultaneamente as pessoas vivem, experimentam e aprendem (Teixeira, 2010).

Dewey (1976) descreve como, através da experiência, se efetivam as aprendizagens, trazendo sentido para os alunos a aquisição do saber, o real significado de liberdade, disciplina, autoridade e controle, bem como a importância da organização das matérias de estudo e ensino e das atividades realizadas, proporcionando assim uma verdadeira e plena experiência educativa.

Para Hall-Quest (1976), John Dewey interpreta a educação como o método científico por meio do qual o ser humano estuda o mundo e adquire cumulativamente conhecimento de significados e valores, que como para a ciência, proporciona dados para que se possa conduzir uma vida inteligente e com senso crítico. O estudo científico guia e aprofunda a experiência, mas, no pensamento deweyano, essa experiência somente será educativa quando proporcionar a continuidade do conhecimento, e esse conhecimento deve ser relevante para modificar a perspectiva, a atitude e as habilidades do aluno. Assim, a verdadeira aprendizagem tem dimensões longitudinais e transversais, é histórica e social, é ordenada e ao mesmo tempo dinâmica.

Na obra “Experiência e Educação”, Dewey (1976) analisa tanto educação tradicional quanto a progressiva descrevendo os defeitos fundamentais de uma e de outra. A escola tradicional apoiou-se, para o seu programa, nas matérias ou herança cultural. Já a escola nova exaltou e impulsionou o interesse do aluno e os problemas correntes da sociedade em mudança. De acordo com o autor, a escola tradicional com sua rígida arregimentação e tipos de disciplina acabava por ignorar as capacidades e interesses da natureza da criança. Por outro lado, a escola progressiva, em descuido, tendia para imprecisão do currículo, espontaneísmo e individualismo excessivo sob o discurso da liberdade.

Embasados nesses pressupostos, é possível analisar que os dois modelos de educação apresentados deseducam pois, não aplicam os verdadeiros princípios de uma filosofia da experiência. Ainda, há de se levar em consideração que as duas são essenciais, desde que, de forma indissociável, rejeitem os lemas que marcam a cisão e as colocam em lados opostos, fazendo seus seguidores escolherem uma em detrimento à outra.

De forma sintética, Dewey (1976) considera que a aprendizagem significativa acontece pela qualidade da experiência que ele define como “Experiência Educativa”, e esta, tem maior possibilidade de se concretizar na “escola progressista”. A experiência, para ser educativa, precisa ser pensada a partir dos ideais democráticos que organizam uma sociedade.

A experiência educativa vivenciada em um ambiente escolar com estreita relação entre autoridade e liberdade, escola e sociedade, “autonomia” e controle social possibilita aos alunos trazerem para escola as experiências já vividas, e assim, construírem seus próprios “propósitos”, seus projetos de vida que lhes motivam a buscarem por novas experiências.

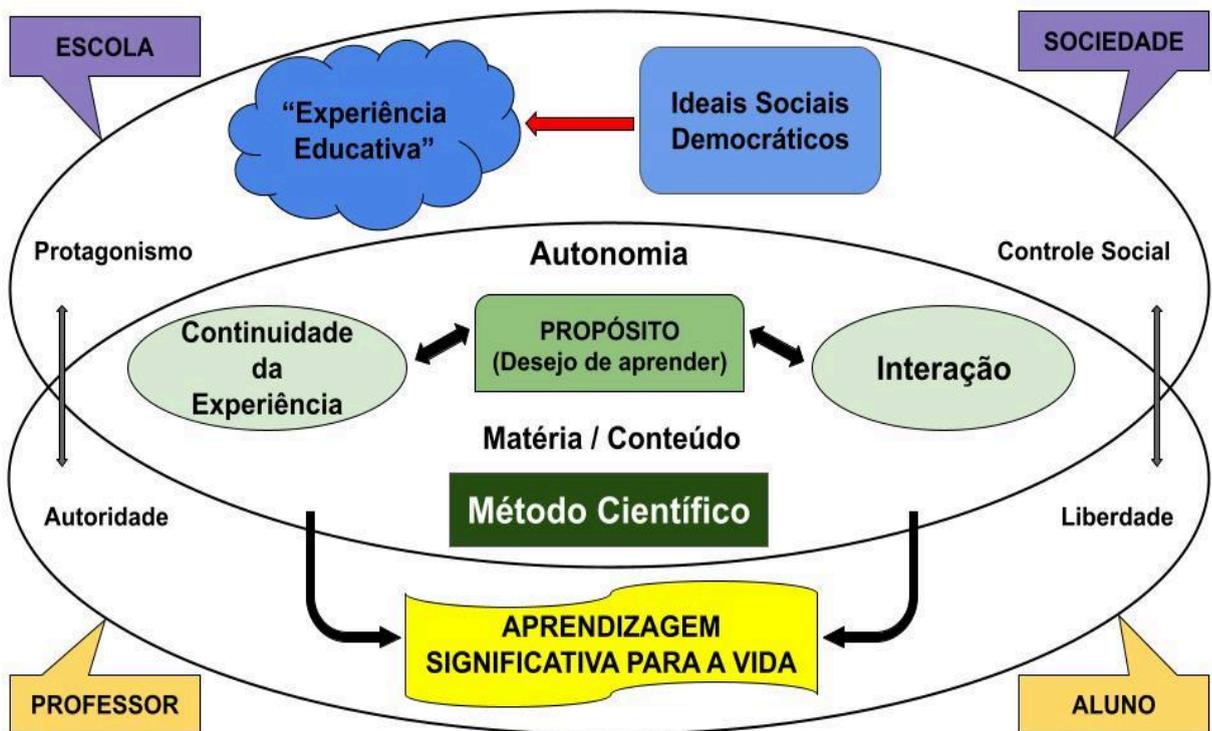
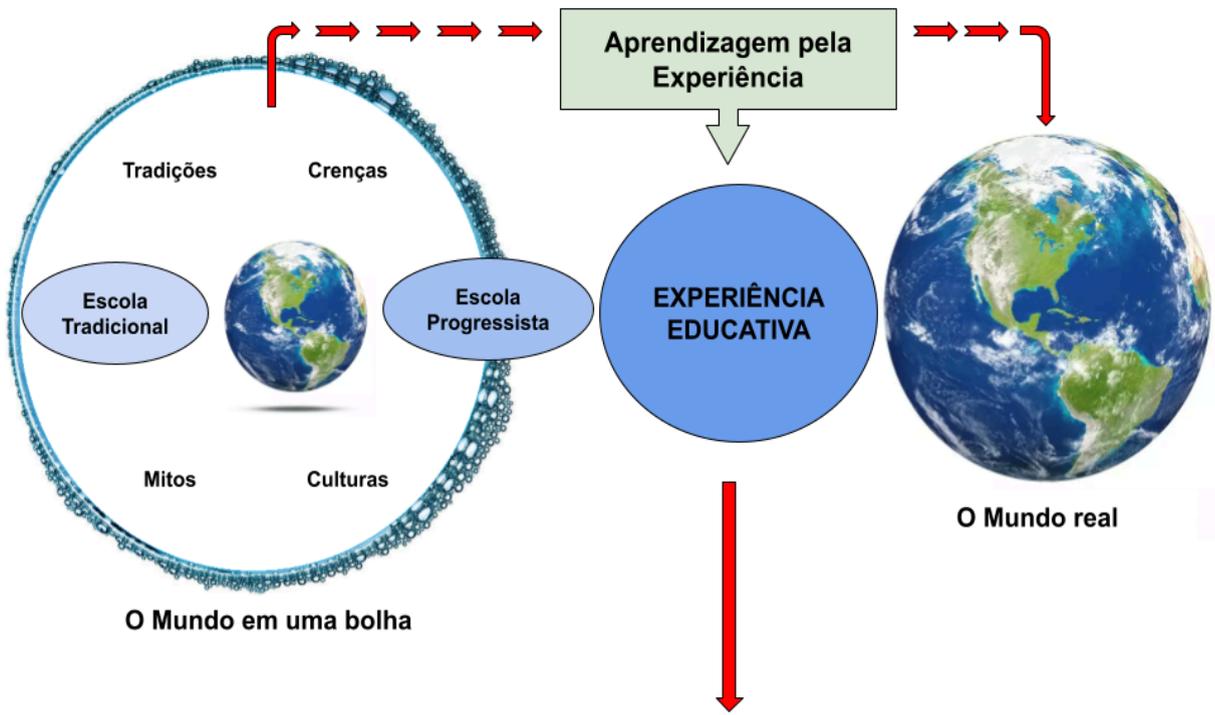
As novas experiências representam para John Dewey a “continuidade da experiência”, e essa continuidade demanda constantemente de “interação” com as pessoas, espaços,

materiais, matérias e “conteúdos” dispostos em todo o ambiente escolar. Assim, por meio do “método científico” é possível organizar esse conjunto de elementos e proporcionar pela experiência uma aprendizagem para a vida plena em sociedade.

A Figura 1 tem por objetivo ilustrar o exposto acima e facilitar a compreensão das concepções pedagógicas de John Dewey sobre a aprendizagem pela experiência. A abordagem das ideias que representam o pensamento de John Dewey, conforme seus escritos e discussões, serão apresentadas nos tópicos a seguir:

- A necessidade de mudança na filosofia da educação.
- A teoria e os critérios da experiência.
- A compreensão e aplicação da autoridade e liberdade na educação.
- A construção de um propósito relacionado às matérias de estudo.
- A importância de um método.
- O potencial da capacidade humana de pensar e aprender.

Figura 1 - Aprendizagem pela experiência na concepção pedagógica de John Dewey



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

2.3.1 A necessidade de mudança na filosofia da educação

É da natureza do ser humano pensar e agir pelas posições extremas e opostas, vivendo e, muitas vezes, intensificando as polaridades de pensamento da sociedade. Formulando suas crenças em “um ou outro”, “isto ou aquilo”, apresentando geralmente grande dificuldade em reconhecer e discernir sobre todas as possibilidades intermediárias em cada situação (Dewey, 1976).

Dewey (1976) considera que a filosofia da educação não faz exceção à regra de pensar pelos opostos. A história da teoria da educação está marcada pela oposição entre a ideia de que a educação é desenvolvimento de dentro para fora e que a formação é de fora para dentro.

Para Dewey (1976), as informações e habilidades que compõem a matéria ou o conteúdo da educação, se elaboraram no passado, assim, a principal função ou tarefa da escola é proporcionar meios eficientes de transmitir esses ensinamentos às novas gerações. Para que isso aconteça é necessário elaborar um “plano de organização”, de tal forma que a escola consiga proporcionar experiências significativas em consonância com os ensinamentos da família e da sociedade, evitando que a escola se torne uma espécie de instituição radicalmente diferente de qualquer outra forma de organização social. O principal propósito ou objetivo da escola deve ser de preparar o jovem para suas futuras responsabilidades e para o sucesso na vida.

O tradicional de educação é, em essência, um esquema de cima para baixo e de fora para dentro, pois impõe padrões, matérias de estudo e métodos de adultos sobre os alunos que ainda estão crescendo lentamente para a maturidade. A distância entre os que impõe o conhecimento e os que sofrem a imposição é tão grande que o aprender acaba ficando sem sentido para o jovem, tornando-se algo estranho ao estudante e a sua capacidade de aprender de acordo com sua idade (Dewey, 1976).

Dewey (1976) chama a atenção que, muitas vezes, o abismo entre o saber amadurecido e acabado do adulto e a experiência e capacidade do jovem é tão amplo, que a própria situação criada em sala de aula impede qualquer participação mais ativa dos alunos no desenvolvimento do que é ensinado.

É necessário formular práticas implícitas de uma educação mais nova e flexível, proporcionar a aprendizagem pela experiência, buscar nas técnicas de ensino os fins que

respondem aos apelos diretos e vitais do aluno. É necessário aproveitar ao máximo as oportunidades do presente construindo junto aos alunos a percepção de estarem vivendo em um mundo em constante mudança.

Dewey (1976) destaca os cuidados sobre os perigos que sempre tem um novo movimento na educação, para que não se rejeite de forma abrupta os métodos utilizados em detrimento de outros. Buscar por uma educação mais nova é conseguir proporcionar uma relação mais íntima e necessária entre os processos de experiência real na sociedade e a educação trabalhada em sala de aula. Nisso, a dificuldade é encontrar o lugar e a significação correta da “matéria” e da “organização” dentro da experiência.

Admite-se que a educação tradicional utiliza, em grande medida, como principal matéria de estudo, fatos e ideias tão ligados ao passado que pouco poderiam contribuir para a compreensão dos problemas do presente e do futuro. Assim é necessário descobrir como construir as relações dentro da experiência, do conhecimento do passado e os problemas a serem resolvidos no presente para melhorar a capacidade de lidar com o futuro (Dewey, 1976).

Rejeitando o conhecimento do passado como “fim” da educação, é necessário dar-lhe maior importância como “meio” da educação. Precisa-se reconhecer sempre a necessidade de buscar o “novo” para a educação, porém, é indispensável compreender que não é abandonando o “velho”, que se resolve qualquer problema. A educação precisa ser dinâmica e flexível (Dewey, 1976).

2.3.2 A teoria e os critérios da experiência

Para Dewey (1976), há uma grande conexão entre a educação e a experiência pessoal, portanto, a nova filosofia da educação está comprometida com alguma espécie de filosofia empírica e experimental. Experiência e educação não são termos que se equivalem, pois algumas experiências podem ser deseducativas.

Algumas experiências podem ser duras, insensíveis e incapazes de responder aos apelos da vida, restringindo a possibilidade de futuras experiências mais ricas. Outras experiências podem aumentar a destreza de ações automáticas, habituando as pessoas a certos tipos de rotinas e assim, fechando o caminho para novas experiências. Algumas experiências podem ser momentaneamente agradáveis, podendo resultar em atitudes descuidadas e

preguiçosas, afetando a forma de ver e aprender com futuras experiências. Outras podem ser tão desconexas que, mesmo agradáveis e excitantes, não proporcionam cumulativamente conhecimento (Dewey, 1976).

Tanto na educação “tradicional” como na “nova” educação, os jovens, na escola, têm experiências e passam por elas, assim, o problema não é a falta de experiências, mas o caráter dessas experiências. Para Dewey (1976), tudo depende da qualidade da experiência que é proporcionada na escola para os alunos, e que ela tem dois aspectos: o imediato de ser agradável ou desagradável e o mediato de sua influência sobre experiências posteriores.

Teixeira (2010) considera que a teoria de educação de John Dewey defende, como ponto principal, a restituição da aprendizagem ao caráter natural que ela tem na vida, pois muito antes das escolas, já existia educação. E mesmo com as escolas, continua existindo educação que vem da família e da sociedade, antes e depois do período escolar. Dessa forma, é necessário entender como o que se aprende auxilia a refazer e reorganizar a própria vida. Nesse sentido, há dois modos de aprendizagem na vida: aquele pelo qual se aprende a fazer algo que antes não se sabia (aprendizagem motora); e aquele pelo qual uma dificuldade ou um problema é resolvido (aprendizagem intelectual). Geralmente, o que se aprende constitui em uma combinação desses dois tipos de aprendizagem.

Toda a experiência vive e se prolonga em experiências que se sucedem, e aí está o problema central da educação, que precisa, no âmbito escolar, proporcionar experiências positivas, que influenciam a criatividade e motivam o interesse dos estudantes em vivenciar experiências subsequentes. Para Dewey (1976), isso representa a continuidade da experiência, ou então “*continuum* experiencial”.

Para Dewey (1976), deve-se buscar sempre pela experiência educativa, construir uma filosofia da educação fundada na filosofia da experiência. A dificuldade está centrada em definir o que é uma “experiência educativa”, pois isso incita o novo. É mais fácil seguir os caminhos enraizados nos costumes e nas rotinas do que buscar um novo ponto de vista e criar uma nova prática. Dewey (1976, p. 20) faz uma relação a fim de entender os desafios do “novo” na educação

[...] O velho sistema astronômico de Ptolomeu era mais complicado com os seus ciclos e epiciclos do que o sistema de Copérnico. Mas enquanto não se estabeleceu concretamente a organização dos fenômenos astronômicos baseados no novo sistema, o curso mais fácil era o de seguir a linha de menor resistência oferecida pelo velho hábito intelectual.

Uma teoria coerente da experiência precisa ser capaz de dar direção positiva à seleção e organização de métodos e materiais apropriados à educação, buscando sempre dar nova direção aos trabalhos da escola, aplicar os conhecimentos do passado na solução dos problemas do presente e planejamento das ações para o futuro da sociedade (Dewey, 1976). Para Teixeira (2010), a experiência educativa é uma experiência inteligente, na qual participa o pensamento. Dessa forma, todas as vezes que a experiência for reflexiva, ocorre a aquisição de novos conhecimentos com maior intensidade. A experiência amplia o conhecimento, enriquece o espírito e dá, dia a dia, significação mais profunda à vida. Trazendo esses elementos para o campo da educação, pode-se definir, de acordo com o pensamento de Dewey, a educação como “o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (Teixeira, 2010, p. 37).

A contínua reconstrução e construção da experiência pela reflexão constitui as características mais particulares da vida humana, desde que emergiu do nível puramente animal para o nível mental ou espiritual. Também é possível perceber na definição de Dewey que o fim – resultado – da educação se identifica com os meios – o processo –, da mesma forma que os fins da vida se identificam com o processo de viver (Teixeira, 2010).

Como critérios importantes de experiência, Dewey (1976) destaca a continuidade, o “*continuum* experiencial” para as experiências de valor educativo. Para entender uma experiência considerada de valor educativo, Dewey faz referência às experiências relacionadas aos valores do ideal democrático do povo estadunidense. Levanta, para análise, questões como: porque se prefere métodos democráticos e humanos aos métodos autocráticos? Nesse sentido, Dewey (1976) busca a razão da preferência e não a causa, pois a causa pode ser os ensinamentos da escola, a força da imprensa, o poder da fala em uma tribuna, as leis escritas pelos legislativos, entre outras. A causa da preferência não é o mesmo que a razão porque deveria ser escolhido.

Teixeira (2010) considera que a teoria geral da educação de John Dewey defende que a contínua reconstrução da experiência, individual ou social, somente pode ser aceita e buscada por sociedades progressivas ou democráticas, que não se prendam somente à preservação dos costumes estabelecidos, mas que busquem constantemente renovação e revisão. Essa reconstrução da experiência permite aumentar continuamente o significado

social das experiências presentes e futuras. Assim, os educadores precisam desenvolver a capacidade de agir como diretores conscientes dessa reorganização.

Para Dewey (1976), a razão é que o arranjo social democrático promove melhor experiência humana, experiências que são mais largamente acessíveis e mais capazes de satisfazer amplos anseios humanos, que dificilmente seriam obtidos em formas não-democráticas e antidemocráticas de vida social. Assim, a razão da preferência está em se acreditar que a qualidade da experiência educativa pode sim estar melhor representada no modelo democrático de organização de uma sociedade.

Partindo da ideia da “experiência educativa” estar diretamente relacionada aos ideais democráticos de organização de uma sociedade, Dewey (1976) define como “continuidade da experiência” ou “*continuum* experiencial” que toda e qualquer experiência toma algo das experiências passadas e modifica de algum modo as experiências subsequentes. Tal definição pode ser comparada ao hábito biológico, ou seja, quem passa pela experiência característica de hábito, é afetado por ela, e, querendo ou não, a experiência vivida modifica a qualidade e a forma que se vai vivenciar as experiências futuras.

Nesse sentido de continuidade da experiência, é que se precisa dar atenção para a “experiência educativa”, pois da mesma forma que as experiências subsequentes podem aprimorar as qualidades humanas, sociais e profissionais para o bom convívio em sociedade, é também verdadeiro o fato de que um homem pode crescer em eficiência como ladrão, como *gangster*, ou como um político corrupto (Dewey, 1976).

Uma experiência educativa pode despertar a curiosidade, fortalecer a iniciativa, suscitar desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa a vencer seus próprios obstáculos. Cada experiência é uma força em marcha. Desse modo, a maior maturidade da experiência do adulto, como educador, é fundamental para avaliar as experiências dos jovens e conduzir as novas e subsequentes experiências (Dewey, 1976).

De acordo com Teixeira (2010), no processo de aprendizagem, o indivíduo é considerado um ser social, que só existe em sociedade, sendo importante considerar e observar as relações do indivíduo com o processo educativo, valorizando suas tendências e impulsos. Dessa forma, a atividade educativa precisa libertar de forma positiva as forças, tendências e impulsos existentes no indivíduo, proporcionando que ele possa, pela educação, trabalhar, exercitar, descobrir e organizar seu próprio potencial.

Um dos grandes desafios para a educação é que as pessoas são muito mais conscientes de sua influência quando agem propositalmente no intuito de dirigir a atividade alheia, influenciando as decisões dos outros. No processo educativo, a superioridade física ou moral força a prática do ato desejado pelo adulto, e isso se torna prejudicial ao desenvolvimento pleno do indivíduo, pois perde-se a oportunidade de fazer com que o aluno, por sua própria disposição, participe das ações e introduza seu modo particular de agir (Teixeira, 2010).

Para Dewey (1976), é importante esclarecer por meio de formação o modo em que o adulto pode exercer sua sabedoria que a própria experiência mais ampla lhe proporcionou, sem com isso impor um controle nas experiências que serão vivenciadas pelos alunos. Da mesma forma, é importante que o adulto/educador entenda que é sua missão acompanhar as atitudes e tendências habituais que estão se concretizando junto aos alunos, por meio das experiências que estão sendo vivenciadas. O educador precisa ser capaz de julgar quais atitudes podem proporcionar um crescimento contínuo daquelas que podem ser prejudiciais, agindo e modificando, se necessário, a forma em que se está vivenciado a experiência (Dewey, 1976).

De acordo Teixeira (2010), a ação própria do estudante precisa acontecer pela participação com outras pessoas em atividades comuns, nas quais consigam perceber o sentido e a finalidade do que estão fazendo e assim, contribuindo plenamente. Essa é a direção ideal que deve conduzir o processo educativo, proporcionando que o educando se adapte integralmente à situação, porque compreende e aceita o sentido comum de suas ações.

No processo educativo, o indivíduo e o meio social são, portanto, dois fatores harmônicos e ajustados. O meio social escolar deve fornecer as condições pelas quais o indivíduo liberte e realize a sua própria personalidade. Não se pode assim considerá-los antagônicos (Teixeira, 2010).

Para Teixeira (2010), a capacidade humana de aprender, o poder de absorver de uma experiência presente, alguma coisa que poderá transformar uma experiência futura, é de natureza indefinida. Aprender é uma função permanente do organismo humano, é a atividade pela qual o ser humano cresce, mesmo quando seu desenvolvimento biológico se completou. A capacidade de aprender permite uma educação indefinida, um crescimento indefinido, e a capacidade de crescimento moral e mental da pessoa se conserva até a velhice.

A experiência não se processa apenas dentro da pessoa, pois influencia na formação de atitudes, de desejos e de propósitos. Toda experiência genuína tem um lado ativo, que muda

de algum modo as condições objetivas em que as experiências acontecem, pois elas não acontecem no vácuo, sempre há fontes fora do indivíduo e, na maioria das vezes, fora da escola, que as fazem surgir e que as alimentam constantemente. Mas quando se reconhece a importância dessas experiências em educação, há para o educador mais uma oportunidade de dirigir e orientar a experiência do jovem, sem exercer imposição (Dewey, 1976).

Dewey (1976) afirma que, à medida que o ser humano cresce em independência pessoal, ele reduz, de algum modo, a sua capacidade social como indivíduo. Isso torna a pessoa dependente de uma capacidade social comum, de desenvolver cada vez mais uma capacidade de vibrar simpaticamente com os semelhantes, capacidade de entrar em relações, de associar-se, de viver em comum.

De acordo com Teixeira (2010), a capacidade de vivenciar experiências constantes em sociedade influencia na plasticidade do organismo humano, ou seja, a capacidade de aprender a modificar os próprios atos, de aprender a aprender, desenvolvendo novas disposições, novos hábitos e novas formas de agir. O aprender constante pode significar o prolongamento da plasticidade, preservando uma constante capacidade de renovação do ser humano.

Para Dewey (1976), um sistema de educação baseado na conexão necessária com as experiências dos alunos, para ser fiel aos seus propósitos, exige que o educador/professor se familiarize intimamente com as condições físicas, históricas, econômicas, ocupacionais, geográficas, entre outras, das comunidades locais onde seus alunos estão inseridos, para assim poder utilizá-las como recursos educativos fundamentais na reflexão dessas experiências e na continuidade adequada das experiências futuras.

Para Teixeira (2010), a perspectiva de John Dewey sempre considerou que a educação é vida, e viver é desenvolver-se, é crescer. O hábito de aprender diretamente da própria vida e fazer com que as condições da vida proporcionem a todos aprender durante o processo de viver é o produto mais rico que pode a escola alcançar. A vida social se perpetua por intermédio da educação, o que a nutrição e a reprodução são para vida fisiológica, a educação é para a vida social. Para Dewey (1976), a sociedade se constitui pela participação inteligente na atividade coletiva, e isso não pode acontecer sem comunicação, sem mútua e permanente informação.

A vida social não exige apenas o ensinar e o aprender que acontecem na educação escolar, mas é a constante circulação de reações, de experiências e de conhecimentos que

forma a vida em comum dos homens, permitindo uma perpétua renovação de suas experiências, por uma perpétua reeducação (Teixeira, 2010).

Conhecer e aproximar as experiências que os alunos trazem de sua vivência, com as experiências da escola, é importante para avançar no princípio fundamental a fim de interpretar uma experiência em sua função e sua força educativa, que é o princípio da “interação”. O meio ou o ambiente é formado pelas condições, quaisquer que sejam, em interação com as necessidades, desejos, propósitos e aptidões pessoais de criar a experiência em curso (Dewey, 1976).

Para Dewey (1976), os dois princípios de “continuidade” e “interação” não se separam um do outro, eles se interceptam e se unem, podendo ser considerados os aspectos longitudinais e transversais da experiência. O desenvolvimento de uma personalidade completamente integrada só existe quando as sucessivas experiências se integram umas com as outras, proporcionando amadurecimento e sabedoria.

Dessa forma, a preocupação do professor/educador deve ser a de compreender e proporcionar a interação do ambiente com os objetivos, bem como a interação com as experiências subsequentes. É necessário, por parte do educador, cuidar não somente o que fala, mas como fala e o tom de voz utilizado, buscar a interação da fala com o ambiente, com os objetos e materiais utilizados. E o mais importante, relacionar tudo isso com as condições sociais em que os alunos estão inseridos (Dewey, 1976).

Para Dewey (1976), fica claro que o princípio de “interação” quando não aproxima e adapta as matérias às necessidades e capacidades dos alunos, da mesma forma, quando não se consegue fazer os alunos perceberem a importância e necessidade da matéria, ambas podem igualmente tornar a experiência não-educativa. Toda a experiência deveria contribuir para a preparação e motivação do aluno em experiências posteriores de maior qualidade, despertando atitude e o desejo de continuar a aprender, isso representa o próprio sentido de crescimento, continuidade e reconstrução da experiência.

A importância da “continuidade” e “interação” das experiências pode ser observada nas pessoas que mal tiveram a oportunidade de estar na escola, e se afirmaram de forma brilhante na sociedade. Essas pessoas desenvolveram inúmeras habilidades e a capacidade de julgamento, exercitando-os nas condições reais da vida, adquiriram a capacidade de aprender pela experiência (Dewey, 1976). A escola precisa proporcionar a todos os alunos a

oportunidade de efetivar experiências como conseguiram essas pessoas de sucesso, dando sentido a tudo o que ensinam e que os alunos aprendem.

Segundo Dewey (1976), a formação escolar que realmente conta ao longo da vida é quando ela nos proporciona condições para aproveitar os ensinamentos das experiências futuras, a partir do momento que se consegue extrair o máximo de sentido das experiências vividas no presente, no dia a dia. O presente afeta sempre o futuro, e as pessoas capazes de perceber essa conexão são as pessoas que já adquiriram maturidade. Na escola, a maturidade deve estar nos educadores/professores, por consequência recai sobre eles a responsabilidade de proporcionar as condições adequadas para que as experiências do presente sejam capazes de ter efeito favorável sobre o futuro dos alunos.

2.3.3 A compreensão e aplicação da autoridade e liberdade na educação

Para Dewey (1976), a liberdade individual está diretamente relacionada ao controle social organizado pelo Estado/Governo de onde esse indivíduo vive, estreitando uma relação importante entre autoridade e liberdade. Mesmo quem não concorde com o controle social do Estado Democrático, com certeza defenderá uma outra forma de controle com a abolição do Estado, ou seja, o controle social sempre irá existir de uma forma ou de outra.

A autoridade e controle social começa, querendo ou não, na escola. Considera-se como exemplo, os jogos organizados pelos jovens no período de recreio da escola, esses jogos envolvem regras e essas regras ordenam o seu comportamento. Qualquer jogo não acontece com atividades ao acaso ou com uma série de improvisações, assim, sem regras não há jogo. Durante esses jogos surgem as disputas, buscando no juiz ou na decisão do grupo uma certa arbitragem que leva a uma decisão, pois, quando as disputas não são resolvidas, o jogo acaba (Dewey, 1976).

Com o exemplo dos jogos, Dewey (1976) chama a atenção de três aspectos: primeiro, as regras não vem de fora, fazem parte e integram o jogo, se as regras forem mudadas, o jogo será diferente; segundo, quando alguém não concordar em algum momento com uma decisão, pode não estar questionando a regra, mas a decisão, ou seja, a violação da regra; e terceiro, todo jogo tem contagem de pontos, que geralmente seguem as regras da tradição e do precedente. Mesmo nos jogos como na vida social, as regras podem ser mudadas, e geralmente os jovens fazem isso quando os adultos, que são seus modelos, já fizeram essas

mudanças. Mudanças que podem buscar num jogo mais competitividade e interesse dos espectadores, bem como mudanças na vida social buscando melhor convívio, bem-estar e segurança.

A autoridade e o controle social são necessários, mas mais do que isso, é importante que as pessoas, que os alunos entendam e participem efetivamente de todas as ações envolvidas, que possam atuar de forma cooperativa, compartilhando todas as experiências em comum na escola e/ou na sociedade. Exercer a autoridade e o controle social dos indivíduos pode ser feito sem a violação de sua liberdade (Dewey, 1976).

Para Dewey (1976), não pode ser a vontade e o desejo de uma pessoa que estabelece a ordem, mas o espírito dominante em todo o grupo, o controle é social, mas os indivíduos são parte do grupo, ou seja, o controle é pensado para o bem coletivo. Dewey (1976) defende que a fonte primária do controle social nas escolas deve estar na própria natureza do trabalho organizado como um comprometimento social, no qual todos os indivíduos têm a oportunidade de contribuir para manter a ordem e dessa forma, todos se sentem responsáveis.

É também importante considerar que, no ambiente escolar, nem sempre se consegue a colaboração de todos, haverá certamente aqueles que chegam à escola vítimas de diversas condições injuriosas, outros que, devido a suas experiências anteriores, se tornam indisciplinados e até mesmo rebeldes. As regras coletivas precisam ser aplicadas, o educador precisa descobrir do melhor modo possível as causas individuais das atitudes de cada aluno, buscando alternativas de proporcionar inserir esses jovens em boas e novas experiências de convívio social e aprendizado (Dewey, 1976).

Pensar no coletivo escolar exige do educador um planejamento minucioso de suas atividades, é preciso conhecer as necessidades e capacidades do grupo para organizar condições e conteúdos que possam proporcionar experiências significativas a fim de potencializar o aprendizado. O planejamento precisa ser flexível, permitindo o livre exercício da experiência individual, ao mesmo tempo que suficientemente firme para dar direção ao contínuo desenvolvimento da capacidade dos alunos (Dewey, 1976).

Dewey (1976) considera que quando a educação se organiza pela experiência, e a experiência educativa é concebida como um processo social, a situação muda radicalmente. O professor perde a posição de chefe ou ditador e assume uma posição de líder, e como líder, deve construir junto dos alunos as atividades do grupo. A educação não pode ser unilateral,

ela precisa formar atitudes e hábitos para garantir o desejo e a continuidade das aprendizagens futuras.

Nessa perspectiva, Teixeira (2010) considera que a escola é a instituição pela qual a sociedade transmite a “experiência adulta” à criança. O professor é elemento essencial da situação em que o aluno aprende, e sua função é, precisamente, a de orientar, guiar e estimular a atividade através dos caminhos conquistados pelo saber e experiência do adulto. É possível nas escolas em que o currículo não seja organizado por “matérias”, mas como um processo de vida, uma sucessão de experiências, em que cada uma se desenvolve da experiência anterior, permitindo uma contínua e rica reconstrução da experiência.

Considerando que exercer a autoridade e o controle social dos indivíduos pode ser feito sem a violação de sua liberdade, Dewey (1976, p. 59) afirma que “A única liberdade de importância duradoura é a liberdade de inteligência, isto é, liberdade de observação e de julgamento com respeito a propósitos intrinsecamente válidos e significativos. [...] liberdade de pensar, desejar e decidir”.

No ambiente escolar, a liberdade garante ao professor conhecer de fato os seus alunos. O silêncio, a imobilidade e a obediência forçada impedem o aluno de revelar sua real natureza, criam automaticamente uma uniformidade artificial em que o parecer se antepõe ao ser. Muitas vezes, é somente quando acontecem fatos de rebeldia, é que o educador percebe, por vezes, com surpresa, a personalidade de seus alunos (Dewey, 1976).

Para Dewey (1976), o silêncio obrigatório e excessivo no ambiente escolar pode caracterizar um caráter de aprendizagem não-social. A liberdade de pensar, desejar, falar e decidir favorece o verdadeiro processo de aprendizagem. Porém, Dewey (1976) destaca a importância para os jovens, dos momentos de silêncio e reflexão, mas considera que a reflexão genuína precisa ser sucedida de períodos de ação, de movimento, de atividades coletivas, proporcionando assim uma reflexão madura e assertiva.

A reflexão exige observação e memória, proporcionando o domínio interno do impulso, o que torna as decisões assertivas. A reflexão em ambiente escolar com liberdade e autonomia representa poder, poder de formular propósitos, de julgar com sabedoria, de pesar os desejos à luz das consequências que poderão vir, de selecionar e ordenar ações que possam chegar aos fins desejados com sucesso. A reflexão permite alcançar o autocontrole, o autodomínio, o fim ideal da educação é a formação da autonomia e da capacidade dos alunos sobre o domínio de si mesmos (Dewey, 1976).

2.3.4 A construção de um propósito relacionado às matérias/conteúdos de estudo

Dewey (1976) considera como um dos pontos mais fortes da filosofia da educação a participação do aluno na formação dos propósitos que organizam e dirigem suas próprias atividades no processo de aprendizagem. De acordo com Dewey (1976), Platão definiu, certa vez, o escravo como sendo a pessoa que executa os propósitos de outrem, assim uma pessoa se torna escrava quando segue, sem reflexão, as opiniões e ideias de outros, ou quando é dominada pelos seus próprios cegos desejos.

Um propósito genuíno sempre começa por um impulso ou um desejo, e tem um fim em vista. Ele instiga a inteligência para desenvolver uma série de previsões das consequências, exige observação das condições e das circunstâncias, obriga a compreender os significados do que se vê, ouve e toca. As experiências educativas anteriores, bem como as subsequentes são de extrema importância para se construir esse propósito (Dewey, 1976).

A formação de propósito é, portanto, uma operação intelectual complexa, e se diferencia de um impulso ou desejo inicial, por elaborar um planejamento e método de ação, baseado na previsão das consequências de agir nas condições que foram observadas. Assim, o ofício do educador é de garantir que os impulsos e desejos dos alunos sejam de fato transformados em propósitos concretos, para isso, Dewey (1976, p. 70) traz a relação com a liberdade “Desde que a liberdade está nas operações de observação inteligente, de busca de informações e de julgamento lúcido para a formação do propósito, a direção dada pelo professor para o exercício da inteligência do aluno é auxílio a liberdade e não restrição”.

Para Dewey (1976), o professor é o mediador do conhecimento, assim, os propósitos dos alunos precisam se sobressair sobre os propósitos do professor. Para que isso aconteça, o educador precisa: em primeiro lugar, identificar pela observação e estudo inteligente as capacidades, necessidades e experiências anteriores dos seus alunos; em segundo lugar, permitir que as sugestões dos alunos se desenvolvam em “propósito”, auxiliando na elaboração de um planejamento para alcançar os fins desejados. Nessas condições, o planejamento será resultado de um esforço de cooperação e não algo imposto pelo professor; a partir disso, os conteúdos e matérias necessários para se construir o planejamento farão sentido aos alunos.

Quando a educação é concebida em termos de experiência, todas as matérias e seus conteúdos para a aprendizagem precisam, em primeiro passo, se encontrar dentro da área de experiência da vida comum. O segundo e os demais passos correspondem ao desdobramento progressivo do que já foi experimentado, de acordo com a evolução do aluno, as matérias e conteúdos vão gradualmente proporcionando experiências mais complexas e globais (Dewey, 1976).

Dewey (1976) considera que, mesmo difícil, é sempre necessário descobrir a textura das experiências passadas de cada indivíduo, encontrando assim quais os conteúdos foram utilizados para o desenvolvimento dessas experiências. Isso é essencial para organizar o que será utilizado na escola, para proporcionar as experiências subsequentes dos alunos, proporcionando continuidade e sentido no aprendizado. A preocupação constante deve ser a conexão dos sucessivos estádios de crescimento, ainda, o educador é obrigado a ver e entender o significado do seu trabalho presente e o que isso pode significar para o futuro, baseado nos conteúdos que está utilizando no presente.

Dewey (1979a) afirma que quando a criança entende a razão pela qual precisa adquirir um conhecimento, ela terá grande interesse e motivação para adquiri-lo. Nesse momento, os livros e a leitura serão considerados apenas ferramentas para o conhecimento. Sendo assim, o ponto chave da pedagogia deweyana consiste em proporcionar às crianças experiências de primeira mão, sobre situações problemáticas a partir de experiências próprias, pois

[...] a mente não está realmente liberta, ainda que não se criem as condições que fazem necessário que a criança participe ativamente da análise pessoal de seus próprios problemas e dos métodos para resolvê-los – ao preço de ensaios e erros (DEWEY, 1979a, p. 237).

Isso é também uma experiência democrática, uma característica fundamental da experiência, que nos permite aprofundar e ao mesmo tempo alargar quem somos no mundo. E como o mundo é uma experiência, para ser genuinamente educativa, ela precisa viabilizar que o sujeito tenha novas possibilidades de experiência, em vez de restringi-las ou entendê-las como fins em si mesmas.

É preciso ser cuidadoso quando se tem uma escola muito perfeita naquele conteúdo que ensina, sem assegurar com isso a promoção dos valores de liberdade, dos valores democráticos. Cabe então, garantir essa formação de valores e de uma certa ética democrática

dentro da escola. Para isso, é preciso a própria escola perceber que as relações também devem estar pautadas pela democracia.

Para considerar que as matérias utilizadas no presente possam garantir o desenvolvimento dos objetivos da aprendizagem com olhar para o futuro, é necessário que as experiências presentes sejam alicerçadas pelos conhecimentos construídos no passado. Não se tem outra forma de prever as necessidades do futuro sem conhecer a trajetória do passado, com seus acertos e erros, pois é só assim que se alarga um ponto de vista e se torna possível proporcionar experiências educativas mais assertivas (Dewey, 1976).

Para Dewey (1976), a relação das matérias com a aprendizagem pela experiência precisa ser flexível e levar em consideração os arranjos locais onde estão inseridas as escolas e os alunos. Os conteúdos a serem trabalhados precisam mudar de lugar para lugar e de tempo para tempo, se adaptando constantemente à realidade. Utilizar um único modelo de ensino é coisa impossível de se pensar, pois se estaria abandonando o princípio fundamental da conexão da educação com as experiências da vida.

O que distingue a educação baseada em experiência de uma educação tradicional é o fato de que as condições encontradas na experiência atual do aluno são utilizadas como as principais fontes de problemas a serem solucionados. É responsabilidade do educador ter em vista sempre dois pontos: primeiro, que os problemas que surgem das experiências presentes estejam dentro das capacidades dos estudantes de buscar a solução; segundo, que a solução para o problema se constitua em um “propósito”, despertando nos alunos a busca ativa por informações e por novas ideias. Assim, em um contínuo espiral, os novos fatos e novas ideias alimentam novas experiências, e com essas experiências, novos problemas sempre irão surgir (Dewey, 1976).

Para Teixeira (2010), um dos grandes méritos da teoria da educação de John Dewey, foi o de restaurar o equilíbrio entre a educação não formal e a educação formal. Integrando assim as aprendizagens construídas por meio de exercícios específicos na escola, ou seja, a educação formal, com as aprendizagens absorvidas pelas experiências sociais da vida.

Não se educa diretamente, mas indiretamente pelo meio social, na preparação desse meio de educação – a escola – que pode e deve dispor das condições pelas quais os jovens desenvolvam seus potenciais pessoais, humanos, sociais e profissionais. De acordo com Teixeira (2010), Dewey descreve três características que devem ter as escolas, como o meio social para a educação: a) primeira, proporcionar um ambiente simples, a escola deve

simplificar o ambiente complexo que vive a civilização, para que a criança gradualmente venha a conhecer todos os segredos e assim querer nesse ambiente participar; b) segunda, organizar um meio purificado, a escola não pode perpetuar na sociedade seus defeitos, mas demonstrar suas constantes melhorias, pelas quais se deseja que uma geração tenha uma vida mais feliz que a anterior; c) terceira, prover um ambiente de integração social, proporcionar a harmonização de conflitos, tolerância inteligente e hospitaleira. A escola deve ser a casa da confraternização de todas as influências, coordenando e harmonizando a formação de inteligências compreensivas.

Os problemas que surgem na vida dos estudantes, na maioria das vezes, estão relacionados à organização social, e é preponderante que os propósitos sejam alimentados na busca de soluções viáveis na organização política e na organização da sociedade. Na educação, a organização tem papel fundamental na aprendizagem pela experiência, a organização intelectual não é um fim em si mesmo, mas um meio pela qual as relações sociais, os laços e apegos humanos, sejam compreendidos e inteligentemente organizados. De nada adiantaria ofertar uma grande variedade de ações na escola sem que as informações e ideias estejam organizadas e alinhadas com os objetivos (Dewey, 1976).

Dewey (1976) destaca que a importância dos locais de aprendizagem na escola, como cozinha, oficinas, equipamentos, ferramentas, entre outros - que poderiam ser comparados a laboratórios de pesquisa científica -, que estes não estão na escola para que apenas sejam feitas as atividades, muito mais do que isso, serve para que os alunos possam entender a relação entre os meios e os fins, para que possam entender como as coisas interagem umas com as outras.

A oportunidade dos alunos vivenciarem situações reais do mundo, do comércio e dos negócios, muito além de treinar as habilidades, desenvolvem a capacidade de pensar, de raciocinar de forma crítica. São oportunidades para proporcionar aos jovens um ancoradouro seguro para sua vida intelectual e moral, não os deixando à mercê de cada brisa passageira que sopra. Ou seja, é necessário sempre proporcionar de forma organizada a interação e a continuidade da aprendizagem pela experiência (Dewey, 1976).

2.3.5 A importância de um método

Teixeira (2010) considera importante também entender a forma de como se aprende. Para isso, destaca a importância de definir o que é método, e também considerar que não existe separação entre “método” e “matéria”. Para Teixeira (2010, p. 56), o método é

[...] o modo pelo qual a experiência se processa, e, assim, não se distingue da experiência, como também o seu objeto – a matéria – dela não se distingue. Essa perfeita unidade do processo da experiência deve estar sempre presente à inteligência do educador, para que se evite o erro de pensar que a distinção puramente intelectual entre método e matéria tem qualquer apoio na realidade objetiva de cada experiência.

O método deve ser o modo como se deve dirigir a vida dos jovens para o seu máximo crescimento e máximo aprender. Quando se considera que aprender é fundamental para a vida, então o aprender é adquirir novo modo de agir, um novo comportamento, assim, busca-se conhecimento para reorganizar a ação. Aprender para a vida significa que a pessoa mudará de fato suas ações de acordo com o novo modo aprendido, sempre que tiver oportunidade (Teixeira, 2010).

Para Teixeira (2010), a perspectiva deweyana considera cinco diferentes condições de aprendizagem:

- a) Só se aprende o que se pratica: daí a importância da escola oferecer um meio social vivo e ativo, com situações reais encontradas fora da escola;
- b) Não basta praticar: as experiências passadas afetam as experiências presentes e se reconstróem para que todas venham influir no futuro, o sucesso da aprendizagem está na capacidade de aprender as respostas justas, corretas, bem-sucedidas e deixar de lado o seu oposto. É a atitude que determina o que será aprendido, dessa forma, a escola precisa se transformar em um meio real de experiências reais e da vida real, valorizando as ações corretas e explicando porque algumas são inapropriadas, só assim as crianças, os estudantes, poderão desenvolver seus próprios propósitos, apreender por meio deles e integrar os resultados de sua aprendizagem em sua própria vida.
- c) Aprende-se por associação: não há aprendizagem somente pelo o que se vê, mas tudo que vem associado a esse conhecimento. A atividade educativa precisa valorizar esses pormenores

vinculados ao objeto de estudo, pois, por exemplo, enquanto se ensina aritmética, é possível estar ensinando, também, uma atitude essencial da vida em sociedade;

d) Não se aprende nunca uma coisa só: à medida que se aprende algo, várias outras são simultaneamente aprendidas. Teixeira (2010) afirma que, de acordo com Dewey, duas ou três diferentes aprendizagens estão sempre sendo adquiridas: primeiro, uma atitude de gosto ou desgosto; segundo, uma ideia do que é o assunto e de como ele age; terceiro, um ideal de qual deveria ser o seu caráter e a sua ação. Essa atitude, essa ideia e esse ideal se constroem juntamente com o objetivo direto da atividade. Para atender a todas as aprendizagens que acompanham qualquer atividade educativa, é necessário que as condições da escola sejam idênticas às da própria vida;

e) Toda a aprendizagem deve ser integrada à vida: isto é, adquirida em uma experiência real de vida, tudo deve ser ensinado, tendo em vista o seu uso e sua função na vida. Quando a criança percebe o lugar e a função que tem aquilo que vai aprender, sua curiosidade de aprender vai motivá-la a fazer todos os “exercícios” necessários. Toda criança se “exercita” naturalmente, a escola precisa adotar como unidade do seu programa a “experiência” real em vez da “lição”, se é que deseja satisfazer sua finalidade.

Para Dewey (1976), a eficácia da aprendizagem é alcançada quando se utiliza de forma sistemática o método científico como padrão ideal do estudo inteligente e da busca das potencialidades inerentes à experiência. Ele faz destaque a três aspectos do método científico a ser utilizado na aprendizagem pela experiência: primeiro, Dewey considera que o método experimental dá muito mais importância às ideias do que a qualquer outro método, pois, além da ação ser conduzida por uma ideia central, as ideias são empregadas como hipóteses e não como verdades finais. Como hipóteses, elas devem ser continuamente testadas e revistas, para serem exatamente formuladas.

Segundo, as ideias e hipóteses são comprovadas pelas consequências que produzem quando aplicadas, isso significa que as consequências da ação devem ser observadas cuidadosamente. Quando uma atividade não é contrastada pela observação, ela não permite o conhecimento das situações que ocorre a ação, não promovendo esclarecimentos e nem a expansão de ideias.

Terceiro, o método de inteligência, exemplificado pelo método experimental, requer vigilante contato com as ideias, atividades e consequências observadas. Isso significa que é

necessário organização e registro de todos os aspectos significativos da experiência, representando assim, o coração da organização intelectual e de uma mente disciplinada.

Contudo, Dewey (1976) defende que as experiências, para serem educativas, devem levar a um mundo em expansão da “matéria de estudo”, concebida como um sistema de fatos, informações e ideias. O educador precisa encarar a experiência presente como uma força em movimento que está destinada a influenciar como serão as experiências futuras.

Lins (2015), Mendonça e Nobre (2020) entendem que a aprendizagem pela experiência vai ganhando significado quando se completa com elementos de percepção, de análise, de pesquisa, levando assim à aquisição de conhecimentos e esses tornam as pessoas cada vez mais aptas a conduzir as experiências em novas situações ou então para conduzir novas experiências. Dessa forma, a escola, na filosofia de John Dewey, é compreendida como um instrumento de transformação, mantendo um tripé de: experiência, investigação e descoberta.

Para Dewey (1976), o método científico é o único meio autêntico sob comando para compreender o real significado das experiências do dia a dia no mundo em que se vive. É um modelo eficaz para que seja possível vivenciar as experiências e extrair delas luz e conhecimento para guiar os seres humanos frente ao mundo em constante expansão.

2.3.6 O potencial da capacidade humana de pensar e aprender

A capacidade de pensar é o poder que distingue o ser humano dos animais, é uma capacidade que emancipa os humanos da ação unicamente impulsiva e rotineira. A capacidade de pensar traz à mente opções e diferentes linhas de ação, o pensamento faz pensar em como se age, tem a capacidade de converter uma ação puramente apetitiva, cega e impulsiva, em ação inteligente. Para um ser pensante, o raciocínio sempre o remete ao passado para entender o presente e assim poder projetar o futuro. É por meio do pensamento que o ser humano aperfeiçoa, combina os sinais observados das ações para indicar antecipadamente, consequências que podem acontecer e, da mesma forma, modos para conseguir evitá-las (Teixeira, 2010).

A capacidade de pensar também desenvolve o controle do pensamento, desenvolvendo valores e princípios que serão seguidos nas ações por toda a vida. De acordo com Mill (2009), os valores construídos a partir dos conhecimentos adquiridos e fatos observados do dia a dia,

refletem o que é considerado importante para os interesses e ocupações profissionais. Conforme se julga bem ou mal as ações e fatos diários, reflete-se esses mesmos julgamentos nos deveres profissionais, pois, são construídos pelo pensamento, valores e princípios indissociáveis em todas as ações da vida.

Teixeira (2010) analisa que, como seres humanos, costuma-se tomar como verdade aquilo que agrada, e acolhe-se de má vontade as ideias contrárias às próprias esperanças e aspirações. Chega-se a conclusões precipitadas, atitudes pessoais impedem de examinar e pôr à prova as próprias ideias. Quando se generaliza, a tendência é se tornar radical, o qual de poucos fatos, formula-se verdades absolutas que, muitas vezes, são difíceis de ser mudadas (Teixeira, 2010). Diante disso, o que se pode fazer é cultivar atitudes favoráveis ao uso dos melhores métodos de investigação e verificação, nesse caso, não basta o conhecimento do método, mas deve existir o desejo e a vontade de utilizá-los. Por outro lado, também não basta a disposição, é necessário que haja compreensão das formas e técnicas, que devem ser os canais por onde as atitudes agem com maior proveito.

De acordo com Teixeira (2010), algumas atitudes são extremamente importantes cultivar para se apropriar e utilizar um método eficiente, são elas:

- a) Espírito aberto: pode ser definida como independência de preconceito, de partidarismo e de outros hábitos que cercam a mente a considerar novos problemas e novas ideias. Também os medos inconscientes podem resultar em atitudes defensivas que podem barrar novas concepções e impedir o próprio acesso a uma nova observação. É assim importante cultivar uma curiosidade vigilante, espontânea para o que é novo, constituindo assim a essência do espírito aberto;
- b) De todo coração: não há maior inimigo do pensamento eficiente que o interesse dividido. O entusiasmo genuíno é atitude que opera como força intelectual; entusiasmado, as perguntas espontâneas aparecem, as leituras se tornam prazerosas, a energia do espírito se prende facilmente ao assunto. Um professor que desperta tal entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, poderá obter;
- c) Responsabilidade: é uma atitude necessária para a conquista de novos pontos de vista e novas ideias, bem como para a conquista do entusiasmo em absorver novos conhecimentos. Ser intelectualmente responsável é examinar as consequências de um passo projetado, estar disposto a adotar seus resultados, assegurando a integridade harmônica da crença. Quando os

alunos estudam assuntos muito distantes de sua experiência, não despertam a curiosidade, a compreensão e a valorização das matérias escolares; o resultado é que a mente estudantil se torna confusa a respeito das razões para validar conhecimento e crença.

Vale ressaltar que essas atitudes não são as únicas importantes para desenvolver o hábito de pensar de maneira reflexiva. Outros elementos importantes poderiam ser citados como traços de caráter e atitudes morais, que juntas aperfeiçoam os hábitos de pensar. Um hábito completo de pensar é mais extenso quanto ao seu fim; ninguém é capaz de pensar em tudo, ninguém é capaz de pensar em alguma coisa sem experiência e informação sobre a coisa (Teixeira, 2010).

A educação, para realizar seus fins, tanto para o indivíduo como para a sociedade, deve se basear na experiência da vida. Para Dewey (1976), a única possibilidade de insucesso na educação está no perigo de que a experiência e o método experimental não sejam adequadamente concebidos. Pois, não há disciplina no mundo mais severa quanto a disciplina de experiência sujeita às provas do desenvolvimento e direção inteligentes.

Para Dewey (1976), o fim da educação é uma vida progressiva, vida em constante ampliação, em constante ascensão. A vida melhora à medida que se aumenta o conteúdo da experiência, aumentando os seus sentidos, incorporando novas ideias, novas percepções e assim, aumenta o controle sobre essa nova experiência.

O mundo, na atualidade, pode ser essencialmente precário e indeterminado, mas o esforço humano é o fator determinante para mudanças e para um novo rumo que o mundo pode tomar. Esse esforço do ser humano vem ganhando força e intensidade, no qual as coisas estão se refazendo com tanta velocidade que dificulta, às vezes, o aprender. Nesta civilização em perpétua mudança, é que a filosofia de John Dewey buscou desenvolver uma teoria dinâmica da vida e da educação, teoria, adaptada às duas grandes forças que estão moldando o mundo moderno – democracia e ciência.

2.4 Educação profissional

Diretamente relacionada ao objeto de estudo e de pesquisa desta tese, o estágio curricular realizado durante a formação acadêmica profissional proporciona aos jovens vivenciar e experienciar a realidade do mundo do trabalho, com suas exigências, necessidades e dificuldades. Essa seção vai apresentar alguns elementos da educação profissional que busca

a formação para a técnica e para a cidadania, a aproximação entre teoria e prática, e a experiência na aprendizagem.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, a preparação básica para o trabalho significa promover o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível (Brasil, 2018).

Assim, os projetos pedagógicos e os currículos escolares precisam se estruturar de maneira a proporcionar a aproximação da formação teórica/prática com a realidade social, cultural e profissional. Nesse sentido, destaca-se a importância do estágio curricular obrigatório.

A reflexão sobre as atividades de estágio deve se dar no âmbito das discussões internas do curso e na própria formação. Essas discussões não se restringem apenas a disciplina, etapa ou módulo do curso, mas na transversalidade dos conteúdos e de sua respectiva aplicação. Em relação ao estágio, o Conselho Nacional de Educação (CNE, 2003 p.32) considera

Em quaisquer das modalidades de ensino em que haja a previsão de realização de Estágio Supervisionado, a primeira regra básica a ser seguida é a de que se trata de “estágio curricular”. O estágio supervisionado é, essencialmente, uma atividade curricular. Isto significa que o Estágio Supervisionado não é uma “atividade extracurricular”, não é um apêndice da atividade escolar. O estágio supervisionado é, essencialmente, uma atividade curricular, assumida como tal pela escola como um ato educativo de sua responsabilidade. Assim, o estágio deve ser sempre supervisionado pela escola, estar vinculado com a prática do educando, integrando o currículo escolar do estabelecimento de ensino, em consonância com a proposta pedagógica da escola, concebida, elaborada, executada e avaliada de conformidade com o prescrito nos artigos 12 e 13 da LDB.

De acordo com Pimenta e Lima (2005), o estágio é considerado, para os cursos técnicos, a possibilidade de formação de uma pessoa com desenvolvimento pleno de competências e saberes profissionais totalmente ratificados pelo ato de integração da teoria e da prática. Assim, poderá se ter, ao fim dos respectivos cursos técnicos, pessoas formadas e preparadas não só em suas respectivas áreas de atuação, mas, sobretudo, para a vida em sociedade.

Alinhado aos objetivos do estágio, Nussbaum (2015) considera que, para John Dewey, a melhor maneira de profissionalizar os jovens é proporcionar a eles, durante o período escolar, vivenciar e experienciar as condições de trabalho do mundo fora da escola, com seus

problemas reais que precisam ser resolvidos com práticas reais. Dewey defende a importância de ensinar aos jovens o respeito pelo trabalho manual, proporcionar condições para que, por meio do trabalho, principalmente coletivo, os estudantes resolvam problemas comuns do cotidiano em sociedade. Assim, com respeito e olhar crítico, os alunos aprendem não somente técnicas, mas técnicas de cidadania.

Os pesquisadores Pimenta e Lima (2005, p.6) trazem uma importante reflexão sobre o estágio, quando consideram que

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

De acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho para a preparação profissional dos educandos, construindo competências próprias para o exercício da atividade profissional (Brasil, 2008).

Portanto, o estágio de prática profissional, regido pelo projeto pedagógico do curso, busca desenvolver nos educandos habilidades para a vida cidadã e para o trabalho. Isso possibilita que os jovens exercitem suas habilidades, desenvolvendo competências, para atenderem as atribuições profissionais, como exemplo, as do técnico em agropecuária. A oportunidade de vivenciar práticas profissionais por meio do estágio possibilita aos alunos uma melhor formação humana, técnica e profissional, tornando-os confiantes de suas próprias capacidades e habilidades ao se inserirem no mundo do trabalho.

2.4.1 Educação Profissional: formação para a técnica e para a cidadania

Além da formação para a cidadania, uma primeira definição simplificada de educação profissional poderia ser a formação para o trabalho. O trabalho, por sua vez, entendido em primeira análise, como a atividade social humana de produção de bens materiais e imateriais e de serviços que mantém a existência humana. Essas são atividades que cada indivíduo desempenha ao longo de sua vida laboral como parte de uma sociedade dinâmica, organizada em torno de profissões diversas e em transformação.

A capacidade humana de fabricar e utilizar instrumentos, ferramentas e métodos para produção de sua existência chama-se técnica. Assim, a técnica é a propriedade caracteristicamente humana de utilizar os mais variados recursos materiais e imateriais para produzir alimentos, habitações, remédios, cinemas, literaturas entre outros, e mais recentemente, com o conceito de indústria e do agronegócio 4.0, pode-se incluir a internet nesse *rol* de produção (Zuffo e Aguilera, 2020).

Dependendo da cultura que se instaura nas comunidades e sociedades, criam-se tarefas ou atividades para os indivíduos, que também usufruem do trabalho dos demais. Ainda que tal usufruto não se dê de forma igualitária e varie de acordo com o modelo político e econômico de cada sociedade, todos dependem sempre do trabalho alheio e dos mais variados profissionais.

Porém, por já estar a sociedade mergulhada em um mundo assim organizado, nem sempre se reconhece e valoriza cada uma dessas profissões. Por isso que o papel da educação é de grande importância para o desenvolvimento econômico e social, não somente pela qualificação das pessoas já inseridas, mas pelo reconhecimento, e também pela inclusão daquelas que estão fora do contexto produtivo econômico e social.

Nesse sentido, se entrelaça a proposta pedagógica de John Dewey, na qual seu principal objetivo era formar cidadãos democráticos atuantes, curiosos, críticos e que respeitassem uns aos outros. Nussbaum (2015) considera que Dewey defendia uma educação onde os estudantes sejam estimulados a desenvolverem sua capacidade crítica, consciência e percepção de sua contribuição como membro da sociedade, e assim, desenvolvendo-se como seres humanos democráticos.

Para Dewey (1979a), o ambiente escolar deve favorecer a formação de um sentido democrático, proporcionar condições para que os estudantes, ao assumirem pequenas responsabilidades nos afazeres da escola, possam perceber a importância de assumirem por si mesmos, as responsabilidades de uma vida democrática. Westbrook (2010) ressalta que, para John Dewey, o mais importante era a função social da educação, na qual o estudante pudesse vivenciar, na escola, um verdadeiro experimento sobre educação para a cidadania.

É retórico na história da humanidade a busca da inclusão social, do crescimento econômico, da igualdade e equidade social por meio da educação. Nesse contexto, está inserida a educação profissional, formando profissionais em inúmeras áreas de atuação, que a

partir de seu conhecimento e trabalho, podem gerar riqueza, e que na sua pluralidade cultural possam gerar emprego, renda e inclusão.

No Brasil, os projetos, programas, leis, diretrizes, normas e demais formas legais de delinear o rumo da educação parece ser sempre perfeito em seus objetivos, porém, o resultado da formação, muitas vezes, não atende às reais necessidades da sociedade ou mundo do trabalho, que exige profissionais empreendedores, visionários, éticos e responsáveis em construir uma sociedade mais justa e promissora, economicamente e socialmente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, quando referenciam a Educação Profissional e Tecnológica, demonstram que, a partir do princípio proposto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) é preciso oportunizar aos alunos a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática e destacando a importância das práticas no processo formativo. A melhor maneira para desenvolver os saberes profissionais está na inserção das várias dimensões da cultura, da ciência e da tecnologia, bem como de sua contextualização, situando os objetivos da aprendizagem em ambiente real de trabalho (Brasil, 2000).

A partir da LDB (1996), é possível refletir que a integração do conhecimento teórico com a prática profissional é um desafio no processo educacional, especialmente no profissional. Essa dinâmica exige o desenvolvimento de metodologias de ensino que aliem, permanentemente, a teoria e a prática. A LDB (1996) enfatiza que não deve haver dissociação entre teoria e prática, por isso, a prática se configura não apenas como situações ou momentos distintos de um curso, mas como um aspecto inerente a uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação todo o aprendizado (Brasil, 2020).

Ainda, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 465), que prevê a implantação de sua nova proposta pedagógica para ensino médio, traz

Em relação à preparação básica para o trabalho, que significa promover o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, os projetos pedagógicos e os currículos escolares precisam se estruturar de maneira a: • explicitar que o trabalho produz e transforma a cultura e modifica a natureza; • relacionar teoria e prática ou conhecimento teórico e resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural; • revelar os contextos nos quais as diferentes formas de produção e de trabalho ocorrem, sua constante modificação e atualização nas sociedades contemporâneas, em especial no Brasil; e • explicitar que a preparação para o mundo do trabalho não está diretamente ligada à profissionalização precoce dos jovens – uma vez que eles viverão em um mundo com profissões e ocupações hoje desconhecidas, caracterizado pelo uso

intensivo de tecnologias –, mas à abertura de possibilidades de atuação imediata, a médio e a longo prazos e para a solução de novos problemas.

Assim, é essencial que a educação profissional se preocupe com as mudanças em todos os aspectos da sociedade, buscando uma educação cada vez mais contextualizada. As inovações tecnológicas têm influência capital na mundialização da cultura de uma sociedade, formando a infraestrutura para que ela se consolide e evolua (Grinspun, 2001).

Conforme Grinspun (2001), o acesso à educação profissional de nível médio e superior precisa ser ampliado, e preparar o aluno para a realidade da sociedade onde ele está inserido, para que ele não sofra com as lacunas que deixaram de ser preenchidas porque se estava preocupado com um currículo rígido, voltado para saberes e conhecimentos aprovados por um programa oficial.

Além da ampliação de oferta, é necessária a preocupação com a qualidade do ensino, assim, é imprescindível ferramentas de avaliação intra e extra institucionais eficazes e capazes de identificar as fragilidades da educação e mostrar os caminhos para o avanço educacional. Daí a necessidade de definir, nos programas educacionais, os níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementar sistemas de avaliação de desempenho pensada não fora do contexto social, político, cultural e conjuntural, ou seja, à revelia do conjunto dos fatores intra escolares e tampouco dos fatores externos ligados ao sistema de ensino ou escola.

Os profissionais, seja de nível médio ou superior, precisam estar preparados não mais para o mercado de trabalho, mas para o atual mundo do trabalho que é amplo e vai desde a percepção cultural da sociedade, de suas responsabilidades profissionais aos conhecimentos de gestão e de políticas públicas.

A oferta educativa da Educação Profissional pode responder às demandas sociais e econômicas, isto é, às possibilidades de laboralidade do egresso, considerando, inclusive, o potencial empreendedor e inovador, bem como o perfil educacional e os anseios da população local e da região.

A definição do perfil profissional de conclusão do curso deve ser pensada de acordo com o itinerário formativo planejado pela instituição educacional, com base nos itinerários de profissionalização claramente identificados no mundo do trabalho, pelas necessidades atuais da sociedade.

2.4.2 Educação Profissional: Teoria e Prática, a experiência na aprendizagem

Na busca por modelos que superem a dualidade teoria e prática, pode-se encontrar na educação profissional condições favoráveis para que os conceitos sejam mais facilmente entendidos e aplicados pelas instituições de ensino e seus docentes, pois, a educação profissional precisa formar alunos aptos a exercerem suas atribuições profissionais que, em sua maioria, estão prescritas em lei.

Um exemplo é o da categoria profissional de nível médio dos Técnicos Agrícolas, cuja profissão é reconhecida pela promulgação da Lei 5.524/68¹⁶, regulamentada pelo decreto 90.922/85¹⁷, atualizada pelo decreto 4.560/2002¹⁸ e fiscalizada pela Lei 13.639/2018¹⁹. Na legislação, constam as atribuições desses profissionais e as competências, habilidades e conhecimentos que precisam ser desenvolvidos pela educação, para que os alunos formados possam exercer sua profissão em plenitude, com conhecimento adquirido, responsabilidade e ética profissional.

A clareza das responsabilidades profissionais facilita a construção de uma estrutura curricular dinâmica, na qual a integração de teoria e prática acontece naturalmente. De acordo com Barato (2008), o entendimento fica mais claro quando se distingue o “Saber Como”, processos de execução que dão fluência à ação (ciência), do “Saber Que”, proposições que explicam as coisas, definem-nas, estabelecem critérios de verdade (ação, operação).

Mesmo com uma distinção clara entre Saber Como (teoria) e Saber Que (prática), na aprendizagem de um processo (Saber Como), certas explicações relacionadas com ciência (saber QUE) podem facilitar determinadas decisões ou indicar um melhor sentido à operação. Por outro lado, em muitas construções teóricas (saber QUE), o fazer (saber COMO) precede a teorização e é necessário para que ela ocorra de forma correta e eficiente. Essa segunda situação acontece frequentemente nas ciências agrárias, nas quais as experiências de práticas de campo testadas inúmeras vezes com a interação de fatores bióticos e abióticos resultam em uma teoria ideal de produção (Barato, 2008).

¹⁶ Lei 5.524/1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15524.htm

¹⁷ Decreto 90.922/1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm

¹⁸ Decreto 4560/2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4560.htm

¹⁹ Lei 13.639/2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13639.htm

Uma perspectiva que busque implementar nos currículos uma outra relação entre teoria e prática, que não a de oposição ou a de dependência, poderia contribuir grandemente para avançar em uma diferente forma de pensar.

Ao aceitar o duplo suposto de que toda prática é atórica e que toda teoria é não prática, este enfoque subestima sempre o fato de que aqueles que desenvolvem práticas educativas têm que refletir sobre o que tratam de fazer e, portanto, teorizar sobre isso (CARR, 1996, p.89).

Na educação profissional, as explicações bem estruturadas e o conhecimento teórico consolidado não são garantias plenas de execuções fluentes e corretas. Às vezes, requerem aprendizagem própria, pois o saber que lhes é intrínseco não é aplicação da teoria, mas uma dimensão de conhecimento cuja base é um entendimento da ação. Um exemplo é a prática da extensão rural, pois, mesmo que os profissionais detenham os métodos e conheçam as melhores técnicas, é o contato com os produtores rurais e os resultados de sua interação profissional que proporcionarão o efetivo aprendizado.

Barato (2008), em sua proposta metodológica para a educação profissional, destaca a importância da obra como fator principal de aprendizado e alinhamento entre teoria e prática. A obra supõe um engajamento do profissional com o resultado do seu trabalho, mas, além disso, ela supõe também tramas de reconhecimento na comunidade dos praticantes de um mesmo ofício, apreciação estética que se constrói na história, reconhecimento de que o resultado do trabalho tem um significado social.

A proposta de Barato (2008), se alicerça na teoria de Dewey (1976), que propõe uma compreensão de educação fundada na constante reconstrução da experiência. De acordo com Dewey (1976), a reconstrução ou reorganização da experiência é que esclarece e aumenta o sentido desta e também a aptidão para dirigir o curso das experiências subsequentes.

Lave e Wenger (1991) destacam que a aprendizagem é uma dimensão da prática social e que o envolvimento dinâmico próprio do trabalho e as práticas sociais são essenciais para a construção de saberes.

Dessa forma, a obra proposta por Barato (2008), não é apenas um produto que resulta de processos de produção. Ela é um alvo que mobiliza o sujeito em busca da satisfação de certa necessidade, na qual tal mobilização passa por saberes socialmente construídos, uso de ferramentas e divisão de trabalho, passa por efetivação de intenções, julgamentos e valores.

A aprendizagem em forma de obra pode ser reconhecida como a experiência adquirida, uma experiência genuinamente educativa, que proporciona conhecimentos e aumenta as aptidões, diferencia-se de uma atividade rotineira e também de uma atividade caprichosa (Dewey, 1979).

Para Dewey (1979), uma atividade rotineira ou caprichosa também pode possibilitar aprendizagem, desde que, em algum momento, haja percepção e tomada de consciência das ações que foram executadas, buscando a significação e o entrelaçamento delas.

Vivenciando experiências, os estudantes, aprendizes, precisam se integrar na produção, na atividade que está sendo proposta de obra. Mas é importante que essas obras não sejam apenas executadas de forma pedagógica, elas precisam ter reconhecimento profissional. Esse é um exemplo das Unidades Educativas de Produção (UEPs) presentes nas escolas-fazendas que oferecem cursos profissionalizantes em ciências agrárias. As UEPs são utilizadas como laboratórios de aprendizagem e produção, onde os alunos são responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de produção até a comercialização. A receita gerada na comercialização dos produtos nas UEPs é utilizada para subsidiar projetos e pesquisas na própria instituição de ensino, assim, os indicadores técnicos de produtividade e viabilidade econômica são vivenciados pelos alunos aprendizes.

Isso não significa exigência de perfeição, mas integrar prática com atos de participação legitimada, que proporcionam aos alunos aprendizes a construção social do conhecimento a partir da aplicação da teoria e prática no saber do trabalho.

Na proposta de obra, Barato (2008) sugere algumas mudanças nas atuais estruturas pedagógicas: a) substituir turmas por equipes com diferentes níveis de domínios das técnicas; b) princípios de divisão, para atribuir tarefas distintas; c) docentes atuam como mestres (líderes), planejando, orientando, executando e avaliando os resultados; d) participantes de todos os níveis se envolveriam na execução, discutindo os saberes necessários para chegar aos resultados esperados; e) a avaliação da aprendizagem aconteceria pelos mestres e aprendizes, avaliando os processos e os resultados finais; f) o tempo de conclusão dependerá do domínio dos processos necessários para a conclusão da “obra”, isso integrando os currículos.

2.5 A formação do técnico em agropecuária

Para entender como a aprendizagem acontece pelas experiências vivenciadas durante o

estágio no curso técnico em agropecuária, é relevante conhecer a trajetória histórica de formação dessa profissão, e as competências atuais que precisam ser desenvolvidas durante o curso técnico para atender às atribuições profissionais e às necessidades do mundo do trabalho.

A formação do profissional Técnico em Agropecuária está diretamente atrelada à paralisia agrícola do País, que ocorreu no fim do século XIX e estava ligada diretamente à monocultura, principalmente a do café.

Foi nessa época, por meio do Decreto nº 1.606/1906, que foi criada a Escola de Engenharia Agrícola (ETA) na cidade de Viamão (RS), dando início a inúmeros cursos e também a criação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que era composta por vários campi voltados ao ensino e à pesquisa, dentre eles o de Agronomia e Veterinária. E pela regulamentação do Decreto nº 7.566/1909, foi lançado no dia 5 de novembro de 1910, na Escola de Engenharia Agrícola (ETA), o primeiro curso técnico profissional no Brasil, que funcionava em regime de internato e totalmente gratuito para filhos de agricultores e lavradores pobres (CONEA, 2018; FENATA, 2011).

O curso iniciou no ano de 1911 e formou sete alunos no ano de 1914, esses foram titulados como “Capatazes Rurais”, e receberam o diploma: Elias Correa (Santo Ângelo-RS), João Sterzi (Bento Gonçalves-RS), Rosendo Lara Fagundes (São Borja-RS), Epaminondas Grecca (Alfredo Chaves-RS), Juracy Dias (Cruz Alta-RS), Edmundo Teixeira Schuller (Vacaria-RS) e Urbano Benigno dos Santos (Taquara-RS), (CONEA, 2018; FENATA, 2011).

Analisando a primeira matriz curricular, utilizada em 1914 pela Escola de Engenharia Agrícola (ETA), no curso para “Capatazes Rurais”, conforme Figura 2, é possível identificar uma certa preocupação pedagógica na amplitude dos temas e áreas estudadas no curso, observando as disciplinas oferecidas.

Figura 2 - Currículo do curso de Capatazes Rurais

Curso de Capatazes Rurais		
1914-1915		
Matérias	Professores	Dias
1º Anno		
Portuguez	Sr. Egydio Itaquí Filho	2 ^a , 4 ^a e 6 ^a
Geographia do Brasil e especialmente do Rio Grande do Sul	Sr. Egydio Itaquí Filho	3 ^a , 4 ^a e 6 ^a
Arithmetica	Dr. Ladislau C. de Araújo	3 ^a , 5 ^a e 6 ^a
Desenho a mão livre e de cópia	Sr. Egydio Itaquí Filho	3 ^a , 5 ^a e sabb.
História do Brasil	Dr. Mário da Silva Brasil	2 ^a , 3 ^a e 5 ^a
Francez pratico	Sr. Egydio Itaquí Filho	3 ^a , 5 ^a e sabb.
2º Anno		
Portuguez	Sr. Egydio Itaquí Filho	2 ^a , 4 ^a e 6 ^a
Francez	Sr. Egydio Itaquí Filho	3 ^a , 5 ^a e sabb.
Geometria	Dr. Mário da Silva Brasil	3 ^a , 5 ^a e 6 ^a
Elementos de Phisica e Química Agrícolas	Dr. Nunzio Sciacca	2 ^a , 4 ^a e 6 ^a
Elementos de Mineralogia e Geologia Agrícolas	Dr. Nunzio Sciacca	2 ^a e 4 ^a
Elementos de Botânica Agrícola	Dr. Celeste Gobbato	3 ^a e 5 ^a
Elementos de Zoologia Agrícola	Sr. Rudolf Gliesch	3 ^a e 5 ^a
Entomologia	Dr. Celeste Gobbato	sábados
Desenho Geométrico e de Aquarela	Dr. Mário da Silva Brasil	2 ^a , 4 ^a e 6 ^a
História do Brasil	Dr. Mário da Silva Brasil	2 ^a , 3 ^a e 5 ^a
3º Anno		
Francez	Sr. Egydio Itaquí Filho	2 ^a , 3 ^a e 5 ^a
História do Brasil	Dr. Mário da Silva Brasil	2 ^a , 3 ^a e 5 ^a
Elementos de Agricultura e Culturas Especiais	Dr. Celeste Gobbato	2 ^a , 3 ^a e 5 ^a
Elementos de Zootecnia	Sr. Ludovico Fim	3 ^a e 5 ^a
Avicultura	Sr. André Goubet	3 ^a
Physiologia e Anatomia dos Animais	Dr. Fritz Springefeldt	2 ^a e sabb.
Engenharia Rural e Topographia	Dr. Silvio Barbedo	3 ^a , 5 ^a e sabb.
Drenagem e Irrigação	Dr. Clemente E. Graig	2 ^a e sabb.
Economia Rural: elementos de contabilidade agrícola	Dr. Celeste Gobbato	2 ^a , 3 ^a e 5 ^a
Lacticínios	Sr. Carlos Termignoni	2 ^a e 5 ^a

Fonte: FENATA, 2011.

Ao comparar a matriz curricular ofertada para os aprendizes artífices (Figura 2), com as matrizes curriculares do ensino público brasileiro da mesma época, analisadas no livro “História da educação brasileira: da colônia ao século XX”, escrito por Amarílio Ferreira Junior (Ferreira, 2010), é possível perceber que, além de abranger as áreas específicas das ciências agrárias inerentes ao objetivo do curso para Capatazes Rurais, quando comparadas às demais disciplinas ofertadas, a proposta curricular não era em demasia divergente do ensino oferecido na época.

É possível identificar ainda, desde seu início em 1914, com a formação dos primeiros “Capatazes Rurais”, o interesse em proporcionar uma educação de cunho formativo técnico, conceitual e também, de certa forma, empreendedora e gerencial. Importante entender aqui a capacidade empreendedora não a que se tem tratado no empreendedorismo da contemporaneidade. Mas a capacidade de entender o funcionamento complexo de um sistema produção, relacionando de forma sistêmica elementos produtivos e econômicos.

Outro aspecto que vale ser mencionado é que, embora o currículo não contemplasse uma formação emancipatória, oportunizando conhecimentos das áreas sociais e políticas, essa era a limitação de praticamente toda a educação pública da época. A formação do profissional do técnico agrícola sempre buscou, desde seu início, desenvolver uma capacidade multiplicadora de comando, pois a carência de conhecimentos técnicos no meio rural, principalmente no início do século XX, eram muitas e também desafiadoras para o desenvolvimento do setor agrícola.

Isso não significa dizer que a proposta de formação técnica, no início do século passado, atendia toda a população rural que realmente precisava de educação técnica e profissional, mas que o projeto inicial proporcionou o início de uma importante caminhada. Esse interesse formador pode ser observado ao comparar as disciplinas técnicas e de gestão (Figura 2), com as atuais matrizes curriculares ofertadas nos cursos técnicos em agropecuária das Redes Federais (IFC, 2022), Estaduais e Particulares no Brasil.

Tal análise, sobre o interesse formativo, também é baseada em relatos e documentos do Movimento Nacional da educação agrícola e do profissional técnico agrícola. O Movimento Nacional da educação técnica agrícola e do profissional técnico agrícola é formado por entidades como: Federação Nacional do Ensino Agrícola (FENEA) Conselho Estadual de Ensino Agrícola de Santa Catarina (CONEA) Associação Gaúcha dos Professores Técnicos Agrícolas (AGPTEA), Federação Nacional dos Técnicos Agrícolas (FENATA), Federação Nacional dos Técnicos Agrícolas do Brasil (FINTA-BR), Associação Nacional dos Técnicos Agrícolas do Brasil (ATABRASIL), além das associações e sindicatos estaduais dos técnicos agrícolas organizados em todos os estados do Brasil.

A trajetória da formação profissional agrícola de nível médio e as conquistas profissionais ao longo dos últimos 110 anos também são elementos importantes para validar a ideia de uma formação empreendedora e gerencial.

Da primeira titulação como “Capatazes Rurais”, em 1914, até os dias atuais,

aconteceram várias mudanças no cenário da Educação Pública Brasileira relacionada à educação profissional, mudando assim a titulação dos profissionais agrícolas de nível médio, conforme datas históricas:

- 1914 – Capatazes Rurais (a partir da criação das escolas de Aprendizes Artífices - Decreto Federal nº 7.566/1909).
- 1929 – Técnicos Rurais (Alteração feita no Rio Grande do Sul e reconhecida no âmbito nacional pelo Decreto Federal nº 15.497/1944).
- 1946 – Agrotécnicos (a partir do Decreto Federal nº 9.613/1946).
- 1961 – Técnico Agrícola (a partir da Lei Federal nº 4.024/1961).
- 1971 – Técnico Agrícola e suas modalidades (a partir da Lei Federal nº 5.692/1971, cria diferentes habilitações, dentre elas, a principal o “Técnico em Agropecuária”).

Mesmo com toda a evolução que ocorreu nesses 110 anos de formação, a profissão dos Técnicos Agrícolas e suas modalidades mantiveram sua essência, que é levar informações, conhecimento e tecnologia ao meio rural e também urbano, atuando em todos os setores produtivos da agricultura familiar e do agronegócio brasileiro (CONEA, 2018).

A formação de cunho empreendedora, gerencial e também crítica, fomentaram a organização da categoria profissional, levando à primeira conquista profissional pela promulgação da Lei nº 5.524/1968, que reconheceu a profissão de Técnico Agrícola, dando o amparo legal que a profissão precisava para o bom desempenho de suas atividades. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 90.922/1985 e atualizada pelo Decreto nº 4.560/2002. Importante destacar que, atualmente, é a única categoria profissional vinculada às ciências agrárias, que as atribuições profissionais estão detalhadas em decreto e amparadas em lei.

A maior conquista da categoria profissional veio pela promulgação da Lei Federal nº 13.639 de 27 de março de 2018, que criou o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas e os Conselhos Regionais dos Técnicos Agrícolas, proporcionando assim maior autonomia e segurança para o pleno exercício da profissão.

Dessa forma, o Técnico Agrícola – Técnico em Agropecuária – é considerado um profissional liberal, integrante do 35º grupo do plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), por ter legislação própria que regulamenta sua profissão, estar obrigatoriamente vinculado ao conselho fiscalizador da profissão e por ter uma grade curricular estabelecida e cumprida para sua formação.

O Artigo 6º do Decreto nº 90.922/85, atualizado pelo Decreto 4.560/2002, apresenta as

trinta e uma (31) atribuições profissionais que o Técnico em Agropecuária pode exercer após diplomado (Anexo I). Essas atribuições são atualmente a principal referência para a elaboração das propostas curriculares de formação. De forma sintética, as atribuições permitem que o profissional técnico em agropecuária exerça suas funções e atue profissionalmente na agricultura familiar e no agronegócio brasileiro, sendo responsável técnico nas áreas de: produção vegetal, produção animal, produção agroindustrial, engenharia agrícola, e gestão (Brasil, 2002).

Sempre em consonância com a legislação profissional, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), atualmente por meio do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), mantém atualizada a proposta curricular para a formação do Técnico em Agropecuária. A última atualização do CNCT foi realizada em julho de 2020 (Anexo II), e mantém a proposta de formação alinhada às atribuições apresentadas no Artigo 6º do Decreto nº 90.922/85, atualizado pelo Decreto 4.560/2002 (Brasil, 2020).

O CNCT recomenda a importância das instituições formadoras proporcionarem aprendizagens fundamentais em: a) conhecimentos e saberes relacionados à produção agropecuária, à produção e ao processamento de alimentos, à fitossanidade e à proteção ambiental; b) atualização em relação às inovações tecnológicas; c) cooperação de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões; d) adoção de senso investigativo, visão sistêmica das atividades e processos, capacidade de comunicação e argumentação, autonomia, proatividade, liderança, respeito às diversidades nos grupos de trabalho, resiliência frente aos problemas, organização, responsabilidade, visão crítica, humanística, ética e consciência em relação ao impacto de sua atuação profissional na sociedade e no ambiente (Brasil, 2020).

No Estado de Santa Catarina, as escolas da Rede Federal, Estadual e Particular, são orientadas pelo Conselho Estadual de Ensino Agrícola (CONEA), fundado em 15 de fevereiro de 1990 em Concórdia (SC). O CONEA é uma entidade de caráter técnico-científico-político-social e cultural com a finalidade de desenvolver ações que visam a defesa e o aprimoramento do Ensino Agrícola de Nível Médio em Santa Catarina. Esse Conselho sintetizou vinte e duas (22) competências profissionais que, se desenvolvidas em plenitude pelas escolas, atendem às determinações do MEC e as atribuições profissionais do Técnico em Agropecuária.

As vinte e duas (22) competências apresentadas no Quadro 1 são utilizadas como referência para a Avaliação Anual do CONEA, uma prova composta por 66 questões objetivas, sendo três questões de cada competência. A Avaliação é aplicada anualmente, na terceira quarta feira do mês de novembro a todos os alunos da última fase do Curso Técnico em Agropecuária do Estado de Santa Catarina.

Quadro 1 - Competências utilizadas na Avaliação do CONEA a partir de 2013

Área	Competência Geral
01 – Agricultura	Conhecer e utilizar a relação solo-água-planta-atmosfera para planejar, organizar, executar e monitorar a exploração e manejo dos solos de acordo com suas características químicas, físicas e biológicas.
02 – Culturas Anuais	Planejar, organizar, executar e monitorar as alternativas de otimização dos fatores climáticos no plantio, crescimento, desenvolvimento e controle fitossanitário das culturas anuais, acompanhando a colheita e a pós-colheita.
03 – Olericultura	Planejar, organizar, executar e monitorar as alternativas de otimização dos fatores climáticos para a propagação, cultivo, produção e controle fitossanitário das olerícolas em ambientes abertos e protegidos, acompanhando a colheita e a pós-colheita.
04 – Fruticultura	Planejar, organizar, executar e monitorar as alternativas de otimização de fatores climáticos no plantio, crescimento, desenvolvimento, produção e controle fitossanitário das frutíferas, acompanhando a colheita e a pós-colheita.
05 – Paisagismo	Planejar, organizar, executar e monitorar os projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados.
06 – Silvicultura	Planejar, organizar, executar e monitorar as alternativas de otimização de fatores climáticos no plantio, crescimento, desenvolvimento, produção, controle fitossanitário e a colheita das espécies silvícolas.
07 – Viveiricultura	Planejar, organizar, executar e monitorar a coleta de sementes, a escolha de material vegetativo para a produção de mudas, através de propagação sexuada e assexuada em viveiros, para o consumo próprio e comercialização, de acordo com a legislação vigente.

08 – Defesa Sanitária Vegetal	Planejar, organizar, executar e monitorar os programas e métodos de defesa sanitária vegetal, de acordo com a legislação vigente.
09 – Forragicultura	Identificar, selecionar, planejar, executar e monitorar o cultivo e a produção das forrageiras, avaliando seus valores nutricionais e sua melhor utilização na atividade pecuária.
10 – Zootecnia e Defesa Sanitária Animal	Conhecer a fisiologia e morfologia animal para planejar, organizar, executar e monitorar programas de nutrição, reprodução animal, melhoramento genético e métodos de defesa sanitária animal, de acordo com a legislação vigente.
11 – Criação de Animal de Pequeno Porte	Planejar, organizar, executar e monitorar os métodos de produção e de manejo, bem como os programas profiláticos e terapêuticos na produção animal de pequeno porte.
12 – Criação de Animal de Médio Porte	Planejar, organizar, executar e monitorar os métodos de produção e de manejo, bem como os programas profiláticos e terapêuticos na produção animal de médio porte.
13 – Criação de Animal de Grande Porte	Planejar, organizar, executar e monitorar os métodos de produção e de manejo, bem como os programas profiláticos e terapêuticos na produção animal de grande porte.
14 – Mecanização Agrícola	Conhecer, organizar, executar e monitorar o funcionamento, manutenção e regulagens das máquinas e implementos agrícolas para sua correta utilização, de acordo com as normas de segurança.
15 – Irrigação e Drenagem	Planejar, organizar, executar, orientar e monitorar projetos de irrigação e drenagem de acordo com a legislação vigente.
16 – Construções e Instalações Rurais	Planejar, elaborar e executar projetos de construções e instalações de benfeitorias rurais, identificando materiais e suas aplicações.
17 – Desenho e Topografia	Conhecer e operar os instrumentos topográficos a fim de orientar e executar os métodos de levantamentos planimétricos e altimétricos para a obtenção de representações gráficas na área rural.
18 – Produtos Agroindustriais	Planejar, organizar, executar e monitorar a obtenção, o preparo, a conservação da matéria-prima e os processos higiênico-sanitários na elaboração de produtos agroindustriais de origem animal e vegetal.

19 – Associativismo, Cooperativismo e Extensão Rural	Conhecer, identificar, constituir, organizar e gerenciar sistemas associativistas, cooperativistas, sindicais e de extensão rural.
20 – Administração e Economia Rural	Planejar, organizar, implantar e gerenciar sistemas de controle na qualidade dos processos de produção agropecuária, modelos de gestão de empreendimentos, teoria econômica e técnicas mercadológicas de distribuição e comercialização de produtos.
21 – Planejamento e Projetos Agropecuários	Conhecer, planejar, elaborar, executar e monitorar perícias, laudos, pareceres, relatórios e projetos de viabilidade, custeio, investimento e licenciamento ambiental nas atividades agropecuárias.
22 – Deontologia e Organização Profissional	Conhecer, entender e utilizar o sistema de fiscalização, as organizações da categoria e a legislação profissional do Técnico Agrícola, respeitando os princípios éticos.
Práticas Agropecuárias Orientadas	Conhecer e desenvolver as práticas agropecuárias inerentes às atribuições profissionais e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.
Estágio Curricular Obrigatório	Conhecer, planejar e desenvolver estágio curricular obrigatório visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Fonte: CONEA, 2017.

Além das vinte e duas (22) competências, o CONEA enfatiza a importância de que sejam trabalhadas pelas escolas as Práticas Agropecuárias Orientadas, pois não é possível admitir a formação de um profissional técnico sem desenvolver suas habilidades por meio do aprender fazendo, bem como destaca a realização do estágio curricular obrigatório, que possibilita uma melhor aproximação das atividades práticas e didáticas com a realidade do mundo do trabalho (CONEA, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentados a caracterização do estudo de acordo com sua natureza, o método, o objetivo e o ambiente de coleta de dados. Também, as justificativas em relação à relevância pessoal/profissional, acadêmica/científica e social, bem como o problema e os objetivos da pesquisa. Na sequência, é abordado a unidade e os participantes do estudo e, por fim, os instrumentos que foram utilizados para coleta de dados e a forma de análise.

3.1 Caracterização do estudo

A pesquisa tem como temática investigativa as competências profissionais desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, utilizando o método de estudo de caso, de cunho exploratório e de natureza qualitativa, conforme classificação apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Classificação da pesquisa

Classificação de acordo com:	Classificada como:
Natureza da pesquisa	Pesquisa qualitativa
Método	Estudo de caso
Objetivo	Pesquisa exploratória
Ambiente de coleta	Pesquisa de campo
Análise dos dados	Abordagem Hermenêutica

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

As características, justificativas e fundamentações de cada aspecto classificatório da pesquisa são apresentados na sequência.

3.1.1 Natureza: Pesquisa qualitativa

Nas últimas décadas, vem ganhando espaço, no campo educacional, a utilização das pesquisas qualitativas em relação às quantitativas. No entanto, uma pesquisa qualitativa em

educação não pode depender das aspirações intuitivas e espontâneas; ela deve necessariamente aprender um caminho metodológico que garanta a legitimidade do processo. Nessa abordagem, o pesquisador precisa planejar seu estudo de modo a obter credibilidade, transferibilidade, consistência e confiabilidade, pois tais exigências garantirão a rigorosidade enquanto pesquisa científica.

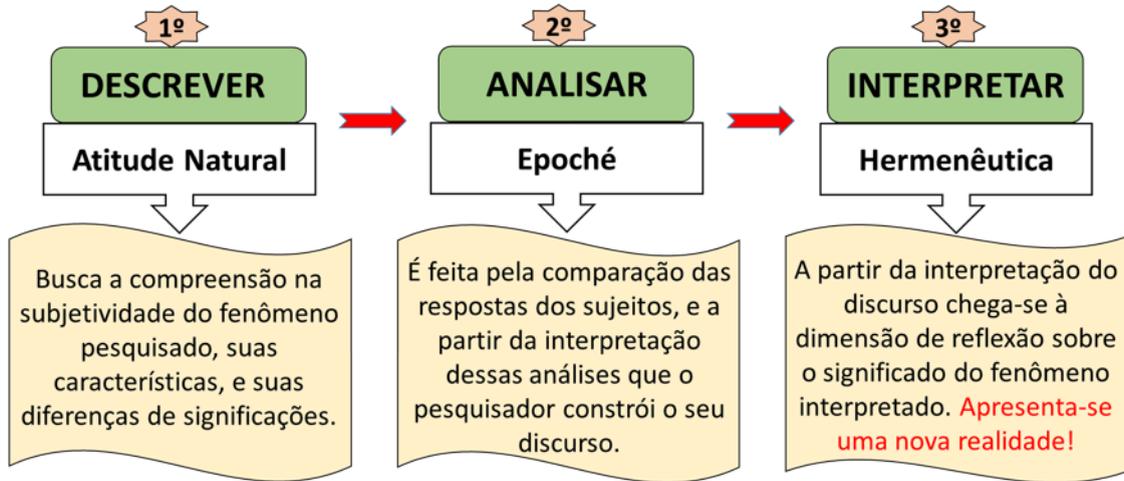
As pesquisas qualitativas surgem para mostrar o lado não perceptível, não captável apenas por equações, médias e estatísticas. Emergem para demonstrar que somente a matemática não é suficiente para pensar a formação do sujeito social que se relaciona com os outros e com o mundo. Nessa análise, Alves-Mazzotti (1991, p. 55) diz “[...] enquanto os positivistas buscam independência entre sujeito e objeto e neutralidade no processo de investigação, para os “qualitativos”, conhecedor e conhecido, estão sempre em interação”.

Devechi e Trevisan (2010), apresentam três tipos de abordagem qualitativa, as quais podem ser correlacionadas com uma abordagem hermenêutica, com delimitações teóricas e didáticas, e que tem maior vitalidade na educação atual, a saber: crítico-dialética, hermenêutico-construtivista e fenomenológica–hermenêutica.

A presente tese está alicerçada na perspectiva fenomenológico-hermenêutica, tendo como referência os aportes de Hans-Georg Gadamer. Essa abordagem busca a compreensão na subjetividade do fenômeno pesquisado, em suas características, diferenças e nos sentidos que atribuem às suas concepções e relações. A análise é feita pela comparação das respostas dos participantes, e é a partir da interpretação dessas análises que o pesquisador constrói o seu discurso.

Na sequência, foi realizada a interpretação da linguagem para assim chegar à dimensão de reflexão sobre o significado do fenômeno interpretado. A partir da interpretação, apresentou-se um novo horizonte de compreensão. Conforme Figura 3, a perspectiva do método fenomenológico é descrever, analisar e interpretar os dados a partir do fenômeno.

Figura 3 - Estrutura do método fenomenológico hermenêutico



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021. Adaptada de Silva, Medina e Pinto (2012).

3.1.2 Método: Estudo de Caso

A pesquisa teve como foco as atividades do estágio curricular obrigatório realizado pelos alunos da terceira série do curso técnico em agropecuária do Colégio La Salle, localizado no município de Xanxerê (SC). O pesquisador atua profissionalmente na instituição de ensino, como professor, coordenador pedagógico, coordenador de estágios e também coordenador do curso técnico.

Creswell (1997) considera que o estudo de caso é de ordem interpretativista, em que o pesquisador interage com o estudo por meio de observação ou convívio com os informantes por um longo período de tempo, apresentam características epistemológicas importantes, pois dessa forma, o pesquisador reduz a distância entre ele e o objeto a ser pesquisado.

Para Yin (2001), o estudo de caso é um tipo de investigação empírica, na qual os limites dos fenômenos e contextos não estão claramente definidos, assim o caso a ser estudado precisa levar em consideração alguns aspectos importantes como referências históricas, sociais e econômicas, e utilizar múltiplas fontes de evidência.

O estudo de caso, para Creswell (1997), é considerado uma exploração por diferentes fontes de informações, conferindo profundidade à coleta de dados, e pode ser feito em um sistema limitado, ou seja, um único caso, ou em múltiplos casos. Stake (1995) classifica em três diferentes tipos: intrínseco, instrumental e coletivo – em que o intrínseco determina o

interesse do pesquisador, o instrumental como caso particular, único, no qual se busca a compreensão de algo mais amplo, e o coletivo refere-se a dois ou mais casos que direcionam ao mesmo estudo. Já Yin (2001) apresenta quatro diferentes possibilidades: caso único holístico ou incorporado, e caso múltiplo holístico ou incorporado.

Como visto, os autores Creswell (1997), Stake (1995) e Yin (2001) apresentam propostas semelhantes, defendendo que o estudo de caso pode ser realizado com um único caso ou vários. Para esta tese, foi conduzido um único caso, denominado por Creswell (1997) como “único”, por Stake (1995) como “intrínseco”, que além de único parte do interesse do pesquisador, e por Yin (2001) como “único holístico” por ser uma única unidade de análise em um único caso.

Ainda, para Yin (2001), o caso a ser estudado deve ser completo, contemplando três aspectos: a distinção entre o fenômeno estudado e seu contexto; que a narrativa demonstra um esforço exaustivo para coletar as evidências relevantes; e que seja planejado fora de limites de tempo ou de recursos.

Maffezzolli e Boehs (2008) elencam cinco passos a serem observados para garantir a qualidade do estudo de caso: a) fidelidade à proposta realizada; b) coerência e aplicação da técnica de coleta; c) verificação das perguntas feitas diretamente aos entrevistados; d) verificação dos resultados e confrontá-los com as teorias utilizadas; e) verificação do valor do estudo sob aspectos de informação e melhoria da prática.

Yin (2005) defende três situações nas quais o estudo de caso é indicado: a) quando se trata de um caso crítico para se testar uma hipótese ou teoria previamente explicitada; b) quando o estudo de caso apresenta características extremas e ser considerado um caso único; c) quando o pesquisador tem acesso a uma informação ou fenômeno até então inacessível à investigação científica.

Yin (2005) destaca ainda que o estudo de caso é também recomendado para pesquisas de fenômenos e objetos pouco investigados ou como estudos pilotos para orientar o *design* de estudos de caso múltiplos. Ao se tratar de um fenômeno pouco investigado, o autor defende a importância do estudo para a identificação de categorias de observação ou a geração de hipóteses para estudos posteriores.

Em relação à qualidade do estudo, Yin (2005) aponta alguns cuidados que devem ser seguidos para que seja possível sua validação, observando quatro importantes elementos: a) validade do construto: está relacionado a mensuração e a triangulação da fonte de coleta dos

dados da pesquisa. b) validade interna: utilizado para comprovar as explicações das causas do estudo, por meio da utilização de modelos lógicos. c) validade externa: possibilidade de replicação do estudo, por outros pesquisadores e em outros casos similares. d) confiabilidade: destaca a preocupação de organizar um banco de dados que reúna várias fontes de informação, minimize ao máximo os erros da pesquisa, proporcionando a capacidade de uma repetição gerar os mesmos dados.

3.1.3 Quanto ao objetivo: Pesquisa exploratória

Para Yin (2005), o estudo de caso pode ser classificado em três tipos: exploratório, descritivo e explanatório, sendo: a) exploratório: quando se deseja conhecer com maior profundidade questões e situações até então pouco conhecidas; b) descritivo: tem como principal objetivo descrever uma determinada situação; c) explanatório: procura desvelar as explicações das causas de determinada situação.

Segundo Yin (2005), existe cinco fundamentos lógicos que representam as razões principais para conduzir um estudo de caso considerado único, quando o estudo de caso é: a) decisivo: para testar uma teoria bem formulada; b) extremo: utilizado na psicologia clínica, em síndromes raras onde os cientistas ainda não foram capazes de estabelecer padrões comuns; c) representativo: quando o fenômeno apresenta características únicas em relação aos fenômenos que ocorrem em caso similares; d) revelador: pesquisar um fenômeno que estava inacessível à pesquisa científica; e) longitudinal: quando se tem a oportunidade de estudar o mesmo caso em pontos diferentes do tempo.

Além dos cinco fundamentos apresentados por Yin (2005), que justificam conduzir um caso único, Alves-Mazzotti (2006) argumenta em prol de uma sexta situação, de casos que investigam eventos até então pouco explorados, chamando essa sexta situação de “exploratória”. Nessa condição, o estudo de caso poderia ser considerado como uma etapa exploratória que procede à identificação de categorias ou a construção de hipóteses a serem verificadas posteriormente.

Para Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e mais fácil para se constituir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. A partir das contribuições de Yin

(2005), Alves-Mazzotti (2006) e Gil (2002), justifica-se a pesquisa proposta como exploratória.

3.1.4 Ambiente de coleta: pesquisa de campo

De acordo com Godoy (1995) as expressões 'pesquisa de campo' e 'pesquisa naturalística' podem ser vistas como sinônimos de pesquisa qualitativa. Pesquisa de campo é um termo bastante comum entre antropólogos e sociólogos, que passaram a utilizá-lo na tentativa de diferenciar os estudos conduzidos em campo, ou seja, no ambiente natural dos participantes, daqueles desenvolvidos em situações de laboratório ou ambientes controlados pelo investigador.

Godoy (1995) afirma que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre quando analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, nesta tese, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados foram coletados e analisados para tornar possível o entendimento e a dinâmica do fenômeno.

3.2 Relevância, problema e os objetivos da pesquisa

3.2.1 Relevância pessoal/profissional

De acordo com Marques (2011), a organização de uma pesquisa, desde o seu começo, juntamente com a definição de seu problema e hipótese de trabalho, precisa também levar em consideração a clara percepção do lugar social em que se situa o pesquisador-que-escreve.

Dessa forma, destaco a motivação pessoal para pesquisa, pois, toda minha vida profissional esteve voltada para a melhoria do agronegócio, por meio da educação profissional, atuando como docente, coordenador do curso Técnico em Agropecuária, coordenador de estágios, administrador rural e como coordenador pedagógico na Escola Agrícola La Salle de Xanxerê (SC). Também como docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ministrando as disciplinas de gestão nos cursos de Zootecnia e Engenharia Florestal.

Elenco, também, os trabalhos voltados ao agronegócio, a defesa constante das atribuições profissionais do Técnico Agrícola e da qualidade do ensino agrícola, atuando diretamente na qualificação e valorização da profissão e sua inserção no mundo de trabalho, como Presidente do Núcleo Regional dos Técnicos Agrícolas do Alto Irani (NURTAI), Diretor de Ensino e Relações Profissionais da Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (ATASC), membro ativo do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio de Santa Catarina (SINTAGRI), secretário por doze anos e Presidente do Conselho Estadual de Ensino Agrícola de Santa Catarina (CONEA) e Conselheiro da Federação Nacional de Ensino Agrícola (FENEA).

A forte relação com a educação profissional começou como estudante no Curso Técnico em Agropecuária na Escola Agrícola La Salle de Xanxerê (SC), nos anos de 1992 a 1994, e continuou na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACEPAL), de Palmas (PR), onde cursei Administração de Empresas e posteriormente Administração Rural.

Com duas graduações, gestão e gestão do agronegócio, trabalhando no agronegócio e em educação profissional, busquei cursos de pós-graduação nas especializações em Solos e Meio Ambiente, Gestão de Pessoas, Gestão de Recursos Humanos, Curso de MBA em Gestão de Instituições Educacionais e que abordou a importância do ensino agrícola em regime de internato, MBA em Gestão Financeira, Auditoria e Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas e MBA In Company sobre o Novo Ensino Médio.

Em 2016, voltado para a área de gestão do agronegócio, concluí o mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais, apontando alternativas para as propriedades rurais por meio do aproveitamento dos dejetos de animais criados em sistema de confinamento, onde em sistemas de biodigestão dos dejetos, é possível gerar energia e renda, respeitando e preservando os recursos naturais e o meio ambiente.

No ano de 2007, na Escola Agrícola La Salle, com os alunos do Curso Técnico em Agropecuária, iniciamos os projetos de iniciação científica. Esse trabalho foi aprimorado ao longo dos anos e os resultados estão sendo publicados em livros organizados pela própria Escola. Com a grande aceitação pelos professores e alunos, a Escola Agrícola definiu a publicação de um livro a cada dois ou três anos, com os resultados dos trabalhos de pesquisa realizados em campo, durante o período de estágios internos. Organizador das cinco primeiras

edições, publicadas nos anos de 2013²⁰, 2015²¹, 2017²², 2020²³ e 2023²⁴, também sou professor coordenador de alguns projetos de iniciação à pesquisa científica, e responsável por 11 trabalhos/capítulos publicados nos cinco livros citados, mais dois trabalhos que serão publicados no sexto livro em 2026.

No ano de 2018, atuando como presidente do Conselho Estadual do Ensino Agrícola de Santa Catarina (CONEA), participei diretamente na organização do livro “A proposta Catarinense para o Ensino Técnico Agrícola no Brasil”, publicado pela editora IFC de Blumenau (SC) (CONEA, 2018).

3.2.2 Relevância acadêmico-científica

Para Alves-Mazzotti (2013), a validação do conhecimento gerado pela pesquisa, sua confiabilidade e relevância dependem da aprovação de uma comunidade acadêmica. Isso exige que o pesquisador se mostre familiarizado sobre o estado atual do conhecimento a respeito da temática abordada, de modo que ele possa, de alguma forma, inserir sua pesquisa no processo de produção coletiva do conhecimento do campo específico.

Nesse sentido, foram realizadas buscas em duas bases de dados: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTDC). Os descritores apresentados no Quadro 3 foram utilizados igualmente nas duas bases de dados pesquisadas. Inicialmente, o filtro de busca foi na área do conhecimento "educação", no entanto, o retorno de pesquisas apresentou número elevado de trabalhos, na sua maioria, relativos ao ensino superior.

²⁰ BATISTELLA, Gerson; THIELE, Aníbal. Org. La Salle Agro Pesquisa Interativa 1 - Criar e Cultivar. Canoas: Unilasalle, 2013, v.1000. p.105.

²¹ BATISTELLA, Gerson; THIELE, Aníbal. Org. La Salle Agro Pesquisa Interativa 2 - Produção Agropecuária. Canoas: Unilasalle, 2015, v.850. p.158.

²² BATISTELLA, Gerson; THIELE, Aníbal. Org. La Salle Agro Pesquisa Interativa 3 - Projetos Agropecuários. Canoas: Editora Unilasalle, 2017, v.1000. p.200.

²³ BATISTELLA, Gerson; THIELE, Aníbal. Org. La Salle Agro: Pesquisa Interativa 4 - Ciência e Agrotecnologia. Canoas: Editora Unilasalle, 2020, v.800. p.167.

²⁴ BATISTELLA, Gerson; THIELE, Aníbal. Org. La Salle Agro: Pesquisa Interativa 5 - Pluralidades do Agro. Canoas: Editora Unilasalle, 2023, v.800. p.142.

Considerando a problemática deste estudo, foi necessário realizar novos filtros na área de concentração: ensino agrícola, educação profissional e formação profissional. Assim, foram critérios de inclusão, para esta revisão de literatura, os trabalhos de teses e dissertações, publicadas entre 2010-2022, no idioma português, na área de conhecimento Educação e áreas de concentração Ensino Agrícola, Educação Profissional e Formação Profissional.

Quadro 3 - Descrição e resultados da busca acadêmica

Descritores utilizados	BDTD	CAPES	Seleção ²⁵
1 - “Aprendizagem” AND “estágio curricular” ²⁶	43	3	2 Dissertações
2 - “Competências” AND “estágio curricular”	55	21	1 Dissertação
3 - “Teoria e prática” AND “estágio curricular”	60	53	1 Dissertação
4 - “Estágio” AND “curso técnico em agropecuária”	19	8	1 Dissertação 1 Tese

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Após o retorno das buscas, ocorreu a exclusão de trabalhos considerando a análise dos títulos e dos resumo em que foram identificados aqueles que têm aproximação com o objeto de estudo proposto nesta pesquisa, a saber: Compreender como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório, no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC).

O descritor “Aprendizagem” *AND* “estágio curricular” retornou 46 trabalhos, nenhuma tese, destes, 44 trabalhos tinham foco nos cursos superiores especialmente Pedagogia e Enfermagem e não buscavam compreender como a aprendizagem ocorria, muitos deles limitavam-se à análise dos relatórios de estágio. Por esse motivo, foram descartados, e apenas duas dissertações foram incluídas.

Para o descritor “Competências” *AND* “estágio curricular”, as bases de dados retornaram 76 trabalhos; destes, 51 dissertações e 25 teses. Com relação às teses, nenhuma abordou investigações ou pesquisas que articularam as competências com estágio curricular, apenas citavam as competências em algum momento do trabalho. Assim, 69 trabalhos foram descartados de imediato por se tratarem de propostas de desenhos curriculares no ensino

²⁵ Trabalhos selecionados para leitura técnica.

²⁶ O descritor não retornou nenhuma tese nas bases de dados.

superior nas áreas de nutrição, odontologia, enfermagem e pedagogia. Apenas uma dissertação foi incluída.

A busca com o descritor “Teoria e prática” *AND* “estágio curricular” na base Catálogo de Teses e Dissertações CAPES retornou 53 trabalhos e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, retornaram 60 trabalhos; destes, 45 dissertações e 15 teses. Na base do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, 53 trabalhos retornados foram descartados pois, além de serem os mesmos trabalhos presentes na outra base de dados pesquisada, tratavam da temática formação de professores. Nenhum trabalho tratava de ensino agrícola, assim, apenas uma dissertação foi incluída por tratar de teoria e prática, e estágio curricular em curso técnico em enfermagem.

Por fim, o descritor “estágio” *AND* “curso técnico em agropecuária” retornou 27 trabalhos. Na base do Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, foram sete dissertações e uma tese, totalizando oito trabalhos. Dos oito trabalhos, foram selecionados uma dissertação e uma tese²⁷; os outros seis trabalhos foram descartados, ou por não fazerem parte da temática da pesquisa, ou por serem trabalhos já selecionados em outros descritores.

Na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foram identificadas 15 dissertações e quatro teses retornaram à busca, totalizando 19 trabalhos. Destes, 13 trabalhos foram descartados em função de não fazerem parte da temática da pesquisa, pois abordaram a palavra “estágio” como sinônimo de etapa de processos das ciências naturais (estágio de desenvolvimento de plantas) e cinco trabalhos foram descartados, pois já tinham sido encontrados em outra base de dados e com outros descritores. No Quadro 4, apresenta-se o levantamento de trabalhos selecionados com o descritor, a referência completa e o assunto tratado no estudo.

Quadro 4 - Levantamento de Trabalhos

Descritor	Referência	Assunto
1	FURTADO, Natália de Souza. Análise do estágio curricular supervisionado como prática educativa do Curso Técnico em Agropecuária do Centro	A autora investigou e avaliou como as atividades realizadas no estágio e as atividades práticas de experimentação desenvolvidas no Trabalho de Conclusão do Estágio contribuem para um maior

²⁷ Apesar de ser uma tese na área de Letras a forma como a autora apresenta as análises de dados foi relevante para este estudo, já que está relacionada a pelo menos uma de três diferentes partes do objeto que a pesquisa pretende explorar a partir do estágio: as práticas realizadas, a construção do relatório e a apresentação em banca examinadora.

	<p>Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - ES. 2017. 53 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2017.</p>	<p>aprendizado dos estudantes. Aponta que os estudantes, tanto os concluintes como os egressos consideram importante à realização do estágio para uma melhor formação no curso profissionalizante o que contribuiu para a compreensão dos conteúdos teóricos aprendidos durante o curso, além de garantir maior autoconfiança para o futuro técnico em agropecuária e estudante do ensino superior.</p>
1	<p>SILVA, Rilda Simone Maia da. Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de Nível Médio. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.</p>	<p>A autora analisou a contribuição do estágio na construção da identidade profissional dos estudantes e que o estágio enquanto ato educativo e institucional favoreceu a imersão profissional pelo trabalho como princípio educativo. Relata o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis, denominado Meu Estágio, que auxilia o processo formativo do estágio curricular supervisionado e a construção da identidade profissional dos estudantes.</p>
2	<p>RIOS, Kamila Gonçalves. Estágio supervisionado externo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Senhor do Bonfim: implicações e perspectivas. 2010. 53 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2010.</p>	<p>A autora investigou as discrepâncias observadas no desempenho dos alunos ao realizarem o Estágio Supervisionado Externo (ESE). Uma parcela significativa dos alunos entende que essa disciplina só deveria ser pré-requisito de conclusão de curso para aqueles que pretendem ingressar no mundo do trabalho ao final do ensino médio, na expectativa de garantir uma oportunidade de emprego. Identificou as dificuldades encontradas no ESE, grau de interesse dos alunos e identificação com o curso técnico. Partiu do pressuposto do trabalho como princípio educativo para aprimoramento humano do educando, passando por sua formação ética, desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual.</p>
3	<p>BARROS, Amailson Sandro de. Relação teoria e prática no trabalho na área da saúde: um estudo a partir dos estágios dos técnicos em enfermagem. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2012.</p>	<p>O autor investigou a relação entre teoria e prática, na formação profissional do Técnico de Enfermagem, a partir da realização dos estágios curriculares supervisionados. Optou por autores que discutem a importância da categoria trabalho e os impactos da divisão do processo de trabalho. Articulou análise bibliográfica, histórica e documental sobre a legislação relativa à educação profissional na enfermagem. Apontou que a realização dos estágios é essencial à formação profissional e que os mesmos seguem, tradicionalmente, uma tendência que favorece a</p>

		dissociação entre conhecimento teórico e conhecimento prático.
4	CARNEIRO, Marcio Fernandes. Estágio Curricular Obrigatório: Contribuições para a Formação e Inserção Profissional dos Técnicos Em Agropecuária do IF Goiano – Campus Urutaí . 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro. 2020.	O autor analisou o acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório. Realizou uma investigação para descobrir se o estágio curricular obrigatório da forma como está sendo realizado, contribui de forma efetiva na formação e inserção profissional do Técnico em Agropecuária. Apontou problemas referentes à contextualização curricular, orientação, carga horária e referente à contribuição das aulas práticas realizadas ao estágio curricular, mostrando que há benefícios consideráveis na realização do estágio após a integralização do curso.
4	FLORÊNCIO, Jane Aparecida. Representações de atores sociais em fontes autorais e não autorais em relatórios de estágio de um curso técnico em agropecuária integrado: um estudo sistêmico-funcional . 2018. 367 f. Doutorado (Doutorado em Letras) - Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Maria. Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL (UFSM). 2018.	A autora investigou como as representações são construídas para atores sociais nas fontes autorais e não autorais em relatórios de estágio do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, explorando o contexto social do Curso Técnico em Agropecuária; Identificando os recursos linguísticos autorais e não autorais; Verificando os atores sociais com base nas categorias sócio semânticas e léxico-gramaticais da transitividade; E sistematizando as representações encontradas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Com os trabalhos selecionados, iniciou-se a leitura da introdução, das características metodológicas, do referencial teórico utilizado para sustentar os argumentos ou achados da pesquisa e identificar se, nas discussões finais, cumpriu-se o objetivo proposto inicialmente em cada pesquisa.

A leitura cuidadosa de cada trabalho possibilitou perceber lacunas que podem ser discutidas durante a realização desta investigação a partir da identificação de aproximações e distanciamentos do presente estudo com as pesquisas já publicadas. Nesse sentido, durante a revisão de literatura, foi possível perceber que nenhum estudo nega a importância da realização do estágio curricular, no entanto, as publicações visitadas não aprofundam como ocorre a aprendizagem durante o estágio por meio da experiência a partir da pedagogia deweyana como se propõe esta investigação.

Outra observação diz respeito aos trabalhos pesquisados que, majoritariamente, tomam a perspectiva de estágio dos documentos norteadores e/ou professores. Diferentemente disso, este estudo quer articular a perspectiva do aluno estagiário com o próprio processo da aprendizagem, assim é demonstrada a relevância acadêmico-científica deste estudo.

3.2.3 Relevância social

A partir dos estágios realizados nos Laboratórios de Aprendizagem e Produção, é possível inserir os educandos em ambientes reais de trabalho, e assim promover o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível. É importante destacar que preparar para o mundo do trabalho não significa a profissionalização precoce dos jovens, pois eles viverão em um mundo com ocupações e profissões hoje desconhecidas, caracterizado pelo uso intenso das tecnologias.

É importante entender como a formação construída durante o estágio proporciona aprendizagens por meio da vivência de experiências em ambientes de trabalho. Dessa forma, vivenciar essas experiências na educação profissional de nível médio precisa levar em consideração:

- I. primeiro que a formação de Técnico em Agropecuária está atrelada às complexidades tecnológicas do agronegócio contemporâneo – Agro 4.0 – assim o hibridismo tecnológico vai além das barreiras da comunicação, interação social e educação, está diretamente relacionado as atuais competências profissionais que essa formação exige no atual mundo do trabalho no agronegócio mundial – globalizado, interativo, criativo, produtivo e tecnológico;
- II. em segundo, vem a realidade da implantação e adequação do ensino médio à BNCC, indicando que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” – considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores – e, sobretudo, do que devem “saber fazer” – considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

III. e em terceiro vem a emergência das novas formas e tecnologias utilizadas na educação, suas múltiplas linguagens, hibridismo, espaços de convivência híbridos que proporcionam o cotidiano da educação para a cidadania.

Dessa forma, considera-se relevante a interação das práticas pedagógicas com as tecnologias utilizadas no mundo atual, na comunicação, nas relações sociais, no mundo do trabalho e principalmente na construção de competências e habilidades para a formação de Técnicos em Agropecuária aptos a assumirem suas atribuições profissionais conforme prevê a Lei 5.524/68 (Brasil, 1968), regulamentada pelo decreto 90.922/85 (Brasil, 1985) e atualizada pelo decreto 4.560/2002 (Brasil, 2002), considerando também a evolução tecnológica e digital do agronegócio.

Para a educação técnica, o estágio é considerado a primeira experiência e um momento muito importante para o desenvolvimento da carreira de todo profissional. Proporciona oportunidades de vivenciar, em situações cotidianas, os conteúdos acadêmicos, desenvolvendo conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida.

O programa de estágio permite que os estudantes se insiram no mundo do trabalho, da sociedade, permite a troca de experiências com os funcionários de uma empresa, de uma fazenda, bem como o compartilhamento de novas ideias, conceitos, planos e estratégias. Além disso, os estudantes têm a oportunidade essencial de desenvolver seu *networking*, que pode ajudá-los a conquistar novos espaços quando formados.

O estágio oferece maneiras do aluno conhecer e aprender as habilidades essenciais para a prática e aprimoramento de sua carreira profissional. E dependendo do seu empenho e dedicação durante a realização de seu estágio, é possível que se efetive sua contratação profissional, ou então, o seu primeiro emprego.

3.2.4 O problema e os objetivos da pesquisa

Uma vez selecionado o tema, a definição e formulação do problema indicaram os caminhos da pesquisa. Dessa forma, todos os procedimentos propostos para a realização da pesquisa foram planejados no sentido de solucionar ou esclarecer o problema proposto.

De acordo com Fontelles *et al.* (2009), as características de uma boa questão de pesquisa podem ser representadas pelo acrônimo FINER: factível, interessante, nova

(inovadora), ética e relevante. O Quadro 5 apresenta, de forma resumida, as principais características que precisam ser levadas em consideração para elaborar um bom problema de pesquisa.

Quadro 5 - Método FINER para elaborar um bom problema de pesquisa

Característica	Requisitos
Factível	<ul style="list-style-type: none"> • Número adequado de participantes. • Domínio técnico adequado. • Viável em termos de tempo e custos. • Escopo manejável.
Interessante	<ul style="list-style-type: none"> • Para o investigador. • Para a instituição de ensino parceira com a pesquisa.
Nova (Inovadora)	<ul style="list-style-type: none"> • Confirma ou refuta achados anteriores. • Expande os achados anteriores. • Fornece novos achados.
Ética	<ul style="list-style-type: none"> • Cumpre as normas da resolução CNS²⁸ 446/2012. • Cumpre as normas das demais resoluções do CHSSA²⁹. • Cumpre as normas das demais resoluções do MCTICC³⁰.
Relevante	<ul style="list-style-type: none"> • Para o conhecimento científico. • Para diretrizes da educação profissional. • Para direcionamentos futuros de pesquisa sobre estágio. • Para direcionamentos futuros de pesquisa sobre educação profissional.

Fonte: Adaptado pelo autor de Fontelles *et al.* (2009).

Dessa forma, o problema da pesquisa consiste em: Como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório, no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC)?

Em relação aos objetivos, de acordo com Fontelles *et al.* (2009), os projetos de pesquisa contemplam dois tipos: o geral e os específicos. Ambos sintetizam o que o investigador pretende esclarecer e devem ser coerentes com o problema proposto e com a justificativa fornecida. Para Fontelles *et al.* (2009, p. 4), “a boa técnica, para enunciar o objetivo, é começar a sua redação com um verbo no infinitivo, o qual deverá exprimir uma ação bem definida, possível de ser executada e de ser mensurada”.

²⁸ Conselho Nacional de Saúde.

²⁹ Conselho Nacional de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.

³⁰ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Assim, o objetivo geral da pesquisa é: Compreender como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório, no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC).

Para responder ao objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- I. Identificar o perfil do profissional técnico em agropecuária e suas relações com as competências necessárias para atender as atribuições profissionais.
- II. Analisar como as experiências, durante o estágio, contribuem para a formação integral do técnico em agropecuária.
- III. Entender como acontece o processo de aprendizagem e sua relação com a teoria e a prática durante a realização do estágio curricular obrigatório.

3.3 Unidade de análise - campo empírico

A pesquisa foi realizada em uma escola-fazenda localizada na zona rural do município de Xanxerê (SC), onde funciona, em regime de turno integral, o curso técnico em agropecuária concomitante ao ensino médio. O estudo foi desenvolvido no setor de estágios do curso com os alunos da terceira série na última fase do curso técnico.

Como a escola-fazenda possui infraestrutura própria de laboratórios e unidades de aprendizagem e produção, dois terços dos estágios curriculares obrigatórios são realizados na própria instituição de ensino, durante a última fase do curso e um terço é realizado em empresas e fazendas parceiras da escola, no semestre seguinte a conclusão da 3ª série. Nessa mesma instituição, o pesquisador e autor do estudo atua como professor, coordenador de estágios, coordenador pedagógico e coordenador do curso técnico.

Os estágios curriculares são desenvolvidos nos diversos laboratórios de aprendizagem e produção da Escola Agrícola, espaços construídos por toda a extensão da fazenda da escola, conforme pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 - Imagem área da Escola Agrícola La Salle, Xanxerê/SC



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Para a realização da pesquisa com os alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle, conforme Apêndice I e II, foi solicitado a autorização da instituição de ensino para que o trabalho fosse realizado.

3.3.1 Histórico da Escola Agrícola La Salle

A trajetória da Escola Agrícola iniciou em 1977, por iniciativa do Irmão Amandio Gewehr e do Irmão Jerônimo Brandelero, criando o Curso Técnico de Agropecuária, que funcionava inicialmente no Colégio La Salle de Xanxerê (SC). Em 1979, formou-se a primeira turma de alunos que receberam o título de Técnicos em Agropecuária. Já em 1984, o Curso foi transferido para dependências e instalações próprias, situadas a dez quilômetros da cidade de Xanxerê, na Linha Santa Terezinha, com acesso pela Rodovia SCT 480, km 85.

Atualmente, denominada Escola Agrícola La Salle, é uma entidade filantrópica que pertence à Rede La Salle de ensino. A escola oferta bolsas de estudo, serviços de moradia estudantil e de alimentação, atendendo, em média, 200 alunos em regime de turno integral. Recebe jovens de todas as regiões do Brasil, filhos de pequenos e médios produtores rurais

que buscam, na filosofia lassalista, uma formação humana, cristã, profissional e técnica de qualidade.

A Escola Agrícola La Salle conta com infraestrutura própria em área de 206 hectares à disposição de professores e alunos, onde, por meio dos estágios e das práticas realizadas nos laboratórios de aprendizagem e produção e de projetos de iniciação científica, incentiva a pesquisa e potencializa o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais.

Em sua proposta pedagógica, a escola busca uma formação integral do estudante, desenvolvendo valores para a vida com ética e responsabilidade; assim, a Escola Agrícola La Salle enfatiza em seu Plano de Curso (Escola Agrícola La Salle, 2021):

- I. Trabalhar a mente com cultura, conteúdo e conhecimento;
- II. Trabalhar as mãos, a partir do “aprender fazendo”;
- III. Trabalhar o coração na vivência de valores básicos indispensáveis para a vida pessoal e profissional.

3.3.2 Organização dos estágios

Para o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, no Eixo Tecnológico em Recursos Naturais do Colégio La Salle, os alunos realizam 600 (seiscentas) horas de estágio curricular obrigatório orientado. Dessa carga horária total, 400 (quatrocentas) horas poderão ser realizadas durante a última fase do curso (Estágio Interno) e 200 (duzentas) horas após a aprovação de todos os componentes curriculares (Estágio Externo).

Durante a realização dos estágios internos, os estudantes estagiários atuam como líderes e responsáveis pelo acompanhamento dos laboratórios de aprendizagem e produção, bem como monitores dos estudantes da primeira e segunda séries, auxiliando seus professores orientadores e supervisores de campo na condução das aulas práticas e práticas de campo desenvolvidas em cada unidade produtiva da escola.

A organização do estágio para o Curso Técnico deve observar a soma da carga horária mínima, podendo essa ser realizada em dois locais: a) estágio interno: é o estágio realizado nas unidades educativas de produção da Escola Agrícola La Salle, durante a última fase/ano do curso. Nesse período, o aluno poderá realizar 400 horas de estágio optando por duas áreas de interesse, sendo cada uma destas de 200 horas (Apêndice III); b) estágio externo: é o estágio realizado em empresas públicas ou privadas, fazendas ou junto a profissionais liberais,

devidamente registrados em seu conselho de fiscalização após a aprovação de todos os componentes curriculares. O estágio externo pode ser realizado em território nacional ou no exterior, de acordo com o cronograma apresentado no Apêndice IV.

A partir da conclusão de todos componentes curriculares, o estudante precisa concluir também a carga horária mínima de estágios de 600 horas para realizar a colação de grau, em ato solene ou de gabinete, para obtenção do diploma.

3.3.3 Avaliação dos estágios

A avaliação do estágio é realizada pelo coordenador, orientador e supervisor de estágio, compreendendo os seguintes critérios:

- a) Atividades realizadas durante o período de estágio;
- b) Atributos profissionais e conhecimentos técnicos demonstrados durante o período de estágio;
- c) Elaboração do relatório de estágio;
- d) Apresentação e defesa do relatório em banca examinadora.

3.4 Participantes do estudo

A Escola Agrícola oferece anualmente vagas para a abertura de duas turmas de primeira série no curso técnico, assim, as turmas da terceira série, no ano de 2022, totalizaram 57 alunos; destes apenas 52 alunos com idade maior de 18 anos no momento da coleta de dados, sendo estes 52 os estudantes considerados os potenciais participantes da pesquisa.

Após a autorização da instituição de ensino, foi encaminhado aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, no formato digital por e-mail para cada participante. Desse total, houve a devolutiva de 37 termos assinados.

Destaca-se ainda que a proposta de pesquisa foi aprovada pelo pelo Comitê de Ética, conforme o parecer substanciado anexado na Plataforma Brasil no dia 29 de maio de 2023, identificado pelo CAAE: 67546723.7.0000.5307.

Os estudantes da terceira série, ano de 2022, realizaram seus estágios internos no primeiro e segundo semestre, e após terem concluído a última fase do Curso Técnico em Agropecuária, realizaram seu estágio externo no primeiro semestre de 2023.

Os alunos do curso técnico, na Escola Agrícola La Salle, ficam separados por turmas somente nos horários das aulas teóricas; para as atividades de estágios, eles são separados em diferentes áreas de atuação, de acordo com seu interesse pessoal. Os alunos são orientados pela coordenação de estágios sobre as possibilidades que a escola oferece para eles aprofundarem seus conhecimentos teóricos e práticos, oportunizando que escolham duas diferentes áreas para realizarem seus dois estágios internos durante o último ano do curso.

3.5 Instrumentos de coleta de dados

Em relação à coleta dos dados, Yin (2005) afirma que, independente das fontes utilizadas, é necessário seguir um protocolo de estudo, garantindo assim a confiabilidade da pesquisa.

Yin (2005) destaca que o ponto central do protocolo é o conjunto de questões que reflete a linha geral da investigação, na qual cada questão deve ser acompanhada de uma lista de prováveis evidências. Estas devem ser consistentes para sustentar as conclusões e ganhar confiança do leitor quanto à seriedade do trabalho realizado. O autor considera que as fontes de informação ou evidências definidas no protocolo podem ser documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante, e artefatos físicos.

De acordo com Yin (2005), os instrumentos de coleta de dados podem ser: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante, e artefatos físicos. De forma complementar, Stake (1995) descreve a importância da descrição do contexto como uma possível forma de coleta de dados e informações.

A pesquisa se estruturou na elaboração e análise cuidadosa de três diferentes formas de coletas de dados, a saber:

- I. Questionário com os estudantes estagiários.
- II. Diário de campo – observação participante.
- III. Análise documental – documentos da instituição de ensino e legislação.

Os instrumentos de coleta de dados foram alinhados aos objetivos específicos da pesquisa, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 - Objetivos da pesquisa e instrumentos de coleta de dados

Objetivos específicos	Instrumento de coleta
Identificar o perfil do profissional técnico em agropecuária e suas relações com as competências necessárias para atender as atribuições profissionais.	Análise documental Diário de Campo
Analisar como as experiências durante o estágio contribuem para a formação integral do técnico em agropecuária.	Questionário Análise documental Diário de Campo
Entender como acontece o processo de aprendizagem e sua relação com a teoria e a prática durante a realização do estágio curricular obrigatório.	Questionário Análise documental Diário de Campo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

3.5.1 *Questionário com estudantes*

De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas aos participantes da pesquisa. Para sua eficácia, a elaboração de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico, observando cuidados como relação com os objetivos, determinação da forma e do conteúdo das questões, quantidade e ordenação das questões, construção das alternativas, apresentação do questionário e pré-teste do questionário.

Para Gil (2008), a utilização dos questionários em um estudo de caso, apresenta algumas vantagens e também limitações. As principais vantagens são: possibilita atingir grande número de pessoas, garante o anonimato das respostas, permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente, e não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. As principais limitações apontadas pelo autor são: impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente às instruções ou perguntas; não oferece a garantia de que a maioria das pessoas o respondam corretamente; envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas; e proporciona resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado.

Já para Xavier (2011), os questionários se constituem em instrumento de pouca reflexão, pois destaca a dificuldade de observar o comportamento dos respondentes, suas

reações e oralidades, em relação ao próprio instrumento e seu formato de aplicação. Porém, partindo do princípio que o pesquisador atua profissionalmente na escola onde será conduzida a pesquisa, e que outros instrumentos de coleta de dados também foram utilizados, justifica-se a utilização do questionário para assim proporcionar um momento individualizado de cada sujeito em compartilhar suas respostas acerca do objeto de estudo.

O questionário foi elaborado no Google Formulários, com 13 perguntas objetivas e seis perguntas discursivas, e foi aplicado a todos os estudantes estagiários após a realização do terceiro estágio.

No Quadro 7, apresenta-se as perguntas do questionário relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa.

Quadro 7 - Objetivos da pesquisa e questões relacionadas

Objetivos específicos	Questões relacionadas	Princípios³¹
Identificar o perfil do profissional técnico em agropecuária e suas relações com as competências necessárias para atender as atribuições profissionais.	Todas	<i>Continuum</i> experiencial Interação Propósito Conteúdo
Analisar como as experiências durante o estágio contribuem para a formação integral do técnico em agropecuária.	Todas	<i>Continuum</i> experiencial Interação Autonomia e liberdade Propósito Conteúdo Método científico
Entender como acontece o processo de aprendizagem e sua relação com a teoria e a prática durante a realização do estágio curricular obrigatório.	Todas	<i>Continuum</i> experiencial Interação Autonomia e liberdade Propósito Conteúdo Método científico

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

3.5.2 *Diário de campo*

A construção de um diário de campo, com elementos e evidências coletadas pela observação, é apontada por Yin (2005) como importante para auxiliar na compreensão do

³¹ Princípios da aprendizagem pela experiência em Dewey, conforme apresentado no referencial teórico: *Continuum* experiencial, Interação, Autonomia e liberdade, Propósito, Conteúdo e Método científico.

contexto e do fenômeno a serem estudados. O autor afirma que é fundamental definir no protocolo questões específicas sobre quem, e o que será observado. Ainda destaca a importância de um informante chave, alguém inserido entre os participantes que pode contribuir com informações relevantes.

Diante do exposto, foram seguidos alguns critérios de observação, definindo os ambientes e os cuidados de observação, que foram : a) como ambientes, a escola agrícola e os laboratórios de aprendizagem e produção, e grupos de alunos em redes sociais; b) como cuidados de observação, todos os comentários relacionados ao estágio.

Nas observações, foram registradas manifestações e relatos espontâneos dos estagiários sobre aprendizagens significativas e dificuldades nas diferentes etapas do programa de estágio:

- I. preparação dos estudantes para o programa de estágios;
- II. escolha das áreas e dos temas dos estágios;
- III. realização das práticas do estágio com os supervisores de campo;
- IV. construção do relatório do estágio como orientador;
- V. preparação e a apresentação do trabalho final em banca examinadora.

Para o pesquisador, o diário de campo também foi utilizado para registrar percepções, impressões, intuições e seus primeiros *insights*, sobre o funcionamento do programa de estágio que auxiliaram no momento da análise.

3.5.3 Análise documental

A utilização de documentos em uma pesquisa conduzida como estudo de caso, conforme afirma Yin (2005), é uma fonte essencial de informações para corroborar com outras, para assim atender ao princípio de triangulação de dados.

Além de contribuir na interpretação dos dados, a análise dos documentos relacionados ao estágio curricular obrigatório do curso é de fundamental importância para compreender o programa de estágio da instituição de ensino e também identificar o perfil profissional do Técnico em Agropecuária. Dessa forma, foram analisados os seguintes documentos:

- I. Plano do Curso Técnico em Agropecuária.
- II. Programa de Estágio.

- III. Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008), que regulamenta o Estágio.
- IV. Lei nº 5.524/68 (Brasil, 1968), que reconhece a profissão do Técnico em Agropecuária.
- V. Decreto nº 90.922/85 (Brasil, 1985), que regulamenta a profissão e descreve as atribuições profissionais.
- VI. Decreto nº 4.560/2002 (Brasil, 2002), que atualiza as atribuições profissionais.

3.6 Análise e interpretação dos dados

De acordo com Maffezzolli e Boehs (2008), a análise dos dados é a etapa fundamental e estratégica para garantir a qualidade da pesquisa. Para isso, apontam que seguir uma sistemática delineada de análise pode evitar que o pesquisador ignore informações relevantes ao estudo.

Entre as estratégias de sistematização de pesquisa, está a triangulação. De acordo com Yin (2005), a triangulação consiste em um fundamento lógico para se utilizar de várias fontes de evidências, permitindo desenvolver linhas convergentes de investigação, fazendo com que os dados obtidos se tornem mais seguros, confiáveis e convincentes.

Maffezzolli e Boehs (2008) a partir dos estudos em Stake (1995), Denzin (1994), Yin (1995) e Creswell (1997), apresentam quatro diferentes formas para realizar a triangulação em uma pesquisa: a) Triangulação dos dados: a partir de diferentes fontes de coleta que convergem para o mesmo fato; b) Triangulação de investigadores: analisando diferentes pontos de vista em relação a um mesmo caso; c) Triangulação teórica: quando se busca diferentes teorias para entender o caso analisado; d) Triangulação metodológica: representa a utilização de vários métodos de pesquisa, tornando-a mais rica nas fontes de evidência.

Maffezzolli e Boehs (2008) afirmam que a triangulação é compreendida como a adoção de múltiplas percepções para clarear o significado e verificar a repetição de determinada observação ou interpretação alcançada por uma fonte de dados. Dessa forma, a pesquisa utilizou a triangulação de dados das fontes de coleta: questionário, diário de campo e análise documental – considera-se que essas diferentes fontes forneceram dados suficientes para a compreensão do fenômeno investigado.

Segundo Yin (2001, p.137) “a análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombinar as evidências quantitativas e

qualitativas para tratar as proposições iniciais de um estudo”.

Mesclando abordagens analíticas e estatísticas, Yin (2001) elenca seis técnicas específicas para a análise de dados em um estudo de caso: a) disposição de informações em séries diferentes; b) criação de matriz de categorias e disposição de evidências dentro dessas categorias; c) utilização de fluxogramas e outros esquemas gráficos para análise de dados; d) classificação em tabelas da frequência de eventos diversos; e) exame de complexidade de tais classificações e sua relação a partir de métodos estatísticos como média e variância; f) disposição de informações em ordem cronológica ou utilização de outra disposição temporal.

Yin (2001) também propõe duas táticas para delinear a análise de uma pesquisa: a primeira consiste em organizar de forma analítica as questões da pesquisa que estão associadas aos objetivos da investigação, e seguir a análise de acordo com as proposições teóricas do estudo; a segunda tática, por sua vez, refere-se à organização de uma estrutura descritiva do caso, relacionando os fenômenos ou objetos do estudo, independentemente se existem proposições teóricas ou não.

Yin (2001) aponta para a importância de utilizar algumas técnicas que podem garantir a validade interna e externa dos estudos, essas técnicas são denominadas pelo autor de métodos primários e métodos secundários. Os métodos primários são analisados em quatro etapas: adequação ao padrão, construção da explanação, análise de séries temporais e utilização de modelos lógicos. E os métodos secundários devem ser utilizados para complementar a adoção de algum dos métodos primários.

Para Stake (1995), a análise de dados em um estudo de caso pode seguir dois caminhos estratégicos: a interpretação direta de significados e o processo de agregar categorias. De acordo com o autor, a interpretação de significados acontece pela simples repetição do objeto analisado, dessa forma, a triangulação é importante para agregar as categorias e perceber os elementos de repetição, para que seja possível compreender o comportamento e o contexto da repetição e assim, compreender o caso em si.

Importante também a sugestão de Creswell (1997) na análise dos dados, a qual destaca que a narrativa dos dados por meio de técnicas como a cronologia dos eventos gerais do estudo de caso, precisam acompanhar também, de forma detalhada, todos os incidentes que ocorreram durante o estudo também de forma cronológica.

Diante das considerações anteriores, optou-se por utilizar, nesta pesquisa, uma abordagem interpretativa hermenêutica, mediante a aplicação dos seguintes passos:

- a) leitura do material coletado;
- b) categorização por eixos temáticos;
- c) interpretação dos dados por uma abordagem hermenêutica;
- d) apresentação dos resultados e achados da pesquisa em forma de categorias emergentes.

A abordagem hermenêutica, de acordo com Hermann (2002), considera que o fundamento da verdade é dado pelas condições humanas do discurso e da linguagem. O conhecimento humano tem raízes na prática das relações pré-científica e pré-reflexiva que se mantém com as coisas e pessoas, permitindo encontrar outros sentidos para ação educativa.

De acordo com Gadamer (2005), não há diferença entre a interpretação e a compreensão, pois compreender é sempre interpretar. O trabalho do intérprete, pesquisador, acontece a partir de uma fusão de horizontes, porque compreender é sempre o processo de fusão. Dessa forma, compreender uma tradição implica projetar um horizonte histórico que vai originar um novo horizonte presente.

Hans-Georg Gadamer, em sua obra "Verdade e Método" (2005), propõe que a hermenêutica é a arte da interpretação, especialmente em relação à compreensão de textos. Gadamer argumenta que a compreensão é sempre influenciada pelo histórico e pelos preconceitos do intérprete, o que ele chama de "prejudicidade" (pré-julgamento).

Ele enfatiza que a compreensão é um diálogo entre o intérprete e o texto, em que ambos se influenciam mutuamente. Esse processo é contínuo e evolutivo, conhecido como "círculo hermenêutico", no qual a interpretação das partes do texto é informada pela compreensão do todo, e vice-versa. Gadamer (2005) destaca que a verdadeira compreensão vai além da mera decodificação de informações; ela envolve uma fusão de horizontes, em que o horizonte do intérprete se encontra com o horizonte do texto, resultando em uma nova compreensão.

A partir dos pressupostos de Hermann (2003) e Gadamer (2005), considera-se que a análise interpretativa dos dados pela abordagem hermenêutica é a mais adequada ao tema da pesquisa já que foram analisadas e interpretadas compreensões, percepções e sentidos construídos pelos estudantes que realizaram seus estágios em diversas áreas de produção agropecuária e com diferentes professores orientadores. Nesse contexto, a capacidade reflexiva e interpretativa do pesquisador precisou estar alinhada a uma metodologia de análise que considera esses elementos essenciais na análise dos dados.

4 RESULTADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados coletados durante a pesquisa. Primeiramente, foram tratados os dados do questionário aplicado aos estudantes; depois os dados do diário de campo do pesquisador; e na sequência, os dados da análise documental.

A interpretação dos dados coletados foi feita pela abordagem hermenêutica, levando em consideração o contexto histórico, cultural e profissional da formação dos técnicos em agropecuária no Brasil, permitindo uma compreensão profunda e contextualizada. A abordagem hermenêutica é dialógica, na qual o pesquisador se manteve constantemente interagindo com os dados, e trazendo também suas próprias perspectivas.

A pré-compreensão do pesquisador e intérprete foi necessária, pois contribuiu para a formação de novas compreensões. Pela hermenêutica, se procura decifrar não apenas o significado literal dos dados, mas também sua relevância e aplicabilidade contemporânea, reinterpretando-os à luz de novos contextos.

4.1 Análise e discussão dos dados do questionário

Para responder ao objetivo geral e aos específicos, foi realizada a coleta de dados com os participantes da pesquisa, a qual iniciou no dia 5 de junho de 2023, com o envio do TCLE aos 52 participantes e, posteriormente, com a aplicação do questionário.

O primeiro contato com os participantes da pesquisa foi realizado pelo *WhatsApp*, no qual o pesquisador apresentou, de forma sucinta, o convite para a pesquisa, informando que o TCLE seria encaminhado pelo e-mail institucional de cada estudante. A confirmação do aceite dos termos de participação da pesquisa ocorreu na primeira pergunta do questionário, descrita da seguinte forma:

“Para a efetiva participação na pesquisa, é importante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da Pesquisa, conforme documento que foi lhe encaminhado por WhatsApp e e-mail. Se necessário, segue o link do TCLE para nova leitura antes de confirmar a participação.

Sim. Concordo com os termos do TCLE e aceito participar da pesquisa”.

Os participantes da pesquisa foram informados por e-mail e por *WhatsApp* que o questionário via Google Formulários ficaria disponível por dez dias para ser respondido. Das

00h00min do dia 8 até as 24h00min do dia 18 de junho de 2023. Dos 52 possíveis participantes da pesquisa, 37 deles responderam ao questionário, o que representou 71% de adesão voluntária à pesquisa.

As respostas do questionário serão apresentadas a seguir em dois diferentes blocos: o primeiro, com a análise e interpretação das respostas às questões objetivas; e no segundo bloco, a análise e interpretação das questões discursivas.

[i] Análise das respostas às questões objetivas

As três perguntas iniciais do questionário foram feitas para identificar o perfil e os interesses dos estudantes após a realização do programa de estágio na perspectiva do seu futuro profissional e acadêmico. A intenção inicial foi um olhar além da construção de competências e habilidades técnicas, mas que busca a formação humana continuada conforme os princípios da aprendizagem de Dewey (1976), princípios que foram propostos a serem estudados na pesquisa, (*continuum* experiencial, interação, autonomia, propósito, conteúdo, método científico).

Assim, apresentamos nos Quadros 8, 9 e 10, os resultados obtidos da etapa inicial do questionário.

Quadro 8 - Pergunta: Após concluído o programa de estágio e conseqüentemente o Curso Técnico, seu desejo é?

Opção de resposta	Frequência
Ingressar no mercado de trabalho	16,2 %
Se dedicar em uma graduação	13,5 %
Trabalhar e estudar ao mesmo tempo	70,3 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Analisando o Quadro 8, a resposta mais frequente indica que a maioria dos estudantes expressou o desejo de combinar trabalho e estudo após a conclusão do programa de estágio e do Curso Técnico. Isso sugere que os estudantes valorizam a continuidade do aprendizado prático e teórico, reforçando a importância de adquirir experiência no mercado de trabalho enquanto continuam sua formação educacional.

Quadro 9 - Pergunta: Já decidiu qual curso de graduação e/ou trajetória profissional deseja seguir?

Opção de resposta	Frequência
Sim.	94,6 %
Não.	5,4 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Na pergunta elaborada (Quadro 9), a maioria dos entrevistados indicou que já decidiram qual curso de graduação e/ou trajetória profissional desejam seguir. Isso demonstra que a maioria dos estudantes possui uma ideia clara de seus objetivos educacionais e profissionais após a conclusão do programa de estágio e do Curso Técnico. Esse alto percentual pode indicar um alto nível de maturidade, preparação e planejamento por parte dos estudantes, desenvolvido pelo programa de estágio e de fatores externos, como interesses pessoais, oportunidades de emprego ou expectativas familiares.

Quadro 10 - Pergunta: A realização do Programa de Estágio ajudou em suas tomadas de decisões sobre as escolhas profissionais e acadêmicas que deseja seguir?

Opção de resposta	Frequência
Sim.	100 %
Não.	0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Os resultados apresentados no Quadro 10 indicam que a realização do programa de estágio ajudou significativamente os estudantes em suas tomadas de decisões sobre as escolhas profissionais e acadêmicas que desejam seguir, com 100% dos entrevistados respondendo afirmativamente. Durante o estágio, os alunos têm a oportunidade de vivenciar o ambiente de trabalho real, aplicar os conhecimentos adquiridos no curso técnico e explorar diferentes áreas de atuação. Essas experiências práticas ajudam os estudantes a identificar seus interesses, habilidades e preferências profissionais, facilitando assim a tomada de decisão em relação ao curso de graduação e/ou carreira a seguir. Essa experiência prática pode fornecer *insights* valiosos sobre as áreas de interesse dos estudantes e suas habilidades

profissionais, além de evidenciar a maturidade profissional que o programa de estágio proporciona aos estudantes.

Analisando a questão na perspectiva da teoria educacional de John Dewey, é possível destacar como o programa de estágio pode estar alinhado aos princípios da aprendizagem experiencial e como ele pode influenciar as decisões dos estudantes: Dewey (1979) enfatizou a importância da aprendizagem baseada na experiência contínua. O programa de estágio oferece aos estudantes a oportunidade de vivenciar uma sequência de experiências práticas relacionadas ao campo de estudo, permitindo-lhes refletir e aprender progressivamente ao longo do tempo. Essas diversas experiências ajudam os estudantes a entender melhor suas próprias inclinações, interesses e habilidades, ajudando suas decisões futuras em relação à carreira e à educação.

A partir do Quadro 11, são apresentadas as respostas das perguntas objetivas do questionário, que buscaram responder aos objetivos da pesquisa. Permitir aos estudantes escolher uma área específica para o aprofundamento durante o estágio é fundamental para promover seu engajamento e motivação no processo de aprendizagem. Analisando as respostas no Quadro 11, quando os estudantes têm a oportunidade de escolher uma área que seja de seu interesse e alinhada com seus objetivos profissionais, eles tendem a se dedicar mais intensamente ao estudo e ao desenvolvimento de habilidades nessa área.

Quadro 11 - Pergunta: Você teve plena autonomia e liberdade para a escolha das áreas e temas dos estágios?

Opção de resposta	Frequência
Totalmente.	73 %
Parcialmente.	27 %
Não tive liberdade de escolha.	0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O alto percentual de estudantes que afirmaram ter tido plena autonomia na escolha das áreas e temas dos estágios sugere que o programa de estágio proporcionou oportunidades para os estudantes exercerem autonomia sobre seu próprio aprendizado. Isso está alinhado com o princípio da autonomia de Dewey (1979), que enfatiza a importância de os estudantes assumirem responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. A capacidade de

escolher as áreas e temas dos estágios pode ter promovido maior engajamento e motivação dos estudantes, permitindo-lhes explorar seus interesses pessoais e desenvolver habilidades de tomada de decisão.

No Quadro 12, foram analisadas as respostas em relação à influência ou motivação para a escolha das áreas e temas de estágio.

Quadro 12 - Pergunta: Considera que a escolha das áreas e temas de estágio tiveram influência ou foram motivadas por: (Pode ser assinalado até 3 opções)

Opção de resposta	Frequência
Desejos futuros de continuidade de formação nas áreas escolhidas.	78,4 %
Experiências vivenciadas antes de entrar na escola agrícola.	54,1 %
Crescimento e importância econômica da atividade no cenário atual do agronegócio nacional e mundial.	45,9 %
Dos professores que atuam nessas áreas na escola.	24,3 %
Estrutura de laboratórios de aprendizagem e produção disponíveis na escola.	21,6 %
Curiosidade após vivenciar a atividade na escola.	2,7 %
Influência familiar.	2,7 %
Não teve influência.	2,7 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Na leitura do livro *Experiência e Educação*, foi possível perceber a ênfase de Dewey na importância de uma educação que fosse contínua e integrada à vida dos estudantes. Dessa forma, a predominância da opção “desejos futuros de continuidade de formação nas áreas escolhidas” sugere que os estudantes estão buscando uma continuidade em sua formação, alinhando suas experiências de estágio com seus objetivos educacionais e profissionais de longo prazo.

A opção “experiências vivenciadas antes de ingressar na escola agrícola” alinhado ao *continuum* experiencial de Dewey (1979), ressalta a importância do reconhecimento e integração das experiências prévias dos estudantes no processo educativo. Indica que suas vivências prévias desempenham um papel importante na formação de seus interesses e preferências profissionais, destacando a influência dessas vivências na tomada de decisão dos

estudantes em relação às áreas de estágio, demonstrando a importância de considerar o contexto de vida e experiências anteriores dos estudantes ao projetar programas de estágio.

Na obra *Experiência e Educação*, Dewey diz que a educação deve ter um propósito claro e significativo para os estudantes, relacionado às suas experiências vividas e às necessidades da sociedade. A influência da opção “crescimento e importância econômica da atividade no cenário atual do agronegócio nacional e mundial” reflete a conscientização dos estudantes sobre as tendências e demandas do complexo e atual mundo do trabalho. Os estudantes estão atribuindo um propósito pessoal e profissional às suas escolhas de estágio, que estão atentos ao potencial de crescimento e às oportunidades de emprego na área e buscam adquirir experiência prática relevante que os preparem para essas oportunidades.

Embora uma parcela menor de estudantes tenha em consideração a influência dos professores, isso indica que o apoio e a orientação dos educadores também são considerados importantes pelos estudantes. Ao analisar essa opção à luz dos princípios educacionais de Dewey, pode-se destacar a “interação” entre estudantes e educadores como parte integrante do processo educativo, destacando o papel fundamental dos professores como orientadores em suas escolhas de estágio. Uma interação ativa entre estudantes e educadores, na qual os professores fornecem informações e *insights* importantes para ajudar os estudantes a tomarem decisões sobre suas trajetórias educacionais e profissionais.

Com menor percentual, a “estrutura de laboratórios de aprendizagem e produção disponíveis na escola”, também tem influência nas escolhas de estágio, destacando a importância das instalações e recursos disponíveis para os estudantes. A infraestrutura da escola pode influenciar as escolhas dos estudantes, pois eles podem optar por explorar áreas que oferecem acesso a laboratórios bem equipados e oportunidades de experimentação prática.

Uma pequena parcela de estudantes considera a curiosidade como um fator motivador, isso ainda ressalta a importância de despertar o interesse e motivar os estudantes a explorar áreas específicas durante o estágio. A curiosidade pode ser um motor poderoso para a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos estudantes, incentivando-os a investigar e descobrir novos campos de interesse. Da mesma forma, a importância das expectativas e experiências familiares na formação das escolhas educacionais e profissionais dos estudantes demonstra que o apoio e a orientação familiar podem desempenhar um papel significativo na tomada de decisão em relação às áreas de estágio.

Alguns estudantes indicaram que suas escolhas de estágio não foram influenciadas por nenhum dos fatores listados. Isso pode indicar que tomaram suas decisões com base em outros critérios ou considerações não abordadas pela pergunta, demonstrando aqui a diversidade de fatores que podem influenciar as escolhas dos estudantes em relação às áreas de estágio, e assim, a importância de considerar programas de estágio flexíveis e adaptáveis à realidade dos estudantes.

As respostas do Quadro 13 permitem uma análise das experiências de estágio, avaliando não apenas o aspecto técnico, mas também o impacto emocional e pessoal das experiências vivenciadas. Isso está em consonância com os princípios de aprendizagem de Dewey (1979), que valorizam a integração entre teoria e prática, a interação ativa dos estudantes e a reflexão crítica sobre suas experiências de aprendizagem.

Quadro 13 - Pergunta: Após a finalização de cada estágio na área escolhida, qual o sentimento que ficou em relação à expectativa gerada?

Opção de resposta	Frequência
Extremamente positiva, fiz a escolha certa.	40,6 %
Positiva, fiz a escolha certa.	45,9 %
Positiva pelo aprendizado, mas devia ter escolhido outra área.	13,5 %
Negativa, pois não houve o aprendizado desejado.	0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A ausência de opções que refletem uma experiência negativa em relação ao aprendizado sugere que os estudantes, de maneira geral, percebem os próprios avanços como oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Isso pode indicar uma eficácia no conteúdo e no método científico aplicado durante os estágios, contribuindo para uma experiência de aprendizado significativa.

A análise das respostas dessa pergunta sugere que os avanços foram percebidos pelos estudantes como experiências geralmente positivas, oferecendo oportunidades valiosas de aprendizado e crescimento. Isso reflete uma abordagem educacional alinhada aos princípios que Dewey (1979) apresentou, promovendo um *continuum* experiencial, interação significativa, autonomia na tomada de decisões e um propósito claro em relação às experiências de estágio dos estudantes.

Já no Quadro 14, a pergunta permite uma análise crítica das experiências de aprendizagem dos estudantes durante o estágio, avaliando se as metas educacionais foram alcançadas. Dewey (1979) enfatizava a importância da reflexão crítica, da interação ativa e da orientação para objetivos claros na educação dos estudantes.

Quadro 14 - Pergunta: As aprendizagens desejadas na escolha da área de estágio foram alcançadas?

Opção de resposta	Frequência
Totalmente.	40,5 %
Parcialmente.	56,8 %
De forma insuficiente.	2,7 %
Não obtive aprendizado.	0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quando 40,5% dos estudantes indicam que as aprendizagens desejadas foram completamente alcançadas durante o estágio, estão também sugerindo que o estágio foi eficaz na construção das competências desejadas pela entrega das habilidades e conhecimentos esperados.

A maioria dos estudantes indica que as aprendizagens desejadas foram alcançadas parcialmente durante o estágio. Isso indica que, embora tenham ocorrido experiências positivas de aprendizagem, também houve áreas em que as expectativas não foram totalmente atendidas. Pode haver uma variedade de razões para isso, como falta de recursos, orientação motivada ou dificuldades pessoais dos estudantes.

Uma pequena porcentagem de estudantes expressam que as aprendizagens desejadas não foram alcançadas de forma satisfatória durante o estágio. Isso sugere que, para alguns estudantes, o estágio pode não ter atendido às suas expectativas educacionais e que eles podem sentir que não obtiveram o aprendizado necessário para desenvolver as habilidades e competências desejadas. Por outro lado, é importante observar que nenhum dos participantes indicou que não obteve aprendizagem durante o estágio, apesar das dificuldades enfrentadas, todos os estudantes obtêm algum tipo de aprendizado ou experiência positiva de seus avanços.

Essas respostas destacam a importância de avaliar cuidadosamente a eficácia dos programas de estágio na entrega das aprendizagens desejadas. Eles também indicam áreas que

podem precisar de melhorias, como fornecer orientação mais adequada, garantir o acesso a recursos suficientes e adaptar os aprimoramentos para atender às necessidades individuais dos estudantes. Essa análise é fundamental para garantir que os programas de estágio continuem a ser uma parte eficiente e eficaz da educação.

Ao analisar as respostas à pergunta sobre a importância das atividades práticas realizadas durante o estágio para a formação pessoal e profissional dos estudantes, no Quadro 15, pode-se destacar que a maioria considera que as experiências práticas desempenham um papel significativo no desenvolvimento dos estudantes, proporcionando oportunidades valiosas para aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades práticas e ganhar experiência no campo.

Uma proporção significativa de estudantes ao responder “muito importante” e “importante”, reconhecem a importância e reforçam a percepção geral de que as experiências práticas durante o estágio são cruciais para complementar a educação teórica e preparar os estudantes para os desafios do mundo do trabalho.

Quadro 15 - Pergunta: As atividades práticas realizadas durante o estágio foram importantes para sua formação pessoal e profissional?

Opção de resposta	Frequência
Extremamente importante.	54,1 %
Muito importante.	24,3 %
Importante.	21,6 %
Pouco importante.	0 %
Não foram importantes.	0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

É interessante observar que nenhum dos participantes indicou que as atividades práticas foram pouco importantes ou não importantes para sua formação pessoal e profissional. Isso destaca a unanimidade dos estudantes na valorização das experiências práticas durante o estágio como parte integrante de sua educação e desenvolvimento.

Essas respostas evidenciam a importância fundamental das atividades práticas durante o estágio na formação pessoal e profissional. Elas destacam a necessidade de integrar experiências práticas de forma significativa ao currículo educacional, alinhando-se aos

princípios deweyanos que enfatizam a aprendizagem experiencial e a interação ativa dos estudantes com o ambiente de aprendizagem. Essa análise reforça a importância contínua dos programas de estágio como um componente valioso e eficaz da educação técnica e profissional.

No Quadro 16, pode-se analisar a influência das experiências para o aprendizado, formação técnica e profissional. A grande maioria dos estudantes perceberam que o estágio é uma parte essencial e altamente benéfica de sua formação educacional, onde foram capazes de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolver habilidades relevantes, adquirir experiências no campo e assim desenvolverem suas competências profissionais.

Quadro 16 - Pergunta: As experiências vivenciadas durante o período de estágio contribuíram para seu aprendizado?

Opção de resposta	Frequência
Totalmente.	75,7 %
Parcialmente.	24,3 %
De forma insuficiente.	0 %
Não obtive aprendizado.	0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Uma parcela menor de estudantes, ao responderem que as experiências desenvolvem parcialmente seu aprendizado, reconhecem também a importância das experiências, podendo refletir uma variedade de experiências individuais que estão sendo geradas durante o estágio, no qual algumas dessas não estão atendendo plenamente o anseio formativo de alguns estudantes. Novamente é importante notar que nenhum dos participantes indicou que as experiências vivenciadas durante o estágio desenvolveram de forma insuficiente ou que não obtiveram aprendizado, sugerindo que, mesmo que alguns estudantes possam ter enfrentado desafios durante o estágio, todos eles entendem, em algum grau, a contribuição positiva das experiências vivenciadas para seu aprendizado.

As respostas apresentadas no Quadro 17 destacam a percepção geral dos estudantes de que as experiências vivenciadas durante o estágio foram valiosas para o aprimoramento de seus conhecimentos em relação às experiências anteriores.

Considerando as opções de resposta “contribuíram muito” e “contribuíram”, 97,3%

dos estudantes indicaram que as experiências de estágio se desenvolveram significativamente para o aprimoramento de seus conhecimentos em relação às experiências anteriores. Isso demonstra que os estudantes percebem o estágio como uma oportunidade valiosa para adquirir novos conhecimentos, habilidades e perspectivas que complementam e enriquecem suas experiências anteriores.

Quadro 17 - Pergunta: As experiências vivenciadas durante o período de estágio contribuíram para o aprimoramento de conhecimento em relação às experiências anteriores que você já tinha?

Opção de resposta	Frequência
Contribuíram muito.	54,1 %
Contribuíram.	43,2 %
Contribuíram pouco.	2,7 %
Não contribuíram.	0 %
Não se aplica a minha realidade.	0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O significativo percentual de respostas positivas também reforça a importância dos estágios como uma oportunidade para os estudantes expandirem seu conhecimento prévio, desenvolverem novas habilidades e adquirirem uma compreensão mais ampla e profunda de sua área de estudo. Enfatiza a importância da aprendizagem experiencial, da continuidade da experiência e da interação ativa dos estudantes com o ambiente de aprendizagem para o desenvolvimento do conhecimento.

Ao analisar as respostas à pergunta sobre a importância da metodologia utilizada no programa de estágio (Quadro 18), pode-se destacar que 83,8% dos estudantes consideram “extremamente importante” ou “muito importante” para a aprendizagem. Isso indica que os estudantes valorizam altamente a estrutura e os processos envolvidos no programa de estágio, incluindo a escolha da área, o orientador, a definição de tema e objetivos, a construção de um relatório técnico, o desenvolvimento das atividades e experimentos em campo, bem como a apresentação em banca examinadora. Esses elementos são percebidos como essenciais para uma experiência de aprendizagem significativa e eficaz durante o estágio.

Quadro 18 - Pergunta: A metodologia utilizada no programa de estágio, a saber: escolha da área, escolha do orientador, definição de tema e objetivos, construção de um relatório técnico, desenvolvimento das atividades e experimentos à campo e apresentação em banca examinadora - considera importante para a aprendizagem?

Opção de resposta	Frequência
Extremamente importante.	51,4 %
Muito importante.	32,4 %
Importante.	13,5 %
Pouco importante.	3,1 %
Não foram importantes.	0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Mesmo que alguns alunos se posicionaram de forma mais moderada, no geral, as respostas destacam a percepção positiva dos estudantes em relação à metodologia utilizada no programa de estágio. Isso ressalta a importância de uma abordagem bem estruturada e orientada, alinhada com os princípios de Dewey (1976) de aprendizagem experiencial, interação, propósito e método científico. Essa análise reforça a necessidade de continuar aprimorando e adaptando a metodologia do programa de estágio para garantir uma experiência de aprendizagem significativa e eficaz para os estudantes.

No Quadro 19, ao analisar as respostas à pergunta sobre o que os estudantes consideram de maior importância para exercer a profissão como técnico em agropecuária, nas áreas de interesse em que realizaram os estágios, é possível considerar que a minoria dos estudantes (8,1%) consideram que o conhecimento teórico de forma isolada é relevante. Da mesma forma, apenas 21,6% consideram o conhecimento prático isolado como importante para exercer a profissão.

Já ao considerar como opção o “conhecimento prático com embasamento teórico”, a grande maioria dos estudantes (83,8%) indicou a necessidade de uma combinação equilibrada entre teoria e prática na formação. Uma das contribuições mais importantes da obra deweyana para a educação foi a defesa da integração entre teoria e prática. Dewey destaca, em sua obra “Experiência e Educação”, que o conhecimento só se torna significativo quando é aplicado em situações concretas, e o estágio oferece exatamente essa oportunidade para os alunos do curso técnico de agropecuária. Ao trabalharem em ambientes reais, os estudantes

têm a chance de ver como os conceitos aprendidos na sala de aula se traduzem em práticas agrícolas e pecuárias reais, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda e holística do campo.

Quadro 19 - Pergunta: O que considera de maior importância para exercer a profissão como técnico em agropecuária nas áreas de interesse em que realizou os estágios? Pode assinalar até três opções.

Opção de resposta	Frequência
Conhecimento teórico.	8,1 %
Conhecimento prático.	21,6 %
Conhecimento prático com embasamento teórico.	83,8 %
Atributos como: comunicação, relacionamento e trabalho em equipe.	83,5 %
Atributos como: responsabilidade, liderança, pontualidade e ética.	91,9 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

De forma bastante significativa, 83,5% dos estudantes consideram atributos como comunicação, relacionamento e trabalho em equipe como de extrema importância para exercer a profissão, refletindo a importância das habilidades interpessoais e da capacidade de colaboração na eficácia do trabalho em ambientes agropecuários, onde a interação com colegas, clientes e partes interessadas é fundamental.

Mais de 90% dos estudantes identificaram atributos como responsabilidade, liderança, pontualidade e ética como de maior importância para o exercício da profissão. Isso evidencia a valorização de qualidades éticas e profissionais que sustentam um desempenho eficaz e responsável no mundo do trabalho e no campo da agropecuária.

As respostas analisadas do Quadro 19 destacam a importância de uma formação abrangente e holística para os técnicos em agropecuária, que vai além do mero conhecimento técnico e enfatiza a integração de habilidades práticas, teóricas e interpessoais, construindo assim as competências profissionais conforme abordado no aporte teórico alinhado à Perrenoud (2000) e Le Boterf (2003). Os princípios de Dewey (1976) enfatizam a importância de uma educação completa que prepare os estudantes não apenas para suas profissões, mas também para uma participação ativa na sociedade.

Na pergunta feita aos estudantes e apresentada no Quadro 20, veio à tona a percepção de que a pergunta não ficou clara aos estudantes, reconhecendo aqui que ela foi mal elaborada pelo pesquisador. Ao perguntar sobre a importância atribuída ao Programa de Estágio em relação às aprendizagens construídas durante os três anos do Curso Técnico em Agropecuária, e solicitar a resposta em percentual, verificou-se que os estudantes interpretaram de diferentes formas.

O programa de estágio da Instituição de Ensino que foi objeto desse estudo, apresenta uma carga horária de 600 horas, sendo a carga horária total do curso de 3.300 horas. Assim, em algumas respostas foi possível perceber que os alunos fizeram a relação da carga horária ao informar o percentual de importância do programa de estágios nos conhecimentos, habilidades e competências profissionais desenvolvidas pelas aprendizagens construídas.

Quadro 20 - Pergunta: Em relação às aprendizagens construídas durante os três anos do Curso Técnico em Agropecuária, para exercer a profissão, qual é o percentual de importância dessa aprendizagem que você atribui ao Programa de Estágio?

Grupo de maior frequência de respostas	Frequência
Alunos que sinalizaram 100% de importância	21,7 %
Alunos que sinalizaram importância entre 85 a 99%	18,9 %
Alunos que sinalizaram importância entre 70 a 84%	21,6 %
Alunos que consideraram muito importante, mas não sinalizaram percentual	18,9 %
Alunos que sinalizaram importância abaixo de 70%	18,9 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Como a pergunta era aberta, a análise das respostas sugere que os alunos consideram o estágio como um componente essencial e indispensável em sua formação, embora também reconheçam outros elementos do curso como contribuintes importantes para suas aprendizagens. As respostas também enfatizam a relevância na preparação para a prática profissional, análise que está alinhada com os princípios deweyanos que valorizam a aprendizagem experiencial como um meio essencial de desenvolvimento do conhecimento e das habilidades dos alunos.

[ii] *Análise das respostas às questões discursivas*

A partir do Quadro 21 apresentam-se as perguntas discursivas que foram feitas aos estudantes no questionário. No quadro a seguir, na análise das respostas sobre quais as aprendizagens foram significativas durante o estágio, os dados foram organizados em áreas temáticas para uma abordagem interpretativa hermenêutica.

Alinhado ao objetivo geral da pesquisa, focado em compreender como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante a realização do estágio curricular obrigatório, no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC), foram definidas três áreas temáticas para análise das respostas: Construção de conhecimentos teóricos e metodológicos; Desenvolvimento de habilidades práticas; e Vivência de atributos comportamentais e atitudinais.

A importância dessas áreas temáticas está relacionada ao conceito de "competência profissional", que foi elaborado no aporte teórico, embasado em Perrenoud (2000) e Le Boterf (2003), em que a competência profissional refere-se *à capacidade contínua de um indivíduo de mobilizar, transferir e aplicar, de forma integrada e eficaz, seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em situações profissionais diversas e em constante evolução, a fim de atingir e superar desempenhos relacionados em suas atribuições profissionais*. Essa abordagem enfatiza não apenas o conhecimento técnico ou habilidades específicas, mas também aspectos comportamentais e atitudinais que são essenciais para o desempenho profissional de excelência no mundo do trabalho.

As respostas fornecidas pelos estudantes referente à primeira pergunta discursiva, foram organizadas por área temática e apresentadas no Quadro 21.

Quadro 21 - Pergunta: Comente sobre quais aprendizados foram significativos durante a realização do programa de estágio?

Divisão das respostas em áreas temáticas	Frequência
Construção de conhecimentos teóricos e metodológicos.	37,8 %
Desenvolvimento de habilidades práticas.	43,2 %
Vivência de atributos comportamentais e atitudinais.	59,5 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A soma do percentual é maior que 100%, pois alguns estudantes abordaram em suas respostas diversos aprendizados significativos que perceberam durante o estágio. Desse modo, essas respostas foram replicadas em duas ou até nas três áreas temáticas. Para auxiliar na correlação dessas respostas às áreas temáticas correspondentes, serão citados alguns excertos de frases dos estudantes.

É possível observar que o programa de estágio proporcionou uma variedade de aprendizados significativos relacionados à construção de conhecimentos teóricos e metodológicos. Muitos estudantes destacaram a aquisição de conhecimentos técnicos específicos durante seus estágios, bem como a oportunidade de explorar novas áreas e descobrir informações relevantes para suas futuras carreiras profissionais. Além disso, a construção de relatórios de estágio e a realização de atividades práticas no campo foram aspectos enfatizados como importantes para a aprendizagem. Essas atividades permitiram uma integração entre teoria e prática, contribuindo para um melhor entendimento dos conceitos teóricos estudados.

Outro ponto relevante mencionado pelos estudantes foi a realização de experimentos práticos e a execução de tarefas específicas durante os estágios, como escreveu o estudante E7³²: “Com a construção do relatório e o dia a dia a campo foi de suma importância para aprendizagem, somente com isso com a consorciação dos dois teve-se um melhor aprendizado” (Estudante 7).

Essas atividades foram destacadas como oportunidades importantes para adquirir aprendizado, proporcionando uma experiência prática e *hands-on*³³ que complementa o aprendizado teórico em sala de aula. Além disso, o desenvolvimento na construção de relatórios de estágio foi ressaltado como um aspecto importante para aprimorar as habilidades de comunicação escrita e a compreensão dos processos envolvidos nas atividades desenvolvidas durante o estágio. O programa de estágio proporcionou uma oportunidade valiosa para os estudantes aplicarem seus conhecimentos em um contexto real de trabalho, adquirindo habilidades e competências essenciais para suas futuras carreiras profissionais.

³² Na interpretação das perguntas discursivas será apresentado vários comentários escritos dos estudantes, identificados pela letra “E” de estudante e pelo número sequencial gerado na coleta das respostas. Assim, os respondentes foram identificados de E1 até E37.

³³ O termo *hands-on* vem sendo bastante utilizado nos ambientes empresariais ligados ao agronegócio, à expressão representa "mão na massa" ou "aprender fazendo".

Ao analisar as respostas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades práticas durante o programa de estágio, é evidente a importância atribuída à experiência prática como um elemento fundamental para o aprendizado dos estudantes. Os estudos dos escritos de Dewey, durante a construção desta tese, mostraram que ele defendia ser a aprendizagem mais eficaz quando os alunos estão envolvidos em atividades práticas e significativas; e as respostas dos estudantes destacam essa ideia. A ênfase na comunicação, no embasamento prático e nos manejos realizados na prática ressaltam a importância de vivenciar situações reais para consolidar o aprendizado, conforme se pode analisar na fala do estudante E9

Os principais aprendizados do programa de estágio foram os aprendizados a campo, manejos, técnicas e principalmente responsabilidade, seriedade, pontualidade, dedicação e organização. Nos quais a comunicação entre colegas de estágio/supervisores era fundamental para o pleno desenvolvimento das atividades necessárias do dia a dia (Estudante 9).

Além disso, a operação de máquinas, os trabalhos a campo e os aprendizados técnicos são citados como aspectos relevantes para o desenvolvimento das habilidades práticas dos estudantes. Essa abordagem prática está alinhada com a filosofia de Dewey, que valorizava a conexão entre teoria e prática no processo educacional.

As respostas também destacam a importância do trabalho em equipe e da responsabilidade ética no ambiente de estágio. Esses aspectos refletem a crença de Dewey na importância da interação social e da responsabilidade moral no desenvolvimento do indivíduo como um membro ativo da sociedade, elementos que podem ser observados na resposta do estudante E20: "Trabalho em equipe, responsabilidade, liderança, no meu caso responsabilidade ética no laticínio, aprendizado na prática no manejo com rebanho leiteiro, leis na fábrica de ração" (Estudante 20).

A ênfase na construção de um relatório de estágio e no aperfeiçoamento prático na área de interesse também ressaltam a importância de refletir sobre a prática e de utilizar a experiência como uma oportunidade de aprendizado contínuo, o que está alinhado com o conceito de reflexão crítica proposto por Dewey (1976).

Dessa forma, as respostas indicam que o programa de estágio proporcionou oportunidades significativas para o desenvolvimento de habilidades práticas, bem como para a integração entre teoria e prática, promovendo uma aprendizagem mais completa e contextualizada.

A análise das respostas relacionadas à vivência de atributos comportamentais e atitudinais durante o programa de estágio revela a percepção dos estudantes sobre a importância desses aspectos para o desenvolvimento pessoal e profissional, em linha com os princípios apontados por Dewey (2017), que destacavam a formação integral do indivíduo. O estudante E16 faz um relato significativo de vários aspectos que lhe foram importantes:

Humildade: saber ser humilde em todas as situações, não deixar o status e poder subir a cabeça, pois hoje você está no topo, mas não se sabe o amanhã.
Comunicação: aprender a se comunicar melhor, se soltar mais nas conversas.
Agilidade: desenvolver a agilidade para ser mais "eficiente" (falta de palavras melhor). Saber se impor e se posicionar perante aos outros de forma efetiva e convidativa, mostrando que quer somar e ajudar na medida do possível nas tomadas de decisões. Visão: ter visão para o que precisa ser feito sem alguém ter que pedir, ser proativo (Estudante 16).

A comunicação também surge como um elemento fundamental, destacando a necessidade de aprimorar as habilidades de expressão e interação para uma efetiva colaboração no ambiente de trabalho. Essa ênfase na comunicação reflete a compreensão dos estudantes sobre a importância de transmitir ideias e informações de forma clara e eficiente, contribuindo para o sucesso das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Além disso, atributos como responsabilidade, pontualidade, comprometimento e determinação são mencionados repetidamente, evidenciando a valorização de princípios éticos e profissionais no exercício das atividades práticas, como citou o estudante E6: “Responsabilidade, pontualmente, liderança, comprometimento, determinação e objetivo” (Estudante 6). Esses atributos são essenciais para o estabelecimento de relações de confiança e para o alcance de metas e objetivos no ambiente de trabalho.

A liderança também é destacada como uma habilidade importante a ser desenvolvida durante o estágio, indicando o reconhecimento dos estudantes sobre a importância de assumir papéis de liderança e influência em diferentes contextos profissionais. Essa ênfase na liderança está alinhada com a visão de Dewey (2015) de que os indivíduos devem ser capacitados a agir como agentes de mudança e a contribuir para o bem-estar da comunidade.

Outros atributos comportamentais, como humildade, agilidade, visão e relacionamento interpessoal também são mencionados, destacando a compreensão dos estudantes sobre a importância de desenvolver uma postura proativa, flexível e colaborativa no ambiente de trabalho. Esses atributos refletem a percepção dos estudantes sobre a necessidade de

adaptabilidade e resiliência para enfrentar os desafios e demandas do mercado de trabalho atual.

Seguindo a mesma divisão de áreas temáticas do Quadro 21, que leva em consideração a construção de competências profissionais, são apresentados, no Quadro 22, as principais dificuldades vivenciadas e apontadas pelos estudantes durante a realização do programa de estágio.

Com base nas respostas fornecidas pelos estudantes, observa-se que, além das três áreas temáticas propostas, surgiram respostas similares sugerindo uma quarta área temática relacionada às dificuldades com o tempo e os prazos de conclusão do programa de estágio.

A soma do percentual apresentado no Quadro 22 é maior que 100%, pois alguns estudantes abordaram, em suas respostas, diversos aprendizados significativos que perceberam durante o estágio; assim, essas respostas foram replicadas em duas e até nas três áreas temáticas.

Quadro 22 - Pergunta: Quais as dificuldades encontradas durante a realização do programa de estágio?

Divisão das respostas em áreas temáticas	Frequência
Construção de conhecimentos teóricos e metodológicos.	27,1 %
Desenvolvimento de habilidades práticas.	13,5 %
Vivência de atributos comportamentais e atitudinais.	51,4 %
Outros relacionados ao tempo*.	16.2 %

* Aspectos relacionados ao tempo insuficiente para concluir o programa de estágio.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Uma das principais dificuldades relatadas relacionadas à construção de conhecimentos teóricos e metodológicos durante o programa de estágio foi a necessidade de adaptação à área escolhida, com alguns estagiários mencionando dificuldades em entender completamente as tarefas atribuídas, conforme relatos dos estudantes E3 e E18: “Se adaptar com a área escolhida até conseguir entender tudo o que deve ser feito” (Estudante 3); e “Algo que tinha que ser feito durante o estágio pois já devíamos ter aprendido no colégio, mas que por conta da pandemia não foi possível aprender, daí tive que aprender fazendo no próprio estágio” (Estudante 18).

Isso sugere que pode haver uma lacuna entre o conhecimento teórico adquirido na escola e a aplicação prática no ambiente de estágio, exigindo um olhar cuidadoso entre esses dois domínios, principalmente com os estudantes oriundos de centros urbanos. Outro fator destacado foi a influência da pandemia, que dificultou o desenvolvimento das aulas práticas antes da realização dos estágios.

Além disso, muitos estagiários enfrentam desafios significativos na elaboração do relatório de estágio, que é uma parte crucial do processo de aprendizado. A dificuldade na construção do relatório pode estar relacionada à falta de orientação adequada ou à necessidade de adquirir habilidades específicas de redação técnica e organização de informações, como pode ser observado no relato do estudante E23 ao falar do seu primeiro estágio: “Dificuldade apenas no primeiro estágio com o relatório” (Estudante 23).

Destaca-se aqui a importância de fornecer suporte e orientação contínuos aos estagiários para ajudá-los a desenvolver essas habilidades, de forma presencial e também remota, pois no último estágio, o estudante E31 comenta sobre a dificuldade encontrada pela falta de presença física do professor orientador:

As dificuldades nos estágio internos foram poucas, devido os professores estarem sempre junto na prática e disposto a nos mostrar o que era correto, já no estágio externo, a dificuldade maior foi a construção do relatório por causa do orientador não estar presente para orientar e ser enviado por e-mail (Estudante 31).

Outras dificuldades incluíram a busca por informações necessárias e precisas para a construção do relatório, bem como desafios específicos relacionados às metodologias de trabalho e compreensão de conceitos técnicos mais complexos. Essas dificuldades ressaltam a necessidade de uma sólida base teórica e da capacidade de aplicar esse conhecimento na prática de maneira eficaz.

Além disso, alguns estagiários destacaram a falta de acompanhamento e orientação adequados durante o estágio, especialmente em estágios externos. Isso sugere a importância de garantir que os estagiários tenham acesso a supervisores qualificados e experientes, capazes de fornecer suporte individualizado e orientação para maximizar o aprendizado técnico teórico e prático.

No geral, essas dificuldades podem ter impactado negativamente a experiência de estágio dos participantes e destacam áreas que podem ser melhoradas no programa de estágio, como a oferta de orientação mais eficaz, desenvolvimento de habilidades de pesquisa e

redação técnica e garantia de supervisão adequada durante todo o processo de estágio.

As respostas da segunda área temática indicam o menor índice de dificuldades enfrentadas pelos estagiários no desenvolvimento de habilidades práticas durante o programa. A necessidade de adaptação ao ambiente de estágio é destacada, mostrando que alguns estudantes enfrentam desafios para compreender todas as atividades que deveriam realizar. Além disso, a inexperiência foi um obstáculo, especialmente no que diz respeito à elaboração do primeiro relatório.

Outra dificuldade apontada foi a falta de compreensão por parte dos supervisores de estágio em relação aos horários de produção e prática de estágio, o que pode ter afetado a eficácia das atividades realizadas, como relatou o estudante E20: “Durante o primeiro estágio, a produção do laticínio (queijos, iogurte e doce de leite), ocorria de manhã e as práticas de estágio ocorriam à tarde. Dificuldade, falta de compreensão dos supervisores de estágio” (Estudante 20).

Por fim, a dificuldade na utilização de aplicativos para o desenvolvimento do relatório ressalta a necessidade de suporte técnico adequado para os estagiários utilizarem as ferramentas necessárias para documentar suas experiências.

As respostas relacionadas à vivência de atributos comportamentais e atitudinais revelam uma série de desafios enfrentados pelos estagiários durante o programa. A comunicação emergiu como uma dificuldade recorrente, tanto na interação com o professor orientador quanto no ambiente de trabalho, onde a colaboração entre colegas e supervisores nem sempre foi eficaz.

A falta de responsabilidade e ética de alguns colegas também foi mencionada, impactando negativamente o clima organizacional. Além disso, a resistência dos produtores às orientações técnicas apresentou-se como um obstáculo significativo, exigindo dos estagiários habilidades de negociação e adaptação, como pode ser observado no relato do estudante E16:

O meu estágio teve muito mais contato e convivência com pessoas, sendo assim a principal dificuldade é justamente a resistência de alguns produtores as orientações do técnico, isso se deve a fatores como: experiência ruim do produtor com outras empresas/técnicos, personalidade de cada produtor, forma de interação do técnico (sempre ajustando na medida do possível a cada produtor, porém todos temos os dias mais "complicados"), vontade do produtor, confiança de ambas as partes, etc. (Estudante 16).

Questões relacionadas à organização pessoal e trabalho em equipe também surgiram, destacando a importância do desenvolvimento dessas habilidades para uma experiência de estágio bem-sucedida. Outras dificuldades incluíram a adaptação a um ambiente profissional, a falta de compreensão por parte dos supervisores de estágio e a insegurança ao lidar com atividades novas.

Seguindo o mesmo raciocínio de divisão de áreas temáticas, a partir do conceito fundamentado nessa pesquisa sobre competência profissional, são apresentadas as respostas sobre a importância de vivenciar as práticas realizadas durante o estágio, porém, estão separadas em apenas duas categorias, conforme apresentado no Quadro 23. A soma do percentual apresentado é maior que 100%, pois alguns estudantes abordaram em suas respostas, importâncias significativas que se encaixavam nas duas áreas temáticas estudadas.

Quadro 23 - Pergunta: Comente sobre a importância de vivenciar as práticas realizadas durante o estágio?

Divisão das respostas em áreas temáticas	Frequência
Contribuição das práticas para a fixação do conhecimento teórico.	55,6 %
Importância do aprendizado prático para o desenvolvimento profissional e pessoal.	58,3 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Analisando as respostas da primeira área temática, que se refere à contribuição das práticas para a fixação do conhecimento teórico, pode-se observar que os participantes destacam a importância das práticas no contexto do estágio para fortalecer e solidificar o conhecimento teórico adquirido durante o curso.

O estudante E14 relata que: “A partir do momento que é visualizada a atividade comentada, e é feita com as próprias mãos, o conhecimento fica extremamente mais dinâmico de ser aprendido” (Estudante 14). Com esse exemplo, percebe-se que os participantes reconhecem que as práticas facilitam o processo de aprendizado, tornando-o mais compreensível e acessível. Eles enfatizam que, ao vivenciar na prática o que foi aprendido na teoria, é possível entender melhor como as atividades são realizadas na realidade.

Além disso, muitos apontam que as práticas são essenciais para agregar conhecimento e experiência, complementando o aprendizado teórico com uma compreensão prática dos

conceitos. Eles destacam que o contato direto com situações reais de trabalho enriquece o aprendizado, proporcionando uma compreensão mais profunda e dinâmica dos assuntos estudados em sala de aula.

Outro ponto relevante é a ênfase na importância da prática para a consolidação do conhecimento, como se observa pelo relato do estudante E9:

As vivências em campo são muito necessárias para aperfeiçoamento profissional e pessoal, já que, o aprendizado em sala de aula não atinge o mesmo nível de absorção de conhecimento em comparação ao conhecimento adquirido na prática, mas nunca desvalorizando o conteúdo teórico. Prática sem teoria não tem o mesmo valor e vice-versa (Estudante 9).

Os participantes ressaltam que as experiências práticas ajudam a fixar os aprendizados teóricos, tornando-os mais tangíveis e memoráveis. Eles observam que, ao aplicar os conceitos em situações reais, é possível compreendê-los de forma mais efetiva e duradoura.

Portanto, as respostas indicam que as práticas durante o estágio desempenham um papel fundamental na consolidação e aplicação do conhecimento teórico, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades práticas e interpessoais essenciais para a vida profissional.

Ao analisar as respostas sobre a importância do aprendizado prático para o desenvolvimento profissional e pessoal, é evidente que os participantes reconhecem o valor das experiências práticas durante o estágio. Eles destacam que as práticas oferecem oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais, contribuindo significativamente para o crescimento e amadurecimento dos estagiários. O estudante E28 destaca isso relacionando as principais etapas do programa de estágio:

É muito importante, uma vez que a construção de um relatório técnico associado a momentos práticos auxilia na aprendizagem. O desenvolvimento do estágio está relacionado às pesquisas realizadas pelo aluno, a partir dessas pesquisas o aluno pode ter um conhecimento técnico prático associado ao embasamento teórico, cujo conhecimento é importante para o exercício da profissão (Estudante 28).

Muitos participantes enfatizam que as práticas proporcionam uma experiência profissionalizante valiosa, permitindo que os estagiários tenham uma compreensão mais profunda do ambiente de trabalho e das expectativas do mercado. Eles observam que o contato direto com situações reais de trabalho oferece *insights* importantes sobre as práticas profissionais e os desafios enfrentados no dia a dia.

Os estágios são reconhecidos como momentos de aprendizado intenso, nos quais os estagiários têm a chance de aprender não apenas com os técnicos e supervisores, mas também com os próprios produtores e com a dinâmica do ambiente profissional. A interação com diferentes profissionais e a vivência de situações diversas contribuem para o amadurecimento pessoal e profissional dos estagiários, preparando-os para os desafios futuros da vida profissional.

Além disso, as respostas ressaltam a importância das práticas para o desenvolvimento de habilidades pessoais, como maturidade, responsabilidade, trabalho em equipe e tomada de decisão, conforme cita o estudante E30: “Foi de extrema importância vivenciar as atividades práticas pois é possível se deparar com o problema frente a frente e tomar uma rápida decisão, fazendo com que o aprendizado se torne mais efetivo” (Estudante E30).

Os participantes destacam que as experiências práticas durante o estágio proporcionam oportunidades para o crescimento pessoal, permitindo que os estagiários desenvolvam competências essenciais para o sucesso profissional.

Outro ponto relevante é a ênfase na importância das práticas para a preparação para a vida profissional. Portanto, as respostas indicam que o aprendizado prático durante o estágio desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional e pessoal dos estagiários, oferecendo oportunidades para adquirir habilidades, experiências e uma rede de contatos profissionais que são fundamentais para o sucesso em suas futuras carreiras, como pode ser observado pelo relato do estudante E18: “Sempre está aprendendo algo novo, talvez aprender um jeito mais fácil de fazer aquilo que você já faz a muito tempo, fazer contatos novos que talvez sejam importantes mais adiante” (Estudante 18).

Essas duas áreas temáticas destacam a importância fundamental das práticas durante o estágio, tanto para o desenvolvimento profissional quanto para a consolidação do conhecimento teórico. As respostas evidenciam que as vivências práticas são essenciais para a formação integral dos estudantes e para sua preparação para o exercício da profissão, especialmente quando vivenciadas na perspectiva da mútua e inseparável relação teoria e prática.

No Quadro 24, são apresentadas as respostas sobre aspectos positivos da metodologia utilizada no programa de estágio, que envolvem várias atividades como: escolha da área, escolha do orientador, definição de tema e objetivos, construção de um relatório técnico, desenvolvimento das atividades e experimentos a campo e apresentação em banca

examinadora. As respostas foram separadas em apenas duas categorias, conforme apresentado no quadro abaixo. A soma do percentual apresentado é maior que 100%, pois alguns estudantes abordaram em suas respostas importâncias significativas que se encaixavam nas duas áreas temáticas estudadas.

Quadro 24 - Pergunta: Comente sobre aspectos positivos da metodologia utilizada no programa de estágio, a saber: escolha da área, escolha do orientador, definição de tema e objetivos, construção de um relatório técnico, desenvolvimento das atividades e experimentos à campo e apresentação em banca examinadora?

Divisão das respostas em áreas temáticas	Frequência
Contribuição da metodologia para a formação profissional e pessoal.	81,1 %
Importância da metodologia para o aprendizado teórico e prático.	73,0 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Ao examinar as respostas dos participantes sobre a contribuição da metodologia do programa de estágio para sua formação profissional e pessoal, é possível identificar uma consonância com os objetivos da tese, que visam não apenas desenvolver competências técnicas, mas também promover uma formação humana integral e continuada. Os princípios da aprendizagem de Dewey (1979), como o *continuum* experiencial, a interação, a autonomia, o propósito, o conteúdo e o método científico emergem em várias dimensões do programa de estágio conforme relatado pelos participantes.

Primeiramente, a liberdade concedida aos estagiários para escolherem suas áreas de estágio e temas reflete o princípio da autonomia. O estudante E29 enfatiza isso em sua resposta: “Os principais pontos positivos estão relacionados à liberdade de escolha da área de interesse e da liberdade de escolha do tema para o desenvolvimento do trabalho” (Estudante 29). Essa liberdade não apenas permite que os alunos exerçam controle sobre sua própria aprendizagem, mas também os capacitam a explorar áreas de interesse pessoal, contribuindo para um engajamento mais profundo e uma aprendizagem significativa ao longo do *continuum* experiencial, proposto por Dewey (1979).

A liberdade de escolha da área, do tema e do orientador foram várias vezes citadas pelos estudantes, como destacou o E5:

A escola durante os dois primeiros anos apresentou várias opções para se seguir como atividade relacionadas ao agronegócio e deixando o aluno à vontade para escolha da área, do professor que mais se identificou. E auxiliou com várias dicas e

metodologias para a construção do relatório, a realização dos experimentos feitos a campo, e na apresentação da banca (Estudante 5).

Da mesma forma o estudante E9 relaciona a liberdade com atributos para a garantia de um aprendizado efetivo:

A liberdade de escolha dos temas de estágio é uma oportunidade para o estagiário desenvolver ainda mais seu conhecimento em uma área a fim, trabalhando com professores com conhecimento, ética e responsabilidade para nos auxiliar a desenvolvermos nossos relatórios de estágio/pesquisa sendo avaliados de acordo na banca examinadora sendo necessário um desenvolvimento no mínimo bom para poder ser aprovado na banca que quase sempre é por professores com conhecimentos relativos ao tema de relatório preste a ser defendido (Estudante 9).

Além disso, a interação entre os alunos e os orientadores durante a construção do relatório técnico é mencionada como um aspecto valioso. Essa interação promove um ambiente colaborativo de aprendizagem, no qual os estagiários podem compartilhar ideias, receber orientação especializada e se envolver em discussões construtivas sobre o conteúdo e método científico de suas pesquisas, como preconizado por Dewey (1979).

O propósito das atividades práticas e experimentos realizados durante o estágio é outro ponto relevante. Essas experiências práticas não apenas desenvolvem habilidades técnicas, mas também atribuem significado e propósito às ações dos estagiários, conectando sua aprendizagem a objetivos concretos e situados no contexto profissional.

Por fim, a etapa de apresentação em banca examinadora proporciona uma oportunidade para os estagiários demonstrarem suas habilidades, compartilharem seus aprendizados e receberem *feedback* crítico. Essa prática promove uma compreensão mais profunda do conteúdo abordado durante o estágio, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades de comunicação e argumentação, aspectos essenciais tanto para o desenvolvimento profissional quanto pessoal dos estagiários.

A maturidade demonstrada na resposta do estudante E17 representa de forma bastante significativa a importância do conjunto de atividades que compõem a estrutura metodológica do programa de estágio:

Todo o processo depende muito do aluno, a escola está sempre mostrando as oportunidades e cabe a cada um escolher aquela que lhe agrada. Com diversas oportunidades e toda uma estrutura de apoio que a escola fornece possibilitam que criemos novos horizontes e nos aperfeiçoamos ao máximo na área que escolhemos sempre nos desafiando para aprender. Começando com a escolha da área dentro muitas, depois do professor que irá nos auxiliar, para só então encontrar um tema dentro de tantos e escrever um relatório ao mesmo tempo que faz o estágio para depois fazer uma defesa de banca, tudo isso com a idade de cerca de 15 a 18 anos...

Conseguir dar um suporte que a escola oferece aos alunos e mostrar a importância de tudo isso é algo que realmente precisamos admirar, mais ainda por que fazem esses jovens entender em parte o que é a vida adulta, os preparando para assumir o mercado de trabalho na linha de frente (Estudante 17).

Ao analisar as respostas dos participantes do ponto de vista da "Importância da metodologia para o aprendizado teórico e prático", é perceptível uma conexão do aprendizado teórico e prático em um *continuum* de experiências educacionais. A liberdade de escolha da área de estágio e do orientador oferece aos estagiários a oportunidade de direcionar seu aprendizado de acordo com seus interesses e aspirações profissionais, promovendo assim a autonomia e maturidade na aprendizagem, conforme cita o estudante E13: "O programa de estágio em todo o seu todo é extremamente necessário, te ensina liderança, responsabilidade, alunos que passam por ele mudam, se tornam de alguma forma mais maduros" (Estudante 13).

A construção do relatório técnico também é destacada como uma etapa importante no aprendizado teórico e prático. Ao redigir o relatório, os estagiários são desafiados a articular e aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula à prática profissional, o que contribui para uma compreensão mais profunda do conteúdo e do método científico.

Os experimentos e atividades práticas realizados durante o estágio são outra dimensão fundamental destacada pelos participantes. Essas experiências práticas permitem que os estagiários coloquem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, promovendo assim a integração entre teoria e prática. Essa integração é essencial para o desenvolvimento de habilidades práticas e para uma compreensão holística dos conceitos estudados.

O estudante E21, em seu relato, destaca a importância da prática do estágio para o desenvolvimento de atributos, bem como a construção do relatório e a apresentação em banca examinadora são mencionados como oportunidades valiosas para os estagiários consolidarem seu aprendizado teórico e prático.

No setor de estágio os estagiários têm liberdade de liderar, responsabilidade e compromisso, adquirir conhecimentos na área. Na orientação auxiliam muito na construção dos relatórios, buscando conhecimentos teóricos sobre o tema de estágio. A banca ajuda a desenvolver o estágio nas apresentações que futuramente auxiliam na faculdade e no trabalho (Estudante 21).

Ao apresentarem seus projetos e relatórios, os estagiários são desafiados a comunicar eficazmente seus resultados e argumentos, desenvolvendo assim habilidades de comunicação

e expressão oral, aspectos fundamentais do método científico e da interação proposta por Dewey.

Portanto, ao considerar as respostas dos participantes dentro do contexto dos princípios de Dewey, é evidente como a metodologia do programa de estágio proporciona uma integração eficaz entre aprendizado teórico e prático, promovendo autonomia, interação, propósito e uma compreensão aprofundada do conteúdo e do método científico ao longo do *continuum* experiencial dos estagiários, como sinalizou de forma muito direta o estudante E1: “Desenvolvimento da comunicação e embasamento prático” (Estudante 1).

Na última pergunta do questionário (Quadro 25), sobre que aspectos os alunos consideram que precisam melhorar na estrutura metodológica do programa de estágio, dos 37 participantes da pesquisa, 34 responderam essa pergunta.

Quadro 25 - Pergunta: Ainda em relação a metodologia, quais aspectos considera que deveria melhorar?

Divisão das respostas em áreas temáticas	Frequência
Construção de conhecimentos teóricos e metodológicos.	40,6 %
Desenvolvimento de habilidades práticas.	5,4 %
Vivência de atributos comportamentais e atitudinais.	13,5 %
Respostas que não apontaram aspectos a melhorar.	32,4 %
Não responderam.	8,1 %

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Dos que responderam, 32,4% expressaram apoio à metodologia existente ou consideram-na adequada; muitos reconhecem a liberdade de escolha na definição da área de estágio e do orientador como pontos positivos. Além disso, alguns destacam a importância da metodologia atual na preparação para a vida profissional, enfatizando que ela proporciona experiência prática valiosa e promove o desenvolvimento de habilidades essenciais. Há também comentários sobre a qualidade da supervisão oferecida e a adequação dos procedimentos de elaboração de relatórios técnicos. Essas observações sugerem uma percepção positiva geral sobre a metodologia do programa de estágio, indicando que muitos estudantes estão satisfeitos com a estrutura e o suporte oferecidos pela instituição. Isso pode ser observado no relato do estudante E23:

Na minha visão, a metodologia que é trabalhada no programa de estágio da Escola Agrícola La Salle é de acordo com o necessário para o aprendizado adequado para o aluno, tanto que profissionais com formação nessa escola ganham mais valorização no mercado de trabalho, sendo presenciado isso por mim mesmo pessoalmente (Estudante 23).

Os estudantes apontaram algumas questões relacionadas à construção dos conhecimentos teóricos e metodológicos como uma área de melhoria na metodologia do programa de estágio. Isso incluiu sugestões para melhorar a explicação teórica relacionada às práticas, como a necessidade de mostrar mais claramente como a teoria se aplica na prática. Também houve menção à dificuldade em encontrar conteúdo teórico adequado, especialmente quando o tema do estágio é novo ou pouco explorado. Além disso, alguns sugeriram simplificar alguns pontos da metodologia para torná-la mais compreensível para todos os estudantes.

Embora em menor proporção, alguns estudantes destacaram aspectos relacionados ao desenvolvimento de habilidades práticas durante o estágio. Isso incluiu sugestões para melhorar a supervisão durante as atividades práticas, garantindo um equilíbrio entre orientação e autonomia do aluno. Além disso, houve menção à importância de mais experimentos de campo para um aprendizado mais eficaz.

A vivência de atributos comportamentais e atitudinais também foi mencionada; alguns estudantes destacaram a importância da flexibilidade na disponibilização de áreas ou equipamentos para a realização das atividades práticas. Também houve menção à necessidade de apoio aos alunos na busca por informações e normas de formatação dos relatórios, refletindo a importância de habilidades de autogestão e proatividade.

De forma geral, e finalizando a análise dos dados coletados por meio do questionário, foi possível explorar a importância das práticas durante o estágio, revelando *insights* significativos em várias áreas. No âmbito dos aprendizados teóricos e metodológicos, os estudantes destacaram a aquisição de conhecimentos técnicos específicos como um dos principais benefícios dos estágios. A integração entre teoria e prática emergiu como essencial para uma compreensão aprofundada dos conceitos teóricos estudados. Além disso, a construção de relatórios de estágio foi fundamental para aprimorar habilidades de comunicação escrita e compreensão dos processos envolvidos.

No desenvolvimento de habilidades práticas, os estágios proporcionam oportunidades valiosas de aprendizado *hands-on*. A aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais

formou os estudantes para suas futuras carreiras, enfatizando habilidades nos trabalhos à campo e aprendizados técnicos cruciais para o desenvolvimento profissional.

Em relação às competências socioemocionais, os estagiários reconheceram a importância da comunicação eficaz, trabalho em equipe, liderança e responsabilidade. Essas habilidades interpessoais foram destacadas como fundamentais tanto para o sucesso profissional quanto pessoal dos estudantes.

Entretanto, não foram apenas aprendizados positivos. Os estudantes enfrentaram desafios significativos, como a necessidade de adaptação à área escolhida e algumas lacunas entre conhecimento teórico e prático. Dificuldades iniciais na elaboração de relatórios de estágio, e os impactos da pandemia foram mencionados como obstáculos adicionais. A gestão de tempo e o estresse associado a prazos também se mostraram como desafios para alguns estudantes.

A metodologia do programa de estágio recebeu avaliações positivas por sua capacidade de preparar efetivamente os estagiários para a vida profissional. A liberdade na escolha da área de estágio e do orientador foi particularmente valorizada por permitir que os estagiários direcionam seu aprendizado de acordo com seus interesses.

Em suma, as práticas durante o estágio desempenham um papel crucial na formação integral dos estudantes, combinando aprendizado teórico com experiências práticas que não só consolidam conhecimentos, mas também desenvolvem competências essenciais para a vida profissional. A identificação desses pontos fortes e áreas para melhoria são essenciais para enriquecer a experiência educacional dos estagiários.

4.2 Análise e discussão dos dados do diário de campo

Os dados coletados no diário de campo representam para o pesquisador grande relevância para responder os objetivos específicos e o objetivo geral da pesquisa. O pesquisador atuando profissionalmente como coordenador do curso técnico, coordenador pedagógico, coordenador de estágios e professor na instituição de ensino *lócus* da pesquisa, teve a oportunidade de acompanhar o programa de estágio em tempo integral, durante o período de coleta de dados, estando 44 horas semanais envolvido em todas as etapas do programa e convivendo diariamente com os estudantes da primeira e segunda séries, estudantes estagiários da terceira série, professores orientadores e supervisores de campo dos

estagiários, além dos contatos e *feedbacks* com as famílias dos estudantes e com as unidades concedentes do estágio externo.

Essa imersão no ambiente educacional permitiu uma compreensão abrangente e contextualizada de todas as etapas, eventos e dinâmicas que ocorrem ao longo dos estágios. Além disso, o contato próximo com os participantes do programa possibilitaram não apenas a observação de suas atividades, mas também uma compreensão mais profunda dos contextos, desafios e interações que permeiam o processo de aprendizagem e formação profissional dos estudantes.

Por outro lado, a participação ativa do pesquisador no ambiente estudado pode apresentar desafios que precisam ser abordados para garantir a qualidade da pesquisa. Por exemplo, a imersão total do pesquisador como coordenador do curso técnico e participante do programa de estágio pode introduzir vieses que afetam a objetividade dos resultados. O pesquisador pode estar predisposto a interpretar os dados de acordo apenas com suas próprias experiências e perspectivas, distorcendo a análise. Além disso, sua presença constante pode influenciar o comportamento dos participantes, alterando a dinâmica natural do ambiente.

Para mitigar esses problemas, com responsabilidade e ética, ressaltamos que o pesquisador manteve-se ciente de seus próprios vieses e observou isso diariamente durante a coleta e análise dos dados, garantindo assim a validade e confiabilidade da pesquisa.

Os dados foram interpretados pela perspectiva hermenêutica envolvendo uma abordagem reflexiva e contextualizada, valorizando o diálogo entre o pesquisador e o texto. Isso significa que a interpretação não é apenas uma extração de informações, mas um processo ativo de interação no qual o pesquisador traz suas próprias experiências, conhecimentos e perspectivas para enriquecer a compreensão dos dados. O princípio do círculo hermenêutico orienta esse processo, sugerindo que a compreensão das partes individuais do diário é aprimorada pela compreensão do todo e vice-versa.

Como a maior parte do tempo do programa de estágio acontecia no campo, na fazenda da Escola Agrícola La Salle, o pesquisador utilizou diariamente uma prancheta de campo durante o período de 05/06/2023 a 29/12/2023, na qual fazia suas anotações observando sempre todos os aspectos relacionados à:

- a) preparação dos estudantes para o programa de estágios;
- b) escolha das áreas e dos temas dos estágios;
- c) realização das práticas do estágio com os supervisores de campo;

- d) construção do relatório do estágio como orientador;
- e) preparação e a apresentação do trabalho final em banca examinadora.

Amparado no aporte teórico que alinha a pesquisa, às concepções de aprendizagem pela experiência de John Dewey, as anotações no diário de campo sobre as percepções do pesquisador, informações do programa, manifestações e relatos espontâneos foram digitados e organizados de acordo com os seis princípios da aprendizagem de Dewey (1979): *continuum* experiencial, interação, autonomia, propósito, conteúdo, método científico.

Dessa forma, apresentamos e analisamos os dados anotados do diário de campo, transcritos, organizados e separados por área temática, iniciando no Quadro 26 com os registros relacionados ao *continuum* experiencial. Revisitando o aporte teórico, é fácil de perceber que toda a experiência vive e se prolonga em experiências que se sucedem, sendo assim necessário no âmbito escolar proporcionar experiências positivas, que irão influenciar a criatividade e motivar o interesse em vivenciar experiências subsequentes.

É importante aqui retomar que as áreas de realização dos estágios no Curso Técnico em Agropecuária são divididas em cinco, de acordo com a proposta de formação e atuação profissional, sendo elas: produção animal, produção vegetal, produção agroindustrial, engenharia agrícola, e gestão.

Quadro 26 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “continuum experiencial” da aprendizagem pela experiência de Dewey

A maioria dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária são oriundos do meio rural, e buscam na escola agrícola aprimorar seus conhecimentos para voltarem para suas residências, preparando-se para a sucessão nos negócios.
A maioria dos estudantes destacam em suas falas a importância do setor agropecuário, como importante fonte de renda e qualidade de vida na atividade profissional.
É perceptível, desde a primeira série, que os estudantes despertam o gosto e o interesse em aprender mais em algumas áreas que já tiveram contato antes de vir para a escola, quer pela atividade da família, de parentes, avós ou até mesmo de amigos que convivem em atividades ligadas à agricultura familiar e ao agronegócio.
A organização do programa de estágio, dividida em três etapas, ou três estágios, permite aos estudantes aprofundarem seus conhecimentos em uma mesma área, a cada etapa realizada.
Mesmo quando o estudante muda de área de um estágio para o outro, a qualidade melhora significativamente, pois ele repete e aperfeiçoa a proposta metodológica a ser utilizada.
A qualidade técnica do relatório do terceiro estágio em relação ao primeiro é maior e perceptível pelas falas dos professores orientadores e pelo acompanhamento das avaliações.
A satisfação e segurança dos estudantes ao apresentarem a terceira banca de estágio fica evidente em seus relatos.

A mudança de postura profissional, respeito aos prazos e qualidade na apresentação da banca examinadora muda significativamente do primeiro ao terceiro estágio.
Com baixa frequência, alguns poucos estudantes, mudam de área no segundo estágio comentando que a experiência do primeiro não foi positiva, ou que não gostaram da área que atuaram.
No segundo estágio, os supervisores de campo da escola relatam significativo amadurecimento profissional, destacando aspectos como liderança, responsabilidade, pontualidade, assiduidade, desenvoltura, iniciativa e trabalho em equipe.
Destaque à organização da escola na orientação aos estudantes sobre a escolha das áreas de estágio, nas quais os professores orientam que os estudantes escolham uma área que preferencialmente já conhecem, já conviveram em casa ou na escola, que gostam e que percebem terem afinidade e habilidades práticas.
É muito interessante a expectativa gerada nos estudantes para as escolhas do programa de estágio, motivados pela convivência em tempo integral com os estudantes estagiários da terceira série, os alunos, já na primeira série, começam a falar de suas preferências pelo estágio.
Muitos familiares vêm até a escola para assistir e prestigiar a defesa da banca de estágio do estudante, principalmente quando o estagiário conduziu sua pesquisa em uma área de atuação profissional da família.
As famílias também relatam a transformação do filho, do primeiro ao último estágio, destacando a seriedade e segurança nos argumentos técnicos, o entusiasmo e o gosto pela profissão e pela área escolhida, e principalmente a maturidade e a responsabilidade profissional construída ao longo do percurso.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Analisando os dados do diário de campo à luz do *continuum* experiencial de Dewey (1979), se percebe uma progressão significativa no desenvolvimento dos estudantes ao longo do programa de estágio. Inicialmente, é possível identificar a experiência prévia dos alunos, muitos dos quais já possuem um conhecimento básico adquirido no contexto familiar ou comunitário. Essa experiência prévia serve como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos e habilidades durante o estágio.

Ao longo das três etapas do estágio, os estudantes são expostos a uma variedade de experiências práticas e desafios, que os levam a refletir e aprofundar seu entendimento sobre os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Essa integração entre teoria e prática, característica fundamental do *continuum* experiencial, permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais completa e significativa dos princípios fundamentais da agropecuária.

Além disso, o processo de estágio oferece oportunidades para os estudantes assumirem papéis de liderança, tomarem decisões autônomas e trabalharem em equipe, aspectos essenciais para a formação de cidadãos ativos e responsáveis. Essa abordagem centrada no

aluno, que valoriza a experiência como fonte de aprendizado, está alinhada também a outros princípios de interação e autonomia propostos por Dewey (1979).

À medida que os estudantes progredem no programa de estágio, se observou uma clara evolução em sua capacidade de articular e comunicar seus conhecimentos e experiências. Isso é evidenciado pela melhoria na qualidade técnica dos relatórios e nas apresentações de banca, na qual os estudantes demonstram uma compreensão profunda e articulada dos temas abordados.

É importante destacar o papel das famílias dos estudantes no processo de aprendizado. O envolvimento ativo das famílias, que acompanham de perto o progresso dos alunos e prestigiam suas defesas de banca, contribui para um ambiente de apoio e incentivo que potencializa o desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes.

Ainda, a análise revela uma progressão no processo de aprendizagem dos estudantes, que ocorre por meio da integração entre teoria e prática durante os estágios. Os estudantes são expostos a uma variedade de experiências práticas que os levam a refletir sobre os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, evidenciando a importância dessa integração para a construção do conhecimento.

Os registros analisados também evidenciam que as experiências durante os estágios contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes. Eles têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, adquirindo habilidades técnicas, comportamentais e atitudinais essenciais para atuar na profissão.

No Quadro 27, são apresentadas as anotações relacionadas ao princípio de “interação”. Como visto no aporte teórico, para Dewey o conhecimento humano é construído por meio da interação contínua entre as pessoas e seu ambiente onde convivem.

Quadro 27 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “interação” da aprendizagem pela experiência de Dewey

As atividades do estágio são realizadas sempre nos laboratórios de aprendizagem e produção da escola. São setores produtivos da escola-fazenda, que auxiliam na manutenção financeira da proposta pedagógica de ensino.
As atividades de aulas práticas e práticas de campo com os alunos da primeira e segunda série também são desenvolvidas nos laboratórios de aprendizagem e produção da escola.
Durante o estágio, os estudantes são acompanhados diariamente pelos supervisores, que são profissionais formados na área agropecuária e acompanham todas as atividades realizadas no campo.

Semanalmente os estagiários têm contato com seu orientador, que é um professor da área técnica do curso profissionalizante da escola. O orientador alinha a necessidade de aporte teórico necessário a ser desenvolvido para a implantação da pesquisa, coleta e análise de dados.
O professor orientador além de acompanhar o desenvolvimento do relatório e defesa de banca, também orienta as escolhas dos temas de pesquisa dentro das áreas escolhidas pelo estagiário.
Os temas de estágio geralmente envolvem pesquisas com coleta de dados de experimentos de campo, anotações e coletas de dados de manejos produtivos, dados de controle financeiros, experimentos e desenvolvimento de novos produtos agroindustriais.
Alguns estagiários articulam ainda no segundo estágio, parcerias com empresas locais para testes de produtos e insumos, aplicando os testes nos laboratórios de aprendizagem e produção da escola.
A definição do local de realização do terceiro estágio é de responsabilidade do estudante com sua família. Assim, ele é orientado pela coordenação a fazer contato com a unidade concedente de interesse, buscando e concorrendo a uma vaga por meio da utilização de currículo vitae, entrevista e teste de seleção.
Na terceira série, o estudante estagiário também atua como monitor de aprendizagem e produção, assim, seus experimentos e pesquisas são acompanhados e auxiliados pelos estudantes da primeira e segunda séries.
No final do mês de novembro de cada ano, os estudantes estagiários apresentam seus trabalhos de pesquisa para a comunidade local, em um Dia de Campo organizado pela escola. O evento reúne todos os anos em torno de 400 produtores rurais da região.
No último estágio, denominado de estágio externo, os trabalhos que atenderem a todos os quesitos do programa na avaliação da banca examinadora, são convidados a apresentar e compartilhar seus resultados aos alunos da atual terceira série.
O programa de estágio estimula os estudantes a desenvolverem seu <i>network</i> , buscando parcerias com empresas e profissionais da área, garantindo bons estágios e a possibilidade de, pelo estágio, iniciar a trajetória profissional.
Praticamente 100% que buscam o primeiro emprego após a conclusão do curso, são convidados a trabalhar como Técnicos em Agropecuária na mesma empresa em que realizam seu terceiro e último estágio.
A escola desenvolve, há vários anos, um projeto de orientação à sucessão familiar no meio rural, e praticamente todos os estudantes oriundos desse meio, aproveitam o estágio para aperfeiçoar e aprimorar os conhecimentos da atividade da família, e voltam para a propriedade impulsionando os negócios.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Analisando os dados com o olhar no princípio de interação da aprendizagem pela experiência de Dewey (1979), as atividades de estágio que ocorrerem nos laboratórios de aprendizagem e produção da escola evidenciam uma ênfase na aplicação prática do conhecimento. Essa imersão direta no ambiente de trabalho prepara os alunos não apenas com conhecimento teórico, mas também com habilidades práticas essenciais para suas carreiras futuras.

A presença de supervisores profissionais acompanhando diariamente os estudantes demonstra um compromisso com o apoio individualizado e a orientação contínua, promovendo uma interação próxima entre teoria e prática. Essa interação é ainda mais fortalecida pelo envolvimento dos orientadores, que alinham a teoria necessária ao desenvolvimento das pesquisas dos alunos, garantindo uma abordagem equilibrada entre a aprendizagem prática e conceitual.

A integração com a comunidade local, por meio da apresentação dos trabalhos de pesquisa no Dia de Campo, não só enriquece a experiência dos alunos, mas também estabelece uma ligação valiosa entre a escola e o ambiente externo. Essa interação não apenas valida o aprendizado dos alunos, mas também proporciona oportunidades de *feedback* e *networking* que são fundamentais para o sucesso de suas futuras carreiras.

O incentivo à sucessão familiar no meio rural destaca a relevância prática e social da educação oferecida pela escola. Ao aproveitar os estágios como uma oportunidade para os estudantes aprimorarem as práticas agrícolas familiares, a instituição não só investe no crescimento individual dos alunos, mas também contribui para o fortalecimento das comunidades locais e para a sustentabilidade da agricultura familiar e do agronegócio brasileiro.

No Quadro 28, são apresentadas as anotações relacionadas ao princípio da “autonomia”. Conforme abordado na fundamentação teórica, a autonomia representa a capacidade dos estudantes de pensar criticamente, tomar decisões independentes e contribuir ativamente para a sociedade. Para Dewey (1979), a verdadeira educação vai além da transmissão de conhecimento, ela capacita os alunos a serem autônomos, assumindo responsabilidade por suas ações e participando ativamente da comunidade, promovendo uma sociedade mais democrática e colaborativa.

Quadro 28 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “autonomia” da aprendizagem pela experiência de Dewey

Os estudantes da primeira e segunda série são orientados a conhecerem todos os setores e laboratórios de aprendizagem e produção da escola para, na terceira série, poderem escolher duas áreas em que permanecerão em estágio.
É perceptível nas falas dos estagiários a satisfação em poderem escolher a área em que querem aprofundar seus estudos na terceira série.
Para facilitar a escolha dos estudantes, a escola proporciona momentos de diálogos com alunos egressos do curso, que estão atuando profissionalmente em diferentes áreas, para que possam

conhecer e tirar suas dúvidas das dificuldades e oportunidades de cada área de atuação no setor agropecuário.
Foi possível acompanhar as falas das famílias dos alunos da segunda série, as quais relatam, com orgulho, que o filho, em casa, conversava com os pais pedindo opinião sobre as escolhas dos estágios que iriam fazer no ano seguinte.
Os alunos na terceira série, podem também escolher qual professor será o seu orientador do estágio, preferencialmente buscando o professor que trabalha na área escolhida.
Depois que o estudante define a área do estágio, o professor orientador e o supervisor de campo o auxiliam na escolha do tema de pesquisa.
É bastante comum todos os estagiários escolherem temas de pesquisa que apresentam situações, inovações, dificuldades ou problemas atuais no contexto do agronegócio brasileiro, que atualmente é muito dinâmico e tecnológico.
Uma vez definidos os temas de pesquisa, os estagiários elaboram o planejamento e cronograma dos experimentos e pesquisas. E são eles mesmos que fazem a implantação e o acompanhamento de todas as atividades do estágio a campo.
Dos estagiários, também monitores e líderes dos setores produtivos, são cobrados resultados, não somente do trabalho acadêmico, mas resultados de produtividade do setor que está sob sua responsabilidade durante o estágio.
A definição do local de realização do terceiro estágio é de responsabilidade do estudante com sua família. Assim, ele é orientado pela coordenação a fazer contato com a unidade concedente de interesse, buscando e concorrendo a uma vaga por meio da utilização de currículo vitae, entrevista e teste de seleção.
O programa de estágio estimula os estudantes a desenvolverem seu <i>network</i> , buscando parcerias com empresas e profissionais da área, garantindo bons estágios e a possibilidade de pelo estágio iniciar a trajetória profissional.
No terceiro e último estágio, o estudante tem a liberdade também de definir todo o cronograma de realização do estágio, alinhando, diretamente com a unidade concedente, as datas de início e fim, as atividades desenvolvidas, e, com o orientador, a data da defesa de banca.
Como estagiário monitor, o estudante também é responsável em auxiliar o professor orientador na avaliação das práticas de campo que são desenvolvidas pelos estudantes da primeira e segunda séries.
Uma vez que o último estágio foi concluído com êxito, o estudante é convidado a apresentar seus resultados para a atual terceira série. Se optar em apresentar em sala de aula, o estudante recebe um certificado no ato solene de colação de grau.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 28, os estudantes são incentivados a explorar os diversos setores e laboratórios da escola durante os primeiros anos do curso, preparando o terreno para que possam tomar decisões autônomas sobre quais áreas desejam se aprofundar nos estágios posteriores. Essa exploração inicial é fundamental para o desenvolvimento de uma visão mais ampla das possibilidades de atuação profissional.

Após essa fase inicial de exploração, os estudantes têm autonomia para escolher as áreas e temas de estágio que mais lhes interessam. A escola facilita esse processo fornecendo

momentos de diálogo com ex-alunos e profissionais atuantes, permitindo que os estudantes façam escolhas informadas e alinhadas com seus interesses e objetivos.

Uma vez escolhida a área de estágio, os estudantes têm a liberdade de selecionar o professor orientador com quem desejam trabalhar e colaborar na definição do tema de pesquisa. Essa autonomia promove maior engajamento e comprometimento dos estudantes com suas atividades de estágio, contribuindo para um aprendizado mais significativo e autêntico.

Os estudantes também são responsáveis pelo planejamento e execução de todas as atividades do estágio a campo, incluindo a implantação de experimentos e pesquisas. Essa autonomia na condução das atividades permite que os estudantes desenvolvam habilidades de liderança, organização e resolução de problemas, fundamentais para sua formação profissional.

Além disso, o programa de estágio incentiva os estudantes a desenvolverem seu *network* e estabelecerem parcerias com empresas e profissionais da área, proporcionando oportunidades de estágio e colaboração que fortalecem sua inserção no mercado de trabalho e na comunidade profissional.

Também é importante citar que os estudantes têm autonomia para definir o cronograma de realização do estágio externo e alinhar diretamente com a unidade concedente e o orientador todos os passos necessários para a realização do estágio. Eles também têm a liberdade de decidir como e quando apresentam seus resultados, seja em sala de aula ou em outros contextos, promovendo sua autonomia acadêmica e profissional.

Essas observações destacam como o princípio da autonomia está presente no programa de estágio do Curso Técnico em Agropecuária, permitindo que os estudantes exerçam controle sobre sua aprendizagem e desenvolvimento profissional.

No Quadro 29, são apresentadas as anotações relacionadas ao princípio de “propósito”. Lembrando do aporte teórico, o propósito na aprendizagem pela experiência de Dewey (1979) ressalta a importância de ter um objetivo ou finalidade clara ao realizar uma atividade educacional. Assim, enfatiza a importância de conectar as atividades educacionais aos objetivos pessoais dos alunos e às necessidades da sociedade, tornando a aprendizagem mais relevante e significativa.

Quadro 29 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “propósito” da aprendizagem pela experiência de Dewey

A grande maioria dos estudantes demonstram certeza das escolhas das áreas, bem como confiança e entusiasmo durante o desenvolvimento do estágio.
A convicção de alguns alunos sobre o que pretendem estudar, pesquisar e apresentar nos estágios surpreendeu, muitas vezes, os professores, supervisores e também seus familiares.
Muitas famílias de estagiários relatam a alegria do filho em aplicar os resultados obtidos no estágio em suas propriedades e atividades agropecuárias.
Impressionou o foco de alguns estudantes por algumas áreas, como por exemplo o estudante X, que buscou, desde o primeiro estágio, se aperfeiçoar em manejo e conservação de solos, seguiu na mesma área em seu segundo estágio. No processo de seleção para o estágio externo, foi o único selecionado em uma empresa renomada nacionalmente em manejo sustentável de solo. Este ano, após a conclusão do curso técnico, foi contratado pela empresa e está atuando como profissional de campo, dando assistência aos produtores rurais sobre a importância da preservação do solo para garantia de produtividade.
Também se percebe, em alguns alunos, quando a expectativa pela área escolhida não é plenamente atendida, que desanimam na condução dos trabalhos, e, normalmente, nesses casos, não cumprem os prazos, apresentam dificuldade em finalizar a pesquisa e apresentar o trabalho em banca examinadora.
Se observou também que, quando a escolha é frustrada no primeiro estágio, a motivação é retomada no segundo estágio, desde que consiga ser assertivo na escolha das áreas e tema de estudo.
Importante destacar que a coordenação de estágio, sempre que percebe que os estagiários desanimam no processo, busca com seus professores orientadores uma maior proximidade do estudante, entendendo melhor seus anseios profissionais, auxiliando e orientando nas escolhas subsequentes dos próximos estágios
Quando os estudantes estão animados na condução das pesquisas do seu estágio, é possível perceber uma melhoria significativa nos estudos de todas as demais matérias do curso, além de apresentarem um desempenho mais efetivo e seguro na liderança dos grupos de alunos da primeira e segunda série.
O entusiasmo na condução de suas pesquisas também refletem na segurança profissional e argumentos técnicos utilizados durante a apresentação dos resultados na banca examinadora e no Dia de Campo organizado na escola.
A busca de aporte teórico, metodológico e estatístico na implantação dos experimentos de campo é mais facilmente percebida quando os estudantes estagiários estão focados e entusiasmados em seu objeto de estudo.
Os orientadores e supervisores de campo sugerem sempre temas que apresentam necessidades de estudo e problemas pontuais e atuais do agronegócio local, regional e nacional.
A maioria dos trabalhos de pesquisa dos estágios refletem situações atuais do agronegócio brasileiro, por esse motivo, várias pesquisas acontecem em parceria com produtos e insumos de empresas, sistemas de produção de fazendas e técnicas de profissionais autônomos que estão localizados e atuam profissionalmente na região.
Muitos estudantes, principalmente os que vêm do meio rural, demonstram mais facilidade em definir o que querem em seus estágios, pois, na maioria das vezes, com o estágio, vão construindo possibilidades para, ao retornar às suas propriedades, poderem ampliar e melhorar os negócios e as

atividades familiares.

Percebeu-se também que a aprovação nos processos seletivos para o último estágio é obtida sempre pelos alunos que demonstram maior segurança no que querem, nos seus desejos e planejamentos futuros de formação e atuação profissional.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As anotações revelam uma relação profunda entre os estudantes e o propósito de suas escolhas durante o programa de estágio. A maioria dos alunos demonstra uma clara convicção e entusiasmo em relação às áreas de estágio que escolhem, o que sugere uma conexão íntima entre seus interesses pessoais e suas aspirações profissionais.

Esse senso de propósito é evidente não apenas nas escolhas das áreas de estágio, mas também na maneira como os estudantes conduzem suas pesquisas e projetos. A escola, ao oferecer oportunidades para os alunos explorarem e aprofundarem seus interesses, desempenha um papel crucial no desenvolvimento desse propósito.

Além disso, a proximidade e o apoio oferecidos pela coordenação de estágio aos alunos desanimados ilustram o compromisso da instituição em orientar os estudantes em direção a escolhas que estejam alinhadas com seus objetivos e interesses profissionais. Essa abordagem personalizada e voltada para o desenvolvimento individual contribui para que os alunos construam um sentido claro de direção em suas carreiras.

A experiência positiva de alunos como o estudante X, que conseguiu seu primeiro emprego na empresa em que estagiou após se destacar em seu campo de interesse durante os estágios, é um exemplo concreto dos frutos que podem ser colhidos quando os estudantes são capacitados a perseguir seus propósitos com determinação e apoio adequado.

As anotações destacam não apenas a importância do propósito na orientação das escolhas dos estudantes, mas também o papel vital que a escola desempenha ao fornecer um ambiente que nutre e valoriza esses propósitos individuais.

No Quadro 30, são apresentadas as anotações relacionadas ao princípio de “conteúdo”. De acordo com o que foi discutido no aporte teórico, Dewey (1979) destaca a importância de um currículo rico e significativo, que seja relevante e aplicável à vida dos alunos. Os conteúdos abordados no currículo de formação profissional precisam ser relevantes, contextualizados e aplicáveis, proporcionando uma base sólida para a aprendizagem dos estudantes.

Quadro 30 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “conteúdo” da aprendizagem pela experiência de Dewey

Durante o planejamento dos estágios, foi possível acompanhar a frequente retomada dos estudantes nas disciplinas de “Experimentação Agrícola e Estatística”, “Metodologia da Pesquisa”, “Escrita e Argumentação” “Português” e “Cálculo Aplicado”.
Também se percebeu que, de acordo com a área escolhida para o estágio, os estudantes se aproximavam com maior ênfase em disciplinas como Biologia, Química, Física e Matemática.
Nos trabalhos e pesquisas de estágio relacionados à assistência técnica e extensão rural, o interesse aumentava nas disciplinas de Sociologia, História e Filosofia.
Estágios que abordaram áreas de topografia, construções rurais e sistemas de irrigação, a busca e importância também se voltava às disciplinas de Geografia e Artes.
Se observou que no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle, a orientação pedagógica para os professores do Ensino Médio trabalharem seus conteúdos com exemplos de aplicação prática no campo da agropecuária, de fato se efetiva pelos relatos constantes dos estudantes, principalmente os estudantes da terceira série.
Ficou muito evidente nas falas dos estudantes a importância de todas as disciplinas técnicas, não somente como aporte teórico para a realização dos estágios, mas sinalizam principalmente a formação e preparação profissional para suas futuras carreiras.
Observando a organização curricular do curso técnico, se percebeu que está alinhado ao CNCT, às orientações do Conselho Estadual de Ensino Agrícola e às atribuições profissionais prescritas pelo Decreto 90.922/85.
Também foi possível identificar uma preocupação constante da equipe docente, principalmente os professores da área técnica, em adequar constantemente os conteúdos desenvolvidos também às atuais necessidades da sociedade e do setor agropecuário.
Foi bastante fácil de identificar, nos relatos dos estudantes, bem como perceber a satisfação deles em estarem todos os dias no campo, em aulas práticas com professores técnicos em práticas de campo com os monitores e desenvolvendo suas pesquisas e experimentos de estágio.
Importante destacar a infraestrutura da escola-fazenda, o local dispõe de espaços privilegiados, são 206 hectares de área ocupada por laboratórios de aprendizagem e produção, que permitem os estudantes vivenciarem a aplicação prática do conhecimento em todas as áreas de formação do curso técnico.
Nos eventos de campo que acontecem com frequência com empresas parceiras, também foi possível identificar a aproximação dos professores e supervisores de estágio com a realidade externa do setor agropecuário.
A presença frequente de alunos egressos na escola, compartilhando suas experiências acadêmicas e profissionais com os estudantes e professores, também notoriamente motivam a adequação constante dos conteúdos trabalhados nas disciplinas e na adequação e aperfeiçoamento dos laboratórios de aprendizagem e produção.
Os trabalhos e pesquisa dos estudantes nos estágios, que foram apresentados no Dia de Campo em novembro de 2023, renderam várias aplicações práticas aos produtores rurais da região.
Os estudantes relataram também que, ao fundamentarem seus relatórios de estágios, perceberam e identificaram que algumas disciplinas do Ensino Médio teriam muitos outros assuntos e conteúdos que poderiam relacionar as atividades profissionais do Curso Técnico em Agropecuária.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Pensando no currículo, nas disciplinas e nos conteúdos, as anotações evidenciam uma inter-relação entre a teoria curricular do Curso Técnico em Agropecuária e a prática vivenciada durante os estágios. Os estudantes demonstram uma retomada frequente das disciplinas teóricas durante o planejamento e execução dos estágios, enfatizando a importância desses conhecimentos para a aplicação prática no campo. A escolha das áreas de estágio também está diretamente relacionada às disciplinas técnicas e científicas, indicando uma integração entre teoria e prática e multidisciplinaridade curricular.

A infraestrutura da escola, com seus laboratórios de aprendizagem e produção, demonstram a importância dos espaços escolares e proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades técnicas dos estudantes, contribuindo para a sua formação integral. Além disso, a presença constante de alunos egressos e a realização de eventos de campo com empresas parceiras fortalecem essa integração entre a escola e o setor agropecuário.

Os resultados dos estágios apresentados no Dia de Campo demonstram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, gerando benefícios reais para os produtores rurais da região. Isso evidencia a relevância do currículo e a eficácia da abordagem pedagógica adotada pela escola, que busca constantemente adequar seus conteúdos às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle reflete esse princípio, ao priorizar conteúdos que têm aplicação direta no campo e que preparam os estudantes para os desafios da vida profissional. A conexão entre o currículo oferecido e as competências necessárias para a atuação profissional na área fica evidente nos estudantes pela satisfação em aplicar os conhecimentos adquiridos durante os estágios em suas atividades práticas.

No Quadro 31, são apresentadas as anotações relacionadas ao princípio do “método científico”. Como já abordado na fundamentação teórica, o estudo científico guia e aprofunda a experiência, e proporciona dados para que se possa conduzir uma vida inteligente e com senso crítico.

Quadro 31 - Transcrição das anotações do diário de campo alinhadas ao princípio “método científico” da aprendizagem pela experiência de Dewey

Ficou evidente que todos os estudantes estagiários compreendem a necessidade do programa de estágio em seguir uma metodologia organizada em diferentes etapas, começando, desde a primeira

série, as orientações, até finalizar com a defesa de banca do terceiro estágio realizado fora da escola.
A organização metodológica orienta os estudantes nos seus afazeres diários, isso os ajuda a cumprirem todas as etapas, uma de cada vez, e assim, finalizar o programa e o curso técnico.
Apesar de acompanhar vários relatos dos estudantes sobre o pouco tempo de conclusão de cada estágio, foi possível perceber que esses relatos diminuíram significativamente do primeiro ao segundo estágio, e praticamente não aconteciam mais no terceiro e último estágio.
Como ponto positivo da estrutura metodológica, quando por algum motivo pessoal ou técnico um estudante não consegue finalizar o primeiro ou o segundo estágio, a carga horária deve ser complementada no terceiro estágio. Isso proporciona uma flexibilidade importante no percurso, garantindo assim que todos os estudantes cheguem ao mesmo objetivo final.
Ficou muito evidente a satisfação e a alegria dos estagiários ao avançar cada etapa; demonstraram a leveza da conquista e do dever cumprido, principalmente após a aprovação na defesa da banca.
Acompanhando os três estágios dos participantes da pesquisa, também ficou claro a importância de seguir uma proposta metodológica consistente, pois alguns estudantes que apresentaram muitas dificuldades no primeiro estágio, demonstraram uma evolução significativa no segundo, e alguns desses tiveram seu trabalho do terceiro estágio premiado na formatura pela qualidade apresentada.
Ao seguir um planejamento metodológico nos experimentos feitos a campo, também foi possível perceber a segurança dos estudantes na defesa dos argumentos técnicos sobre os dados coletados. Pois eles se dão conta que seus dados apresentam validade e segurança científica.
Seguindo o método científico em seus experimentos e pesquisas, o relatório técnico de vários estudantes é transformado em artigo que é publicado em livro organizado pela escola. No ano de 2024, a escola lançou o quinto livro com projetos de iniciação científica.
Os livros publicados pela escola, como resultado dos trabalhos desenvolvidos no programa de estágio, são utilizados pelos professores de Língua Portuguesa junto aos estudantes da primeira e segunda séries. Com os livros, os professores motivam os estudantes à pesquisa, criam expectativas futuras para o estágio e ensinam a ler e interpretar documentos técnicos cobrando também a elaboração de fichamentos de leitura.
Os experimentos que acontecem em parceria com empresas e profissionais autônomos da área, recebem suporte metodológico externo, mostrando aos estudantes diferentes formas e técnicas de validação de dados.
É notória a evolução dos estudantes em suas defesas de banca na postura, oratória, argumentos, organização e qualidade na apresentação dos dados encontrados na pesquisa.
Também foi possível acompanhar os relatos dos professores orientadores e supervisores de campo sobre a metodologia utilizada. Segundo eles, ela proporciona um planejamento e direcionamento importante que auxilia os estudantes na organização das atividades do dia a dia. Ao seguir um cronograma estabelecido, todas as etapas são cumpridas e os estudantes se sentem mais seguros da execução das atividades.
Uma das etapas em que foi possível observar maior discussão entre estudantes, professores e supervisores de campo, é no início de cada estágio, na elaboração do Plano de atividade de estágio (PAE), momento que o estudante define o tema, objetivos e planeja a coleta de dados da pesquisa.
De acordo com os relatos dos estudantes, eles consideram que duas disciplinas trabalhadas na segunda série do curso são de grande importância para o planejamento dos estágios, são as disciplinas de “Metodologia da Pesquisa Científica” e “Experimentação Agrícola e Estatística”.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Analisando os dados do Quadro 31, pode-se perceber que os estudantes compreendem a importância de seguir uma metodologia organizada em diferentes etapas durante o programa de estágio. Essa estrutura metodológica orienta os estudantes em suas atividades diárias, permitindo que cumpram todas as etapas do programa e concluam o curso técnico de forma satisfatória. A satisfação e a alegria dos estagiários ao avançar em cada etapa são perceptíveis, demonstrando a importância de seguir um planejamento metodológico consistente. Além disso, a flexibilidade proporcionada pela possibilidade de complementação da carga horária em caso de dificuldades nos estágios anteriores é destacada como um ponto positivo da metodologia, garantindo que todos os estudantes alcancem o mesmo objetivo final.

Ao seguir o método científico em seus experimentos e pesquisas, os estudantes demonstram segurança na defesa de seus argumentos técnicos e na apresentação dos dados coletados. Essa abordagem metodológica também contribui para a evolução dos estudantes em suas defesas de banca, refletindo na postura, oratória, organização da apresentação e qualidade dos dados apresentados. Os relatórios técnicos produzidos pelos estudantes são transformados em artigos publicados em livros organizados pela escola, proporcionando uma oportunidade de disseminação do conhecimento e incentivando a pesquisa entre os alunos da primeira e segunda séries.

A importância das disciplinas de “Metodologia da Pesquisa Científica” e “Experimentação Agrícola e Estatística” para o planejamento dos estágios é ressaltada pelos estudantes, destacando a relevância do embasamento teórico e metodológico na condução das atividades práticas. As anotações evidenciam que a adoção de uma metodologia estruturada e a aplicação do método científico durante o programa de estágio são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho no setor agropecuário.

De forma geral, e finalizando a análise dos dados coletados por meio das anotações do pesquisador no diário de campo, a análise revela que a escola adota uma abordagem educacional que integra teoria e prática de forma contínua, evidenciada pelos estágios em laboratórios de aprendizagem e produção, e pelo acompanhamento próximo de supervisores e orientadores. A participação em atividades práticas, como apresentações de pesquisa e *networking* com empresas, enfatiza a preparação dos alunos não apenas em conhecimentos técnicos, mas também em habilidades interpessoais essenciais para o futuro profissional.

Também se observou o impacto positivo da aplicação do princípio de interação de Dewey no desenvolvimento das competências profissionais dos alunos, capacitando-os para serem profissionais engajados e bem-sucedidos em suas comunidades e no mercado de trabalho. O estágio permite o desenvolvimento de habilidades de liderança, organização, resolução de problemas e trabalho em equipe, que são fundamentais para o perfil do técnico em agropecuária.

As experiências durante o estágio contribuem significativamente para a formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, comportamentais e atitudinais. A integração dinâmica entre teoria e prática durante o estágio permite aos estudantes aplicar conhecimentos teóricos na resolução de problemas reais, fortalecendo sua aprendizagem por meio da experiência prática.

Os estudantes demonstram um compromisso profundo ao escolherem áreas de estágio alinhadas com seus interesses e aspirações, evidenciando a compreensão das competências necessárias para o setor produtivo do agronegócio brasileiro. O engajamento em pesquisas durante o estágio facilita o desenvolvimento dessas competências profissionais, contribuindo para a formação integral.

As experiências práticas durante o estágio não só fortalecem a formação pessoal e profissional dos estudantes, mas também promovem uma aprendizagem autêntica e significativa. A metodologia estruturada do programa de estágio, aliada à aplicação do método científico, enriquece a integração entre teoria e prática, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise e resolução de problemas essenciais para a formação.

4.4 Análise e discussão dos documentos analisados

A análise dos documentos relacionados ao estágio curricular obrigatório do curso contribuiu para a interpretação dos dados coletados com o questionário e também os dados do diário de campo, pois permitiu compreender com clareza o programa de estágio da instituição de ensino e também para identificar e construir o perfil profissional do Técnico em Agropecuária, que responde ao primeiro objetivo específico da pesquisa: Identificar o perfil do profissional técnico em agropecuária e suas relações com as competências necessárias para atender as atribuições profissionais.

Os documentos analisados foram:

- a) Plano do Curso Técnico em Agropecuária.
- b) Programa de Estágio.
- c) Lei nº 11.788/2008, que regulamenta o estágio.
- d) Lei nº 5.524/68, que reconhece a profissão do Técnico em Agropecuária.
- e) Decreto nº 90.922/85 que regulamenta a profissão e descreve as atribuições profissionais.
- f) Decreto nº 4.560/2002, que atualiza as atribuições profissionais.

Todos os documentos acima relacionados foram analisados, interpretados e utilizados também para construir as seções 2.4 “Educação Profissional” e 2.5 “A formação do técnico em agropecuária”, que constam no aporte teórico desta pesquisa.

A interpretação dos dados dos documentos analisados, pela perspectiva hermenêutica, visa compreender o significado dos textos, buscando captar sua essência, contexto e intenção original. A interpretação hermenêutica se concentra em uma análise profunda do texto, levando em consideração não apenas o seu conteúdo literal, mas também os aspectos culturais, históricos e sociais que o envolvem. Isso supõe uma abordagem interpretativa que busca desvendar as camadas de significado presentes nos documentos, permitindo uma compreensão mais completa e contextualizada do que está sendo estudado.

O Plano do Curso Técnico em Agropecuária, e, dentro dele, o Programa de Estágio, foram documentos essenciais para entender a proposta pedagógica, a estrutura metodológica e as atividades desenvolvidas no dia a dia da escola, em especial, do programa de estágio.

No Plano de Curso (Escola Agrícola La Salle, 2021), destaca-se, em sua proposta pedagógica, que a Escola busca uma formação integral do estudante, desenvolvendo valores para a vida com ética e responsabilidade, enfatizando:

- I. Trabalhar a mente com cultura, conteúdo e conhecimento;
- II. Trabalhar as mãos, a partir do “aprender fazendo”;
- III. Trabalhar o coração na vivência de valores básicos indispensáveis para a vida pessoal e profissional.

A proposta pedagógica descrita pode ser relacionada à competência profissional de Le Boterf (2003), por meio de uma abordagem holística que engloba não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e a internalização de valores essenciais.

Ao trabalhar a mente com cultura, conteúdo e conhecimento, a proposta pedagógica enfatiza a importância do conhecimento teórico e da compreensão dos fundamentos subjacentes ao campo de estudo ou trabalho. Isso proporciona uma base sólida para a aprendizagem e a prática profissional.

Por meio do "aprender fazendo", os alunos são incentivados a aplicar o conhecimento adquirido em situações práticas. Essa abordagem *hands-on* fortalece a compreensão dos conceitos e desenvolve habilidades técnicas e profissionais, preparando os alunos para os desafios do mundo real.

Além disso, ao trabalhar o coração na vivência de valores básicos indispensáveis para a vida pessoal e profissional, a proposta pedagógica promove o desenvolvimento pessoal e ético dos alunos. Os valores como integridade, responsabilidade, empatia e respeito são essenciais não apenas para uma vida pessoal satisfatória, mas também para o sucesso profissional e a interação harmoniosa dentro de uma equipe ou comunidade de trabalho.

Integrando esses três aspectos, a proposta pedagógica proporciona uma educação abrangente que prepara os alunos não apenas com o conhecimento e as habilidades necessárias para sua futura carreira, mas também os capacita a se tornarem profissionais éticos e conscientes, capazes de enfrentar os desafios do mundo moderno com integridade e competência. Essa abordagem está alinhada com a visão de Le Boterf sobre a competência profissional como uma combinação de conhecimento, habilidades e valores.

Analisando a proposta pedagógica à luz da abordagem da aprendizagem pela experiência de John Dewey, que enfatiza a importância da experiência como um meio fundamental de aprendizado, ao trabalhar a mente com cultura, conteúdo e conhecimento, a proposta busca envolver os alunos em experiências educacionais que desafiem seu pensamento e os ajudem a construir uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Isso está alinhado com a ideia de que a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos estão envolvidos em experiências autênticas e relevantes.

Por meio do "aprender fazendo", promove-se a aplicação prática do conhecimento adquirido. Esse enfoque prático não apenas permite que os alunos experimentem as teorias em ação, mas também os ajuda a desenvolver habilidades práticas e a entender as implicações reais de suas aprendizagens.

Além disso, ao trabalhar o coração na vivência de valores básicos, indispensáveis para a vida pessoal e profissional, a proposta pedagógica enfatiza a importância do

desenvolvimento moral e ético dos alunos. Essa ênfase nos valores éticos está alinhada com a crença de Dewey (2008)³⁴ de que a escola deve ser um lugar onde os alunos aprendam não apenas conteúdos acadêmicos, mas também valores que os ajudem a se tornarem cidadãos responsáveis e éticos.

Integrando esses três aspectos, a proposta pedagógica proporciona uma educação que é autenticamente envolvente, relevante e significativa para os alunos. Ao incorporar a aprendizagem pela experiência, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado que prepara os alunos não apenas com conhecimento e habilidades, mas também com os valores éticos necessários para serem bem-sucedidos na vida pessoal e profissional.

Ao analisar o Programa de Estágio, que faz parte do Plano de Curso, destacam-se as anotações de *feedback* das empresas e fazendas parceiras que concedem estágios aos estudantes do curso técnico. Os registros apontam as avaliações dos estagiários e sugerem melhorias necessárias no perfil profissional dos técnicos formados. A instituição de ensino utiliza esses *feedbacks* para reavaliar anualmente seus planejamentos formativos.

Destaca-se aqui que, ao coletar *feedbacks*, os responsáveis pelos planejamentos educacionais podem identificar tanto os pontos fortes quanto os pontos fracos dos programas formativos. Isso permite que ajustes sejam feitos para melhor atender às necessidades dos participantes e garantir que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma eficaz.

Além disso, ajudam a promover uma cultura de melhoria contínua. Ao analisar as opiniões e sugestões dos envolvidos, os responsáveis podem fazer ajustes progressivos nos programas ao longo do tempo, garantindo que permaneçam relevantes e impactantes. Para a pesquisa, a análise das avaliações e sugestões das empresas e fazendas foram utilizadas principalmente na identificação do perfil profissional do técnico em agropecuária.

Também no Plano de Curso (Escola Agrícola La Salle, 2021) foi possível entender com clareza toda a estrutura metodológica do Programa de Estágio, e esta está descrita nos seguintes tópicos em ordem cronológica.

- Alunos da primeira e segunda série do curso, todas as tardes, das 15h às 17h, fazem aulas práticas com os professores e práticas de campo orientados pelos monitores que são estudantes estagiários da terceira série;

³⁴ Reedição de 1909 pelo Project Gutenberg eBook.

- Durante a primeira e segunda série, os alunos passam, nas práticas de campo, por todas as áreas de formação, que são divididas em: Produção Animal, Produção Vegetal, Produção Agroindustrial, Engenharia Agrícola e Gestão;
- Nos dois primeiros anos do curso, são orientados a participarem de todas as práticas, conhecendo o dia a dia de cada local e buscando identificar suas habilidades em algumas áreas de interesse;
- Nas disciplinas de Orientação de Estágio (1ª e 2ª séries), Metodologia da Pesquisa (2ª série) e Experimentação Agrícola e Estatística (2ª série), os alunos são motivados a, aos poucos, identificar algumas áreas de interesse, para assim, realizar seus estágios a partir da 3ª série;
- Para facilitar a escolha, a escola proporciona momentos formativos e “bate-papo”, com vários egressos do curso, que seguiram suas trajetórias profissionais em diferentes áreas;
- O programa de estágio é repetido três vezes, em três áreas diferentes, sendo dois estágios de seis meses durante o último ano do curso, e um terceiro estágio no ano seguinte, finalizando com a formatura sempre no mês de julho;
- Na terceira série, o estudante agora também estagiário, pode escolher:
 - Professor orientador;
 - Área de interesse; e
 - Tema de estágio de interesse.
- Com o professor orientador definido, este auxilia, muitas vezes, somente na definição do tema, uma vez que a maioria dos estudantes já chegam na terceira série com a certeza da área que pretende seguir profissionalmente;
- Em cada um dos três estágios, segue-se a mesma ordem:
 - Construção do PAE (Plano de Atividade do Estágio);
 - Definição da metodologia a ser utilizada;
 - Implantação do experimento e coleta de dados;
 - Construção do relatório técnico com análise e discussão dos dados; e
 - Defesa em banca examinadora.
- No último estágio, que acontece fora da escola em empresas e fazendas parceiras, a orientação do professor acontece de forma online.

Ao analisar as avaliações dos estudantes, também foi possível perceber o progresso deles do primeiro ao último estágio.

Em relação à Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008), que regulamenta o Estágio no Brasil, destaca-se a relevância das experiências práticas no mundo do trabalho ao estabelecer diretrizes específicas para a realização do estágio. Esta legislação enfatiza que o estágio é uma atividade educativa essencial para complementar o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

A lei determina que o estágio é uma oportunidade para os estudantes aplicarem, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Isso é fundamental para que os estagiários desenvolvam habilidades e competências necessárias para sua formação profissional.

A legislação estabelece que o estágio deve ser realizado em ambientes de trabalho compatíveis com o curso do estudante, permitindo que ele vivencie e participe de atividades relacionadas à sua área de formação. Enfatiza a importância da supervisão adequada durante o estágio, garantindo que os estudantes recebam orientação e acompanhamento por parte de profissionais capacitados. Isso contribui para um aprendizado mais efetivo e seguro.

A legislação também destaca a necessidade de uma carga horária compatível com o horário escolar do estudante, assegurando que ele possa conciliar suas atividades acadêmicas com as práticas profissionais. Além disso, a lei estabelece limites para a duração do estágio, visando proteger os direitos dos estudantes e garantir a qualidade da experiência.

No geral, a legislação reconhece a importância das experiências práticas no mundo do trabalho para a formação profissional dos estudantes, estabelecendo diretrizes que visam promover um estágio de qualidade e contribuir para o desenvolvimento dos futuros profissionais.

A formação de cunho empreendedora, gerencial e também crítica que foi apresentada no aporte teórico na seção 2.5, fomentou a organização da categoria profissional pela conquista dos marcos legais: Lei nº 5.524/1968 (Brasil, 1968), que reconheceu a profissão de Técnico Agrícola, Decreto nº 90.922/1985 (Brasil, 1985) atualizado pelo Decreto nº 4.560/2002 (Brasil, 2002) que regulamentam a profissão, e por último, a maior conquista da categoria profissional veio pela promulgação da Lei Federal nº 13.639/2018 (Brasil, 2018), que criou o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas. Esse aparato legal proporciona maior autonomia e segurança para o pleno exercício da profissão, mas também garante o

alinhamento das competências profissionais que devem ser desenvolvidas na formação.

Dessa forma, o Técnico Agrícola – Técnico em Agropecuária – é considerado um profissional liberal, integrante do 35º grupo do plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), por ter legislação própria que regulamenta sua profissão, estar obrigatoriamente vinculado ao conselho fiscalizador da profissão e por ter uma grade curricular estabelecida e cumprida para sua formação.

Em consonância com a legislação profissional, o Ministério da Educação (MEC), atualmente, por meio do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), mantém atualizada a proposta curricular para a formação do Técnico em Agropecuária. A última atualização do CNCT foi realizada em julho de 2020 (Anexo II), e mantém a proposta de formação alinhada às 31 atribuições profissionais apresentadas no Artigo 6º do Decreto nº 90.922/85, atualizado pelo Decreto 4.560/2002 (Brasil, 2020).

A partir da análise interpretativa do aparato legal que garante e fiscaliza o pleno exercício da profissão de Técnico em Agropecuária, e também das diretrizes educacionais formativas, são apresentados, de forma bastante detalhada, todos os elementos importantes e necessários para o perfil profissional do Técnico em Agropecuária, a partir de:

- Conhecimento teórico e habilidades práticas necessárias para cada uma das áreas de atuação profissional.
- Atributos pessoais e profissionais necessários para desempenhar seus conhecimentos e habilidades com excelência.

4.4.1 Conhecimentos teóricos e habilidades práticas

Como foi proposto na estrutura metodológica da pesquisa, a análise documental tem como principal objetivo a identificação e descrição do perfil do profissional Técnico em Agropecuária para atender às demandas de suas atribuições profissionais. Assim, a partir dos documentos analisados, do aporte teórico da pesquisa e dos achados do questionário e diário de campo, apresenta-se uma síntese dos principais conhecimentos teóricos e habilidades práticas para cada uma das seguintes áreas de estudo e formação: produção animal, produção vegetal, produção agroindustrial, engenharia agrícola e gestão.

a) Produção animal

O técnico em agropecuária com ênfase em produção animal é um profissional que precisa possuir uma compreensão abrangente dos processos fisiológicos dos animais, desde a digestão até o crescimento e reprodução. Além disso, ele deve conhecer as necessidades nutricionais das diferentes espécies animais e é capaz de formular dietas balanceadas para atender a essas necessidades. Ele também compreende os princípios de melhoramento genético e sabe como aplicá-los para melhorar a produtividade e a qualidade dos rebanhos. No aspecto sanitário, ele precisa de conhecimentos sólidos sobre as práticas de prevenção e controle de doenças, garantindo o bem-estar e a saúde dos animais sob sua responsabilidade.

Deve ser capaz de realizar todas as tarefas necessárias para o manejo adequado dos animais, incluindo fornecimento de alimentação balanceada, administração de medicamentos, identificação e tratamento de doenças, manejo reprodutivo, monitoramento do peso e condição corporal dos animais, e manutenção das instalações em condições adequadas. Sua capacidade de interpretar o comportamento dos animais permite-lhe agir de forma proativa para prevenir problemas de saúde e garantir o bem-estar do rebanho. Em resumo, o técnico em agropecuária especializado em produção animal combina conhecimentos teóricos sólidos com habilidades práticas essenciais para o sucesso da atividade nas diferentes espécies animais.

b) Produção vegetal

O técnico em agropecuária com foco na produção vegetal deve ser um profissional versátil, pois essa área demanda conhecimentos e um amplo entendimento dos processos fisiológicos das plantas, desde o crescimento e desenvolvimento até a resposta ao ambiente. Precisa compreender as complexidades das necessidades nutricionais das culturas agrícolas e ser capaz de manejar a adubação de forma a otimizar o crescimento e a produtividade das plantas. Além disso, o profissional deve conhecer e identificar as principais doenças, pragas e plantas daninhas que afetam as culturas e conhecer as estratégias de controle eficazes para combatê-las.

As habilidades práticas na área de produção vegetal são fundamentais para o sucesso das atividades, dessa forma, o profissional precisa ser capaz de realizar todas as etapas do processo produtivo das culturas, desde o preparo do solo e o plantio até os tratos culturais,

como irrigação, adubação e controle de pragas e doenças. Deve também interpretar sinais de estresse nas plantas, o que lhe permite identificar rapidamente deficiências nutricionais ou ataques de pragas e tomar as medidas corretivas necessárias para manter a saúde e produtividade das culturas.

c) Produção agroindustrial

Na produção agroindustrial, o técnico em agropecuária deve ser um profissional com entendimento abrangente dos processos de beneficiamento e transformação de produtos agrícolas, compreendendo as técnicas e tecnologias utilizadas na produção de alimentos, fibras e biocombustíveis. Deve conhecer os padrões de qualidade e segurança alimentar, bem como as legislações e regulamentações aplicáveis à produção agroindustrial, garantindo a conformidade rigorosa dos produtos.

As habilidades práticas são necessárias para operar equipamentos de processamento de alimentos com eficiência e segurança, realizando análises de qualidade para garantir a conformidade dos produtos finais com os padrões estabelecidos. Além disso, ele é responsável pela manutenção preventiva e corretiva desses equipamentos e instalações agroindustriais, assegurando seu funcionamento adequado e a continuidade dos processos de produção. Também desempenha um papel fundamental no planejamento e gestão dos processos de produção, buscando sempre a eficiência e a qualidade dos produtos finais, enquanto cumpre as normas e regulamentações sanitárias e ambientais vigentes.

d) Engenharia agrícola

Na área de engenharia agrícola, o técnico em agropecuária é um profissional que domina e possui uma compreensão sólida dos princípios de funcionamento e operação de máquinas e equipamentos agrícolas, dos sistemas de irrigação e drenagem, bem como dos modelos de construções e instalações rurais e atividades topográficas. Ele é capaz de projetar e implementar esses sistemas de acordo com as necessidades específicas de cada área, garantindo o uso eficiente dos recursos hídricos e a maximização da produtividade das culturas. Além disso, deve conhecer os princípios de construção rural e saber como projetar e construir instalações agrícolas adequadas, como galpões, currais e silos. Também compreende os fundamentos da topografia e é capaz de realizar levantamentos topográficos para planejamento e implantação de projetos agrícolas.

Suas habilidades são necessárias para operar e fazer a manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas, como tratores, colheitadeiras e sistemas de irrigação, garantindo seu funcionamento adequado e prolongando sua vida útil. Além disso, ele possui conhecimento em práticas de conservação do solo e preparo para plantio, realizando essas atividades de forma a garantir a sustentabilidade e a produtividade dos sistemas agrícolas. Sua habilidade em topografia permite-lhe fazer levantamentos de terreno e elaborar projetos para implantação de sistemas de irrigação, drenagem e outras infraestruturas rurais, contribuindo para o desenvolvimento e otimização de todas as atividades agropecuárias.

e) Gestão

Na área da gestão, o técnico agrícola é um profissional fundamental para o sucesso e a sustentabilidade das atividades agropecuárias. Precisa também compreender os conceitos de planejamento estratégico, gestão financeira, gestão de pessoas e tomada de decisões, aplicando-os de forma a otimizar os recursos disponíveis e alcançar os objetivos estabelecidos.

É necessário também que o profissional conheça as técnicas de marketing aplicadas ao agronegócio, o que lhe permite promover e comercializar os produtos agrícolas de forma eficaz, conquistando mercados e maximizando os resultados financeiros. Terá de compreender as legislações trabalhistas e ambientais aplicáveis ao setor e garantir o cumprimento rigoroso dessas regulamentações em todas as atividades realizadas.

Suas habilidades práticas em gestão são essenciais para a implementação eficaz das estratégias e planos estabelecidos, gerenciando e capacitando recursos humanos, financeiros e materiais de forma eficiente e sustentável. Ele elabora e monitora orçamentos, implementa práticas de gestão ambiental e de segurança no trabalho, e desenvolve estratégias de marketing e comercialização dos produtos agrícolas, garantindo a competitividade e a rentabilidade do agronegócio.

4.4.2 Atributos pessoais e profissionais

Com o objetivo da identificação e descrição do perfil do profissional técnico em agropecuária, a partir principalmente dos registros de avaliações das unidades concedentes de estágio, também do aporte teórico da pesquisa e dos achados do questionário e diário de

campo, apresenta-se uma síntese de vinte atributos profissionais que sugerem ser desenvolvidos pelos profissionais Técnicos em Agropecuária, sendo eles:

- Liderança
- Comunicação
- Comunicação virtual e redes sociais
- Ética
- Postura e aparência profissional
- Confiabilidade
- Criatividade
- Humildade
- Trabalho em equipe
- Maturidade
- Otimismo
- Empatia
- Planejamento
- Paciência
- Visão
- Visibilidade
- Solidariedade
- Relacionamento
- Produtividade
- Formação continuada

a) Liderança

A liderança desempenha um papel crucial na orientação de equipes e na condução de projetos agrícolas. Um técnico em agropecuária que demonstra habilidades de liderança é capaz de tomar decisões rápidas e eficazes, especialmente em situações complexas e dinâmicas que são comuns no ambiente agropecuário. Essas decisões podem envolver a avaliação de riscos, consideração de múltiplos fatores e escolha da melhor opção para alcançar os objetivos estabelecidos.

Além disso, a capacidade de resolver conflitos de forma eficaz é fundamental para um líder no setor agropecuário. Nesse sentido, precisa ser capaz de promover o diálogo construtivo, identificar interesses comuns e encontrar soluções mutuamente benéficas para resolver conflitos de forma rápida e eficiente.

Motivar e inspirar a equipe é outra dimensão importante da liderança. Reconhecer o trabalho bem feito, fornecer *feedback* construtivo, estabelecer metas desafiadoras e criar um ambiente de trabalho positivo e colaborativo são aspectos essenciais para manter a equipe engajada e produtiva. Um líder eficaz é capaz de criar um ambiente onde os membros da equipe se sintam valorizados e motivados a alcançar os objetivos estabelecidos.

Além disso, a capacidade de influenciar e persuadir outras pessoas é uma habilidade importante para um líder no setor. Isso requer habilidades de comunicação eficazes,

capacidade de apresentar argumentos convincentes e habilidade para negociar e comprometer-se quando necessário.

b) Comunicação

Um técnico em agropecuária precisa ser capaz de se comunicar de forma clara e eficaz para transmitir informações técnicas de maneira compreensível para diferentes públicos, como agricultores, clientes e colegas de trabalho.

Essa habilidade é particularmente importante no contexto das vendas, em que a comunicação persuasiva é fundamental para influenciar as decisões dos clientes e construir relacionamentos duradouros. Além disso, a comunicação desempenha um papel crucial na prestação de assistência técnica a agricultores e produtores. Aqui, a comunicação empática e receptiva é fundamental para ajudar os clientes a resolver problemas e implementar práticas agrícolas eficazes.

Da mesma forma, na extensão rural, a comunicação adaptada ao público-alvo é essencial para disseminar informações sobre práticas agrícolas sustentáveis, tecnologias emergentes e questões relacionadas ao meio ambiente e à segurança alimentar. Ao realizar atividades de extensão rural, o profissional precisa ser capaz de se comunicar de maneira eficaz com grupos diversos, adaptando sua mensagem às necessidades e características específicas do público-alvo. Isso pode envolver a realização de palestras, *workshops*, demonstrações práticas e o uso de materiais educativos para compartilhar conhecimentos e promover mudanças positivas nas comunidades rurais.

Em resumo, dominar a comunicação é fundamental para o sucesso profissional, permitindo a construção de relacionamentos sólidos, a promoção de mudanças positivas e o apoio ao desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

c) Comunicação virtual e redes sociais

Na sociedade atual, a comunicação virtual e o uso de redes sociais tornaram-se ferramentas indispensáveis para profissionais em diversas áreas, incluindo a agropecuária. Um técnico em agropecuária que domina a comunicação virtual e sabe utilizar eficazmente as redes sociais pode obter uma série de benefícios e oportunidades em seu trabalho, da mesma forma, se não cuidar, pode destruí-lo.

A comunicação virtual permite ao técnico manter contato com clientes, colegas e parceiros de forma rápida e eficiente, independentemente da localização geográfica. Por meio de e-mails, mensagens instantâneas e videoconferências, é possível trocar informações, esclarecer dúvidas e resolver problemas de maneira ágil, facilitando a prestação de assistência técnica e o suporte aos clientes.

Além disso, as redes sociais oferecem um canal importante para compartilhar conhecimentos, promover seus serviços e construir sua reputação profissional. Ao criar conteúdo relevante e engajador, como dicas agrícolas, informações sobre novas tecnologias e casos de sucesso, o técnico pode atrair seguidores e estabelecer seu posicionamento no setor. Isso pode resultar em novas oportunidades de negócios e parcerias, além de fortalecer o relacionamento com clientes existentes.

No entanto, é importante ressaltar que a comunicação virtual e o uso de redes sociais exigem cuidados especiais quanto à privacidade, segurança e ética. O profissional deve estar ciente dos riscos associados à divulgação de informações sensíveis ou confidenciais online e adotar medidas para proteger a privacidade de seus clientes e colegas. Além disso, é fundamental manter uma postura profissional e ética em todas as interações virtuais, evitando comportamentos inadequados ou controversos que possam prejudicar sua imagem ou reputação.

d) Ética

A ética desempenha um papel fundamental na condução das atividades profissionais e no estabelecimento de relações de confiança com clientes, colegas e a comunidade em geral. A ética profissional envolve o cumprimento de padrões morais e comportamentais que orientam as interações e decisões no ambiente de trabalho.

Um técnico em agropecuária precisa agir de forma ética em todas as suas atividades, desde o tratamento humano e respeitoso com os animais até a honestidade e transparência nas relações comerciais. Isso inclui o respeito às leis e regulamentos que regem o setor agropecuário, bem como a adesão aos princípios de bem-estar animal, segurança alimentar e proteção ambiental.

Além disso, a ética profissional exige integridade e responsabilidade em todas as interações profissionais. Deve ser honesto em suas comunicações, evitando informações enganosas ou manipuladoras, e assumir a responsabilidade por suas ações e decisões. Isso

significa reconhecer e corrigir erros quando necessário, buscando sempre o benefício e a segurança dos clientes e da comunidade.

No contexto da assistência técnica e extensão rural, a ética se torna ainda mais importante, pois envolve o aconselhamento e orientação de agricultores e produtores em questões que podem impactar diretamente seu sustento e bem-estar. Um técnico em agropecuária deve agir com imparcialidade e objetividade, buscando sempre o melhor interesse dos clientes e garantindo que as informações fornecidas sejam precisas, confiáveis e imparciais.

A ética é um atributo essencial, influenciando todas as áreas de atuação e contribuindo para o estabelecimento de relações de confiança e respeito no ambiente de trabalho. Ao agir com integridade, responsabilidade e respeito pelos princípios éticos, o profissional pode promover práticas sustentáveis e contribuir para o desenvolvimento positivo do agronegócio e da agricultura familiar.

e) Postura e aparência profissional

A postura e aparência profissional são aspectos essenciais, pois influenciam diretamente na forma como são percebidos pelos produtores rurais, clientes, colegas e parceiros de trabalho. Ter uma postura profissional adequada e uma aparência cuidada é crucial para transmitir confiança, credibilidade e respeito no ambiente de trabalho.

Em relação à postura profissional, é importante demonstrar confiança e segurança em suas ações e interações. Isso envolve expressar confiança em sua comunicação verbal e não verbal. Uma postura confiante transmite aos outros uma sensação de autoridade e competência, o que é fundamental para estabelecer relações profissionais sólidas.

Quanto à aparência profissional, deve apresentar-se de maneira apropriada para o ambiente de trabalho. Isso inclui vestir-se adequadamente, de acordo com os padrões e normas da profissão, da função e da organização que representa.

f) Confiabilidade

Ser confiável significa ser digno de confiança perante outras pessoas ao cumprir com os compromissos e responsabilidades assumidos. Um técnico em agropecuária confiável é aquele em quem as pessoas podem confiar para fornecer assistência técnica de qualidade,

orientação precisa e suporte seguro. Isso envolve cumprir prazos, entregar resultados consistentes e estar disponível para ajudar quando necessário.

Além disso, a confiabilidade é crucial para o trabalho em equipe e colaboração. Os colegas de trabalho precisam confiar uns nos outros para cumprir com suas responsabilidades, colaborar de forma eficaz e alcançar os objetivos comuns da equipe. É aquele em quem se pode contar para fazer sua parte, contribuir positivamente para o trabalho em equipe e apoiar os colegas quando necessário.

A confiabilidade também é importante para a reputação e credibilidade profissional. Os clientes e parceiros de negócios são mais propensos a recomendar e trabalhar novamente com um técnico em quem confiam para fornecer resultados consistentes e um serviço de alta qualidade. Uma reputação de confiança pode abrir portas para novas oportunidades de negócios e contribuir para o sucesso a longo prazo na carreira.

g) Criatividade

A criatividade é um atributo valioso, pois permite encontrar soluções inovadoras para os desafios enfrentados no dia a dia do campo, identificando oportunidades de melhoria e otimização nas práticas agrícolas e pecuárias. Um técnico criativo é capaz de pensar diferente, explorar novas abordagens e adaptar-se às mudanças do ambiente agrícola.

Um técnico criativo pode desenvolver métodos alternativos de manejo de culturas para aumentar a eficiência e reduzir os custos de produção. Além disso, a criatividade é essencial para a resolução de problemas no campo. Os desafios enfrentados na agricultura e na pecuária, muitas vezes, exigem soluções personalizadas e adaptadas ao contexto específico de cada propriedade ou região. Precisa ser capaz de analisar os problemas de forma holística, considerar diversas opções e encontrar soluções eficazes e viáveis.

Novas tecnologias, práticas e métodos de produção estão constantemente sendo desenvolvidos para enfrentar os desafios da agricultura moderna, como mudanças climáticas, escassez de recursos e demandas do mercado. Um profissional criativo é capaz de acompanhar essas tendências, experimentar novas ideias e contribuir para o avanço e progresso do setor.

h) Humildade

A humildade demonstra uma postura de respeito, abertura para aprendizado e

colaboração com os demais envolvidos no setor. Um técnico humilde é aquele que reconhece suas limitações, está disposto a ouvir e aprender com os outros, e valoriza as contribuições de todos os membros da equipe.

No contexto da agropecuária, a humildade se manifesta por meio do reconhecimento da complexidade e da imprevisibilidade do ambiente rural. É necessária para entender que cada propriedade agrícola é única, com desafios e características específicas, e está aberta a adaptar suas práticas e métodos de trabalho de acordo com as necessidades e particularidades de cada situação.

Além disso, a humildade é importante para o desenvolvimento profissional contínuo. E o profissional deve estar sempre em busca de aprimoramento e atualização de conhecimentos, seja por meio de cursos, treinamentos ou experiências práticas. É necessário reconhecer que sempre há algo novo para aprender e estar disposto a investir tempo e esforço para se manter atualizado e competente em sua área de atuação.

A humildade também é essencial para o trabalho em equipe e para a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis. Um profissional humilde valoriza a diversidade de opiniões e experiências dentro da equipe, e sabe como colaborar de forma construtiva para alcançar os objetivos comuns. Ele está aberto ao *feedback* e às sugestões dos colegas, e não hesita em reconhecer seus erros e corrigi-los quando necessário.

i) Trabalho em equipe

As atividades realizadas no setor agropecuário envolvem cooperação e colaboração entre diferentes profissionais; um técnico em agropecuária eficaz é capaz de trabalhar harmoniosamente com colegas, clientes, fornecedores e outros parceiros para alcançar objetivos comuns e promover o sucesso das operações agropecuárias.

Em um ambiente rural, o trabalho em equipe pode envolver diversos aspectos, como planejamento de cultivos, manejo de animais, implementação de práticas de conservação ambiental, gestão de recursos hídricos, entre outros. Cada membro da equipe desempenha um papel importante e contribui com suas habilidades e conhecimentos específicos para o sucesso das atividades.

Colaborar de forma construtiva com os membros da equipe, compartilhando informações, ideias e recursos, e coordenando esforços para alcançar metas e resolver

desafios, isso envolve comunicação clara e aberta, respeito pelas opiniões e habilidades dos outros, e disposição para ouvir e considerar diferentes pontos de vista.

Além disso, o trabalho em equipe no setor pode envolver parcerias externas com organizações governamentais, instituições de pesquisa, empresas privadas e comunidades locais. É importante estabelecer e manter relacionamentos positivos e produtivos com esses parceiros, colaborando para o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios enfrentados no campo.

j) Maturidade

A maturidade refere-se à capacidade de lidar com responsabilidades, pressões e desafios de forma equilibrada e sensata. Um técnico maduro é capaz de manter a calma em situações difíceis, tomar decisões ponderadas e agir com resiliência diante de adversidades.

No contexto da agropecuária, a maturidade é especialmente importante devido à natureza imprevisível e desafiadora do ambiente rural. Os técnicos em agropecuária frequentemente enfrentam obstáculos como condições climáticas adversas, pragas e doenças, oscilações de mercado e pressões financeiras. Nesses momentos, a maturidade é fundamental para manter o foco, encontrar soluções eficazes e seguir em frente com determinação.

Um profissional maduro também é capaz de lidar com a diversidade de opiniões e personalidades encontradas no ambiente de trabalho. Ele valoriza a colaboração e o respeito mútuo, evitando conflitos desnecessários e buscando sempre o bem-estar da equipe e o sucesso do projeto em questão.

Além disso, a maturidade está relacionada à capacidade de aprender com experiências passadas e buscar o crescimento pessoal e profissional de forma contínua. Precisa estar aberto a *feedbacks* construtivos, buscar oportunidades de desenvolvimento e estar sempre disposto a aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

k) Otimismo

Um profissional otimista acredita no potencial de crescimento e sucesso das atividades agropecuárias, com uma mentalidade positiva e proativa, mesmo diante das adversidades e incertezas. No contexto da agropecuária, o otimismo permite que o técnico encare os obstáculos como oportunidades de aprendizado e crescimento. Ele busca soluções criativas e inovadoras para os problemas, mantendo-se motivado e perseverante mesmo em situações

desafiadoras. Além disso, o otimismo contagia e inspira os colegas de trabalho e parceiros, promovendo um ambiente de trabalho positivo e produtivo.

O otimista também é capaz de manter uma visão positiva do futuro, buscando sempre novas oportunidades de melhoria e inovação. Ele acredita no potencial de desenvolvimento sustentável do setor agrícola e está disposto a contribuir ativamente para esse objetivo, seja por meio da adoção de práticas sustentáveis, da implementação de tecnologias inovadoras ou do apoio a iniciativas de desenvolvimento rural.

Além disso, o otimismo é importante para manter o equilíbrio emocional e a saúde mental no ambiente agropecuário, que frequentemente envolve longas jornadas de trabalho, condições climáticas adversas e pressões financeiras. Um técnico otimista é capaz de enfrentar esses desafios com serenidade e confiança, mantendo o foco nos objetivos e buscando sempre o lado positivo de cada situação.

l) Empatia

A empatia envolve a capacidade de compreender e se colocar no lugar dos outros, especialmente dos produtores rurais e trabalhadores do campo. Permite ser sensível às necessidades, preocupações e aos desafios enfrentados pelos agricultores e pecuaristas, e busca oferecer suporte e assistência de forma genuína e compassiva.

A empatia permite que o técnico estabeleça uma conexão significativa com os produtores rurais, compreendendo suas realidades, valores e aspirações. Adaptando assim suas orientações e recomendações de acordo com o contexto e as circunstâncias individuais. Ele valoriza a diversidade de experiências e perspectivas encontradas no ambiente rural e busca promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os envolvidos.

Além disso, a empatia é essencial para a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural de qualidade. Um profissional empático ouve atentamente as demandas e preocupações dos agricultores, oferece apoio emocional e prático, e trabalha em colaboração com eles para desenvolver soluções eficazes e sustentáveis para os desafios enfrentados no campo, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos produtores rurais e de suas famílias.

m) Planejamento

O planejamento envolve a capacidade de definir metas claras, estabelecer estratégias e

organizar recursos de forma eficiente para alcançar os resultados desejados no agronegócio. Com habilidades de planejamento, o profissional torna-se capaz de antecipar desafios, identificar oportunidades e tomar decisões embasadas para otimizar a produtividade e a sustentabilidade das atividades agropecuárias.

No contexto da agropecuária, o planejamento abrange diversas áreas, como o manejo de culturas, o manejo de rebanhos, a gestão de recursos naturais e a administração financeira. Além disso, o planejamento envolve a definição de medidas preventivas e de contingência para lidar com imprevistos e minimizar riscos no campo. Um profissional proativo está sempre um passo à frente, preparado para enfrentar desafios como pragas, doenças, variações climáticas e oscilações de mercado, sem comprometer a qualidade e a rentabilidade das atividades agropecuárias.

Um aspecto fundamental do planejamento na agropecuária é o profissional com visão de futuro, que incorpora princípios de sustentabilidade em seus planos e projetos, buscando maximizar os benefícios econômicos, sociais e ambientais das atividades agropecuárias a longo prazo.

n) Paciência

Um técnico paciente é capaz de lidar com situações adversas sem perder a calma, mantendo-se focado em seus objetivos e buscando soluções de forma tranquila e ponderada. No ambiente agrícola, a paciência é especialmente importante devido à natureza cíclica e sazonal das atividades. Os resultados nem sempre são imediatos, e é fundamental aguardar o tempo necessário para que as plantas cresçam, os animais se desenvolvam e os processos sejam concluídos. Um profissional paciente compreende essa dinâmica e está disposto a esperar pelo momento certo para agir, sem se precipitar ou desanimar diante de contratempos.

Além disso, a paciência é fundamental para lidar com os desafios interpessoais e as diferenças de opinião que podem surgir no ambiente de trabalho. Precisa ter a capacidade de ouvir e considerar os pontos de vista dos outros, resolver conflitos de forma construtiva e cultivar relacionamentos positivos e produtivos com colegas, clientes e parceiros.

Um aspecto importante da paciência é a capacidade de aprender com os erros e enfrentar os desafios como oportunidades de crescimento e aprendizado. Nem sempre, as situações se desenvolvem como planejado no campo, e um técnico paciente está disposto a perseverar, adaptar-se e buscar soluções alternativas quando necessário.

o) Visão

A visão traz a capacidade de enxergar além do presente e antecipar tendências, oportunidades e desafios futuros no ambiente agrícola, identificar novas possibilidades de desenvolvimento e inovação, bem como planejar e implementar ações para alcançar metas de longo prazo.

No contexto da agropecuária, a visão é importante para antecipar e mitigar os impactos de fatores externos, como mudanças climáticas, oscilações de preços e crises econômicas. Um técnico com visão estratégica é capaz de desenvolver planos de contingência e medidas preventivas para reduzir os riscos e garantir a continuidade das operações agrícolas frente a esses desafios.

Um aspecto fundamental da visão é a capacidade de identificar oportunidades de inovação e adoção de tecnologias emergentes para aumentar a eficiência e a competitividade no campo. Um técnico visionário está sempre atento às últimas tendências e pesquisas no setor agropecuário, buscando implementar práticas sustentáveis, sistemas de gestão inteligente e soluções tecnológicas inovadoras em suas atividades.

p) Visibilidade

A visibilidade e o *marketing* pessoal são atributos importantes e contribuem para o reconhecimento e a valorização de seu trabalho. Ter uma presença marcante e positiva no meio profissional pode abrir portas para novas parcerias, oportunidades de negócios e participação em projetos relevantes.

A visibilidade começa com a construção de uma reputação sólida e confiável no mercado. Um técnico em agropecuária que entrega resultados consistentes, demonstra profissionalismo e ética em suas relações profissionais e mantém um alto padrão de qualidade em seu trabalho naturalmente ganha reconhecimento e respeito.

Além disso, é importante que saiba promover sua imagem de forma proativa, utilizando ferramentas como redes sociais, participação em eventos do setor, publicações em revistas especializadas e colaborações em projetos de pesquisa e extensão. Essas atividades ajudam a divulgar suas habilidades, conhecimentos e realizações, aumentando sua visibilidade no meio profissional.

O *marketing* pessoal também envolve a capacidade de se comunicar de forma eficaz e persuasiva, destacando suas habilidades, experiências de maneira atrativa e relevante para seu público-alvo. Isso inclui a elaboração de um currículo bem estruturado, a criação de um perfil profissional *online*, e a participação em eventos de *networking* e feiras.

q) Solidariedade

A solidariedade envolve disposição para ajudar e apoiar os outros, especialmente em momentos de dificuldade ou necessidade. No contexto agrícola, no qual as atividades, muitas vezes, são realizadas em comunidades rurais próximas e interconectadas, a solidariedade desempenha um papel fundamental no fortalecimento dos laços sociais e no desenvolvimento sustentável do meio rural.

É importante se preocupar com o bem-estar e o progresso não apenas de si mesmo, mas também de seus colegas de trabalho, produtores rurais, famílias agrícolas e comunidades locais. Estar disposto a oferecer suporte emocional, técnico e prático, quando necessário, compartilhando conhecimentos, recursos e experiências para promover o desenvolvimento coletivo e a resiliência do meio rural.

A solidariedade se manifesta naturalmente de diversas formas no contexto agrícola, desde a colaboração mútua entre produtores rurais em atividades como mutirões agrícolas e troca de experiências, até a participação em projetos comunitários e ações voluntárias voltadas para o bem-estar da comunidade. É importante estar sempre disposto a contribuir para iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida, a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental no campo.

Além disso, a solidariedade é fundamental para promover a inclusão e a equidade no setor agrícola, trabalhar ativamente para combater a desigualdade e promover a justiça social no campo, garantindo que todos os membros da comunidade rural tenham acesso às oportunidades e recursos necessários para prosperar.

r) Relacionamento

O relacionamento e o *networking* envolvem a construção e manutenção de conexões significativas e colaborativas no meio profissional. No contexto do agronegócio, no qual as relações interpessoais desempenham um papel crucial no acesso a informações, recursos e oportunidades, investir em um bom relacionamento e rede de contatos pode abrir portas para o

crescimento profissional, parcerias estratégicas e colaborações produtivas.

Um profissional com habilidades de relacionamento é capaz de estabelecer e cultivar conexões positivas e duradouras com colegas de trabalho, produtores rurais, fornecedores, clientes, pesquisadores, instituições de ensino e órgãos governamentais.

Além disso, o *networking* é uma ferramenta poderosa para ampliar o alcance e a influência profissional, e precisa ser construído participando de eventos do setor, como feiras agrícolas, congressos, *workshops* e seminários, oferece oportunidades para conhecer novas pessoas, aprender sobre as últimas tendências e tecnologias, e estabelecer conexões com profissionais influentes e especialistas em diversas áreas da agropecuária.

s) Produtividade

Um técnico em agropecuária produtivo é aquele que consegue realizar suas atividades de forma eficiente e organizada, cumprindo prazos, metas e objetivos estabelecidos. É capaz de planejar suas tarefas de forma estratégica, identificar prioridades e tomar decisões acertadas para alcançar os melhores resultados com o mínimo de recursos e tempo possível.

Além disso, precisa buscar constantemente por oportunidades de melhorias nos processos e práticas utilizadas, seja por meio da adoção de tecnologias mais avançadas, da implementação de técnicas de manejo mais eficientes ou da otimização da organização e logística das atividades no campo. Precisa estar sempre em busca de novas formas de aumentar a produtividade e a eficiência em suas atividades, visando alcançar resultados cada vez melhores.

Um aspecto importante da produtividade é a capacidade de trabalhar de forma colaborativa e integrada com outros profissionais e membros da equipe, buscando sinergias e aproveitando o conhecimento e experiência coletiva para alcançar objetivos comuns.

A produtividade permite maximizar a eficiência e os resultados das atividades desenvolvidas no meio rural. Ao ser produtivo, o técnico pode contribuir para o aumento da produção agrícola, a melhoria da qualidade dos produtos, e o desenvolvimento sustentável do setor.

t) Formação continuada

A formação continuada é um atributo essencial, pois envolve o compromisso com o aprendizado contínuo e o aprimoramento constante de suas habilidades e conhecimentos ao

longo da carreira. No setor agrícola, no qual as tecnologias, práticas e regulamentações estão em constante evolução, é fundamental que o técnico busque atualizações e capacitações para acompanhar as mudanças e se manter competitivo no mercado de trabalho.

Um aspecto importante da formação continuada é a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática profissional, buscando oportunidades para experimentar e testar novas técnicas, tecnologias e abordagens em situações reais do dia a dia no campo. Isso permite ao técnico avaliar a eficácia das novas práticas e fazer ajustes conforme necessário, contribuindo para a melhoria contínua de suas habilidades e desempenho profissional.

A formação continuada promove o desenvolvimento profissional, a inovação e a excelência no desempenho de suas funções. Ao investir no aprendizado contínuo e na atualização constante de suas habilidades e conhecimentos, o técnico em agropecuária pode se manter relevante e competitivo no mercado de trabalho, além de contribuir para o avanço e a sustentabilidade do campo.

5 RESULTADOS, DISCUSSÕES E A TESE

Para a organização dos resultados em categorias emergentes, a interpretação pela abordagem hermenêutica manteve o pesquisador em constante interação com os dados, integrando suas próprias perspectivas e experiências profissionais. A separação dos dados em áreas temáticas foi crucial para garantir uma organização clara e sistemática, permitindo uma análise detalhada de cada tema e a identificação de padrões e nuances que enriqueceram a interpretação. Além disso, essa abordagem facilitou a contextualização e a compreensão do interesse do autor, situando cada aspecto em seu contexto adequado, resultando em uma análise mais equilibrada e crítica.

Alinhado ao objetivo geral da pesquisa e ao aporte teórico definido para responder a esse objetivo, a separação das áreas temáticas seguiu dois caminhos. Primeiro, o conceito de competência profissional, que foi desenvolvido no aporte teórico, embasado em Perrenoud (2000) e Le Boterf (2003), cujo significado refere-se à *capacidade contínua de um indivíduo de mobilizar, transferir e aplicar, de forma integrada e eficaz, seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em situações profissionais diversas e em constante evolução, a fim de atingir e superar desempenhos relacionados em suas atribuições profissionais*.

A partir do conceito de competência profissional, foram definidas três áreas temáticas para análise das respostas do questionário e da análise documental: construção de conhecimentos teóricos e metodológicos; desenvolvimento de habilidades práticas; e vivência de atributos comportamentais e atitudinais.

O segundo caminho foi amparado no aporte teórico que alinha a pesquisa às concepções de aprendizagem pela experiência de John Dewey, em que as anotações no diário de campo foram analisadas em seis áreas temáticas, que representam os seis princípios da aprendizagem de Dewey: *continuum* experiencial, interação, autonomia, propósito, conteúdo e método científico.

Esses dois caminhos de separação e organização dos dados foram seguidos com o intuito de identificar categorias emergentes que respondessem aos objetivos da pesquisa, proporcionando uma compreensão abrangente e integrada das competências profissionais desenvolvidas pelos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC).

Dessa forma, neste quinto capítulo, foram sintetizados os achados da pesquisa organizados em cinco categorias emergentes: competências socioemocionais para gestão do tempo; perfil profissional do técnico em agropecuária; formação integral pelas experiências vivenciadas; teoria e prática na aprendizagem: aprender fazendo; desenvolvimento de competências profissionais.

As quatro últimas categorias respondem diretamente aos objetivos específicos e ao objetivo geral da pesquisa, fornecendo uma compreensão abrangente e detalhada das competências desenvolvidas pelos estudantes. A categoria de competências socioemocionais para gestão do tempo, por sua vez, surgiu durante a análise dos dados, revelando uma nova dimensão das demandas enfrentadas pelos estudantes em sua trajetória formativa.

Essas categorias oferecem uma visão holística das diversas facetas envolvidas na formação dos técnicos em agropecuária no Colégio La Salle de Xanxerê (SC), destacando a importância da interação contínua entre teoria e prática na construção de uma formação integral e adaptada às exigências do mundo profissional contemporâneo.

5.1 Competências socioemocionais para gestão do tempo

Embora não tenha sido explicitamente mencionada como uma área temática na análise dos dados, algumas respostas dos estudantes indicaram a preocupação com os prazos estabelecidos para a conclusão do programa de estágio. Eles mencionaram a falta de tempo devido ao cumprimento de horários, às diversas atividades a serem executadas, à exaustão causada por jornadas longas, o que limitou a capacidade de dedicar-se aos estudos e ao trabalho. Outros destacaram a pressa e a ansiedade resultantes da necessidade de cumprir esses prazos, evidenciando a tensão enfrentada para realizar as tarefas dentro do período estabelecido. Além disso, a dificuldade em gerenciar o tempo para realizar práticas, estudar e elaborar relatórios foi mencionada, destacando a complexidade de equilibrar diversas atividades dentro de um período de tempo estabelecido.

A percepção sobre a emergência dessa categoria em relação ao desenvolvimento de competências socioemocionais para a gestão do tempo, despertou certamente um olhar diferenciado do próprio pesquisador. Pois, conciliar a conclusão de um importante sonho que é o doutorado, precisando gerenciar as funções e responsabilidades profissionais que consomem mais de 50 horas semanais, os compromissos financeiros da manutenção de um

lar, as necessidades e desafios afetivos com esposa e três filhos, sendo dois deles adolescentes, as demandas familiares ascendentes com questões de saúde e atenção, além dos compromissos voluntários em ações e entidades sociais, proporcionaram ao pesquisador clareza, atenção e sensibilidade sobre o tema.

Ao analisar os registros do diário de campo e os documentos do programa de estágio do curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle, ficou notório que a instituição, *locus* da pesquisa, trabalha ações constantes para mitigar essas demandas socioemocionais relacionadas à gestão do tempo. Mas de forma alguma deixar de lado a importância de um cronograma bem elaborado e bem estruturado, que é fundamental para o planejamento de qualquer organização, seja educacional, industrial, comercial ou então voltada ao agronegócio.

Inicialmente, desta-se que o programa de estágio é flexível e apresenta três diferentes prazos:

- a) O primeiro prazo estabelece a data limite da formatura, sempre no último sábado do mês de julho do ano seguinte à conclusão da terceira série do curso. É lógico que todos os estudantes buscam cumprir esse prazo, pois após três anos estudando juntos em uma escola interna, em período integral, os laços de amizade se solidificam e os motivam a estarem todos juntos na formatura;
- b) O segundo prazo para a conclusão do programa de estágio se estende até dois anos após a conclusão da terceira série, sem nenhum prejuízo acadêmico ao estudante;
- c) Por fim, para aqueles que, por motivos pessoais, familiares, profissionais ou de saúde, não conseguiram concluir o programa de estágio em até dois anos após a conclusão da terceira série, a proposta pedagógica de formação profissional estabelece prazo indeterminado para que o estudante possa restabelecer o vínculo institucional acadêmico, refazer todo o programa de estágio e, assim, finalizar o curso. Ao utilizar esse último prazo, o estudante precisa cumprir o programa de estágio vigente.

Além disso, a instituição dispõe de profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), do Serviço de Coordenação de Turno (SCT) e do Serviço de Coordenação Pedagógica (SCP), que permanecem diariamente à disposição dos estudantes, proporcionando atendimento individualizado e personalizado.

Apesar do tema não ter sido abordado pelo pesquisador no aporte teórico, a estrutura de prazos do programa de estágio do Colégio La Salle, aliado ao apoio educacional não apenas facilita o cumprimento das responsabilidades acadêmicas, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais específicas para a gestão do tempo. Ao oferecer flexibilidade e apoio contínuo, a instituição demonstra a preocupação em criar um ambiente que valoriza o bem-estar emocional dos estudantes, preparando-os melhor para enfrentar os desafios futuros de maneira equilibrada e eficaz.

Acredito que vivemos em tempos em que o desenvolvimento de competências socioemocionais para a gestão do tempo é tema recorrente e é de suma importância não apenas para estudantes em fase de conclusão de curso, mas para a sociedade como um todo. O mundo tecnológico e interconectado nos oferece muito mais do que a nossa capacidade de assimilar. Cobramos hoje dos nossos adolescentes racionalidade para uso de celulares por exemplo, mas se toda essa tecnologia e interconectividade existisse à nossa disposição quando éramos adolescentes, estaríamos preparados para utilizá-la? O tema em questão é com certeza assunto para uma tese, e infelizmente não será aprofundado nesta pesquisa por questão de “tempo”.

Para melhorar as questões relacionadas ao tempo e aos prazos durante os estágios, deixamos aqui algumas possibilidades que podem ser implementadas. Em primeiro lugar, pode ser melhorada a formação dos supervisores e orientadores de estágio, que devem estar disponíveis para oferecer orientação e suporte aos alunos ao longo do processo. Eles podem compartilhar *insights* sobre como gerenciar o tempo de forma eficaz, priorizar tarefas e lidar com a pressão dos prazos. A flexibilidade também é importante, permitindo que os alunos negociem horários de estágio mais adequados às suas necessidades individuais, garantindo um equilíbrio saudável entre trabalho, estudos e descanso.

A instituição de ensino também pode oferecer *workshops* ou cursos sobre gerenciamento de tempo para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de organização, priorização e produtividade. Além disso, os professores orientadores podem monitorar regularmente o progresso dos alunos durante o estágio e oferecer *feedback* sobre seu desempenho em relação aos prazos estabelecidos.

Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes entre alunos, supervisores de estágio e professores orientadores é essencial. Isso permite que os alunos expressem suas preocupações em relação ao tempo e aos prazos e recebam o apoio adequado. Ao adotar essas

medidas, a escola pode contribuir significativamente para garantir uma experiência de estágio mais positiva e produtiva para seus alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades essenciais de gerenciamento de tempo e enfrentar desafios com mais confiança.

5.2 Perfil profissional do Técnico em Agropecuária

Para responder ao primeiro objetivo específico é necessário considerar a trajetória da formação profissional agrícola de nível médio e as conquistas profissionais ao longo dos últimos 110 anos, elementos importantes que foram apresentados no aporte teórico desta tese.

Mesmo com toda a evolução que ocorreu nesses 110 anos de formação, a profissão dos Técnicos Agrícolas e suas modalidades mantiveram sua essência, que é levar informações, conhecimento e tecnologia ao meio rural e também urbano, atuando em todos os setores produtivos da agricultura familiar e do agronegócio brasileiro.

A formação de cunho empreendedora, gerencial e também crítica, fomentou a organização da categoria profissional no Brasil, que se consolidou por meio de legislações e decretos que reconheceram a profissão e regulamentaram suas atribuições ao longo dos anos. Atualmente é a única categoria profissional vinculada às ciências agrárias, que tem suas atribuições profissionais detalhadas em decreto federal e amparadas em legislação nacional.

O exemplo da organização profissional do técnico agrícola em nível de Brasil pode ser observada pela organização do Estado de Santa Catarina, onde esses profissionais, por meio da Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (ATASC) e do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (SINTAGRI), reúnem os técnicos do estado em 25 Núcleos Regionais organizados em forma de associação. Esse formato organizacional não é encontrado em nenhuma outra profissão.

A organização dos técnicos agrícolas, no Brasil, marcou história ao conquistar seu conselho próprio de fiscalização, o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), pela promulgação da Lei Federal nº 13.639 de 27 de março de 2018 (Brasil, 2018), que lhes proporcionou maior autonomia e segurança para o pleno exercício da profissão. Torna-se importante destacar que é uma das únicas profissões de nível médio que possui conselho próprio de fiscalização.

Reconhecida por sua organização como “profissão de fé”, os técnicos em agropecuária, formados em regime de período integral, nas escolas-fazendas, vivem de forma

intensiva todas as etapas de formação profissional, desenvolvendo de maneira diferenciada conhecimentos, habilidades e os atributos necessários para se tornarem profissionais de excelência e fazerem a diferença no campo.

A profissão de fé representa a confiança nesses profissionais, que desenvolveram seus conhecimentos e habilidades em laboratórios vivos de aprendizagem e produção. Situações simples que os diferenciam de outros profissionais, como por exemplo: entender os cuidados de um parto, acompanhando o animal parindo; entender que o plantio precisa ser bem feito, acompanhando da regulação da sementeira até a colheita; ou então que o resultado financeiro de um aviário depende do bom manejo, acompanhando o lote do início ao fim.

As áreas de atuação profissional de um técnico em agropecuária podem até ser amplas, como, muitas vezes, isso é questionado ao seu movimento organizacional pela concorrência profissional de nível superior no mercado de trabalho. Porém, pode-se observar, por exemplo, a forma de atuação de algumas profissões: a maioria dos médicos depois de concluir sua graduação, se especializam em apenas uma área; a maioria dos veterinários se especializam no atendimento de uma espécie animal; bem como os agrônomos também se especializam no acompanhamento de uma espécie vegetal. Ou seja, o técnico em agropecuária também pode direcionar sua atuação de acordo com seus desejos, interesses e habilidades.

Um agrônomo que não domina a execução de levantamentos topográficos, não deixa de ser um excelente profissional por ter se especializado na produção de grãos. Um veterinário que não faz atendimento em pets, não deixa de ser um excelente profissional por ter se especializado em ruminantes. Da mesma forma que um médico o qual se recusa a fazer um procedimento cirúrgico de coração, não deixa de ser um excelente profissional por ter se especializado em oftalmologia. Essa analogia faz entender que um técnico em agropecuária, ao apresentar dificuldade em atuar em uma área, não significa que é imaturo ou incompetente por ser jovem ou mal formado, mas pode ser um excelente profissional em sua especialidade.

A formação geral é similar a todas as profissões; a escola mostra e ensina os caminhos, e cabe aos estudantes a escolha do rumo a seguir bem como o sucesso profissional a conquistar pelo seu próprio esforço e dedicação. Para o técnico em agropecuária isso não é diferente; porém, alguns aspectos formativos para o perfil profissional são comuns a todos os profissionais dessa área, e isso é importante destacar.

O perfil profissional do técnico em agropecuária, para atender as demandas no cenário do agronegócio para o século XXI, é caracterizado pela necessidade de uma formação que

transcenda os limites tradicionais da agropecuária. É indispensável para esse profissional, além dos conhecimentos técnicos, as habilidades práticas e os atributos que são desenvolvidos por meio de uma metodologia educacional que prioriza o "aprender fazendo". Essa abordagem integrada é essencial para preparar técnicos que não são apenas executores de tarefas, mas solucionadores de problemas e propulsores de inovações.

A adaptação às mudanças climáticas é um dos maiores desafios que esses profissionais enfrentam. Eles devem ser capazes de aplicar seus conhecimentos em agrometeorologia e práticas de manejo sustentável para mitigar os efeitos adversos das variações climáticas. Isso inclui a melhoria de sistemas produtivos, o desenvolvimento de estratégias de conservação do solo e o uso de culturas geneticamente adaptadas às novas condições climáticas e ambientais.

Em relação a inovação tecnológica, devem estar à frente no uso de tecnologias avançadas, como a inteligência artificial, automação e biotecnologias. Essas tecnologias permitem uma gestão mais precisa dos recursos agropecuários e uma maior eficiência na produção. A formação contínua em novas tecnologias é crucial, e a prática regular dessas habilidades em situações reais de trabalho garante que o técnico não apenas entenda, mas também aplique efetivamente essas inovações.

A gestão de recursos naturais e a sustentabilidade também são componentes críticos do perfil desse profissional. Deve saber como gerenciar de forma eficaz os recursos hídricos, implementar práticas de conservação e promover a biodiversidade. Além disso, a capacidade de equilibrar as demandas de produção com a necessidade de práticas ambientais sustentáveis é uma habilidade necessária e de suma importância.

A comunicação eficaz e a habilidade de gestão também são fundamentais. O técnico em agropecuária deve ser capaz de comunicar todas as complexidades técnicas de forma clara para diferentes públicos, incluindo agricultores, gestores e consumidores. A liderança é outro atributo essencial, pois, muitas vezes, esses profissionais são chamados a liderar equipes e projetos, exigindo habilidades avançadas em negociação e gestão.

A ética profissional e a responsabilidade social são atributos que completam o perfil desse profissional. Diante de uma crescente conscientização global sobre questões de sustentabilidade e justiça social, é fundamental que os técnicos em agropecuária conduzam suas atividades com integridade, respeitando tanto as leis quanto os princípios éticos que regem suas práticas profissionais.

O Técnico em Agropecuária do século XXI é um profissional altamente qualificado, cuja formação abrange um amplo espectro de competências teóricas, práticas e atitudinais. Esta formação não apenas habilita o técnico para enfrentar os desafios atuais e futuros do agronegócio, mas também o posiciona como um líder na promoção de uma agricultura mais produtiva, saudável e sustentável.

5.3 Formação integral pelas experiências vivenciadas

Uma formação que atenda às exigências do perfil profissional do técnico em agropecuária para o século XXI depende de uma proposta pedagógica sólida, articulada e inovadora, que desenvolva com ética e responsabilidade suas atribuições profissionais de forma conceitual e prática. Trata-se de uma proposta de formação integral que proporcione o desenvolvimento completo do estudante, englobando dimensões cognitivas, éticas, sociais e profissionais.

Na dimensão cognitiva, que possa desenvolver o pensamento crítico, análise e resolução de problemas reais. Do ponto de vista ético, a formação integral precisa proporcionar o desenvolvimento de um forte senso de responsabilidade e integridade em ações sustentáveis, respeito ao meio ambiente e aos direitos dos trabalhadores, além dos cuidados com o bem-estar animal. Socialmente, que defenda e vivencie a responsabilidade social, a capacidade de comunicação eficaz, trabalho em equipe e liderança. E profissionalmente, a formação integral precisa educar os estudantes para o mundo do trabalho, proporcionando conhecimentos técnicos, habilidades práticas, atributos e atitudes profissionais.

O programa de estágios desenvolvido no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC), *locus* da pesquisa, proporciona, com excelência, uma formação integral aos seus estudantes, em que as experiências vivenciadas transformam jovens adolescentes em profissionais capacitados para exercerem sua profissão com segurança, confiança, ética e responsabilidade.

Tratamos aqui de um modelo de programa de estágio diferenciado, no qual o conjunto de ações permite o envolvimento da comunidade local e de toda a comunidade escolar pela participação ativa dos pais, professores orientadores, supervisores de campo, alunos

estagiários e também alunos da primeira e segunda séries, que vivenciam as aulas práticas e práticas de campo identificando suas habilidades e interesses futuros.

Os alunos são incentivados a explorar os diversos setores e laboratórios de aprendizagem e produção da escola nos primeiros anos do curso, preparando-os para que possam tomar decisões sobre quais áreas desejam se aprofundar nos estágios. Após essa fase inicial, os alunos têm a liberdade de escolher as áreas e temas de estágio que mais lhes interessam, além de selecionar o professor orientador com quem querem trabalhar. Essa autonomia e liberdade permite maior engajamento e comprometimento dos estudantes com suas atividades de estágio, contribuindo para um aprendizado mais significativo e autêntico.

As experiências prévias, antes do ingresso na escola agrícola, e o apoio familiar também desempenham um papel importante na escolha das áreas de estágio, bem como seus objetivos educacionais e profissionais de longo prazo, ao relacionarem o estágio com a escolha da graduação a cursar. Isso demonstra maturidade e senso crítico, proporcionando um caminho claro para o desenvolvimento contínuo do processo educacional.

A conscientização sobre o crescimento e sobre a importância econômica do agronegócio demonstra que os estudantes são bem instruídos e estavam atentos às tendências do mercado de trabalho e ao potencial de crescimento das áreas escolhidas, a demonstração de otimismo e entusiasmo em relação às suas escolhas estabelece uma conexão íntima entre seus propósitos pessoais e aspirações profissionais, alinhando-as às necessidades da sociedade.

Os estágios desempenham um papel crucial ao oferecer oportunidades para que os alunos explorem e aprofundem seus interesses, contribuindo para o desenvolvimento de um senso claro de direção em suas carreiras. A experiência positiva de alunos que conseguiram emprego nas empresas onde estagiaram, após se destacarem em suas áreas de interesse, exemplifica os frutos colhidos quando os estudantes são capacitados a perseguir seus propósitos com determinação e apoio adequado. Essa orientação personalizada para o desenvolvimento individual é fundamental para que os estudantes tenham segurança e confiança em suas escolhas e suas trajetórias profissionais.

Outro grande diferencial do programa de estágio é sua divisão em três etapas, nas quais os estudantes conseguem, nas experiências dos estágios subsequentes, ampliar suas habilidades e conhecimentos. Os dois primeiros estágios, chamados de estágios internos, que acontecem durante a terceira série na fazenda da escola agrícola, proporcionam contato diário com os supervisores de campo e com os professores orientadores, facilitando o diálogo e a

interação entre o conhecimento teórico da pesquisa e o desenvolvimento prático do experimento e trabalho a campo.

Nos estágios internos, os estudantes são convidados a conduzir seus estágios em formato de experimento científico, cujos resultados são publicados em livro organizado pela escola. Alguns desses trabalhos de pesquisa são apresentados para a comunidade local em Dia de Campo organizado na fazenda da escola agrícola, atividade que enriquece a experiência dos alunos e estabelece uma ligação valiosa entre a escola e o ambiente externo.

A responsabilidade pela execução das atividades de estágio no campo, incluindo a implantação de experimentos e pesquisas, permite que os estudantes desenvolvam habilidades de planejamento, organização e resolução de problemas reais do dia a dia do campo. O incentivo ao desenvolvimento de uma rede de contatos profissionais e parcerias com empresas locais, também fortalece a inserção dos estudantes no mundo do trabalho. Essa interação proporciona oportunidades de *feedback* e *networking*, fundamentais para o sucesso profissional.

Os estagiários, durante o estágio interno, também assumem a função de monitores dos laboratórios de aprendizagem e produção. Nessa função, auxiliam os professores nas aulas práticas e coordenam os estudantes da primeira e segunda séries nas práticas de campo junto aos supervisores, garantindo que o processo produtivo aconteça de forma correta e sob suas responsabilidades. A oportunidade para os estudantes assumirem papéis de liderança, tomarem decisões autônomas e trabalharem em equipe, são aspectos essenciais para a formação de cidadãos ativos e responsáveis.

O programa de estágio poderia ser interpretado não apenas em três, mas em quatro etapas, considerando a primeira delas o contato dos alunos das séries iniciais com os estagiários nos laboratórios de aprendizagem e produção. Ao iniciarem o primeiro estágio, os estudantes trazem um propósito claro do que pretendem e demonstram uma progressão significativa ao longo do programa. Inicialmente, os alunos começam com uma base de conhecimentos adquiridos junto à família. Essa experiência prévia serve como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos e habilidades durante os estágios.

A proposta pedagógica de formação técnica evidencia a importância de um currículo rico e significativo, relevante e aplicável à vida dos alunos. Também a infraestrutura da escola, com seus laboratórios de aprendizagem e produção, fornecem um ambiente propício

para o desenvolvimento das habilidades técnicas e de importantes atributos aos estudantes, contribuindo para a sua formação integral.

A multidisciplinaridade curricular é evidenciada pela escolha das áreas de estágio diretamente relacionadas às disciplinas técnicas e científicas ofertadas pelo curso. A relevância do currículo também é demonstrada pelos resultados dos avanços apresentados no Dia de Campo, que geram benefícios reais para os produtores rurais da região, evidenciando a eficácia da abordagem pedagógica utilizada.

A abordagem pedagógica estruturada em três pilares: trabalhar a mente com cultura, conteúdo e conhecimento; trabalhar as mãos a partir do “aprender fazendo”; e trabalhar o coração na vivência de valores básicos indispensáveis para a vida pessoal e profissional, engloba em si a formação integral do estudante. Essa abordagem holística está alinhada ao conceito de competência profissional, que envolve não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e a internalização de valores essenciais.

Para a eficácia da aprendizagem é fundamental um método sólido e robusto, que consiga organizar e direcionar de forma assertiva todas as ações a serem realizadas. A estrutura metodológica orienta os estudantes em suas atividades diárias, permitindo que cumpram todas as etapas do programa e concluam o curso de forma satisfatória. A satisfação dos estagiários ao avançar em cada etapa do estágio, bem como a flexibilidade proporcionada pela complementação da carga horária em caso de dificuldades, são pontos positivos a destacar.

A aplicação do método científico em experimentos e pesquisas contribui para a evolução dos estudantes em suas defesas de banca, refletindo na postura, oratória, organização da apresentação em banca e qualidade dos dados apresentados. A melhoria na qualidade técnica dos relatórios e das apresentações ao longo do programa evidencia a evolução dos estudantes e a importância da metodologia para desenvolver suas capacidades de articulação e comunicação, bem como seus conhecimentos, habilidades e experiências.

A relevância das disciplinas de “Metodologia da Pesquisa Científica” e “Experimentação Agrícola e Estatística” é destacada pelos estudantes, evidenciando a importância do embasamento teórico e metodológico na condução das atividades práticas, que possibilita relatórios técnicos produzidos serem transformados em artigos publicados, incentivando a pesquisa e divulgação do conhecimento.

De forma geral, os achados da pesquisa revelam que as experiências durante o estágio foram significativas para a formação integral dos técnicos em agropecuária. A progressão contínua de experiências, a interação prática, a autonomia na tomada de decisões, o propósito claro, a relevância do conteúdo curricular e a aplicação do método científico são elementos cruciais para essa formação. A formação desses estudantes não é apenas para suas futuras profissões, mas também para uma participação ativa e eficaz como agentes de transformação na sociedade.

5.4 Teoria e prática na aprendizagem: aprender fazendo

As aprendizagens significativas vivenciadas pela interação entre teoria e prática são fundamentais para a formação integral de todos os profissionais. No programa de estágio do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC), essas aprendizagens se concretizam e proporcionam uma formação capaz de posicionar esses profissionais frente aos desafios do cenário do agronegócio para o século XXI.

A essência da interação entre teoria e prática no curso técnico em agropecuária está na capacidade de transformar conhecimentos abstratos em habilidades concretas e aplicáveis. Essa integração é crucial para uma formação completa e eficaz, pois permite que os estudantes vivenciem a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais do cotidiano profissional.

As diretrizes da educação profissional e a legislação de estágios, que foram abordadas no aporte teórico desta tese, orientam claramente a importância de relacionar teoria e prática na formação, promovendo o desenvolvimento de competências para que os estudantes possam inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível.

Cabe à escola desenvolver projetos pedagógicos, currículos estruturados e dispor de professores capacitados para atender essa necessidade formativa. O programa de estágio do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) se apresenta como um modelo efetivo no desenvolvimento de aprendizagens significativas pela interação entre teoria e prática, preparando profissionalmente os jovens.

O engajamento dos professores orientadores e supervisores de estágio é essencial. No modelo da escola agrícola, os professores orientadores são responsáveis pela gestão dos

laboratórios de aprendizagem e produção, apoiados por supervisores técnicos e estagiários. A presença contínua desses orientadores, que alinham a teoria necessária ao desenvolvimento das pesquisas e práticas de campo, fortalece a integração entre a aprendizagem prática e conceitual.

Os laboratórios de aprendizagem e produção da escola agrícola, gerenciados por professores, supervisores e estagiários, são empreendimentos que, além de serem utilizados de forma didática, precisam ser produtivos, eficientes e rentáveis, refletindo os ambientes reais de trabalho. Os projetos apresentados em eventos como o Dia de Campo utilizam essas infraestruturas para demonstrar os trabalhos à comunidade local. Dessa forma, vivenciar a aplicação dos conceitos em ambientes reais de trabalho, desenvolvendo conhecimento por meio da pesquisa e compartilhando pela extensão, torna o modelo fundamental para enriquecer a experiência de uma aprendizagem significativa.

A integração entre teoria e prática é facilitada por um currículo atualizado e adaptado às demandas do mercado de trabalho, supervisionado continuamente e alimentado por uma cultura de *feedback* e melhoria constante. A aprendizagem experiencial, na qual o conhecimento é criado por meio da transformação da experiência, é evidenciada pelo modelo adotado na escola, onde os estudantes aplicam os conhecimentos teóricos em contextos práticos, enriquecendo e ampliando as suas experiências do primeiro ao último estágio.

A teoria fornece os fundamentos necessários para entender os princípios e processos da agropecuária, enquanto a prática permite que esses princípios sejam testados, verificados e aprimorados em contextos reais. Essa dualidade garante que os estudantes saibam o que fazer, compreendam por que fazem e busquem, por meio da pesquisa, como podem fazer melhor. A interação entre teoria e prática torna o aprendizado mais significativo e relevante, pois os estudantes precisam desenvolver uma base conceitual para conduzir suas pesquisas na prática do estágio, e os resultados dessa prática bem conduzida proporcionam uma nova, melhorada e ampliada base conceitual.

Além do desenvolvimento técnico, o estágio promove atitudes e valores essenciais para a formação integral do estudante. Os alunos estagiários atuando como monitores e líderes de setores produtivos, são incentivados a desenvolver responsabilidade, ética, pontualidade, dedicação e organização. Essas atitudes são fundamentais para o sucesso profissional e pessoal. A interação diária com colegas e supervisores no campo reforça a importância do trabalho em equipe, da liderança e da comunicação eficaz.

Os registros do diário de campo evidenciaram uma progressão significativa no desenvolvimento dos estudantes ao longo do estágio. Inicialmente, muitos alunos possuem uma base de conhecimento adquirida no contexto familiar ou comunitário, que serve como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos e habilidades. À medida que avançam no estágio, os estudantes são expostos a uma variedade de experiências práticas que os incentivam a refletir e aprofundar seu entendimento dos conceitos teóricos. Esta integração contínua entre teoria e prática permite uma compreensão mais completa e significativa dos princípios fundamentais da agropecuária.

A interação contínua com supervisores, orientadores e a comunidade local enriquece a experiência de aprendizagem dos estudantes. A presença constante de orientadores, que acompanham e alinham a teoria necessária ao desenvolvimento das pesquisas, fortalece a integração entre aprendizagem prática e conceitual. A participação em eventos como o Dia de Campo, no qual os trabalhos de pesquisa são apresentados à comunidade, valida o aprendizado dos alunos e proporciona oportunidades de *networking* essenciais para o sucesso de suas futuras carreiras.

Essa interação é crucial para o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes, capacitando-os a serem profissionais engajados e bem-sucedidos em suas comunidades e no mercado de trabalho. A autonomia dos estudantes é promovida ao longo de todo o programa, desde a escolha das áreas de estágio até a execução de atividades práticas e a elaboração de relatórios técnicos.

O terceiro e último estágio, realizado fora da escola, em empresas e fazendas parceiras, é de extrema importância para os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária. Ele proporciona aos alunos vivência em um ambiente profissional de trabalho, permitindo-lhes aplicar seus conhecimentos e habilidades em contextos diferentes dos vivenciados na escola. Além disso, esse estágio oferece a valiosa oportunidade do primeiro emprego, consolidando sua formação profissional e facilitando a transição para o mercado de trabalho.

A análise documental destaca a importância do *feedback* das empresas e fazendas parceiras, que é fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Esse *feedback* permite que os estudantes compreendam melhor seus pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria, promovendo um aprendizado contínuo e adaptativo.

As avaliações também revelam o progresso dos estudantes ao longo do estágio, ajudando-os a identificar e aprimorar suas competências. O estágio não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também lhes proporciona as ferramentas e experiências necessárias para se tornarem profissionais competentes, pró-ativos e preparados para os desafios da agricultura familiar e do agronegócio.

A proposta pedagógica do curso técnico em agropecuária consolida uma formação integral do estudante, combinando conhecimento teórico, habilidades práticas e valores éticos. O currículo do curso, constantemente atualizado e alinhado com as demandas do mercado de trabalho, assegura que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades pertinentes e atuais.

A aplicação do método científico em experimentos e pesquisas durante o estágio promove uma abordagem estruturada e crítica, essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. A publicação de artigos e a valorização das disciplinas de pesquisa científica incentivam a continuidade da pesquisa e a disseminação do conhecimento.

A prática reflexiva é um componente crucial nesse processo, pois permite que os estudantes reflitam continuamente sobre suas experiências práticas, melhorando suas competências e ajustando suas abordagens conforme a necessidade. Essa prática ajuda a desenvolver um senso crítico de aprendizado contínuo e adaptação, essencial para enfrentar os desafios profissionais.

A interação social proporcionada aos estudantes dentro e fora da escola, proporciona um ambiente rico para a construção do conhecimento, no qual os estudantes aprendem com seus pares, supervisores e a comunidade, promovendo uma troca de experiências e saberes que enriquece o processo de aprendizagem.

A interação entre teoria e prática também promove a reflexão crítica, na qual os estudantes, que constantemente aplicam teoria em prática e vice-versa, são incentivados a refletir sobre suas ações e decisões, desenvolvendo uma mentalidade de aprendizado contínuo e melhoria constante. Lembrando aqui o que citou o estudante E9

As vivências em campo são muito necessárias para aperfeiçoamento profissional e pessoal, já que, o aprendizado em sala de aula não atinge o mesmo nível de absorção de conhecimento em comparação ao conhecimento adquirido na prática, mas nunca desvalorizando o conteúdo teórico. Prática sem teoria não tem o mesmo valor e vice-versa (Estudante 9).

A prática em ambientes reais de produção e trabalho, supervisionada por profissionais experientes, permite que os estudantes entendam as exigências e dinâmicas do setor agropecuário. Isso aumenta a sua capacidade empreendedora para três diferentes focos: promover a sucessão familiar no campo, serem líderes nas organizações que atuarem, e estarem preparados para constituírem e gerenciarem seus próprios negócios.

O estágio curricular obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) promove um processo de aprendizagem integrado e dinâmico, no qual teoria e prática se complementam de maneira sinérgica. A autonomia dos estudantes, a interação contínua com a comunidade acadêmica e profissional, e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos configuram um modelo educacional robusto.

Esse modelo não apenas prepara os estudantes para enfrentarem os desafios do mundo do trabalho, mas também os capacita a contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da agricultura familiar e do agronegócio, formando profissionais éticos, competentes e aptos a aplicar seus conhecimentos em situações práticas.

5.5 Desenvolvimento de competências profissionais

Compreender como as competências profissionais são desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) revela a complexidade e a eficácia de um processo formativo dinâmico e integral. Defendemos que o estágio não apenas complementa a educação teórica, mas proporciona aprendizagens significativas em uma interação contínua entre teoria e prática, e se constitui como o elemento central na formação de profissionais completos e preparados para a vida pessoal e cidadã, acadêmica e profissional.

A definição de competência profissional como a capacidade contínua de mobilizar, transferir e aplicar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em situações profissionais diversas e em constante evolução é a base para nossa análise. Durante o estágio curricular obrigatório, os alunos são imersos em experiências práticas que exigem a aplicação direta dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa prática integrada permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e aplicável dos conceitos teóricos, consolidando-os em contextos reais nas atividades profissionais da agricultura familiar e do agronegócio.

O método "aprender fazendo", adotado na escola agrícola, é fundamental para o desenvolvimento das competências profissionais, pois, os alunos têm a oportunidade de trabalhar em ambientes reais, enfrentando desafios concretos que exigem soluções práticas. Esse processo de aprendizagem ativa não só consolida o conhecimento técnico, mas também desenvolve habilidades críticas como resolução de problemas e tomada de decisões em contextos variáveis e desafiadores. Essa metodologia é particularmente eficaz para formar profissionais que são não apenas técnicos competentes, mas também pensadores críticos e solucionadores de problemas de forma organizada e inovadora.

A formação empreendedora e a preparação para a sucessão familiar são aspectos cruciais do programa de formação pelos estágios. A escola incentiva os alunos a desenvolverem uma mentalidade empreendedora, capacitando-os para identificar oportunidades, inovar e gerenciar atividades agrícolas. Essa formação é essencial para preparar os alunos a não apenas ingressarem no mercado de trabalho, mas também para se tornarem líderes inovadores em suas áreas. A preparação para a sucessão familiar é igualmente importante, uma vez que muitos alunos assumirão a responsabilidade de sucessão e gestão das propriedades familiares.

O estágio proporciona as habilidades necessárias para administrar com sucesso essas propriedades, garantindo a continuidade e a sustentabilidade dos negócios. Além disso, a formação empreendedora capacita os alunos a assumirem papéis de liderança também em organizações onde atuarem, promovendo mudanças e inovações significativas. Essa abordagem também oferece aos alunos as ferramentas e o conhecimento necessários para iniciar seus próprios negócios, permitindo que eles se tornem profissionais independentes e capazes de enfrentar os desafios do setor com confiança e criatividade.

O estágio curricular obrigatório também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de atitudes e valores profissionais. A interação constante com supervisores, colegas e agricultores proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de competências interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança. Esses atributos são essenciais para a prática profissional no setor agropecuário, no qual a colaboração e a coordenação são frequentemente necessárias. Defendemos que essas interações são fundamentais para preparar os alunos para o mundo do trabalho, que se apresenta cada vez mais complexo e imprevisível, promovendo uma formação que vai muito além das habilidades técnicas.

A análise dos dados revelou que as experiências vivenciadas durante o estágio promovem um desenvolvimento significativo de competências éticas e sustentáveis. Os alunos aprendem a importância da responsabilidade e do respeito ao meio ambiente, internalizando valores fundamentais para a prática profissional consciente e responsável.

Essas experiências práticas moldam a consciência profissional dos alunos, preparando-os para atuar de maneira ética e sustentável. Esses componentes são fundamentais para a competência profissional que defendemos como essencial frente ao cenário do agronegócio do século XXI, garantindo que os futuros técnicos sejam capazes de enfrentar os desafios contemporâneos com integridade e uma visão holística da sustentabilidade.

A estrutura do programa de estágio, com sua divisão em etapas e a autonomia concedida aos alunos na escolha das áreas de interesse e no desenvolvimento de projetos próprios, incentiva um engajamento mais profundo no aprendizado. Essa liberdade permite que os alunos direcionem seu aprendizado de acordo com seus interesses e aspirações profissionais, resultando em um aprendizado mais significativo e autêntico. A autonomia na escolha dos estágios e no desenvolvimento de projetos específicos é um diferencial que promove a responsabilidade e a iniciativa, elementos que consideramos essenciais para a formação de profissionais autônomos e críticos.

A progressão dos alunos por meio das diferentes etapas do estágio – desde os estágios internos supervisionados na fazenda da escola até os estágios externos em empresas e propriedades rurais – facilita a adaptação a diferentes contextos de trabalho e promove a aquisição de uma ampla gama de habilidades práticas. Esse ciclo contínuo de experiências práticas permite que os alunos não apenas apliquem seus conhecimentos, mas também reflitam sobre suas práticas, ajustando e aprimorando suas habilidades de acordo com os *feedbacks* recebidos e novas situações enfrentadas. Defendemos que essa progressão é vital para o desenvolvimento de profissionais versáteis e adaptáveis, capazes de responder às demandas dinâmicas do setor agropecuário.

Os resultados mostram que o estágio curricular obrigatório tem um impacto transformador na formação dos alunos. As experiências práticas não só consolidam os conhecimentos técnicos, mas também desenvolvem uma identidade profissional sólida. Os alunos relatam um aumento na confiança e na capacidade de resolver problemas complexos, indicando que o estágio desempenha um papel crucial na preparação profissional.

A conexão entre as experiências de estágio e as oportunidades de emprego também evidencia a eficácia do programa em facilitar a transição dos alunos para a vida profissional. Essa ligação direta entre o estágio e o emprego reflete a relevância e a qualidade da formação recebida, posicionando os alunos como candidatos competitivos no mercado de trabalho.

Tendo em vista os resultados da análise e interpretação dos dados, sistematizados no formato de categorias anteriormente expressas, emerge a tese aqui defendida pelo pesquisador: *As experiências contínuas vivenciadas no programa de estágio curricular obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) proporcionam aprendizagens, que contribuem para a formação integral dos estudantes, nas quais teoria e prática se complementam de maneira sinérgica e contínua, bem como o desenvolvimento de competências, que transformam os estudantes em profissionais éticos e responsáveis, aptos a uma participação ativa e eficaz na sociedade.*

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela compreensão de como as experiências vivenciadas durante o estágio curricular obrigatório contribuem para a aprendizagem e para a construção das competências profissionais do técnico em agropecuária se tornou mais clara e relevante à luz dos resultados obtidos nesta pesquisa, especialmente quando consideramos a tese defendida: *As experiências contínuas vivenciadas no programa de estágio curricular obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) proporcionam aprendizagens, que contribuem para a formação integral dos estudantes, nas quais teoria e prática se complementam de maneira sinérgica e contínua, bem como o desenvolvimento de competências, que transformam os estudantes em profissionais éticos e responsáveis, aptos a uma participação ativa e eficaz na sociedade.*

A motivação pessoal que impulsionou a decisão para a realização do estudo foi estar inserido profissionalmente no setor produtivo da agricultura familiar e do agronegócio, bem como pela minha experiência como docente e articulador entre estudantes e o mundo do trabalho. A formação acadêmica em administração e gestão do agronegócio, vinte e sete anos de experiência na educação profissional, meu compromisso com a formação integral dos estudantes – integrando técnica e cidadania – foram motivações na busca pelo doutorado em educação e pela exploração da temática dos estágios na formação profissional.

Um tema ainda pouco explorado na literatura acadêmica, mas que, com a análise dos dados da pesquisa, foi confirmado, consiste na importância dos estágios supervisionados na formação profissional de nível médio. Enquanto diversos estudos destacaram a relevância dos estágios para a formação profissional, este, a partir de seu objetivo geral, aprofundou a análise de como as aprendizagens são construídas por meio das experiências práticas vivenciadas durante os estágios, especificamente no contexto da formação do técnico em agropecuária.

A categoria emergente "Competências socioemocionais para gestão do tempo" foi uma das categorias que evidenciamos na interpretação dos dados, identificada pela preocupação de alguns estudantes com os prazos estabelecidos para a conclusão do programa de estágio. Algumas respostas indicaram dificuldades em gerenciar o tempo para realizar práticas, estudar e elaborar relatórios. Essa necessidade destacou a importância de desenvolver habilidades de gestão do tempo, evidenciando a complexidade de equilibrar diversas atividades.

A instituição de ensino, por meio de um programa de estágio flexível, com prazos variados e suporte contínuo de serviços de orientação educacional e coordenação pedagógica, demonstrou seu compromisso com a mitigação dessas demandas socioemocionais. A estrutura de prazos do programa de estágio, desde a data limite da formatura até prazos indeterminados para conclusão, aliada ao apoio educacional, não apenas facilita o cumprimento das responsabilidades acadêmicas, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais específicas para a gestão do tempo.

Para abordar o perfil profissional do técnico em agropecuária e responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, foi necessário considerar a trajetória da formação profissional agrícola em nível médio e suas conquistas ao longo dos últimos 110 anos. Embora a profissão tenha evoluído significativamente, os técnicos agrícolas mantêm sua essência de transmitir informações, conhecimento e tecnologia ao meio rural e urbano, atuando em todos os setores da agricultura familiar e do agronegócio brasileiro. A formação empreendedora, gerencial e crítica promoveu a organização da categoria profissional no Brasil, consolidada por meio de legislações e decretos que reconhecem a profissão e regulamentam suas atribuições.

A formação geral dos técnicos em agropecuária segue padrões semelhantes aos de outras profissões, nas quais a instituição educacional oferece os fundamentos teóricos e práticos necessários, enquanto os estudantes têm a responsabilidade de trilhar seu próprio caminho rumo ao sucesso profissional. No entanto, é fundamental que a formação proporcione a esses profissionais, além dos conhecimentos técnicos, habilidades práticas e comportamentais que são desenvolvidas por meio de uma metodologia educacional que enfatiza a aplicação prática do conhecimento. Essa abordagem prática é crucial para formar os estudantes para os desafios do setor agropecuário, permitindo-lhes aplicar teoria em contextos reais e desenvolver competências essenciais para a sua atuação profissional.

A metodologia do aprender fazendo proporciona uma formação que atende ao perfil profissional do técnico em agropecuária frente às demandas do século XXI. A formação abrangente garante que esses profissionais não apenas executem tarefas, mas também solucionem problemas e impulsionem inovações, posicionando-se como líderes na promoção de uma agricultura mais produtiva, saudável e sustentável.

O segundo objetivo específico, que analisou como as experiências durante o estágio contribuem para a formação integral do técnico em agropecuária, foi um dos principais

achados da pesquisa. A abrangência nas dimensões cognitivas, éticas, sociais e profissionais do programa de estágios desenvolvido no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC), demonstrou a organização e aplicação de um conjunto de ações e práticas pedagógicas capazes de transformar jovens adolescentes em profissionais capacitados para exercerem suas funções com segurança, confiança, ética e responsabilidade.

A interação contínua entre teoria e prática é fundamental para a formação, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos práticos e proporcionando um aprendizado mais significativo e relevante. A progressão contínua de experiências foi valorizada, proporcionando um *continuum* experiencial, que motivou a busca por novas aprendizagens. A autonomia na escolha das áreas de estágio e o desenvolvimento de projetos próprios incentivam um engajamento profundo, fortalecendo a responsabilidade e o compromisso dos alunos com suas atividades.

O propósito claro das atividades de estágio proporcionou motivação e direção, assegurando que os estudantes estivessem sempre orientados em suas jornadas de aprendizado. A interação prática permitiu que os estudantes aprendessem por meio de suas ações e reflexões sobre essas ações, desenvolvendo autonomia na tomada de decisões.

A interação entre os interesses dos estudantes com práticas inovadoras, envolvendo professores orientadores, supervisores e a comunidade resultou em uma formação alinhada às necessidades individuais e coletivas, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo. A relevância do conteúdo curricular assegurou que os estudantes adquiram conhecimentos aplicáveis ao contexto real da agropecuária, enquanto a aplicação do método científico nas atividades práticas permitiu uma compreensão profunda e crítica das experiências vivenciadas, fortalecendo suas competências técnicas e analíticas. Essa abordagem integrada permitiu que os alunos, ao atuarem como monitores e líderes de setores produtivos, desenvolvessem características essenciais para o sucesso profissional e pessoal, como responsabilidade, ética, pontualidade, dedicação e organização.

Para responder ao terceiro objetivo específico desta pesquisa, que analisou a integração entre teoria e prática durante o estágio curricular obrigatório, torna-se fundamental destacar a eficácia do programa de estágio avaliado. A integração entre teoria e prática é essencial para a formação de profissionais completos e preparados para os desafios contemporâneos da agricultura familiar e do agronegócio. Essa integração permitiu aos estudantes vivenciarem a aplicação dos conceitos teóricos em situações reais do cotidiano

profissional transformando conhecimentos abstratos em habilidades concretas e aplicáveis. A teoria fornece os princípios e processos básicos da agropecuária, enquanto a prática permite que esses princípios sejam testados, verificados e aprimorados em ambientes reais. Essa articulação entre teoria e prática garante que os estudantes saibam o que fazer, compreendam por que fazem e busquem, por meio da pesquisa, como podem fazer melhor.

A abordagem pedagógica enfatizou a importância da aprendizagem experiencial, na qual os estudantes não apenas adquirem conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem habilidades e competências essenciais por meio da prática contínua. Essa metodologia garante que os estudantes se tornem profissionais adaptáveis e inovadores, capazes de aplicar seus conhecimentos de forma eficaz em diversas situações. A interação entre teoria e prática no estágio curricular obrigatório é, portanto, um componente crucial para a eficácia da formação desses profissionais, técnicos em agropecuária.

Ao responder o objetivo geral desta pesquisa de compreender como as competências profissionais são desenvolvidas por meio de aprendizagens experienciadas durante o estágio curricular obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC), destaca-se a formação integral dos estudantes pela sinergia contínua do aprender fazendo. Ao analisar os resultados obtidos à luz da perspectiva deweyana adotada nesta pesquisa, podemos afirmar que o estudo ultrapassou seu objetivo inicial. Na verdade, as experiências de aprendizagem mobilizaram competências não apenas para o exercício profissional, mas para a vida. Mesmo que alguns dos egressos não sigam diretamente na carreira agropecuária, as competências desenvolvidas — como conhecimentos, habilidades, atitudes e valores — permanecem com eles, contribuindo para seu crescimento pessoal e profissional, independentemente da carreira escolhida. Essas aprendizagens, portanto, extrapolam o campo específico da agricultura familiar e do agronegócio e se configuram como ferramentas essenciais para qualquer contexto que venham a enfrentar no futuro.

A interação constante com supervisores, colegas e agricultores proporcionou um ambiente propício para a formação de competências interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança. As experiências vivenciadas durante o estágio promoveram um desenvolvimento significativo de competências técnicas e práticas. Os alunos aprendem a importância da responsabilidade e do respeito ao meio ambiente, internalizando valores fundamentais para a prática profissional consciente. Essas experiências práticas moldam a

consciência profissional dos alunos, preparando-os para atuar de maneira ética, responsável e sustentável.

A estrutura do programa de estágio, com sua divisão em etapas e a autonomia concedida aos alunos, incentivou um engajamento mais profundo no aprendizado. Essa abordagem permite que os alunos apliquem seus conhecimentos, reflitam sobre suas práticas e ajustem suas habilidades conforme *feedbacks* recebidos e novas situações enfrentadas. Essa progressão é vital para o desenvolvimento de profissionais versáteis e adaptáveis, capazes de responder às demandas dinâmicas do setor agropecuário. Dessa forma, o estágio curricular obrigatório do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) demonstra ser uma ferramenta eficaz para a formação integral dos estudantes, combinando teoria e prática de maneira sinérgica para desenvolver competências que transformam os estudantes em profissionais competentes, éticos e responsáveis.

Os resultados mostraram que o estágio tem um impacto transformador na formação, e as experiências práticas consolidam os conhecimentos técnicos e desenvolvem uma identidade profissional sólida. Os alunos relataram um aumento na confiança e na capacidade de resolver problemas complexos indicando que o estágio desempenha um papel crucial na preparação profissional. A conexão entre as experiências de estágio e as oportunidades de emprego também evidenciaram a eficácia do programa em facilitar a transição dos alunos para a vida profissional, refletindo a relevância e a qualidade da formação recebida.

A maioria das escolas agrícolas do Brasil dispõe de espaços privilegiados para o desenvolvimento de práticas agropecuárias. Algumas escolas administram esses espaços de forma cooperativa, em um formato de Cooperativa Escola. A maioria dispõe de laboratórios vivos de aprendizagem e produção e infraestruturas que possibilitam a implantação do modelo de estágio pesquisado, no qual a maior parte do estágio pode ser desenvolvida durante todo o ano da terceira série. Dada a eficácia comprovada desse modelo, sugerimos sua avaliação e possibilidade de adoção em outros cursos técnicos em agropecuária do Brasil, como uma proposta adicional que pode complementar e fortalecer os programas de estágio existentes. Essa abordagem combinada de rigor acadêmico e sensibilidade às necessidades individuais pode servir como um modelo eficaz para outras instituições educacionais.

Desse modo, podemos afirmar que a formação integral proporcionada pelo estágio curricular obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) é um processo contínuo e abrangente, essencial para a formação de profissionais

competentes e preparados para os desafios do século XXI. Os resultados desta pesquisa fornecem uma base sólida para a construção de propostas pedagógicas que valorizem a experiência prática como um componente central da formação profissional, garantindo que os técnicos em agropecuária não sejam apenas proficientes em suas funções, mas também líderes éticos e inovadores. Acreditamos que essa abordagem não apenas eleva o nível de competência técnica, mas também fortalece os aspectos sociais e econômicos das comunidades, preparando uma nova geração de profissionais capazes de transformar a agricultura familiar e o agronegócio brasileiro, e enfrentar os desafios globais com confiança e criatividade.

Apesar dos avanços apresentados nessa pesquisa, algumas questões permanecem em aberto e merecem ser exploradas em futuras investigações. Primeiramente, o desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente a gestão do tempo, poderia ser explorado de maneira mais aprofundada. Estudos futuros poderiam investigar estratégias específicas para o desenvolvimento dessas competências e seu impacto a longo prazo na vida dos estudantes.

Além disso, uma pesquisa longitudinal poderia acompanhar os egressos do curso técnico em agropecuária por um período mais longo após a conclusão do curso, para avaliar o impacto das experiências de estágio em suas carreiras. Isso incluiria a análise de seu desempenho profissional, satisfação no trabalho e evolução de suas competências ao longo do tempo, proporcionando uma visão mais ampla dos efeitos duradouros do programa de estágio.

Por fim, seria interessante realizar estudos comparativos entre o modelo de estágio do Colégio La Salle de Xanxerê (SC) e outros modelos adotados em diferentes instituições de ensino agrícola. Isso ajudaria a identificar as melhores práticas e áreas de melhoria para diversos contextos educacionais, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos programas de estágio e a formação de técnicos em agropecuária ainda mais preparados para desempenhar suas atribuições profissionais com segurança e flexibilidade frente aos desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 96, p. 15-23, 2013.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53-61, 1991.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional. **Boletim Técnico do Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 34, n.3, set/dez. 2008.

BARROS, Amailson Sandro de. **Relação teoria e prática no trabalho na área da saúde: um estudo a partir dos estágios dos técnicos em enfermagem**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2012.

BORTOLOTTI, Karen Fernanda da Silva; CUNHA, Marcus Vinícius. Anísio Teixeira: Pioneiro do Pragmatismo no Brasil. *In: Anais: Congresso Internacional de Filosofia e Educação*. V CINFE. Caxias do Sul, RS. Maio de 2010. Disponível em: <https://deweypragmatismo.files.wordpress.com/2014/04/anisio-teixeira_pioneiro-do-pragmatismo-no-brasil.pdf> Acesso em: 2 dez. 2018.

BRASIL, Casa Civil. **Lei N.º 5.524 de 05 de novembro de 1968**. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5524.htm> Acesso em 04 de abr. 2021.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto N.º 90.922 de 06 de fevereiro de 1985**. 1985. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm> Acesso em 04 de abr. 2021.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto N.º 4.560 de 30 de dezembro de 2002**. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4560.htm> Acesso em 04 de abr. 2021.

BRASIL, Casa Civil. **Lei N.º 11.788 de 25 de setembro de 2008**. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em 25 de out. 2022.

BRASIL, Casa Civil. **LEI N.º 13.639, de 26 de março de 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13639.htm> Acesso em 25 de out. 2022.

BRASIL, Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 06 de jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 06 de jun. 2022.

BRASIL, Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em 12 de abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4ª Edição, Jul. 2020. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=205>> Acesso em 04 de abr. 2021.

CARR, Wilfred. **Una Teoria para Ia Educaci3n: hacia una investigaci3n cr3tica**. Ediciones Morata, Madrid, 1996. Disponível em: <<https://rfdvcatedra.files.wordpress.com/2019/02/carr-2002-una-teoria-para-la-educacion-hacia-una-investigacion-educativa-critica-pdf.pdf>> Acesso em 25 de maio de 2021.

CARNEIRO, Marcio Fernandes. **Est3gio Curricular Obrigat3rio: Contribui3es para a Forma3o e Inser3o Profissional dos T3cnicos Em Agropecu3ria do IF Goiano – Campus Uruta3**. 2020. 139 f. Disserta3o (Mestrado em Educa3o Agr3cola) - Institui3o de Ensino: Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro. 2020.

CNE, Conselho Nacional de Educa3o. **Parecer N.º CNE/CEB 35/2003**. 2003. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pceb3503.pdf> Acesso em 25 de out. 2022.

CONEA, Conselho Estadual de Ensino Agr3cola. **A proposta Catarinense para o ensino t3cnico agr3cola no Brasil**. Blumenau/SC. Editora IFC, 2018.

COSTA, Jonatas Maia da; KIPNIS, Bernardo. O Debate Epistemol3gico na Forma3o do Pesquisador da Educa3o: Reflex3es a Partir De Alguns Epistem3logos Modernos. **EDUCA3O EM PERSPECTIVA** (online), V.5, N.1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6563/2702>>. Acesso em 08 de jun. 2021.

CRESWELL, John Ward. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1997.

CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey, a outra face da escola nova no Brasil. In: GHIRALDELLI JR, Paulo. (org.) **O que 3 filosofia da Educa3o?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP & A. 2002.

DALBOSCO, Cl3udio Almir. Forma3o para a vida democr3tica em John Dewey: **alternativa contra a viol3ncia humana e pol3tica**. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 2, p. 449-470, maio/ago. 2018.

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, V. 15, N. 43, P. 148-161, abr. 2010.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional. 1976.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional. 1979.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979a. (Atualidades Pedagógicas, vol. 21).

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. 1903. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 852), 1997. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/852/pg852-images.html>> Acesso em 20 de julho de 2022.

DEWEY, John. **Princípios morais na educação**. 1909. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 25172), 2008. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/25172/pg25172-images.html>> Acesso em 22 de outubro de 2022.

DEWEY, John. **A criança e o currículo**. 1902. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 29259), 2009. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/29259/pg29259-images.html>> Acesso em 20 de julho de 2022.

DEWEY, John *et al.* **John Dewey - Coleção Educadores**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. 2010.

DEWEY, John. **Cartas da China e do Japão**. 1920. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 31043), 2010a. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/31043/pg31043-images.html>> Acesso em 20 de julho de 2022.

DEWEY, John. **Como pensamos**. 1910. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 37423), 2011. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/37423/pg37423-images.html>> Acesso em 20 de julho de 2022.

DEWEY, John. **Ética**. 1909. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 39551), 2012. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/39551/pg39551-images.html>> Acesso em 12 de novembro de 2022.

DEWEY, John. **Escolas do amanhã**. 1915. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 48906), 2015. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/48906/pg48906-images.html>> Acesso em 20 de julho de 2022.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade**. 1899. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 53910), 2017. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/53910/pg53910-images.html>> Acesso em 20 de julho de 2022.

DEWEY, John. **Esboços de uma teoria crítica da ética**. 1891. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 60422), 2019. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/60422/pg60422-images.html>> Acesso em 20 de julho de 2022.

ESCOLA AGRÍCOLA LA SALLE. **Plano de Curso aprovado pelo CEE/SC**. Colégio La Salle - Curso Técnico em Agropecuária. 2021.

FENATA, Federação dos Técnicos Agrícolas do Brasil. **Técnico Agrícola, 100 anos de profissão**. Fenata, 2011.

FERREIRA Junior, Amarilio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270903884_Historia_da_Educacao_Brasileira_da_Colonia_ao_seculo_XX>. Acesso em 11 de jun. 2020.

FLORÊNCIO, Jane Aparecida. **Representações de atores sociais em fontes autorais e não autorais em relatórios de estágio de um curso técnico em agropecuária integrado: um estudo sistêmico-funcional**. 2018. 367 f. Doutorado (Doutorado em Letras) - Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Maria. Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL (UFSM). 2018.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FURTADO, Natália de Souza. **Análise do estágio curricular supervisionado como prática educativa do Curso Técnico em Agropecuária do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - ES**. 2017. 53 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2017.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método** (J. G. Martins, Trad.). Petrópolis: Editora Vozes. 2005. (Obra original publicada em 1960).

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. **Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

HALL-QUEST, Alfred. In. DEWEY, John; HALL-QUEST, Alfred. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. Editora Nacional, 2. ed. São Paulo, 1976, p. XI - XIV.

HART, Joseph Kinmont. **Experiência interna: uma filosofia de vida naturalista e o mundo moderno**. Tradução livre. Nova York: Longmans, Green and co., 1927. Disponível em: <<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=wu.89094545191&view=1up&seq=9>> Acesso em 10 de novembro de 2022.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Coleção: O que você precisa saber sobre. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

IFC, Instituto Federal Catarinense. **Matriz curricular: Curso Técnico em Agropecuária**. Disponível em: <<https://videira.ifc.edu.br/tecnico-agropecuaria/matriz-curricular-2/>> Acesso em 11 de jun. 2022.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge, USA: Cambridge University Press. 1991.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolver a competência dos profissionais e das organizações**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. A Filosofia da Educação de John Dewey: reflexões e perspectivas atuais para a escola brasileira. In: **Filosofia e Educação** [rfe], v. 7, n. 2, Campinas, SP. p. 19-46. Jun./Set. 2015.

MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine F.; BOEHS, Carlos Gabriel Eggerts. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 95-110, jan./jun. 2008.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MENDONÇA, Samuel; GOTIERRA, Andressa. A filosofia em cursos de Pedagogia no Brasil. **Revista Educare**. João Pessoa, PB, v. 3, n. 2, p. 1-27. Julho a dezembro de 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/educare/article/view/46544>>. Acesso em 18 de setembro de 2019.

MENDONÇA, Samuel; NOBRE, José Aguiar. A receptividade e a difusão do pensamento de John Dewey no Brasil entre 1930 e 1960. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 27, n. 1, p. 244-266, 1 fev. 2020.

MILL, John Stuart. **Um sistema de lógica**. Harper & Brothers, Editores, Praça Franklin. 1882. Tradução livre. eBook Project Gutenberg (E-book nº 27942), 2009. Disponível em: <<https://www.gutenberg.org/cache/epub/27942/pg27942-images.html>> Acesso em 20 de julho de 2022.

NUNES, Clarice. **Caminhos da historiografia da educação**: algumas reflexões. História da educação: desafios teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: Editora da UFF, 41-50. 2009.

NUSSBAUM, Martha. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2015.

PAGNI, Pedro Angelo. Ética, democracia e educação em John Dewey: uma releitura de Democracia e Educação à sombra da ontologia do presente. *In: Espaço Pedagógico*, v. 25, n. 1 Passo Fundo, p. 65-81, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8032/4729>>. Acesso em: 14 set. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

RIOS, Kamila Gonçalves. **Estágio supervisionado externo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Senhor do Bonfim: implicações e perspectivas**. 2010. 53 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2010.

SIGAUT, François. **Techniques, technologies, apprentissage et plaisir au travail...Techniques & Culture**. Tradução livre. 2009. Disponível em: <<https://tc.revues.org/4770>>. Acesso em 17 de jul. 2019.

SILVA, Carlos Cardoso; MEDINA, Patrícia; PINTO, Ivone Maciel. A Fenomenologia e suas contribuições para a pesquisa em educação. **InterMeio**, v. 18, n. 36, p. 50-63, jul./dez. 2012.

SILVA, Rilda Simone Maia da. **Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da Educação Técnica de Nível Médio**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

STAKE. Robert E. **The art of case study research**. Thousand Oaks, CA.: Sage, 1995.

SUCUPIRA, Newton. John Dewey: uma filosofia da experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 80, p 78-95, out./dez. 1960.

TEIXEIRA, Anísio. **Aspectos Americanos da Educação**: anotações de viagem aos Estados Unidos em 1927. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. John Dewey. **In. DEWEY, John et al. John Dewey** - Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. 2010, p. 33-65.

WESTBROOK, Robert Brett. John Dewey. **In. DEWEY, John et al. John Dewey** - Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. 2010, p. 11-32.

XAVIER, Alice Pereira. Uma visão antropológica da aplicação de questionários na pesquisa em educação. **Educar em Revista**, v. 28, n. 44, p. 293-307, 2011.

YIN, Robert Kuo-zuir. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi – 2. Ed. – Porto Alegre : Bookman, 2001.

ZUFFO, Alan Mario; AGUILERA, Jorge González. (Orgs). **Agricultura 4.0**. Nova Xavantina/MT. Ed. Pantanal. 2020. 114 p. Disponível em:
<<https://editorapantanal.com.br/ebooks/2020/agricultura-40/Cap1.pdf>> Acesso em 25 de out. 2022.

ANEXOS

Anexo I. Atribuições profissionais do Técnico Agrícola³⁵

Artigo 6º - As atribuições dos técnicos agrícolas de 2º grau em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional e da sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em:

- I – Desempenhar cargos, funções ou empregos em atividades estatais, paraestatais e privadas;
- II – Atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica;
- III – Ministras disciplinas técnicas de sua especialidade, constantes dos currículos do ensino de 1º e 2º graus, desde que possua formação específica, incluída a pedagógica, para o exercício do magistério, nesses dois níveis de ensino;
- IV – Responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de:
 - a) crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio;
 - b) topografia na área rural;
 - c) impacto ambiental;
 - d) paisagismo, jardinagem e horticultura;
 - e) construção de benfeitorias rurais;
 - f) drenagem e irrigação;
- V – Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- VI – Prestar assistência técnica e assessoria no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou nos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria, exercendo, dentre outras, as seguintes tarefas:
 - a) coleta de dados de natureza técnica;
 - b) desenho de detalhes de construções rurais;
 - c) elaboração de orçamentos de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra;
 - d) detalhamento de programas de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural;
 - e) manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas;

³⁵ Decreto nº 90.922/85. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d90922.htm

f) execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até à colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários;

g) administração de propriedades rurais.

VII – Conduzir, executar e fiscalizar obra e serviço técnico, compatíveis com a respectiva formação profissional;

VIII – Responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de:

a) exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características;

b) alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;

c) propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;

d) obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais;

e) programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;

f) produção de mudas (viveiros) e sementes.

IX – Executar trabalhos de mensuração e controle de qualidade;

X – Dar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos e materiais especializados, assessorando, padronizando, mensurando e orçando;

XI – Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

XII – Prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

XIII – Administrar propriedades rurais em nível gerencial;

XIV – Prestar assistência técnica na multiplicação de sementes e mudas, comuns e melhoradas;

XV – Treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;

XVI – Treinar e conduzir equipes de execução de serviços e obras de sua modalidade;

XVII – Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas.

§ 1º - Os técnicos em Agropecuária poderão, para efeito de financiamento de investimento e custeio pelo sistema de crédito rural ou industrial e no âmbito restrito de suas respectivas habilitações, elaborar projetos de valor não superior a 1.500 mvr.

§ 2º - Os técnicos Agrícolas do setor agroindustrial poderão responsabilizar-se pela elaboração de projetos de detalhes e pela condução de equipe na execução direta de projetos agroindustriais.

XVIII – Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratos das culturas;

XIX – Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;

XX – Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;

XXI – Responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;

XXII – Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;

XXIII – Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;

XXIV – Responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;

XXV – Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

XXVI – Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;

XXVII – Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;

XXVIII – Realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;

XXIX – Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;

XXX – Responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;

XXXI – Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

§ 2º - As atribuições estabelecidas no *caput* não obstam o livre exercício das atividades correspondentes nem constituem reserva de mercado.

Anexo II. Exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)³⁶

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.

³⁶ <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=205>

- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

APÊNDICES

Apêndice I. Declaração de Instituição coparticipante



DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

1/1

Título do Projeto:

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS POR MEIO DE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

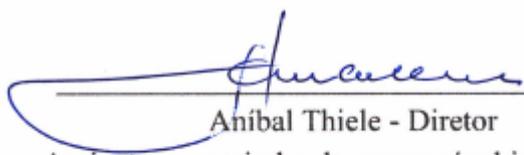
Nome do Pesquisador Responsável:

GERSON BATISTELLA

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial as resoluções CNS 466/12 e 510/16. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Nome da Instituição:

Colégio La Salle / Escola Agrícola La Salle - Curso Técnico em Agropecuária


 Aníbal Thiele - Diretor
 Assinatura e carimbo do responsável institucional

Sociedade Porvir Científico
 Escola Agrícola La Salle
 CNPJ: 92.741.990/0014-51
 Linha Santa Terezinha
 CEP: 89820-000 Xanxerê-SC

Apêndice II. Declaração de utilização de dados



DECLARAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS UTILIZAÇÃO DE DADOS DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

1/1

Declaro que temos conhecimento e estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS POR MEIO DE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, proposto pelo pesquisador GERSON BATISTELLA. A referida pesquisa será realizada no COLÉGIO LA SALLE / ESCOLA AGRÍCOLA LA SALLE DE XANXERÊ/SC e os participantes serão os estudantes da 3ª série do Curso Técnico em Agropecuária, turma 2020/2022, em estágio até junho de 2023. Demais dados referente ao protocolo serão coletados nas seguintes bases de dados: no Plano de Curso e no Programa de Estágio da Instituição de Ensino.


Aníbal Thiele - Diretor
Assinatura e carimbo do responsável institucional

Sociedade Porvir Científico
Escola Agrícola La Salle
CNPJ: 92.741.990/0014-51
Linha Santa Terezinha
CEP: 89820-000 Xanxerê-SC

Apêndice III. Cronograma de estágios internos

Atividades	Semestre – 1					Semestre – 2						Responsável	
	Meses												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		12
Orientações de estágio		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	Coordenador
Escolha da área		X											Estagiário
Elaboração do PAE		X					X						Estagiário/ Orientador
Realização do estágio		X	X	X	X		X	X	X	X			Estagiário
Orientação e acompanhamento		X	X	X	X		X	X	X	X			Orientador/ Supervisor
Elaboração do relatório			X	X	X	X		X	X	X	X		Estagiário
Apresentação do relatório						X					X		Estagiário
Avaliação						X					X		Coordenador/ Orientador

Fonte: Adaptado pelo autor do Plano do Curso Técnico em Agropecuária, Colégio La Salle Xanxerê/SC, 2022.

Apêndice IV. Cronograma de estágios externos

Atividades	3ª Série		Após a 3ª Série							Responsável	
	Semestre		Meses								
	1º	2º	1	2	3	4	5	6	7		
Orientações de estágio	X	X									Coordenador
Escolha da área	X	X									Estagiário
Escolha do local	X	X									Estagiário
Solicitação de estágio	X	X									Estagiário/ Coordenador
Convênio de estágio	X	X									Coordenador/ Diretor
Termo de compromisso	X	X									Coordenador/ Diretor
Elaboração do PAE	X	X									Estagiário/ Supervisor
Realização do estágio			X	X	X	X	X				Estagiário
Orientação e acompanhamento			X	X	X	X	X	X			Orientador/ Supervisor
Elaboração do relatório			X	X	X	X	X	X			Estagiário
Apresentação do relatório em Banca					X	X	X	X			Estagiário
Avaliação						X	X	X			Coordenador/ Orientador
Entrega do relatório final								X			Estagiário/ Coordenador
Ato Solene de Colação de Grau – Formatura									X		Colégio La Salle

Fonte: Adaptado pelo autor do Plano do Curso Técnico em Agropecuária, Colégio La Salle Xanxerê/SC, 2022.